

# 2020: uma odisseia pedagógica

**Organizadores:**  
**Elisa F. S. Alcantara**  
**Kamila Nascimento**  
**William Alves**

# **2020: uma odisseia pedagógica**

**Organizadores:  
Elisa F.S.Alcantara  
Kamila Nascimento  
William Alves**

© 2021 FERP  
Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora FERP  
Disponível também em:  
<http://www.ugb.edu.br>

#### **FICHA TÉCNICA**

##### **Organizadora**

Elisa Ferreira Silva de Alcantara  
Kamila de Oliveira do Nascimento  
William Teixeira Alves

##### **Capa**

Nelson Costa Linhares Fontes

##### **Projeto Gráfico**

Ricardo Mazza Lozada dos Santos

##### **Revisão**

Kamila de Oliveira do Nascimento  
William Teixeira Alves

##### **Comissão Técnica**

Gabriela Leite Ferreira

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE (UGB)**

##### **Reitor**

Geraldo Di Biase Filho

##### **Pró-Reitora Acadêmica**

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

##### **Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Dr. Francisco José Barcellos Sampaio

##### **Pró-Reitor Administrativo**

Oswaldir Geraldo Denadai

---

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

158 2020: uma odisseia pedagógica / Organizadores: Elisa  
F. S. Alcantara, Kamila Nascimento, William Alves. Volta  
Redonda, RJ: FERP, 2020.  
XX p. : il. ; grafs. e tabs.

ISBN: 978-85-66196-17-7

1. Medidas Institucionais. 2. Relatos. 3. Narrativas. II. Título.

CDD 371.3

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Gabriela Leite Ferreira -- CRB 7/RJ – 5521**

## ORGANIZADORES

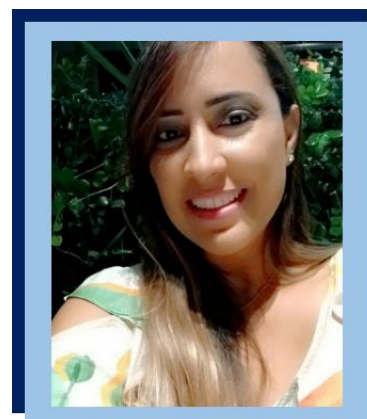
### **Elisa Ferreira Silva de Alcantara**



Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ. Mestre em História Social pela USS. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela UniFOA e em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Pedagogia pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel. Atualmente é Pró-Reitora Acadêmica do Centro Universitário Geraldo Di Biase e Coordenadora dos cursos de Pós Graduação *Latu Sensu* em Psicopedagogia. Ampla experiência na área de Gestão Educacional e Docência, com atuação nas áreas de Didática, Avaliação, Educação Inclusiva, Legislação e Política Educacional, Cotidiano Escolar, Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica.

### **Kamila de Oliveira do Nascimento**

Pós-doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFRRJ. Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFRRJ. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFRRJ e Bacharel em Nutrição pela UBM. Docente do UGB ministrando as disciplinas de Nutrição básica, Avaliação Nutricional e Bromatologia. Possui experiência em Agricultura Familiar, na obtenção de farinhas orgânicas para o desenvolvimento de produtos isentos de glúten. Possui experiência na área de docência em Tecnologia de Panificação e Cereais, pesquisa e extensão em Ciência e Tecnologia de Alimentos, com ênfase na área de alimentos nutracêuticos e funcionais.



### **William Teixeira Alves**



Mestre em Educação pela UFRRJ. Possui graduação em Letras pela Universidade Severino Sombra. Pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela mesma Universidade. Pós-graduado em Gestão Escolar pela FCE. Atualmente é Professor Convidado no curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade de Vassouras, Professor no Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), atuando também na educação básica no Instituto de Educação N. S. Medianeira e na Rede FAETEC, do Estado do Rio de Janeiro. Chefe do Departamento de Ensino Fundamental no município de Barra do Piraí. Tem experiência na área de no ensino de Língua

Portuguesa e Língua Estrangeira, atuando com cursos e palestras principalmente nos seguintes temas: formação de professores, Didática, Gestão escolar e Estágio Supervisionado. Também atua na abordagem de práticas pedagógicas para o ensino de língua materna e estrangeira.

## **AGRADECIMENTOS**

Neste ano de Pandemia, com tantas perdas e sofrimentos, agradecemos aos alunos e professores por resistirem e continuarem acreditando no poder da educação!



# APRESENTAÇÃO

Este livro, organizado na forma de coletânea, se propõe a documentar o enfrentamento pedagógico adotado pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase, durante o ano de 2020, em que utilizamos o Ensino Remoto como alternativa diante do isolamento social provocado pela Pandemia do Covid-19.

Ele nasceu de nosso desejo coletivo de registrar nossa experiência e trajetória diante dos desafios apresentados neste ano tão singular: medo da morte, restrição do contato com nossos amigos e familiares, impossibilidade de trabalho presencial, ensino remoto...

A adoção repentina das tecnologias de comunicação como única possibilidade de continuarmos com o processo de ensino gerou muitas desconfiças e indagações: Será que conseguiremos migrar para o ensino remoto de uma forma tão rápida? Vai valer a pena? Nossos alunos aprenderão? Conseguiremos ensinar?

Todas estas questões que nos afligiram foram aos poucos sendo respondidas com a própria condução do processo. Foi uma trajetória desafiadora em que muitos obstáculos foram superados. Erros e acertos marcaram nossas ações, além de um grande desejo de fazer o nosso melhor. Assim, nasceu esta obra em que buscamos registrar nosso percurso institucional e individual.

Na primeira parte contamos como a instituição se organizou e conduziu os processos para a migração do ensino presencial para o remoto, logo após a determinação do isolamento social. Depois, na segunda parte registramos relatos pedagógicos realizados por diversos professores durante este período. Eles construíram estratégias inovadoras para garantir a aprendizagem de seus estudantes e algumas delas estão compartilhadas aqui.

Por fim, incluímos uma terceira parte constituída de narrativas em que buscamos externar os sentimentos e as emoções experimentadas neste momento único, em que fomos afetados de maneiras diferentes e registrar algumas de nossas percepções vivenciadas nesta trajetória.

Desta forma tão específica marcada por sentimentos tão contraditórios como medo e coragem, tristeza e alegria, angústia e alívio, apresentamos esta obra, cujo nome por si só explica nossa experiência: **"2020, uma odisseia pedagógica"**. Ela foi escrita quase de uma forma terapêutica, como uma expiação por toda dor e conflito vivido neste ano. Foi como bem escreveu Foucault uma forma em que:

Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la.

Elisa Alcantara



# SUMÁRIO

## PARTE 1 – MEDIDAS INSTITUCIONAIS

1	O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NA GRADUAÇÃO	11
2	O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NA PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	20
3	UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP	28

## PARTE 2 – RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

4	Mapa Conceitual Colaborativo no Ambiente Virtual	33
5	FLAT BOY: Avatar Virtual para Dinamizar o Processo de Ensino-Aprendizagem	39
6	Confecção de Materiais para Conscientização da População a Respeito da COVID-19	46
7	Debatendo as Propostas da BNCC nas Aulas de Educação Física	51
8	MEETING DE NUTRIÇÃO: Nutricionistas no Enfrentamento do Covid-19	56
9	DEBATES SOBRE FRAUDES EM ALIMENTOS: Uma Visão Crítica do Saber	62
10	Os eventos no Novo Normal no Curso de Administração do UGB/FERP	70
11	Análise de Indicadores Econômicos na Pandemia do COVID19	74
12	A CELEUMA HERMENÊUTICA ACERCA DO PRECEITO NORMATIVO DO ARTIGO 142 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: Uma Discussão que nasceu no Cenário Político, avançou para o Senso Comum e Repercutiu no Cenário Jurídico	78
13	BODYPAINT ANATÔMICO: Retratando a Prática em Época de Afastamento do Laboratório de Anatomia	87
14	Projeto Urbano I e os Desafios do Ensino Digital em Disciplina Prática	93

15 Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração do UGB/FERP – Modalidade Virtual	102
16 APRESENTAÇÕES REMOTAS SEMANAIS: Uma proposta de estímulo ao trabalho em equipe, à socialização e ambientação às novas tecnologias	106
17 GAMEFICAÇÃO: Desvendando os Enigmas	112
18 CINEMA EM CASA: A sétima arte como instrumento de conscientização de direitos	115
19 VISITA MEDIADA A DISTÂNCIA: Uma Estratégia de Aprendizagem para Formação de Professores de História	124
20 Pitch's de Termos e Siglas mais Utilizados na Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística Empresarial	131
21 Seminário Virtual sobre Áreas de Atuação do Psicólogo Apresentado Durante a Pandemia	137
22 PROJETO APLICADO AO ENSINO DE ENGENHARIA: Protagonismo, Identidade Profissional e EaD	140
23 O Uso Colaborativo da Ferramenta Livre Sketchup nas Disciplinas de Topografia e Projeto Aplicado à Engenharia Civil	150
24 Diversificação da Prática Pedagógica na Disciplina Evolução, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Período de Aulas Remotas	159
25 Utilização do Google Forms como Ferramenta Avaliativa da Disciplina de Hidrologia e Recursos Hídricos Aplicados à Engenharia	164
26 Ensino Remoto de Algoritmos de Computação	170
27 Gincana Solidária On-line do Curso de Educação Física	175
28 AVALIAÇÃO FORMATIVA COM METODOLOGIA ATIVA: a experiência da aplicação Team Based Learning Active na disciplina de Introdução a Sistemas de Informação e Gerenciamento	178



29	Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como Elemento Motivador e Facilitador no Ensino Superior de Engenharias em Meio ao Distanciamento Social	186
30	A importância do Uso Adequado da Estatística para o Planejamento em Serviço Social	191
31	PROJETO FINAL DA DISCIPLINA DE "RESPONSABILIDADE SOCIAL E TERCEIRO SETOR" (RSTS), EM TEMPOS DE PANDEMIA: Adaptando-se ao "NOVO NORMAL"	195
32	DAS RODAS DE CONVERSA ÀS REDES SOCIAIS: Um Movimento Reflexivo acerca do Racismo	199
33	PODCAST na Aulas de APTA II do Curso de Direito	205
34	Programação Extreme Programming	216
35	DISCIPLINAS DE PROJETO: Desafios Remotos do Curso de Arquitetura e Urbanismo em Tempo de Isolamento Social	219
36	O Envelhecer a partir de Diferentes Olhares Artísticos	228
37	Uso do Pitch do Elevador como Ferramenta para o Ensino Empreendedor	238
38	Construção Prática dos Conceitos de Física	245
39	O JOGO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA: Adaptação ao Ambiente Virtual	249
40	ALÉM DAS SÉRIES INICIAIS - As Escolhas dos Ingressantes no Curso de Pedagogia UGB – 2020/1	253
41	Recursos Humanos para a Comunidade usando Ferramentas Digitais	260
42	Seminário de Educação Física Escolar	264
43	Utilização de uma Mesa Digitalizadora e do Software Xournal++ nas Aulas de Resistência dos Materiais II	268
44	O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: Sala de Aula invertida e o uso das tecnologias digitais de informação	272
45	Redirecionando meu Cérebro a uma Forma Significativa de Aprendizagem	282

## PARTE 3 – NARRATIVAS

46 Arte à Distância, Quem Diria?	286
47 Reflexões de um Professor em Meio a Pandemia	289
48 O ESTUDANTE E O INDIVÍDUO: Pequenas Divagações em Tempos de Pandemia	293
49 JOSÉ JORGE: Nesta Longa Estrada da Vida	302
50 Belas Experiências na Era Digital	308
51 2020: Para muitos um Ano Perdido, para outros o Estopim da Mudança	310
52 Impressões e Experiências acerca da Nova Realidade de Ensino Remoto no Contexto da Pandemia do Coronavírus	313
53 C.S. LEWIS E A GUERRA – Um Paralelo Entre os Universitários e a Pandemia	317
54 O CURSO DE DIREITO SE TRANSFORMA DIANTE DAS NOVAS EXIGÊNCIAS SOCIAIS: Covid-19	321
55 Breve Crônica de um Ano sem Verão	325
56 Resiliência em Tempos “Remotos”	329
57 Um Historiador e as Novas Tecnologias Durante a Pandemia do Covid-19	333
58 MAIS QUE UM ENCONTRO: Uma Lição	340
59 “SISU”, a Expressão para Momentos Difíceis	342
60 O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: Impactos para os Alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio de Instituições Privadas	345
61 A Equipe CAP diante dos Desafios da Pandemia	353
62 MANTER-SE NA JORNADA: Desafios Impostos pela Pandemia	356
63 CURSO DE HISTÓRIA: Desafios e Superações no Ensino Remoto	363
64 Pandemia, Pan-Emergência ou Pandemômio?	369

# INSTITUCIONAL



"O que define uma instituição  
é o seu compromisso  
com o trabalho que desenvolve."



## **CAPÍTULO 1**

# **O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NA GRADUAÇÃO**

Por  
Elisa Ferreira Silva de Alcantara  
Júlio César Sobral Pinto Dias



## **O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NA GRADUAÇÃO**

2020 foi um ano marcado por uma verdadeira odisséia, em muitos aspectos similares à descrita por Homero, em seu poema épico em que Ulisses, após a vitória na Guerra de Troia, enfrenta uma viagem assustadora, cheia de mistérios e muito perigos para finalmente chegar em Ítaca, sua terra natal. Em março, como numa viagem ficcional marcada por isolamento e por medo de um inimigo desconhecido, iniciamos nossa desventura. Só sabíamos o que era repassado pelos noticiários, chegara ao Brasil o coronavírus-19, originário da China na cidade de Wuhan e letal para muitas pessoas. Ficamos todos ilhados em nossas casas, sem saber o que fazer e como e quando nossa viagem terminaria.

A doença chamada de Covid-19 passou nos assombrar diariamente com uma letalidade global de 3,4%, aumentando de acordo com a idade da pessoa acometida e com as comorbidades presentes. Os pacientes portadores de doenças crônicas, que representam em torno de 25 a 50% dos pacientes infectados, apresentaram maiores taxas de mortalidade. O mundo inteiro parou, todos os continentes afetados, vivíamos uma pandemia, ultrapassamos os 50 milhões de casos com 1,2 milhão de mortos pelo vírus.

As instituições também foram embarcadas nesta jornada pelas circunstâncias e por meio de decretos governamentais. Assim, todas as escolas, comércio e empresas pararam total ou parcialmente. O UGB suspendeu as atividades escolares a partir de 16 de março, inicialmente, por um período de 15 dias.

O sentimento experimentado por todos foi o mesmo de Ulisses, que deixando Troia, vagou sem destino pelo mar, sem as rotas de retorno à Ítaca. Tentando construir uma rota estratégica para essa desafiadora viagem, a Reitoria do UGB montou dois grupos de trabalho (GT). Ao grupo Gabinete da Crise composto pelo Reitor, Pró-Reitores, Chefe do Departamento de Recursos Humanos (RH), Departamento Jurídico, Direção do CAP, Contador e Responsável Financeiro, a quem coube discutir e definir as estratégias macro com foco na sustentabilidade financeira. Durante todo o período de pandemia esse grupo se reuniu no mínimo duas vezes por mês para alinhamento das ações e definição do rumo institucional.

O outro grupo denominado Plano de Contingência, coordenado pela Pró-Reitora Acadêmica e composto pelos Diretores de Instituto, a Coordenadora do Curso de Sistemas de Informação, o Chefe do Departamento de Tecnologia e Informação (DTI) e o Coordenador Geral do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), teve a missão de criar as estratégias para continuidade das atividades acadêmicas, independentemente do retorno presencial às aulas, garantindo o cumprimento do calendário letivo.

Mas, assim como Ulisses enfrentou fantásticos acontecimentos que o desviaram de sua trajetória, transcorridos os quinze dias iniciais, as férias foram prorrogadas por mais 15 dias. Já nesse momento, suspeitava-se de que o retorno às aulas presenciais poderia não acontecer em curto período. As aulas on-line, por meio de recursos digitais, tiveram início em 16/04. Dessa forma, uma vez que a instituição já utilizava o NEAD por meio da plataforma Moodle, ele foi ressignificado para a postagem de materiais, envio de tarefas e realização avaliações bimestrais, o que facilitou o processo ensino e aprendizagem neste período.

Nessa fase, e considerando que todas as aulas seriam remotas, foi definido um modelo pedagógico para ser seguido por todos os professores. Experimentávamos o sentimento de Ulisses aprisionado por Calipso, deusa apaixonada, que o reteve na ilha Ogígia. Queríamos voltar a dar aulas, estar com nossos alunos, mas estávamos aprisionados. Assim, criamos regras que pudessem fazer ficar suportável a prisão. O documento intitulado Diretrizes para o Ensino a Distância no Período de Isolamento (COVID-19) foi elaborado com as orientações e estratégias pedagógicas para as aulas virtuais, em todos os cursos de Graduação do UGB. A execução da proposta adotada deveria conter: plano de aula; videoaula; Materiais para estudo como textos, artigos; link de vídeos; fórum assíncrono (opcional); chat síncrono (opcional) e exercícios de fixação.

Os recursos digitais se transformaram em nosso Hermes, mensageiro dos deuses que levava informações a Ulisses. Celular, computador e internet foram os meios pelos quais enviamos nossas aulas/mensagens aos nossos alunos. Dessa forma, além dos materiais disponíveis no NEAD, as aulas passaram a ser on-line, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, assegurando assim a interação e a dinamização do processo pedagógico. O horário foi ajustado para 19h às 21h. Outra ferramenta disponibilizada, tanto para professores quanto para os alunos, foi o pacote Office 365 Institucional, viabilizando a participação nas aulas com os programas mais atuais da Microsoft.

As avaliações também foram realizadas por meio do NEAD, que permite a realização de provas e/ou envio de trabalhos, gerando registro de todas as atividades e acessos realizados. O apoio necessário para os professores e alunos utilizarem os recursos midiáticos e tecnológicos neste período ficou a cargo do Núcleo de Educação à Distância (NEAD) e do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e dos coordenadores dos cursos. Além disso, alguns alunos do curso de Sistemas de Informação foram designados como monitores, apoiando professores e alunos em quaisquer dúvidas que surgissem.

Como Ulisses sonhava com sua terra natal e com o amor de Penélope, sua esposa, sonhávamos com o retorno as nossas atividades. O mais perto que

conseguimos foi o uso dos laboratórios, salas e recursos institucionais que estiveram à disposição dos professores e dos alunos, por meio de agendamento. As aulas também puderam ser gravadas diretamente nos laboratórios, o que gerou maior aprendizado, uma vez que os alunos visualizaram as experiências desenvolvidas pelos professores, facilitando o entendimento das teorias.

O primeiro semestre findou. Desejávamos uma intervenção de Atena, deusa da sabedoria, da razão e da guerra que libertou Ulisses da ilha de Calipso. Ela, a deusa para ajudar Ulisses no decorrer de sua viagem, assumiu as mais diversas formas, desde a de homem até a de pássaro. Mas em nosso caso, ela, a vacina, nossa Deusa Atena, não veio nos socorrer. Fomos mantidos ilhados. Novos decretos governamentais foram emitidos, prorrogando o ensino remoto durante todo o ano de 2020. Buscamos aceitar e fazer o nosso melhor. Assim, no encerramento do primeiro semestre, foi elaborada uma pesquisa pela CPA, abordando como havia sido o processo acadêmico e com base nos resultados, pequenos ajustes foram feitos para assegurar o melhor aprendizado no segundo semestre que se iniciou imediatamente após o encerramento do primeiro no dia 31/07.

Embora sem o socorro de Atena em 2020, começamos a perceber pequenas mudanças. Alguns de nós pôde se mover na ilha. Em outubro, as práticas presenciais nos cursos da saúde (Biomedicina, Educação Física, Nutrição e Psicologia) voltaram a acontecer por liberação governamental, com a adoção do protocolo de segurança necessário, para não haver exposição de nenhum aluno ou professor. Não estávamos libertos ainda, muitos de nós doentes com a Covid e outros com seus efeitos devastadores: depressão, pânico, pobreza... Como Ulisses, experimentamos naufrágios, Ciclopes, Lestrigões e a ira de Poseidon.

Finalmente, nosso herói Ulisses chega à Itaca, após vinte anos e se disfarça de mendigo para identificar e lutar contra os usurpadores de seu reino. Ele os exterminou e reassumiu o reino. Assim, como ele, fomos retomando aos poucos nossos trabalhos, nossos encontros de famílias e chegamos ao fim do ano de 2020. Nossa viagem ainda não acabou. A pandemia continua fazendo vítimas e, infelizmente, um de nossos alunos da unidade de Barra do Pirai faleceu aos 22 anos. Também perdemos dois funcionários muito queridos. Ficamos muito tristes. Muitos outros ficaram deprimidos, ansiosos e sofreram emocionalmente com os efeitos do isolamento social.

Ulisses, apesar de usar meios humanos, venceu todos os obstáculos. Embora Atena cuidasse de sua integridade física, foram os dons humanos, como inteligência e coragem que garantiram seu êxito. E nós também buscamos utilizar esses dons para garantir o ensino por meios remotos e até mesmo produzir uma vacina e encontrar a cura desta doença. Existem vacinas em fase avançada de estudos e testes. A expectativa que em 2021 teríamos vacinas se concretizou e no dia 17 de janeiro foi autorizado o seu uso emergencial. Agora acreditamos que em breve poderemos sair da ilha e retornar as nossas atividades laborativas, de lazer e escolares com aulas

presenciais, ainda que com protocolos de segurança que implementaremos nos diversos Campus do UGB.

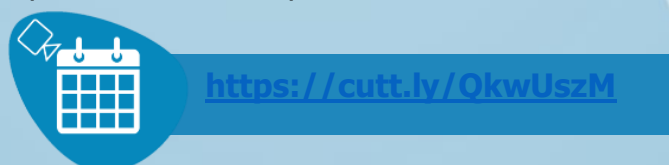
O filho de Ulisses e Penélope, Telémaco era apenas uma criança quando o pai partiu. Sofreu a ausência do pai e a sensação de desamparo. Lidou com o medo e amadureceu enquanto buscava notícias de seu pai. Como Telémaco, sabemos que enfrentaremos os desafios e consequências da pandemia e isolamento social como o medo de ficar próximo de outras pessoas, de adoecer, a desmotivação de alguns alunos e professores, as dificuldades em relação aos conteúdos estudados em 2020 que precisarão ser reforçados e muitas outras repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

Se Telémaco sofreu, ele também se tornou mais forte e sábio. Para nós, como efeito positivo desse período, identificamos a diminuição na emissão de poluentes e a rede de solidariedade que se viu em muitos casos como suporte a quem encara os desafios de uma situação crítica. Os profissionais de saúde foram incansáveis e fizeram um excelente trabalho.

Institucionalmente nos sentimos como Penélope, a fiel esposa de Ulisses, que esperou vinte longos anos, resistindo às investidas dos que pretendiam conquistá-la. Com a ausência prolongada do marido e um filho ainda jovem, é pressionada para um novo casamento, pois acreditavam que uma mulher não podia governar. Seus pretendentes exigiam dela uma escolha, e para postergá-la, Penélope declarou que escolheria quando terminasse de tecer a mortalha de Laertes, seu sogro. De dia tecia, de noite desfazia, interminavelmente. Assim, pode esperar pelo reencontro com seu amado Ulisses. Estamos a tecer o futuro e desfazer os incômodos e sequelas de uma pandemia na certeza de que nosso amor pela educação, nossa metafórica Ítaca superará qualquer obstáculo e nos permitirá um reencontro com nossos alunos para continuarmos a honrar o nosso "compromisso com a transformação social". Poderemos, assim como Ulisses afirmar: "*Nada vejo de mais doce do que a vista da nossa terra*".

Mas se Ulisses contou com os deuses e com sua sagacidade para concluir com êxito sua odisseia, o UGB contou com a criatividade e o comprometimento de seus profissionais. Assim, em todo o ano de 2020 foram realizadas 138 *webinars* que literalmente refere-se a seminários on-line. Elas foram realizadas com professores convidados do país e do exterior, temas diversos foram discutidos e os estudantes avaliaram os eventos como uma ótima iniciativa da instituição.

A agenda completa dos eventos pode ser visualizada no link abaixo:





Homero, o grande poeta épico, ao escrever a Odisseia parece falar poeticamente de um eclipse que, de acordo com alguns astrônomos, ocorreu na antiguidade no mar Egeu. Homero descreve: "O Sol sumiu do céu e uma escuridão funesta cobriu tudo!" É possível imaginar a angustia dos povos antigos diante de um fenômeno que naquela época não era explicável pela ciência. A sensação de pânico coletivo também foi experimentada por todos nós nesta pandemia. Metaforicamente parece que o nosso sol sumiu e para trazer luz e clareza em meio ao drama vivido realizamos diversos projetos especiais como:

**Monitoria on-line** – A monitoria realizada por estudantes criteriosamente selecionados foi feita por meio de aulas remotas que ficaram disponíveis no nosso canal do Youtube. Ao todo foram realizadas 331 videoaulas, nas mais diversas áreas e podem ser visualizadas pelos links:

Playlist das monitorias de Volta Redonda - <https://cutt.ly/wj2yh3Z>

Playlist das monitorias de Barra do Piraí – <https://cutt.ly/7j2yygZ>

Playlist das monitorias de Nova Iguaçu - <https://cutt.ly/wj2yxdy>

## Depoimentos



"A monitoria é de grande importância profissional e acadêmica, pois o aluno é inserido ao processo ensino-aprendizado e nesse período atípico da pandemia do COVID, os desafios para os monitores foram ainda maiores, pois os mesmos tiveram que se familiarizarem as ferramentas tecnológicas para darem assistências aos alunos com dúvidas. Os monitores tiveram um ótimo desempenho, visto que trouxeram em suas bagagens a vivência de também serem alunos participantes das aulas remotas e atuantes no processo ensino-aprendizado remoto, conseguindo entender com maior facilidade ambos os lados desse processo. E foi observado o comprometimento, a responsabilidade, a dedicação ao próximo, o interesse em fazer o melhor. Parabéns aos monitores pelo excelente trabalho!!"

Docente Adriana Lau

"Participar da monitoria foi uma experiência única, valeu muito pena. No começo foi um desafio, mas no final, foi um aprendizado. Hoje, vejo a importância de compartilhar conhecimentos, pois cada vez que compartilho, mais domínio da matéria terei. Além disso, o grande suporte da Universidade ajudou muito e foi fundamental para acontecer."

Monitor Anderson Cravo Gomes – Engenharia Civil – *campus* Nova Iguaçu

"A experiência com a monitoria foi incrível, muito didática, de linguagem acessível, conteúdo apresentado seguindo corretamente o que a professora estava ministrando. Tornou o aprendizado ainda melhor, o monitor sempre esteve a disposição para tirar dúvidas e dar suporte. Foi uma experiência de aprendizagem muito boa!"

Maria Isabel Alves Teixeira – Educação Física, *campus* Barra do Piraí.

**Atendimento Psicológico** – Os professores de nosso curso de Psicologia se dispuseram a atender alunos e funcionários oferecendo apoio psicológico. Aconteceram vários atendimentos que funcionaram como uma acolhida.

“

A pandemia do COVID-19 e a necessidade de isolamento social, trouxe entre outros problemas, efeitos psicológicos graves a nossa população, como sentimentos de medo, impotência, ansiedade e depressão entre outros. Neste sentido o desejo de ajudar nossos estudantes e colaboradores do UGB a receberem uma escuta ativa, solidária e empática capaz de minimizar o sofrimento emocional neste momento, nos inspirou a criar desde abril, um serviço de acolhimento psicológico virtual gratuito, com o apoio voluntário de uma equipe de psicólogas e professoras do curso de Psicologia nas 3 Unidades: Barra do Piraí, Volta Redonda e Nova Iguaçu. Apesar desses atendimentos serem pontuais e breves, nossa equipe sentiu-se muito gratificada pela oportunidade de acolher sentimentos tão importantes e legítimos diante de uma vivência tão inusitada.

Elizabeth Nair D. S. Soares – Coord. do Curso de Psicologia

”

**Material de apoio orientador para alunos e professores** – Foram produzidos diversos materiais com orientações pedagógicas para alunos e professores. Entre eles destacam-se:

Diretrizes para Atividades Virtuais no Período de Isolamento (Covid-19) – Docente

 <https://cutt.ly/YkshnSk>

Diretrizes para Atividades Virtuais no Período de Isolamento (Covid-19) - Discente

 <https://cutt.ly/UkshuRK>

**Projeto Venceremos Juntos** – Utilizamos nossas redes sociais para divulgar os serviços e produtos de nossos alunos. Ao todo foram feitas 30 divulgações e os resultados foram significativos.



**Vídeos Especiais** – Foram produzidos vídeos diversos com o objetivo de agradecer, orientar e promover a constante interação entre professores, alunos e a instituição. Destacamos:

“O UGB CONECTADO A VOCÊ: Tecnologia e Educação Aliadas na Produção do Conhecimento”

 <https://vimeo.com/408160617>

“Uma análise do Cenário Pandêmico em suas diversas facetas”

 <https://vimeo.com/408732792>


“Venceremos juntos!”

 <https://cutt.ly/sj2usE0>

Recado Especial aos Alunos

 <https://cutt.ly/4j2uQSU>

Professor Você é Incrível!

 <https://cutt.ly/jj2uxkL>

“2020: Um ano diferente”

 <https://cutt.ly/4j2utTb>



**UGB Conectado** – O Projeto reforçou o papel da responsabilidade social da Instituição, oportunizando aos alunos da terceira série processos educativos de preparação para a prova do Enem, oferecendo aulas de Português, Literatura, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia, no Canal do YouTube do UGB. Ao todo foram disponibilizadas 38 videoaulas que foram acessadas por alunos da rede pública e privada.

O projeto "UGB conectado com você" foi uma experiência inovadora. Uma oportunidade única em um momento tão difícil devido a pandemia do Covid-19.

Como aluno do 8º período do curso de História, e professor monitor do projeto, pude desenvolver aulas on-line de história e atualidades voltadas para o Enem na plataforma do Youtube.

Utilizamos vídeos, músicas e slides interativos que foram essenciais para estimular a participação dos alunos com a dinâmica da aula. Além disso, todas as aulas continham materiais com baterias de exercícios produzidos pelos discentes do curso.

O ensino remoto foi um enorme desafio para os estudantes e os profissionais da educação. Porém, o UGB me auxiliou no planejamento das aulas, suporte técnico e na gravação das videoaulas.

O projeto vai ser fundamental na minha inserção como professor no mercado de trabalho porque me fez sentir preparado para lecionar e dedicar-me na profissão.

**Yuri Ernesto de Almeida Gaia**  
Licenciando de História

O poeta russo Konstantinos Kaváfis (1863-1933) inspirado no romance e na narrativa de Homero, Odisseia, escreveu um poema destacando as aventuras de Ulisses. Logo no final da primeira estrofe ele versa:

“(…) Nem ciclopes, nem lestrigões,  
nem o Poseidon bravio acharás nunca,  
se tu mesmo não os trouxeres em tua alma,  
se a tua própria alma não os puser diante de ti. ”

Nesses versos o autor enfatiza a necessidade de não colocarmos “monstros” e dificuldades nas ações que precisamos executar. Esse sábio conselho foi seguido por toda equipe do UGB, que enfrentou seus próprios medos e assumiu o ensino remoto como um desafio importante e uma saída possível durante a pandemia, apesar de nossa pouca experiência no assunto que foi compensada com o nosso desejo de aprender. Novamente, pareceu-nos oportuno seguir outro conselho do poema: “Visita muitas cidades do Egito e, com avidez, aprende dos seus sábios.” Incessantemente, buscamos aprender sobre as possibilidades desta modalidade de ensino por meio de cursos, *lives*, leitura de artigos e ricas trocas de experiências com especialistas da área.

Ainda tomando por empréstimo os versos de Konstantinos, mantivemos nossas aulas e nossa instituição sempre em mente como um viajante desejoso de regressar para sua terra natal: “Guarda Ítaca sempre na memória. A tua meta é lá chegar.” Por fim, ao refletir e relatar todas as ações acadêmicas desenvolvidas neste período, podemos afirmar que a pandemia deu-nos uma dolorosa, mas profícua viagem e como o poeta, podemos afirmar: “Ítaca te presenteou uma bela viagem. Sem Ítaca, não terias te aventurado.”



**Elisa Ferreira Silva de Alcantara**

Pró-Reitoria Acadêmica. Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



**Júlio César Sobral Pinto Dias**

Diretor do Instituto de Humanidades e Saúde do UGB. Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios pela UFRRJ.



## **CAPÍTULO 2**

# **O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NA PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

Por  
Francisco José Barcellos Sampaio  
Geisi Ferreira Mariné Oliveira  
Lucia Costa

## **O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NA PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

O ano de 2020 entrou para a história mundial como um marco de mudanças e adaptações em função da pandemia do novo Coronavírus. Vivemos uma crise sanitária sem precedentes, de proporção global, em que educadores e famílias tiveram que se adaptar e lidar com a imprevisibilidade. O ensino superior privado foi, sem dúvida, um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19.

A crise econômica que atingiu estudantes e suas famílias foi profunda, com perda de emprego e renda. Somam-se aos problemas econômicos e às dificuldades impostas em função do cancelamento das aulas presenciais. As instituições de ensino superior realizaram um esforço gigantesco para garantir a manutenção da estrutura e da qualidade do aprendizado oferecido em suas aulas, que passaram a ser ministradas de forma remota. Por outro lado, em meio a todo esse cenário difícil, uma oportunidade surge com o aumento da procura por Pós-Graduação lato sensu (especialização), uma vez que boa parte da população está em casa e com tempo ocioso. A transformação do trabalho presencial em home office, a perda de emprego e a suspensão do contrato ou redução jornada de trabalho, bem como a impossibilidade de realizar as atividades profissionais para muitos trabalhadores autônomos e informais, propiciaram a formação de um grupo potencial de alunos para cursos de especialização. O receio do desemprego e a busca por recolocação, aliados ao novo formato de aulas on-line remotas, com aulas ao vivo e grande interação com professores e colegas, foram os gatilhos para que houvesse um aumento do interesse por esses cursos.

Dessa forma, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX), não mediu esforços para mobilizar recursos e aplicar soluções inovadoras e adaptadas ao contexto, para oferecer aulas remotas e encontrar soluções equitativas para os alunos que, a partir de março de 2020, tiveram que permanecer em casa. Como forma de esclarecer e informar de maneira segura o corpo discente e docente da Pós-Graduação, foram realizadas palestras on-line sobre a Pandemia. O palestrante, Dr. Francisco Sampaio, médico e Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, explicitou a partir de dados científicos, a necessidade do retorno às aulas de forma remota, dada a gravidade do quadro em nosso país.

Em junho de 2020, retornamos gradativamente com as aulas da Pós-Graduação de forma remota. O primeiro curso on-line foi o de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, do campus Nova Iguaçu, com 100% de adesão das turmas. Até agosto de 2020, todas as turmas dos cursos de Pós-Graduação dos 3 Campi; Barra do Piraí, Volta Redonda e Nova Iguaçu; com cerca de 420 alunos, haviam retornado às aulas remotamente.

A aceitação e satisfação por parte do corpo discente foi tamanha que obtivemos um baixo índice de evasão. Em alguns cursos, nos quais faltavam poucos componentes curriculares para serem finalizados, o retorno de maneira remota permitiu a conclusão, incluindo as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (artigos científicos) e a realização de aulas práticas demonstrativas que também foram realizadas remotamente. Nesse contexto, um feedback importante para nós, foi o retorno de um ex-aluno do curso de Pós-Graduação em Cálculo Estrutural, agradecendo as providencias para que o curso fosse concluído durante a pandemia, o que viabilizou a sua contratação por uma empresa durante o período de crise.

Entre agosto e setembro de 2020, ainda sem perspectivas de início das aulas presenciais, conseguimos abrir 05 novas turmas de cursos de Pós-Graduação – modalidade presencial, mas com ensino remoto, sendo 04 turmas no campus de Volta Redonda (Psicopedagogia, Direito Civil e Processo Civil, Engenharia de Segurança do Trabalho e em Gestão Estratégica de Pessoas). Na unidade de Nova Iguaçu, iniciamos uma nova turma de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Todos os coordenadores, assim como o corpo docente, não mediram esforços garantindo também a divulgação, canal aberto com os alunos, e principalmente esclarecimentos quando necessário. Destacamos que, nesse momento, apesar de toda a crise envolvendo o ensino superior, com crescimento da evasão e inadimplência, e queda nas matrículas, a pós-graduação lato sensu tem assumido um protagonismo e ganhou relevância durante a pandemia. A pós-graduação lato sensu seguiu na direção de manter um crescimento consistente, o que vem sendo verificado desde 2015. A pandemia está aquecendo o mercado, e acabou favorecendo para que houvesse um aumento na procura desse tipo de curso.

O uso de plataformas amigáveis e a adoção do ensino remoto trazem oportunidades para as IES, como a possibilidade de parcerias com outras instituições, ter aulas com professores convidados e uma valorização maior dos momentos presenciais. As pós-graduações lato sensu também se beneficiam, porque os seus alunos não demandam a vivência universitária de forma primordial, como os estudantes de graduação. Os próximos anos serão um período de muita inovação para os cursos de especialização.

De fato, todos fomos surpreendidos e desafiados! E o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Sem as paredes da sala de aula, tivemos que descobrir um mundo de oportunidades; tanto os professores precisaram experimentar novas formas de ensinar, como os estudantes precisaram compreender, se organizar e, acima de tudo, se dedicar para aprender no novo mundo digital. Em maior ou menor intensidade, toda a comunidade acadêmica teve que se adequar... e, conseguimos! Mas se nos mantivemos ativos na Pós-Graduação como ficou a extensão e a pesquisa nesse período?

Desde março de 2020, as universidades suspenderam muitas atividades, respeitando as orientações da OMS e dos cientistas brasileiros, o que resultou em paralisação de muitos projetos de extensão. Ainda assim, muitos professores e estudantes envolvidos em pesquisa e extensão não pararam de pensar como manter o vínculo com suas questões de pesquisa, com seus experimentos em laboratório e com as instituições e comunidades que atendiam por meio dos projetos sociais.

Na extensão, a suspensão de atividades em campo não significou a quebra de vínculos com os públicos atendidos externamente. De forma rápida e eficiente o Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB respondeu a esses desafios propondo ações remotas e canais virtuais que poderiam, ainda que de forma limitada, continuar com suas atividades. A extensão universitária é essencial no diálogo da universidade com a sociedade e com a própria universidade. Nesse contexto de pandemia a Extensão Universitária também se reinventou junto com as demais atividades do UGB, com os seus capitais social, acadêmico, tecnológico e afetivo nessa nova realidade. As ferramentas descobertas nesse momento tão obscuro contribuem para uma evolução cada vez mais rápida.

Essencialmente, nossas ações estão estruturadas nos cinco Programas de Extensão Institucional a seguir: Programa UGB Cultural, Programa de Responsabilidade Social – PRORESP, Programa de Direitos Humanos, Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – PROUATI, Programa Acadêmico (difusão do Conhecimento Científico). Previstas no nosso planejamento anual, as atividades extensionistas sofreram alterações em função da pandemia da COVID-19, trazendo significativas restrições a toda a sociedade e também a nós. Mantivemos nossas propostas e ações que visam ao desenvolvimento dos nossos alunos, professores e a comunidade. As ações foram feitas por meio de atividades virtuais em nossas mídias sociais

Dentro das nossas atividades, envolvemos professores, alunos, funcionários e a comunidade na realização de *lives*, vídeos, enquetes, publicações diárias, e reuniões virtuais a partir do mês de abril conforme a descrição abaixo.

As ações de extensão podem ser conferidas nos links: [www.facebook.com/extensaougbferp](https://www.facebook.com/extensaougbferp); [www.instagram.com/extensaougb](https://www.instagram.com/extensaougb). Entre as diversas atividades de extensão realizadas, destacam-se:

- **História e Música** - *Live* discutindo fatos históricos por meio de músicas;
- **Dicas de Informática:** Semanalmente foi publicado um vídeo ensinando a utilizar aplicativos e ferramentas tanto em smartphones quanto no computador pessoal;
- **Clube de Oratória:** Vídeos semanais com temas relevantes para o desenvolvimento da capacidade de falar em público. Cada tema estava



relacionado a uma habilidade específica, a técnica, sua aplicabilidade e sugestões de exercícios práticos;

- **Oficina da Memória:** vídeos com sugestão de atividades de estimulação cognitiva e exercícios para serem realizados em casa;
- **Direito em Debate:** Semanalmente foi produzido um vídeo com um professor e advogado especialista na área abordando temas dentro do direito civil, trabalhista e do consumidor;
- **Dicas Culturais do UGB:** Semanalmente foi produzido um vídeo apresentando aos espectadores as várias opções de entretenimento cultural gratuito na internet durante o período de distanciamento social. Os temas variavam de exposições virtuais, concertos, *lives* etc;
- **Espaço Cultural do UGB:** Quinzenalmente, um vídeo foi produzido, apresentando artistas, grupos e espaços culturais da Região Sul Fluminense. Nesse vídeo, os próprios artistas, dirigentes ou gestores apresentavam suas histórias, finalidades e área de atuação;
- **Clube do Livro de História:** Mensalmente foi publicado um vídeo apresentando um livro considerado clássico na historiografia. Os professores apresentavam os autores e os temas abordados bem como a aceitação e as críticas feitas à obra;
- **Dicas de Mestre:** Semanalmente foi produzido um vídeo com temas de relevância para o jovem que está ingressando no mercado de trabalho. Diariamente os comentários eram respondidos e as novas dúvidas serviam de base para a construção de futuros temas;
- **Cineclube UGB:** Uma vez por mês foi escolhido um tema a ser abordado com um filme específico. O professor produzia um vídeo falando sobre a produção cinematográfica e abordava a temática pretendida. O público participava por meio das redes sociais comentando, curtindo, perguntando e dando sugestões;
- **Minicurso História dos Partidos Políticos no Brasil:** O minicurso foi organizado em dois blocos e ministrado por meio da Plataforma Google Meet;
- **Minuto Literário:** Autores de toda a região foram convidados a enviar seus poemas e poesias para o responsável pelo projeto. Após o envio, era feita uma triagem e as poesias eram encaminhadas para alunos da graduação. Esses alunos estudavam o material e produziam vídeos falando sobre a vida e a obra do autor e, posteriormente, declamavam a mesma. Semanalmente um vídeo era postado. Após a postagem do vídeo, foi realizado encontros virtuais entre o autor da poesia e os alunos participantes.

Um outro destaque importante na extensão foram as atividades realizadas pela Equipe do Centro Cultural disponíveis nos endereços eletrônicos: [www.facebook.com/cculturalugb](http://www.facebook.com/cculturalugb); [www.instagram.com/cculturalugb](http://www.instagram.com/cculturalugb). Entre elas, destacam-se:

- **Festa Literária Vale das Artes:** Elaboração de uma programação especial, uma semana de atividades temáticas em comemoração ao Dia das Crianças e o Dia dos Professores. A Festa Literária Vale das Artes é um evento tradicional do calendário do Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase e em 2020 assumiu o formato virtual;
- **Publicações Temáticas:** Publicações temáticas sobre datas comemorativas e campanhas de conscientização, exemplo: Setembro Amarelo (campanha de prevenção ao suicídio), Dia do Idoso, Outubro Rosa (campanha de prevenção ao câncer de mama, Dia do Professor, Novembro azul (campanha de prevenção ao câncer de próstata);
- **Oficina de Musicalização:** Elaboração semanal de um vídeo pelo professor com conteúdo variado de musicalização, tanto informativos quanto de atividades práticas, associados à elaboração de arte gráfica de divulgação e fotos de registros das nossas atividades de anos anteriores. Produção de relatórios mensais com mapeamento da interação do público com sugestões e comentários;
- **Oficina de Informática:** Elaboração semanal de uma videoaula pelo professor com conteúdo variado de informática, associados à elaboração de arte gráfica de divulgação e fotos de registros das nossas atividades de anos anteriores;
- **Oficina de Esporte:** Elaboração semanal de um vídeo pelos professores com conteúdo variado de Natação e Futebol, tanto informativos quanto de atividades práticas, associados à elaboração de arte gráfica de divulgação e fotos de registros das nossas atividades de anos anteriores;
- **Oficina Corpo e Movimento:** Elaboração semanal de um vídeo pelo professor com conteúdo variado de alongamento, dança e musculação, tanto informativos quanto de atividades práticas, associados à elaboração de arte gráfica de divulgação e fotos de registros das nossas atividades de anos anteriores;
- **Falando de Arte:** Elaboração semanal de um vídeo pelo professor com conteúdo variado sobre artes e técnicas artísticas, tanto informativos quanto de atividades práticas, associados à elaboração de arte gráfica de divulgação e fotos de registros das nossas atividades de anos anteriores;

- **Dicas de Atividades Culturais:** Elaboração semanal de um vídeo pelo professor com conteúdo variado sobre artistas e instituições culturais locais, associados à elaboração de arte gráfica de divulgação.

Em um ano em que a ciência se mostrou ainda mais protagonista na sociedade, com aulas suspensas e as atividades de iniciação científica adiadas, o UGB iniciou o ensino remoto. Com o objetivo de incentivar os alunos e grupos de professores pesquisadores do UGB, realizamos a XV Jornada de Iniciação Científica - JORNIC nos dias 20 e 21 de outubro.

Pela primeira vez em formato on-line devido à pandemia da Covid-19, o evento teve mais de 100 inscritos de diferentes áreas do conhecimento. Promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, o evento representa um espaço de socialização de atividades de pesquisa envolvendo estudantes da graduação e professores/pesquisadores da Instituição e de Instituições da região

Para a coordenação da Iniciação Científica do UGB, o evento foi uma excelente oportunidade para o aluno de graduação praticar a apresentação e divulgar suas experiências e descobertas científicas, mesmo que no formato remoto, porque manteve viva o espírito de produção científica e a oportunidade de socializar o trabalho. A realização dessa décima quinta edição da JORNIC de modo virtual apresentou a desvantagem de não permitir que essa prática não ocorresse presencialmente. Contudo, sem dúvidas de que ela foi muito positiva para os alunos apresentadores ao evidenciar a viabilidade de interações científicas remotas. Essa possibilidade abre, literalmente, janelas para o mundo.

Com transmissão ao vivo pela plataforma Microsoft Teams, a abertura do evento contou com a presença do Reitor do UGB, Dr. Geraldo Di Biase Filho, que destacou a importância da iniciação científica para o futuro cientista, da Presidente da JORNIC, professora Lucia Costa, Pró-Reitora Acadêmica, professora Elisa Alcântara, dos diretores de instituto, professora Conceição Panizzi (ICH) do professor Júlio Sobral (ICSH), coordenadores de curso e professores, que deixamos aqui os nossos agradecimentos.

O Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX), Dr. Francisco Sampaio, proferiu a palestra de abertura com o tema da XV JORNIC, "Pandemia da Covid-19. Novas formas de Aprendizado e fazer Ciência". Para o pró-reitor da PROPPEX, a iniciação científica tem um papel fundamental no pensamento crítico e o evento valoriza a ciência e o conhecimento. O pró-reitor também destacou o momento atual, em que pesquisadores do mundo todo buscam soluções para os impactos da pandemia nas nossas vidas. "Estamos vivendo mudanças na forma de viver, de nos relacionar, de fazer ciência. Pela primeira vez em 15 anos, a nossa JORNIC acontece em formato virtual. É um momento de valorização do trabalho e dedicação dos jovens pesquisadores".

Durante a apresentação, o público interagiu e enviou dúvidas que foram esclarecidas pelos responsáveis de cada área/sala de apresentação. Na avaliação dos alunos, o evento foi um sucesso. Também com relação as atividades on-line de extensão, comemoramos o sucesso com um número expressivo de visualizações e interações, a despeito do impacto da pandemia na rotina do centro universitário e na vida de todos. Vivemos a ansiedade de quem quer voltar a trabalhar presencialmente, embora tenhamos ciência de que o que importa é a vida de cada um.

Para finalizar as atividades de 2020, foram realizadas, na primeira semana de dezembro, várias *lives* de agradecimento pela excelente participação de alunos e da comunidade, e uma mensagem de Natal. A realização de atividades na forma virtual é uma maneira de nos mantermos unidos. Essas atividades trouxeram um ganho de maturidade, qualidade e inovação. E, principalmente, o comprometimento com a nossa comunidade.



**Francisco José Barcellos Sampaio**

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPPEX.  
Membro Titular na empresa Academia Nacional de Medicina,  
Médico e Pesquisador 1A do CNPq e Cientista da FAPERJ.



**Geisi Ferreira Mariné Oliveira**

Coordenadora Geral da Pós-Graduação do UGB. Doutora em  
Ciências Veterinárias pela UFRRJ.



**Lucia Costa**

Assessora da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
– PROPPEX.

Pesquisa

Extensão

PROPPEX



## **CAPÍTULO 3**

# **O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP**

Por  
Nayara Silva de Alcantara Martins

## **O UGB ENFRENTANDO A PANDEMIA DO COVID-19 NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP**

Viktor Frankl em seu célebre livro “Em Busca de Sentido” reflete sobre o sentido da vida. Viktor foi prisioneiro do campo de concentração de Auschwitz, e relata sua experiência naquele ambiente de dor e sofrimento. Frente a essas situações, o autor conta como as pessoas que sobreviveram conseguiram reagir e buscar um sentido para a vida após a dolorosa experiência. Além disso, ele deixa três lições que acredita terem sido fundamentais para sua resistência e perseverança, incluindo os momentos em que acreditava que já não mais aguentaria.

A vida em Auschwitz certamente era o oposto do que a palavra ‘vida’ significa, Giorgio Agamben, filósofo italiano, observa em um de seus textos que prisioneiros em campos de concentração no nazismo demonstravam apatia ao desejo de viver, por conta das condições precárias e desumanas estabelecidas. Mas Viktor Frankl nos traz à tona um outro lado da história e dos desafios por perceber o sofrimento como inerente à existência, mas ainda mais, por afirmar que a dor propicia lições ímpares para nossas vidas, realidades e trajetórias.

O ano de 2020 começou com muitas expectativas, anseios e sonhos. Logo nos primeiros dias do ano, notícias distantes que relatavam um novo vírus e seus impactos nos alertavam, mas nada ainda tirava o brilho e o gosto que um reinício pode ter. Aos 13 dias de março, uma verdadeira sexta-feira, tudo mudou. A declarada pandemia mundial da Covid-19 era real, e o estado do RJ, naquele momento, declarava calamidade e fechava as escolas.

A verdade era que não esperávamos uma situação tão grave como o tempo mostrou ser. Num primeiro momento de incertezas, optamos por anteciparmos as férias de julho para nossos alunos e este tempo foi oportuno para que pudéssemos traçar nossos próximos passos. Após o recesso antecipado, notamos que o normal ainda estava impossível e bem distante, e além do desespero e ansiedade, novos problemas estavam emergindo como o desafio de promover ensino a distância para crianças e adolescentes.

Um bom professor, até 2020, era alguém que buscava desenvolver características de didática, boa oratória, leitura e organização, mas certamente pouquíssimos profissionais tinham como habilidade desenvolvida, a utilização e domínio de tecnologias. Logo, promover ensino a distância não só era um desafio envolvia alunos, mas também os profissionais da educação. Dentre nosso meio havia professores que não sabiam realizar bem uma selfie (fotografia com a câmera frontal virada), o que era considerado quase que autocéfalo pelos nossos alunos. A verdade

é que tudo que precisávamos apender parecia com um verdadeiro bicho de 7 cabeças, e edição e postagem eram palavras que atormentavam nossas noites de sono, e nossas conjecturas pedagógicas.

Mas no dinamismo da profissão, há uma certeza que envolve quem ama ensinar, os professores são profissionais sérios e enfrentam desafios para provarem aquilo que acreditam, que o ensino de qualidade é um misto de dedicação, compromisso e determinação. Não é possível continuar escrevendo sem lembrar daquilo que Maquiavel escreveu no livro, "O Príncipe", em que afirmou que não há maior presente do que dar ao outro o poder de entender rapidamente, aquilo que foi construído em anos, com tantos apertos e perigos.

O que os professores do CAP fizeram, foi exatamente isso, transmitiram, apesar de apertos e perigos, aquilo que foi caro a eles, não num sentido econômico, pois reduzir o valor de algo à economia é pueril demais, mas caro por demandar muita dedicação, tempo, intelecto e amor.

As pequenas vitórias diárias, de cada aprendizado, de cada superação foram comemoradas e vistas como oportunidade única para desenvolvimento pessoal e, principalmente, como institucional. O Colégio de Aplicação moveu-se de reunião em reunião para que o sucesso fosse atingido. Desde os auxiliares de turma até a direção, todos se empenharam para um único destino: a aprendizagem.

"Aprendizagem", estranho seria continuar o texto sem falar dos protagonistas desse termo, os alunos. A pandemia não se apontou um monstro somente a nós da instituição, mas a eles, os alunos, também. É fácil recordar dos primeiros dias de aula remota, foram dias tensos e intensos, com muitas dúvidas e claro, com muitos problemas. A internet caía, a senha não entrava, o áudio não funcionava, a troca de plataformas, tudo isso era motivo para estresse e preocupação, mas a verdade é que vislumbrar esses dias hoje é regozijante. Notar como nossos alunos cresceram e se dedicaram a este tempo é a confirmação de que não formamos somente estudantes no mais íntimo da palavra, mas antes cidadãos.

A pandemia da Covid-19 foi nosso Auschwitz, um lugar e tempo de sofrimento intenso, com perdas irreparáveis, mas com lições presentes. Viktor Frank estabeleceu para si três alvos em que ele iria se focar, para superar todos os dias no campo de concentração. O primeiro, que ele sairia sobrevivente dali; o segundo, que ajudaria a todos que dele precisassem; e o terceiro é que tiraria lições para a vida. Sim, cumprimos os alvos.

Aos 30 dias do mês de novembro, data que este texto é escrito, consideramos o CAP sobrevivente. Não sem marcas, não sem feridas, mas sobrevivente. Ainda de pé, ainda feliz, com vontade de viver, ainda cheio de sonhos e de vigor. Além disso, o CAP está muito melhor e é muito mais admirado e respeitado. Nossos professores não foram desamparados. Enquanto instituição, descontos foram concedidos em respeito

à situação social difícil das famílias e, nossos alunos, foram atendidos e acompanhados. Aprendemos formas de executar inclusão a distância e cumprimos com maestria nossa missão de ensinar e formar cidadão ativos. Auxiliamos financeira, emocional, pedagógica, psicológica e tecnicamente a quem de nós precisou. Educamos com ética, mostrando nosso compromisso com o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos educandos, para que sejam indivíduos competentes, justos, humanos e que transformem a sociedade, assim como nossa missão difunde. E sim, iniciaremos 2021 muito melhores. Nossa história está sendo construída há 27 anos, e o ano de 2020 marca um novo tempo, de recomeços, adaptação, e de muito mais certeza de nossa vocação. Independentemente do desfecho do Covid-19 para 2021, do retorno das aulas presenciais, das perspectivas de vacina e do que está por vir, acreditamos no melhor horizonte. Ansiosos para que o fechamento das escolas seja só lembrança e que suas marcas sejam sinônimo de orgulho e superação.



### **Nayara Silva de Alcantara Martins**

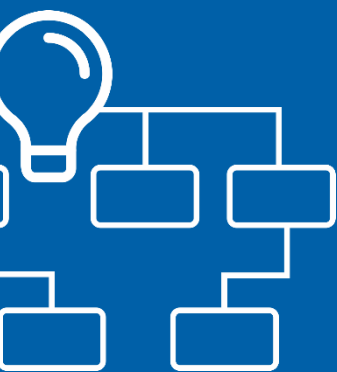
Diretora do Colégio de Aplicado do UGB. Docente do UGB. Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior pelo UGB, Gestão Escolar pelo Centro Universitário Barão de Mauá e especialista em Língua Portuguesa pela FERP.





# RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

"Quem ensina aprende  
ao ensinar. E quem aprende  
ensina ao aprender."  
(Paulo Freire)



## CAPÍTULO 4

### Mapa Conceitual Colaborativo no Ambiente Virtual

**Elisa Ferreira Silva de Alcantara**

Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ)



#### Dados de Identificação

Curso de Pós-graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior  
Disciplina: Avaliação da Aprendizagem.



#### Breve Descrição da Atividade

Com a Pandemia, as aulas da Pós-graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior foram suspensas e o módulo "Avaliação da Aprendizagem" foi interrompido restando ainda dois encontros com os alunos.

Após uma suspensão de quase quatro meses, as aulas foram reiniciadas de modo on-line pela Plataforma *Microsoft Teams*. Logo, no primeiro encontro foram revisados os conteúdos já estudados de uma forma expositiva e dialogada.

Em seguida, após a apresentação de diversos instrumentos de avaliação foi proposta ao grupo a construção de mapas conceituais de forma colaborativa e com a supervisão e acompanhamento docente.



#### Objetivos da Ação

A ação desenvolvida alcançou entre outros, os seguintes objetivos:

- Articular os conceitos e características da avaliação da aprendizagem em um mapa conceitual;

- Demonstrar a potencialidade dos mapas conceituais como instrumento de ensino e avaliação;
- Aplicar um instrumento de avaliação inovador e que se adeque ao ensino presencial e on-line.



## Conteúdos Trabalhados

A avaliação tem sido considerada como uma das mais problemáticas e difíceis questões educacionais. Ao se perguntar aos professores sobre as dificuldades em torno do assunto, surgiram questões como: Como assegurar um processo avaliativo coerente e justo? Como impedir a cola? A prova é o melhor instrumento de avaliação? Como elaborar uma prova com foco no ensino? Será que a avaliação deveria ser banida da escola?

Muitos conteúdos da avaliação foram discutidos e estudados em sala. Entretanto, neste relato buscou-se apresentar os conteúdos principais. Para elucidar a discussão, o ponto de partida foi o conceito de avaliação. Os professores tiveram que listar palavras que associassem ao tema. Entre as mais recorrentes, apareceram: examinar, medir, verificar, classificar e nota. Essas expressões são indicadoras das lógicas que ao longo dos anos tem se cristalizado no que diz respeito à avaliação como um fim em si mesma e não como um processo e meio para se alcançar objetivos pretendidos.

A lógica e sentido da avaliação deve ser a de acompanhamento, como sugere Luckesi:

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. (2004, p. 4)

Ao se considerar a avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem, fica tácito que ela não ocorre apenas em um momento específico, e sim durante em todo o processo educacional. A lógica da avaliação deve ser sempre o acompanhamento. Avalia-se para efetivar a aprendizagem e não para acabar com as chances de o aluno aprender. Não basta o aluno ficar estudando, anotando conceitos e depois fazer provas. Isso é adestramento e não aprendizagem. É preciso trabalhar a avaliação no sentido de garantir a aprendizagem. O aluno há de se sentir acolhido, cuidado. Pedro Demo fala da avaliação do professor, comparando-a com a paternidade:

Assim como todo pai é, naturalmente, um avaliador. Uma das coisas mais importantes da vida de um pai é saber se o filho está indo bem. Como ele sabe disso? Está de olho, acompanha, está sempre perto. É

a mesma coisa na escola, o professor tem de estar sempre perto, tem de acompanhar, tem de olhar, tem de ver. (DEMO, 2003, p. 78)

Após a conceituação e discussão sobre o que significa avaliar, buscou-se discutir sobre a prova como instrumento de avaliação. Há entre os professores, alunos e pais quase uma obsessão acerca da prova e, conseqüentemente, da nota. Se uma escola avaliar sem aplicar provas, passa a ser vista com descrença como afirma Ronca: "A prova é o centro da vida na comunidade escolar, espécie de vedete acadêmica, ao redor da qual gira um arsenal de preparativos, pessoas e outros recursos." (2018, p.13). Mas não é só dentro da escola que ela encontra destaque, pois as avaliações externas são muito evidenciadas como: concursos, vestibular, ENEM, ENADE e outros.

A aula é o espaço de construção do conhecimento e avaliação é o processo de acompanhar a aprendizagem. Assim, a prova é o reflexo da aula no processo de avaliar. Ou seja, se aula for instigante e provocativa, a prova também deverá ser assim. Não se deve separar a prova como se ela não fizesse parte do processo de aprendizagem, já que avaliar é uma parte legítima desse processo

A prova é o reflexo da aula, ou seja, a aula é sempre condicionante do tipo de avaliação utilizada e isso inclui a prova. Dessa forma, pode-se dizer que um professor que em suas aulas enfatiza apenas a memorização de conteúdos e não procura estimular o pensamento crítico, reflexivo e a construção do conhecimento científico, aplicará provas com essas características, cobrando memorização e dando pouca ou nenhuma oportunidade para um saber reflexivo. Sob essa ótica, vale refletir na provocação de Ronca.

Em se tratando de provas e de avaliações, a pergunta inquisitória que fica é a seguinte: Enquanto os meus alunos estão respondendo as questões de prova, o que eles estão fazendo internamente? Estariam tão somente transcrevendo o que memorizaram? Estariam colando de algum colega ou do livro embaixo da carteira? Ou, de modo contrário, estariam eles lendo, pensando, escrevendo? Ainda e por fim, estariam argumentando, analisando, enfim, elaborando reflexões? (2018, p.23)

O momento de prova é também momento de aprendizagem, pois a avaliação não deve ser estanque, apartada do processo ensino-aprendizagem como se dele não fizesse parte. Se a aula for entendida e trabalhada como um momento de esforço intelectual, deve permitir ao aluno construir o seu conhecimento e as provas refletirão isso.

Um conteúdo de destaque nas aulas foi o estudo da Taxionomia de Bloom como ferramenta para adequar o nível do conhecimento e das habilidades cognitivas que precisamos desenvolver nos estudantes, pois ela se constitui em uma organização hierárquica dos processos mentais com níveis de menor para maior complexidade, representando resultados de aprendizagem desejados. Na prática, a aplicação da taxionomia auxilia para o ajuste na condução da aula e do processo avaliativo, inclusive, na elaboração de provas adaptadas.

A taxionomia pode ser utilizada em qualquer instrumento de avaliação, além da prova, para verificar as habilidades e a complexidade exigidas em cada um. É muito importante diversificar os instrumentos de avaliação, considerando que cada um deles afere habilidades diferentes. Se pensarmos a avaliação como parte do processo educativo, a diversificação assume um sentido especial ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências desejadas.

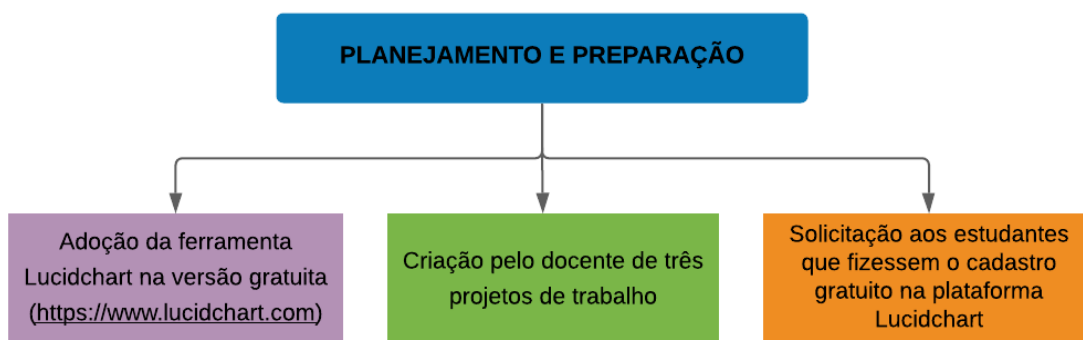
Assim, como alternativa aos instrumentos convencionais, utilizou-se como um dos instrumentos de avaliação a construção de mapas conceituais como descritos nos procedimentos abaixo.



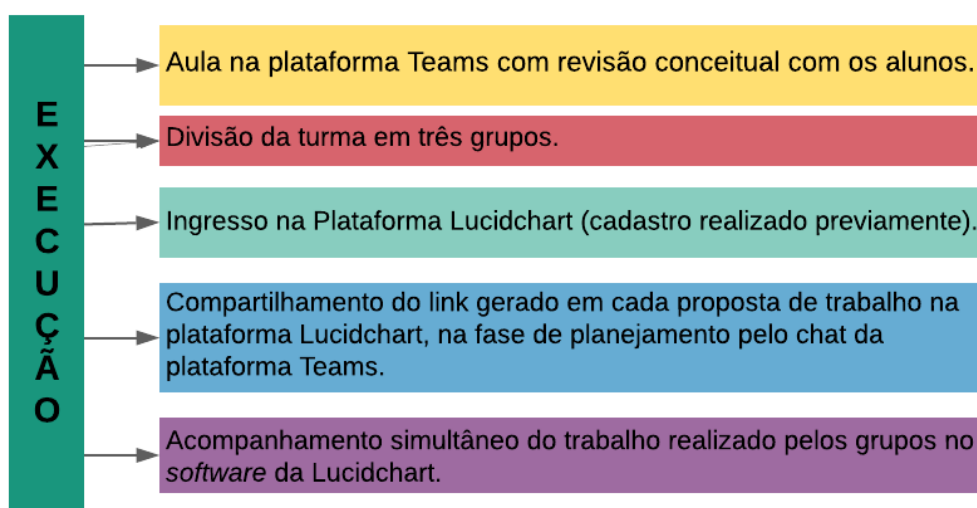
## Procedimentos

Os procedimentos adotados para a prática pedagógica de construção de mapas conceituais de forma colaborativa e remota podem ser divididos em três momentos específicos: planejamento, execução e avaliação. Em cada fase houve ações específicas que estão explicitadas abaixo:

### 1 Planejamento e preparação



### 2 Execução



### 3 Avaliação

- ✓ Compartilhamento e apresentação dos mapas conceituais pelos grupos para toda a turma na sala de aula virtual (Microsoft Teams).



#### Resultados

Os mapas conceituais são ferramentas que permitem a representação gráfica de um conteúdo e ajudam a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado.

Podem ser utilizados como estratégias de memorização, de estudo, reforço ou conexão de ideias. Na prática em questão foi uma estratégia de reforço conceitual e um instrumento de avaliação.

Como resultado, pode-se observar um envolvimento muito grande do grupo e prazer em realizar a tarefa. Ao avaliar a atividade com o grupo, ficou evidenciado o alcance dos objetivos que foi percebido no depoimento de um dos estudantes.

“

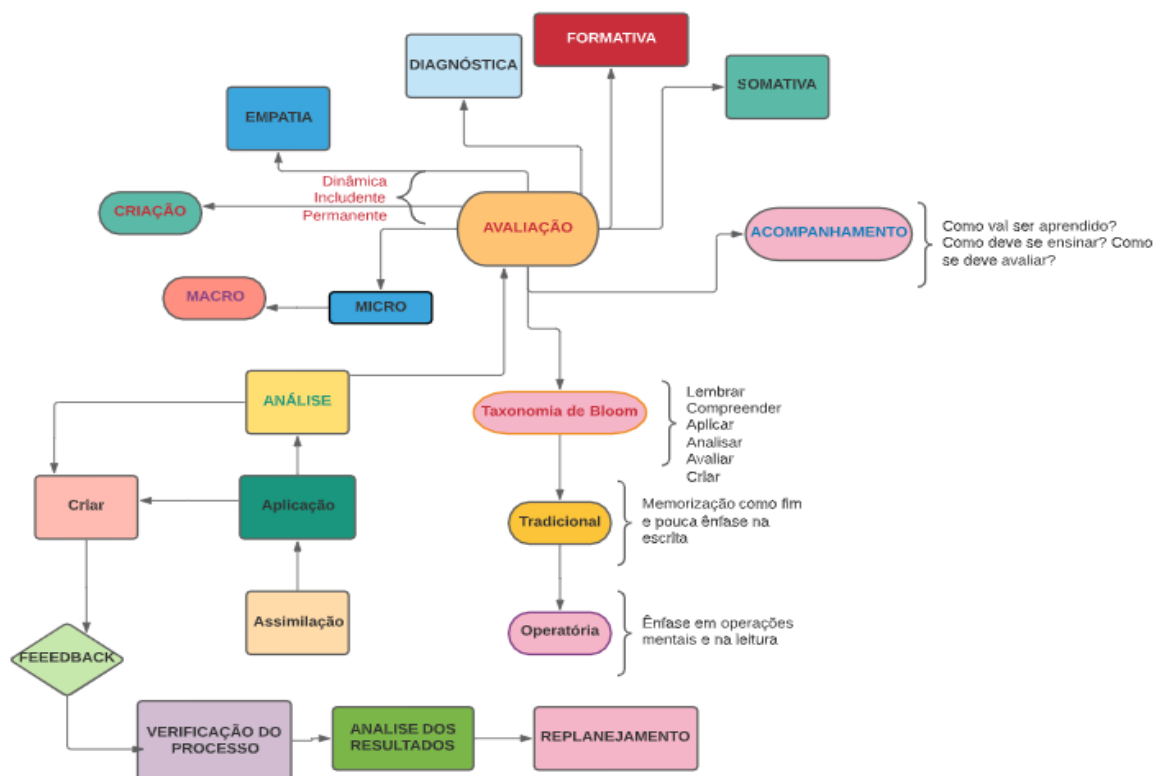
“A utilização do mapa conceitual associado ao recurso digital para construção colaborativa foi sensacional. Além do trabalho em equipe observei que a organização dos conceitos de forma hierárquica facilitou muito nossa aprendizagem.”

Jader C. Fernandes  
Discente da Pós Graduação em Gestão e  
Docência do Ensino Superior do UGB/FERP)

”

Os três projetos ficaram muito bons e bastante completos, bem como dentro do conteúdo estudado como pode ser percebido na figura abaixo:

**Figura 1.** Mapa Conceitual sobre Avaliação



Fonte: Produção de um dos grupos de alunos da turma de Gestão e Docência do Ensino Superior/2020



## Referências

DEMO, Pedro. **Avaliar para quê?** Pitágoras. Ano 1, n.1. Belo Horizonte: 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar.** Impressão Pedagógica. 2004, v. 36: p. 4-6.

RONCA, P. A. C.; TERZI, C. A. **A prova Operatória:** contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. 40ª ed. Edesplan: São Paulo, 2018.

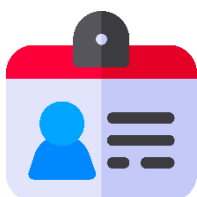


## CAPÍTULO 5

# FLAT BOY: Avatar Virtual para Dinamizar o Processo de Ensino-Aprendizagem

**José Jorge da Silva Junior**

Graduado em Letras e Pós-Graduando em Gestão e Docência em Ensino Superior (UGB/FERP)



### Dados de Identificação

Relato de Prática Pedagógica realizado no Colégio de Aplicação do UGB FERP, na disciplina de Produção Textual.



### Descrição da Atividade

A cada ano que passa, torna-se mais desafiador a jornada do educador contemporâneo. Buscar formas de inovar, desenvolver múltiplas habilidades, conhecer sobre metodologias ativas e aplicá-las em sala de aula são tarefas de quem gosta de se atualizar na profissão.

Entender o perfil da nova geração é fundamental para conseguir estabelecer um bom relacionamento, de forma natural. Tendo em vista, que os alunos gostam de jogos e compartilhar memes, a criação de um avatar virtual foi uma estratégia pedagógica para dinamizar o processo de Ensino-Aprendizagem.

Félix Bruno da Silva Marcelino, o FB, Flat Boy, é um garoto engraçado, com uma voz fina e chata, de cabelo espetado, dentuço e nariz gordinho. A personagem também possui um grau elevado de Nistagmo, que é o movimento involuntário dos olhos e uma risada marcante na qual pronuncia a expressão "Dig-Dói, Dig-Dói, Dig-Dói!". As crônicas de Flat Boy foram registradas no Escritório dos Direitos Autorais da Biblioteca Nacional no centro do Rio de Janeiro, em 2007 quando criado e foi resgatado para o auxílio das atividades remotas durante o período da pandemia do Coronavírus, principal responsável pelo novo modelo escolar adotado em 2020.



**Figura 1.** Avatar "Flat Boy"



Fonte: Acervo do Autor (2020)



### **Objetivos da Ação**

A ação desenvolvida alcançou entre outros, os seguintes objetivos:

- Aplicar um recurso inovador auxiliando no ensino on-line.
- Dinamizar os conteúdos;
- Prender a atenção do aluno de forma criativa;
- Trabalhar a fixação de conteúdos por meio de jogos.



### **Conteúdos Trabalhados**

O avatar apresentava uma espécie de programa "Memelândia: Game Quiz" que contava com vinheta de abertura e até música própria com rap na voz do rapper da região Luiz Nardi, o Nardinine. Tudo pensando em despertar a curiosidade dos alunos. Flat Boy trabalhou sintaxe e semântica. Focado em vocabulário (escolhas lexicais), conectivos, pontuação etc.

O projeto se estruturou na aprendizagem baseada em jogos, que de acordo com Ferreira-Neto (2003, p. 199), citando nomes importantes como Azevedo, Van der Kooij e Neto (1997), Christie (1995), Christie (1997), Pessanha (1997/ 1994), Vukelich (1991), Smillansky (1968), afirma que:

O jogo pode ser utilizado como um meio de utilização pedagógica com uma linguagem universal e um poder robusto de significação nas estratégias de ensino-aprendizagem. A existência de ambientes lúdicos em situações de aprendizagem escolar permite que as crianças obtenham mais facilidade em assimilar conceitos e linguagens progressivamente mais abstratas. Os estudos de investigação têm demonstrado que a percentagem de crianças que foram estimuladas a partir de contextos lúdicos obtém maior sucesso e adaptação escolar de acordo com os objetivos pedagógicos perseguidos. (FERREIRA-NETO, 2003, p. 199).

O estímulo cognitivo é uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem e cabe ao educador investir neste tipo de abordagem, seja no desempenho presencial ou remoto. Ainda sobre os jogos, Negrine afirma:

As contribuições do jogo no desenvolvimento global da criança é que todas as dimensões do jogo estão intrinsecamente vinculadas e a inteligência, a afetividade, a motricidade, e sociabilidade são inseparáveis, sendo que a afetividade constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19)



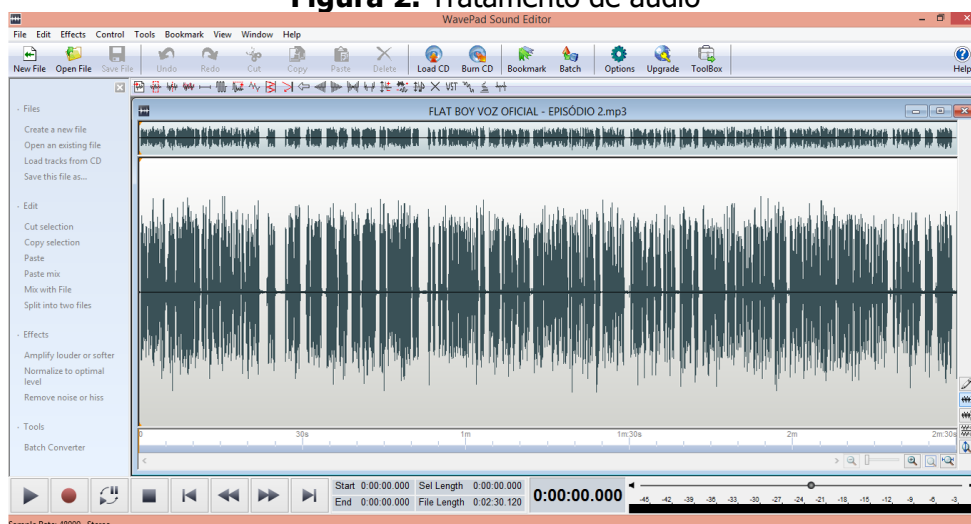
## Procedimentos

O processo de criação dos vídeos acontecia da seguinte maneira:

### 1 Planejamento e preparação

- ✓ Roteiro (elaboração do conteúdo trabalhado);
- ✓ Gravação de voz;
- ✓ Tratamento do áudio (eliminação de ruídos e conversão para um novo timbre de voz);
- ✓ Seleção de efeitos sonoros;
- ✓ Seleção de fundo musical;
- ✓ Mixagem para um arquivo de áudio final;

**Figura 2.** Tratamento de áudio

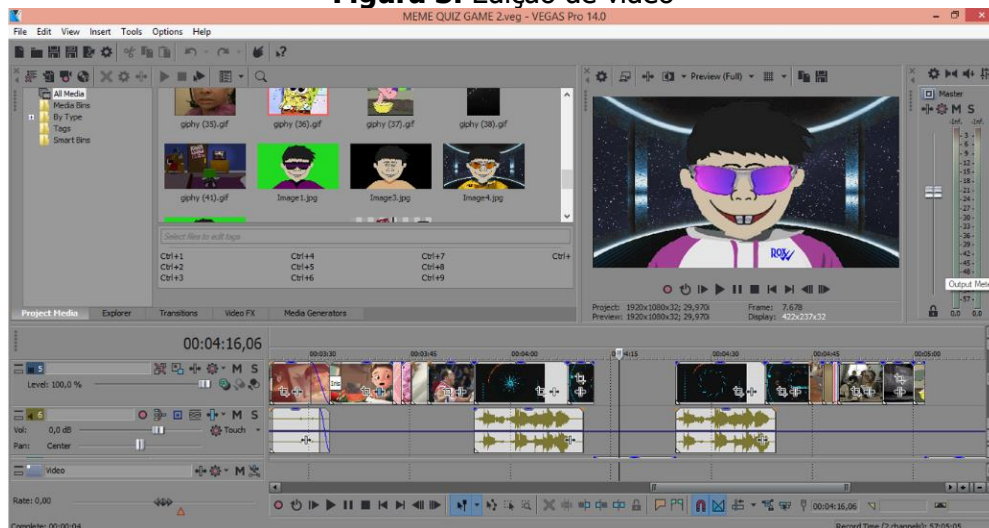


Fonte: Acervo do Autor (2020)

- ✓ Seleção de gifs com memes;
- ✓ Seleção de cenas de filmes e/ou seriados;

- ✓ Edição bruta no programa de edição de vídeo (transições, efeitos);
- ✓ Renderização do vídeo;
- ✓ Postagem no canal do youtube com link restrito;
- ✓ Criação de uma arte (thumbnail no photoshop) para divulgação;
- ✓ Link inserido na plataforma NEAD.

**Figura 3.** Edição de vídeo

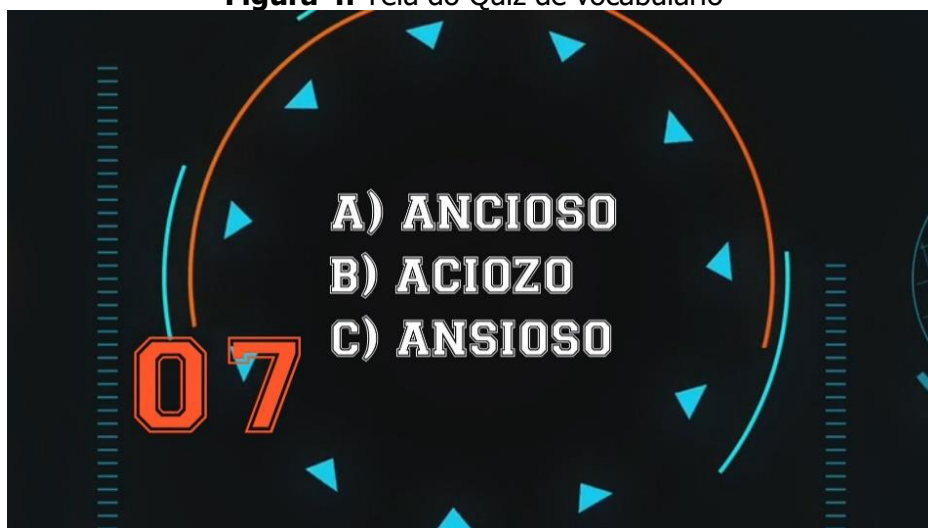


Fonte: Acervo do Autor (2020)

## 2 Execução

- ✓ Por meio do link de acesso os alunos assistiam aos vídeos;
- ✓ No semestre inicial, os aulas reportavam os desafios escrevendo textos em tarefa no próprio NEAD;
- ✓ No segundo semestre com nova estratégia, os estudantes poderiam responder ao Quiz em 10 segundos;

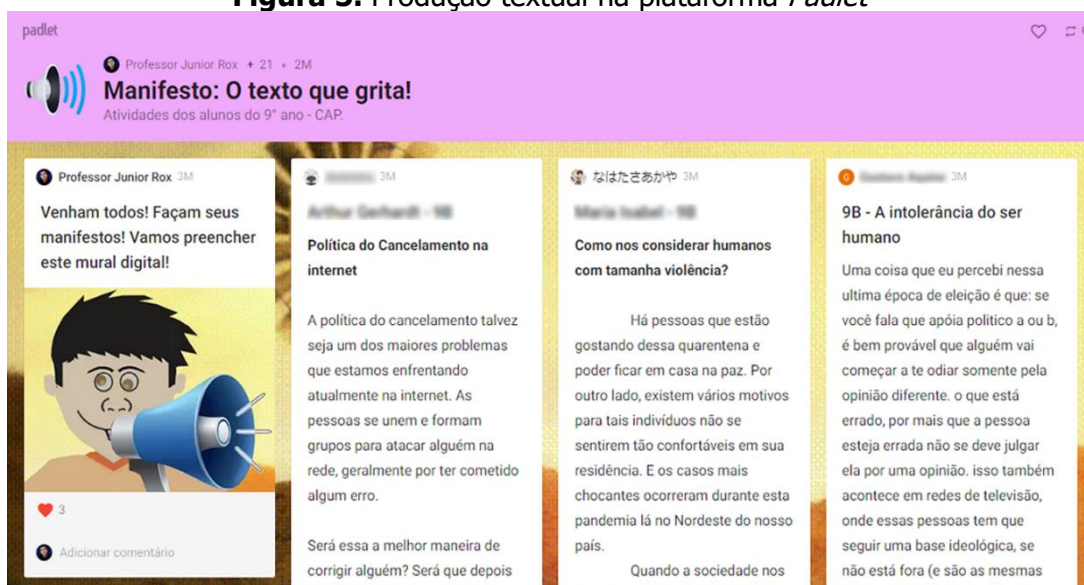
**Figura 4.** Tela do Quiz de vocabulário



Fonte: Acervo do Autor (2020)

- ✓ Precisavam criar um texto com as palavras escolhidas nos vídeos na plataforma de criação de textos *padlet*.<sup>1</sup> Sempre relacionado aos gêneros textuais que estavam sendo trabalhados no bimestre.

**Figura 5.** Produção textual na plataforma *Padlet*



Fonte: Acervo do Autor (2020)

### 3 Avaliação

Os textos mostravam o nível de escrita dos alunos, sua capacidade criativa e ainda permitia o aumento do vocabulário. Para esta construção textual, eles precisavam assistir aos episódios com todas as dicas apresentadas pelo Avatar Flat Boy.



### Resultados

Alguns alunos compartilharam suas experiências com o Flat Boy nas aulas de produção textual por meio da plataforma da Microsoft Teams:

<sup>1</sup>Plataforma on-line que funciona como um mural digital, o qual os alunos acessam criando textos, inserindo imagens e tudo pode ser editado por eles e pelo professor em tempo real.

## Ensino Fundamental

“

Achei as aulas bem dinâmicas, sempre com jogos ou quizzes que faziam a gente interagir bem mais, tendo um maior interesse nas aulas de produção. Além de suas explicações bem claras com exemplos, fotos, etc. E o Flat boy, o avatar das aulas extras foi bem criativo e legal! Fez com que nossa vontade de assistir essas aulas fosse maior por tornar divertida. (J. V. 9º ano)

”

“

Queria agradecer muito pelas aulas, de verdade, foram as que eu mais gostei. É visível o esforço do professor para fazê-las, para entregar um conteúdo bem didático pra gente. Eu imagino como deve ser complicado manter as aulas assim durante todo esse tempo, ainda mais com as edições que foram feitas. Eu edito vídeo e sei como demora para ficar legal. Eu achei a experiência das videoaulas, principalmente com o Flat Boy, incríveis, pela interação que elas tiveram. Foi algo que gerou uma vontade de assistir, não por obrigação, mas porque era realmente divertido, eu aprendi muito. (A. G. 9º ano)

”

## Ensino Médio

“

A proposta do Flat Boy foi muito boa, pois de uma forma interativa o professor chamou nossa atenção para a matéria, fez com que ficassemos envolvidos. Os jogos propostos também foram ótimos, os quizzes, os minis textos para fixar o conteúdo... Eu gosto de aulas dinâmicas, pois essa é a única forma que eu consigo estar realmente atenta, uma aula monótona cansa muito. (M. E. P. 1ª série)

”



A minha experiência com as aulas sempre foi muito positiva. O professor sempre buscou maneiras novas de nos ensinar para nada ficar chato e monótono. Criou vídeos super legais e bem executados explicando as matérias, como no "Cine Rox", que as introduções eram super legais e com o Flat Boy, que, especialmente, tinha uma conversa descontraída com a gente, fazia games de palavras e deixava a aprendizagem mais divertida! (S. V. 1ª série)



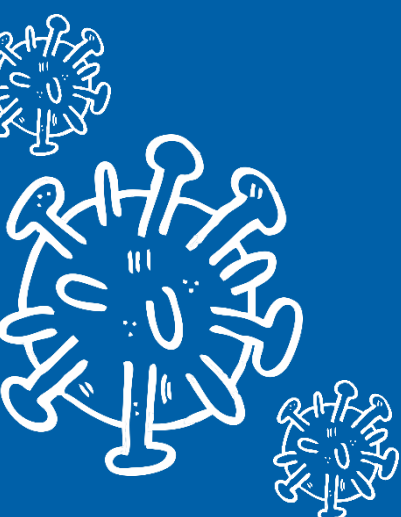
Mesmo com toda dificuldade e paciência no processo de criação dos vídeos com o avatar, Flat Boy, foi satisfatório perceber o feedback positivo por conta da maioria dos estudantes e, de certa forma, marcá-los, tornando leve o conteúdo em um período tão turbulento. Sendo assim, percebemos a importância de se estimular os alunos, tornando a experiência da aprendizagem prazerosa. O professor pode ir além, procurar recursos que não conhece. Aprender sobre tecnologia, testar, tentar e combinar. Tudo é possível se houver menos reclamação e mais envolvimento. Dedicção, esforço e boa vontade. Todo o empreendedorismo aplicado nesta prática pedagógica tornou-se gratificante pelos resultados obtidos.



### Referências

FERREIRA-NETO, C. **Jogo & Desenvolvimento da Criança**. Lisboa: F.M.H. Edições, 2003.

NEGRINE A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.



## CAPÍTULO 6

### Confecção de Materiais para Conscientização da População a Respeito da COVID-19

#### Felipe Mactavisch da Cruz

Doutor em Ciências (Microbiologia) (UFRJ)



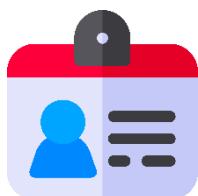
#### Leonardo de Figueiredo Vilela

Doutor em Bioquímica (UFRJ)



#### Tatiana de Oliveira Fulco

Doutora em Biologia Parasitária (Fiocruz)



#### Dados de Identificação

A prática pedagógica descrita a seguir foi desenvolvida com os estudantes do sexto e sétimos períodos do curso de Biomedicina do *campus* Barra do Pirai (2020.1), nas disciplinas de Biotecnologia e Citologia Clínica, respectivamente. Tendo em vista a urgência da conscientização da comunidade a respeito das condutas de prevenção da disseminação da COVID-19, a prática pedagógica foi aplicada nas referidas turmas mesmo não fazendo parte diretamente dos conteúdos das disciplinas.



#### Objetivos da Ação

- Praticar a pesquisa de informações recentes e atualizadas em órgãos competentes e artigos científicos.
- Despertar o sentimento de responsabilidade social atribuído à biomedicina e aos biomédicos.
- Publicar os materiais resultantes nas redes sociais, como o *Instagram* da Biomedicina-UGB.



## Conteúdos Trabalhados

Os estudantes levantaram informações a respeito do novo coronavírus, suas manifestações clínicas e, principalmente, das providências necessárias para a prevenção da disseminação da COVID-19. Esses dados foram levantados em artigos científicos e *sites* de órgãos competentes.

Após o referido levantamento, os estudantes foram orientados a escolher um tema sobre aspectos da pandemia vigente e um modo de exposição do mesmo (vídeo ou poster) em plataformas virtuais, com linguagem acessível à população.



## Procedimentos

Nos encontros virtuais, após a aula, foram reservados momentos para discussão da progressão dos trabalhos. Essas discussões virtuais foram realizadas durante cinco semanas.

Inicialmente, foi solicitado para os estudantes formarem grupos, fazerem o levantamento da bibliografia e dos dados, além de escolherem um tópico específico dentro da temática, dando ênfase as informações a respeito dos métodos de prevenção das infecções como uso de máscaras, álcool em gel, lavagem adequada das mãos e execução do distanciamento social.

Nas reuniões seguintes, os estudantes apresentaram os tópicos, as fontes bibliográficas e as ideias para a confecção dos materiais de divulgação. Posteriormente, foram apresentados os vídeos ou pôsteres de forma que os professores pudessem fazer considerações, darem ideias e sugestões. Por último, os professores envolvidos na prática pedagógica se reuniram para avaliação dos materiais e seleção daqueles que seriam divulgados nas redes sociais da Biomedicina-UGB.



## Resultados

Ao final da prática, os dados obtidos por cada grupo foram compartilhados com os demais estudantes, possibilitando discussões sobre diversas informações recentes a respeito da pandemia. A maioria dos grupos optou pela confecção de pôsteres, entretanto, vídeos relacionados com a lavagem das mãos e utilização adequada de máscaras também foram produzidos.

Alguns dos materiais confeccionados pelo sexto período pode ser observados nas **Figuras 1 e 2**, enquanto outros produzidos pelo sétimo período estão expostos nas **Figuras 3 e 4**.



Figura 1. Visão geral a respeito da COVID-19

# CORONAVÍRUS COVID-19

## O QUE É CORONAVÍRUS?

Coronavírus são uma grande família viral, que causa doenças que variam do resfriado comum a problema respiratório mais grave.

## O QUE É COVID-19?

A COVID-19 é uma doença respiratória causada por um vírus da família dos coronavírus, o SARS-CoV-2.

## COMO TRANSMITE?

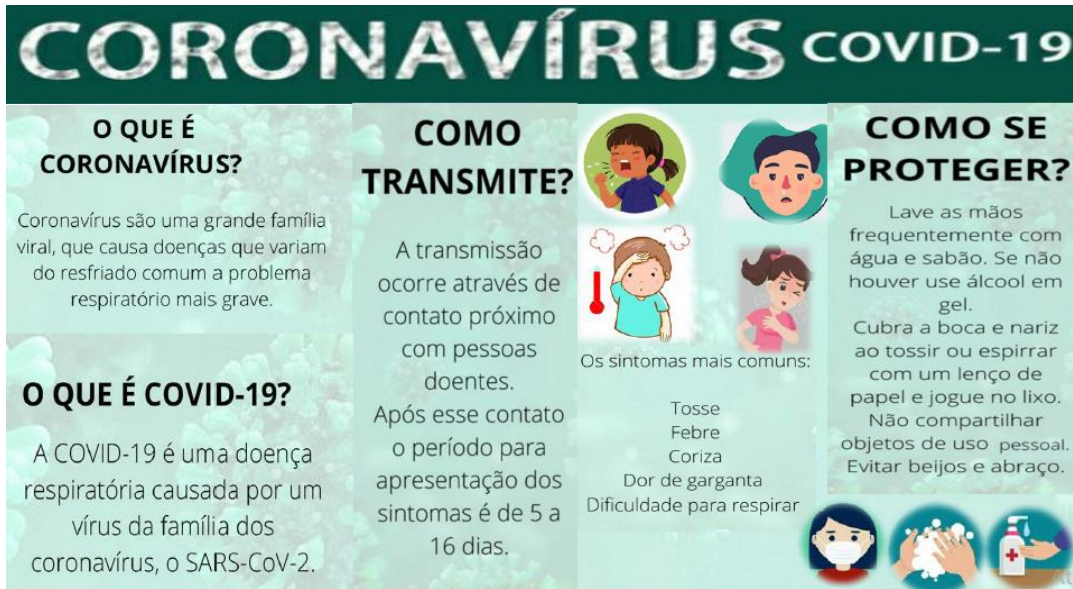
A transmissão ocorre através de contato próximo com pessoas doentes. Após esse contato o período para apresentação dos sintomas é de 5 a 16 dias.

## COMO SE PROTEGER?

Lave as mãos frequentemente com água e sabão. Se não houver use álcool em gel. Cubra a boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogue no lixo. Não compartilhar objetos de uso pessoal. Evitar beijos e abraço.

### Os sintomas mais comuns:

- Tosse
- Febre
- Coriza
- Dor de garganta
- Dificuldade para respirar



Fonte: Criação dos alunos do sexto período de Biomedicina-UGB

Figura 2. Definição dos vírus e características principais do Sars-CoV-2

# HOJE VAMOS FALAR DO CORONAVÍRUS

## O QUE SÃO VÍRUS?

São seres observados apenas por microscópio, parasitas obrigatórios, basicamente constituídos por ácido nucléico, que pode ser DNA ou RNA, envolvido por um capsídeo, que protege seu material genético. Alguns são envelopados, possuindo um envelope lipoproteico procedente da membrana da célula hospedeira.



## COVID 19

Agora que já lembrou o que é um vírus, vamos falar do coronavírus. (SARS-COV-2) Este vírus possui um material genômico de RNA fita simples, serve diretamente para síntese protéica, assim ocorre uma maior velocidade na geração de novas cópias de vírus na célula infectada. Possui o envelope protéico, além disso, também há presença de várias proteínas em sua superfície, dentre elas está a Spike, ou proteína S, que o deixa com uma forma ao redor parecida com uma coroa, por isso o nome CORONAVÍRUS.



## MANIFESTAÇÃO CLÍNICA

Assemelha-se a um resfriado, porém pode variar para uma pneumonia. Segundo os dados mais atuais, os sintomas clássicos são principalmente respiratório, tosse, febre coriza e dificuldade pra respirar, alguns apresentam diarreia. E ainda temos aqueles que são assintomáticos, e podem não apresentar sintoma algum.

Período de incubação de 2 a 7 dias podendo chegar a 14 dias.

Transmissão pode ser direta ou indireta  
Direta: contato pessoa a pessoa, através de gotículas  
Indireta: contato com superfície contaminada.



Fonte: Criação dos alunos do sexto período de Biomedicina-UGB

**Figura 3.** Orientações básicas para a utilização de máscaras

**O que se deve evitar e fazer para que se tenha o uso correto de máscara afim de se proteger do COVID-19**

**✓**

-  **Ajuste a máscara para cobrir sua boca e nariz**
-  **Inspecione a máscara para verificar a existência de rasgos ou buracos**
-  **Retire a máscara removendo-a por trás das orelhas, sem tocar na parte frontal da máscara.**
-  **Limpe as mãos antes de colocar a máscara**

**✗**

- Não deixe o nariz descoberto**
- Não deixe o queixo exposto**
- Não use máscara larga**
- Não cubra apenas o nariz**
- Não puxe a máscara para o queixo**
- Evite tocar na máscara enquanto a estiver usando**

Produzido por: Amanda Silva, Gabriel Oliveira, Mylena Reis, Paola Moreira e Vitória Benevides. Graduandos de Biomedicina no Centro Universitário Geraldo Di Biase

Fonte: OPAS Brasil/ Organização Pan-Americana de Saúde

Fonte: Criação dos alunos do sexto período de Biomedicina-UGB

**Figura 4.** Informações gerais sobre a COVID-19 e dados epidemiológicos

# CORONAVÍRUS

Centro Universitário Geraldo Di Biase- Biomedicina 7º período  
 Flávia da Silva Temponi Araújo; Gabriela da Silva e Souza; Larysse Hasselman Mateus; Letícia Rodrigues da Silva; Pedro Paulo Silva Martins

**DEFINIÇÃO**











**O que é COVID-19**  
 Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.  
**O que é o coronavírus?**  
 Família de vírus que causam infecções respiratórias.  
 O vírus tem um período e incubação de 5 dias.

**SINTOMAS**

De acordo com a OMS, a maioria dos pacientes infectados (cerca de 80%) são assintomáticos e cerca de 20%, requererem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).  
 Os principais sintomas são:

FEBRE
TOSSE
CORIZA
DOR DE GARGANTA
DIFICULDADE PARA RESPIRAR

De olho nos sintomas diferenciais!

Sintomas	Coronavírus <small>O aparecimento dos sintomas leva a semanas</small>	Gripe <small>Início imediato dos sintomas</small>
 Febre	Comum	Comum
 Cansaço	Às vezes	Comum
 Tosse	Comum (geralmente seca)	Comum (geralmente seca)
 Espirros	Raro	Raro
 Dores no corpo e mal-estar	Às vezes	Comum
 Coriza ou nariz entupido	Raro	Às vezes
 Dor de garganta	Às vezes	Às vezes
 Diarreia	Raro	Às vezes, em crianças
 Dor de cabeça	Às vezes	Comum
 Falta de ar	Às vezes	Raro

**TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO**

**Coronavírus**


**Formas de contágio**


- Pelo ar
- Contato pessoal com secreções contaminadas (saliva e catarro, por exemplo)


**Sintomas**


- Febre e tosse
- Dificuldade para respirar
- Odo: Pode causar pneumonia e até a morte


**Como evitar**

 Usar lenço descartável

 Evitar contato com quem sofre de infecções respiratórias

 Lavar as mãos frequentemente

 Usar álcool gel para limpar a superfície dos móveis e objetos

 Evitar contato com animais selvagens ou domésticos

Fonte: OMS e Ministério da Saúde

**CURIOSIDADES**

o Teste sorológico foi incluído na lista de cobertura obrigatória em planos de saúde.

Visão geral dos casos

Rio de Janeiro	Confirmados <b>115.278</b> <small>+2.667</small>	Recuperados <b>-</b>	Mortes <b>10.198</b> <small>+118</small>
Brasil	Confirmados <b>1.496.858</b> <small>+51.328</small>	Recuperados <b>852.816</b>	Mortes <b>61.884</b> <small>+1.119</small>
Global	Confirmados <b>10.694.288</b> <small>+172.287</small>	Recuperados <b>5.480.394</b>	Mortes <b>516.210</b> <small>+4.193</small>

PREVINA-SE!

Fonte: Criação dos alunos do sétimo período de Biomedicina-UGB



## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/Coronavirus>. Access: jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso: jun. 2020.



## CAPÍTULO 7

### Debatendo as Propostas da BNCC nas Aulas de Educação Física

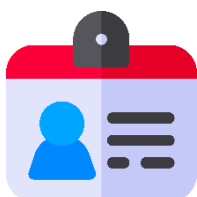
**Joice de Oliveira Silva**

Pós-graduada em Dança e Consciência Corporal (UGF)



**Marcelo Dantas de Britto**

Mestre em Ciência e Meio Ambiente (UniFOA)



#### Dados de Identificação

Curso de Educação Física – Licenciatura

Disciplinas: Educação Física no Ensino Médio e Metodologia do Ensino da Ginástica II - 7º período.



#### Objetivos da Ação

O Instituto Ayrton Senna divulgou neste período de Pandemia Mundial do Covid-19 que aproximadamente “1.5 bilhões de estudantes ficaram fora da escola, em mais de 160 países”, fontes coletadas do relatório do Banco Mundial (Instituto Ayrton Senna, 2020).

Segundo as informações registradas, inúmeros países adotaram o fechamento total de escolas classificadas como zona de risco, deixando abertas apenas aquelas que atendem crianças pequenas que necessitam de atendimento integral cujos pais trabalham em setores críticos para a sociedade.

Seguindo esse mesmo contexto, aqui no Brasil, a Educação Básica e Superior também passam pelos mesmos problemas, visto que os Governos Estaduais e Municipais optaram pelo fechamento total dessas instituições para evitar a propagação do vírus entre os alunos que poderiam servir como transmissores da doença para seus familiares, principalmente aqueles que se encontram em situações de risco.

Diante de tal fato, pode-se afirmar que essa doença desestruturou, consideravelmente, a humanidade, apresentando uma realidade sem perspectiva de retorno às aulas presenciais. Dessa forma, a Educação tem sido uma das áreas mais afetadas depois da Saúde.

Considerando as informações acima, nos últimos meses, o Curso de Graduação em Educação Física do UGB presencial precisou junto com seus professores reinventar-se para atender seus alunos em aulas on-line, que foram classificadas como Ensino Remoto Emergencial.

Refletindo sobre as ideias de Moran (2017), o qual afirma que o mundo está em constante movimento, tudo se atualiza muito rápido, a todo momento surgem novos métodos de ensino ou novos conceitos. Para manter uma educação de qualidade é preciso que todos os profissionais da educação discutam os problemas e busquem soluções coletivas. Nesse caso, melhorar a educação por meio das metodologias ativas. Essa abordagem permite que o aluno seja protagonista de seu processo de aprendizagem, favorecendo seu aprimoramento de forma autônoma.

Sendo assim, para tornar as aulas on-line mais dinâmicas e possibilitar a participação efetiva dos alunos do curso, foram planejadas aulas na Plataforma *Teams* no formato rodas de conversa, com foco em gerar debates de qualidade sobre diversos temas relevantes que abrange a Educação Física.



### Conteúdos Trabalhados

A roda de conversa realizada com os alunos do 7º período de licenciatura do curso de Educação Física abordou os conteúdos das propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas aulas de educação física escolar com ênfase no Ensino Médio da rede pública de ensino. A discussão abordou as práticas corporais apresentadas como proposta curricular da BNCC.

A discussão enfatizou as possibilidades exploratórias dos conteúdos apresentados e sua aplicabilidade prática. Abordou sobre a importância em diversificar as práticas corporais, permitindo mais vivências para os alunos escolares. Destacou também a necessidade de proporcionar aos alunos autonomia em criar e recriar novos movimentos corporais a partir das suas experiências culturais.

A argumentação baseou-se nas normas da BNCC que afirma sobre a importância de permitir aos alunos a exploração dos movimentos e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais, possibilitando analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimular o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação é um papel primordial do professor que passa a ser um facilitador de aprendizagem para esses alunos.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC do Ensino Médio estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram

introduzidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio/1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/199856), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela.

Esses conteúdos mencionados são relevantes para a formação da cidadania dos jovens e, no Ensino Médio, as reflexões e vivências podem ser realizadas com maior nível de aprofundamento e autonomia, pois os/as adolescentes possuem mais maturidade para se envolver nas atividades de ensino.

As abordagens foram discutidas da seguinte forma:

**Imagem 1.** Ordem das discussões das abordagens



Fonte: Produção dos Autores



## Procedimentos

Visando manter a proximidade com a turma, mesmo que virtualmente, foi elaborado pela coordenação do curso um *flyer de divulgação* para anunciar o dia da roda de conversa.



No *flyer* o convite é feito nas redes sociais aos alunos e professores convidados para a roda de conversa, enfatizando a presença de todos na aula realizada pela plataforma virtual de aprendizagem, com o tema a ser abordado relacionando as disciplinas que a turma teria no dia.

Imagem 2. Divulgação do evento



## RODAS DE CONVERSA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MÊS DE JUNHO

NESSE MÊS O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPARÁ DE RODAS DE CONVERSAS EM  
DIVERSAS TURMAS DA PLATAFORMA TEAMS

 08/06/20	TEMA: "REALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS" PARTICIPANTES: PROF. RODRIGO PEIXOTO, PROF. FELIPE ASSIS E PROF. JOICE OLIVEIRA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO PROFESSOR DA DISCIPLINA: MARCELO DANTAS TURMA: 7º PERÍODO DE LICENCIATURA
 19:00	
 09/06/20	TEMA: "UM OLHAR SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA PROVA DO ENADE: ENTENDENDO ENUNCIADOS" PARTICIPANTE: PROF. FLÁVIO AZEVEDO DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS I PROFESSOR DA DISCIPLINA: PAULO HENRIQUE TURMA: 7º PERÍODO DE LICENCIATURA
 19:00	
 10/06/20	TEMA: "ALUNOS AUTISTAS E SURDEZ" PARTICIPANTE: PROF. SANDRO AREDES DISCIPLINA: LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFESSORA DA DISCIPLINA: ANDRÉA OLIVEIRA TURMA: 7º PERÍODO DE LICENCIATURA
 19:00	
 16/06/20	TEMA: "CONDUTAS PROFISSIONAIS COM ALUNOS SURDOS" PARTICIPANTE: PROF. ANDREA OLIVEIRA DISCIPLINA: ATLETISMO 2 E HANDEBOL 2 PROFESSOR DA DISCIPLINA: SANDRO AREDES TURMA: 3º PERÍODO DE LICENCIATURA
 19:00	
 25/06/20	TEMA: "PROPOSTAS DA BNCC NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA" PARTICIPANTE: PROF. MARCELO DANTAS DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GINÁSTICA 2 PROFESSOR DA DISCIPLINA: JOICE OLIVEIRA TURMA: 7º PERÍODO DE LICENCIATURA
 19:00	

Fonte: Comunicação UGB



### Resultados

que são:

Em nossa roda de conversa enfatizamos os termos que foram atualizados pela BNCC, sua terminologia, o planejamento das aulas e os objetivos das temáticas a serem desenvolvidas nessa fase de ensino,

- ✓ desafiar os alunos a refletir sobre as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental anos finais, aprimorando e aprofundando seus conhecimentos;
- ✓ desafiá-los quanto às novas práticas corporais vivenciadas no ensino médio;
- ✓ aprofundar seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo;
- ✓ apontar a importância de se assumir um estilo de vida ativo e os componentes dos movimentos relacionados a manutenção da saúde.

Diante dessas abordagens, o debate se deu com a participação dos discentes, que compartilharam suas preocupações, medos e inseguranças ao finalizar o curso e entrar para o mercado de trabalho, atuando na escola.

Nesse sentido, nós professores, Joice Oliveira e Marcelo Dantas explanamos nossas experiências profissionais e enfatizamos que os sentimentos citados acima, podem permanecer ao longo da sua atuação profissional. Porém é importante que o professor se dedique aos estudos, planeje e organize suas aulas para que seu trabalho alcance os objetivos propostos em suas aulas.

Percebe-se que o papel da Instituição UGB e de seus docentes vai muito além do que transmitir conteúdos para seus discentes, a função do professor é mediar, facilitar e coparticipar saberes com o propósito de formar, capacitar e preparar os alunos universitários para atuarem no mercado de trabalho.



## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL. **Lei Federal n. 9394, 20 de dezembro, 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 abril 2020.

MALDONADO, Daniel T. SOARES, Daniela B. SCHIAVON, Laurita Marconi. Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da Ginástica. **Motrivivência**. (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-19, outubro/dezembro, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042.

Instituição Ayrton Senna. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis/estudos-educacao-e-impacto-coronavirus.html>. Acesso em: 27 jun. 2020.





## CAPÍTULO 8

### MEETING DE NUTRIÇÃO: Nutricionistas no Enfrentamento do Covid-19

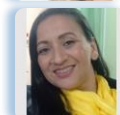
#### **Kamila de Oliveira do Nascimento**

Doutora com Pós-doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFRRJ)



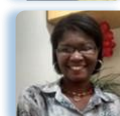
#### **Hosana Lima Siqueira de Souza**

Mestranda em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA)



#### **Angela Marta de Souza**

Especialista em Fitoterapia (Faculdade Unyleya)



#### **Cyntia de Oliveira Ferreira**

Doutora em Oncologia (INCA)



#### **Aline Cristina Teixeira Mallet**

Doutora em Ciência dos Alimentos (UFLA)



#### **Dados de Identificação**

Curso de Nutrição

Atividade abrangente a todo o corpo discente do Curso de Nutrição (UGB), alunos e profissionais externos ao UGB.



#### **Objetivos da Ação**

Diante do cenário da pandemia do COVID-19, tornou-se necessária a revisão das práticas, processos e protocolos assistenciais, visando à garantia da qualidade e da segurança para pacientes e colaboradores que trabalham nas unidades hospitalares de todo o país (PIOVACARI et al., 2020).

A Política Nacional de Humanização (PNH) destaca a necessidade de construir e implementar ações específicas para os diferentes setores de saúde (BRASIL, 2020) e, neste contexto, o cuidado nutricional assume fundamental importância dentro do processo de humanização no ambiente hospitalar (PEDROSO, et al. 2011).

Assim é importante que se consiga ilustrar o quanto o profissional de nutrição é essencial no enfrentamento do Coronavírus COVID-19, contribuindo com os bons resultados clínicos, em conjunto com as demais terapias médicas e multiprofissionais.

A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do ensino superior” (BRASIL, 2020). Mediante à essa pandemia, o Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB) precisou desenvolver metodologias e atividades que fossem capazes de criar um elo entre os alunos e seu corpo docente.

Nesse contexto, trabalhar o ensino a distância passou a ser desafiador para os docentes do curso de nutrição do UGB. No que tange a preocupação de viabilizar, no atual momento de pandemia por conta do COVID-19, melhores práticas pedagógicas e que estas pudessem trazer ao corpo discente informações relevantes e que ao mesmo tempo contribuísse para o seu futuro profissional (tem que melhorar). Assim, foi proposto a partir da plataforma virtual de aprendizagem *Teams*, um encontro entre profissionais nutricionistas que estão atuando no enfrentamento do Corona vírus.

O encontro desses profissionais a partir do *meeting*, foi organizado pelas professoras do Curso de Nutrição do UGB, Kamila Nascimento, Hosana Lima, Angela Marta, Cyntia Ferreira e Aline Mallet. A metodologia de ensino proposta permitiu discutir o uso de diferentes protocolos em tempos de pandemia e evidenciou a importância do acolhimento aos pacientes no tratamento do paciente. Destaca-se que todo esse movimento em prol da valorização do ensino e do profissional de nutrição torna-se relevante e deve ser dialogada, seja no meio acadêmico ou de forma mais ampla com a sociedade.



### Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos abordados para alcançar todo o corpo discente de nutrição foram sobre a atuação do profissional de nutrição que estivessem atuando na linha de frente do COVID-19.

Todas as abordagens abordadas das seguintes formas:

Nutricionistas no enfrentamento do Covid-19

- A convocação do profissional de nutrição para o enfrentamento do COVID-19 pelo Ministério da Saúde “Ação estratégica: intitulado o Brasil conta comigo - profissionais de saúde”;
- Aspectos relevantes sobre a atuação do profissional de nutrição no COVID-19;
- A atuação do nutricionista no setor público e privado nesta pandemia;
- O nutricionista como um profissional altamente relevante na linha de frente para o enfrentamento do COVID-19.



## Procedimentos

Foi criada, pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) do UGB, uma sala de reunião para o *Meeting*, no formato de *Live*, que contou com um moderador, com os palestrantes e os participantes, que acessaram a palestra por meio de um *link* enviado previamente pela comissão organizadora.

Visando uma melhor organização, foi feita uma prévia do encontro entre a comissão organizadora e todas as nutricionistas envolvidas no evento. Todos os pontos importantes a serem discutidos e enfoques didáticos foram debatidos.

Para ampla divulgação do encontro, que ocorreu na primeira semana de maio de 2020, foi desenvolvido um *Flyer* (Figura 1) e divulgado em redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*.

**Figura 1.** Folder de divulgação do Meeting

**CURSO DE NUTRIÇÃO - UGB**

**Nutricionistas no Enfrentamento do Covid-19**

27 de Maio de 2020  
Horário: 19h  
Acesso pela plataforma Teams

**Vivian Carla de Almeida**  
Nutricionista Graduada pelo Centro Universitário de Barra Mansa - UBM  
Nutricionista Gestora pela Nutrimed no Hospital Regional Zilda Arns

**Emiliane Simões Matos**  
Nutricionista, graduada pela Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA  
Nutricionista de produção pela Sodexo no hospital Unimed Volta Redonda

**Sheila Gomes**  
Nutricionista Clínica Hospital Badim  
Nutricionista Clínica Hospital de Campanha Maracanã RJ  
Nutricionista Executiva de Verdias - dietas enterais e suplementos - Graduada pela Universidade Veiga de Almeida - Tijuca

**Patricia Almeida**  
Nutricionista clínica no Hospital Semtu Formada pela Universidade Gama Filho  
Pós graduada em nutrição clínica e esportiva pela Universidade de Barra Mansa

**Renata Pereira**  
Nutricionista Graduada pelo Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA  
Nutricionista clínica do Hospital São João Batista, VR

**Bianca Paraíso**  
Nutricionista Graduada em Nutrição pela UFRJ  
Nutricionista Clínica Hospital de Campanha Maracanã RJ

Organização: Alino Mattel, Angela Maria, Heliana Lyra e Kamila Nascimento

Fonte: Comunicação UGB

Também foi elaborado um questionário de avaliação do evento. E, com o objetivo de contemplar todos os participantes, foi emitido um certificado individual enviado via *e-mail*.



## Resultados

As profissionais, lotadas em hospitais públicos e privados atuando nos segmentos clínica e produção de alimentos, expuseram as dificuldades durante a pandemia do COVID-19. A pandemia trouxe um novo olhar dos profissionais da nutrição e a necessidade de revisão dos protocolos anteriormente trabalhados.

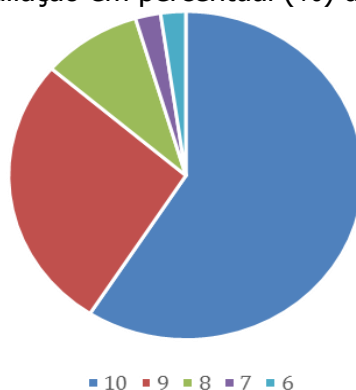
Foram pertinentemente questionadas sobre as dificuldades enfrentadas para conseguir executar suas atividades, uma vez que os novos protocolos elaborados equivaliam a realidade do local. O que elas revelaram ter sido inicialmente desafiador, pois o tempo imposto para adequação era imediato. As nutricionistas relataram que fizeram curso e, posteriormente, treinaram toda a equipe, utilizando linguagens acessíveis ao grau de instrução de cada ramo.

Questionadas sobre se houve necessidade de alteração com a relação de seus familiares, elas responderam que essa foi a parte mais difícil de lidar. Foi preciso o afastamento dos pais e dos filhos durante o período de plantão, porque havia o receio de contaminar as pessoas com que elas tivessem contato. Em consenso geral, esse foi o fator emocional que mais causou angústia a todas.

Todas concordaram que o amor à profissão foi o fator determinante para elas aceitarem o desafio e abraçarem a causa, utilizando os seus conhecimentos técnicos em prol daqueles que naquele momento estavam precisando de serviços. O amor pela profissão de nutrição venceu o medo, estimulou cada pensamento contrário a atuação no enfrentamento ao covid-19 e fez com que dissessem sim à convocação e desenvolvessem um trabalho singular, ainda mais humanizado e muito bem avaliado pelos usuários das unidades que trabalhavam.

Participaram do evento 137 estudantes, em sua maioria (95,6%) do UGB, e 6 profissionais. Ao final do evento 44 participantes responderam ao questionário de avaliação. Quando questionados sobre o evento, em uma escala de 0 a 10, 86,4% deram notas 10 ou 9 (Gráfico 1). Dois participantes deram 6 e 7, no entanto, apenas um solicitou a presença de nutricionistas do gênero masculino e ambos consideraram que aprenderam com o evento e que as palestrantes estavam entrosadas e bem informadas.

**Gráfico 1.** Avaliação em percentual (%) dos participantes.



Fonte: Pesquisa dos autores

Todos os participantes consideraram que o evento proporcionou novos aprendizados. E, quando questionados se consideravam as palestrantes bem informadas, apenas um indivíduo respondeu que não. Porém, esse mesmo participante apenas relatou nas sugestões que: *"O evento foi muito bom, porém a parte técnica do som pode melhorar!"*, o que impossibilitou aos organizadores maiores análises.

Em relação a questão: "Como você avalia a atuação do nutricionista durante a pandemia do Covid-19?", todos consideraram fundamental e usaram em seus comentários os seguintes termos: "fundamental", "extrema importância", "relevante", "suma importância", "super importante". Os participantes também comentaram que o atendimento nutricional, exposto pelas palestrantes, demonstrou que a prática profissional vai além da parte técnica. Segue alguns comentários dos participantes:

“

Atuação excelente, mostrando a importância da profissão e a garra dos profissionais, tendo empatia com o paciente e amor pelo que faz"; "A atuação do Nutricionista vai além de nutrir o corpo, tem que nutrir a alma e a mente do paciente"; "A atuação do nutricionista em meio a pandemia do covid-19 é de extrema importância, uma vez que os pacientes infectados necessitam ficar em isolamento e um dos meios de contato é no momento de sua refeição, onde de alguma forma recebem palavras de carinho e afeto através da empatia das pessoas envolvidas (cofeiras e nutricionistas)"; "Vejo que a nossa profissão está cada dia sendo mais importante, e depois dessa pandemia com certeza deverá ser mais valorizada.

”

Quando questionados sobre o que mais gostaram do evento, os participantes elogiaram a organização, o tema escolhido, a apresentação das palestrantes ou os relatos da atuação dos nutricionistas no enfrentamento ao COVID-19. Em geral se sentiram inspirados e motivados a continuar a graduação de nutrição conforme pode ser observado em alguns comentários que seguem.



“Organização e falas pertinentes. Gostei!”; “Gostei da troca de informação dos palestrantes, relatando suas experiências e nos fazendo enxergar que estamos no caminho certo.”; “Os vídeos da dedicação dos funcionários.”; “A motivação que deram pra gente enquanto estudante.”; “As palestrantes serem profissionais atuantes no enfrentamento ao COVID-19.”; “Ver como realmente está sendo o trabalho, foi inspirador!”; “A forma de como os profissionais da saúde lidam diante dessa situação atual.”; “Gostei da maneira que nos foi transmitido o modo com que cada um exerce sua função, com exposição de vídeos e fotos de seu ambiente de trabalho.”; “A palestra foi incrível a forma como as nutricionistas abordaram do tema foi brilhante a cada fala uma emoção. As palestrantes conseguiram transmitir a importância do nutricionista diante da pandemia e acima de tudo o amor que cada uma tem pela profissão que escolheram, isso foi lindo demais de se assistir. ♥”

O *meeting* possibilitou a troca de experiências entre os profissionais atuantes no enfrentamento do COVID-19 e o meio acadêmico. Além de discutir as barreiras e preconceitos vivenciados pelos nutricionistas na linha de frente da pandemia.



## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (Humaniza-Sus)**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-aco-es-e-programas/40038-humanizasus>. Acesso em: 21 maio 2020.

PEDROSO, C.G.T. *et al.* Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1155-1162, 2011.

PIOVACARI, S.M.F. *et al.* Fluxo de assistência nutricional para pacientes admitidos com COVID-19 e S-COVID-19 em unidade hospitalar. **BRASPEN J [Internet]**, v. 35, n. 1, p. 6-8, 2020.

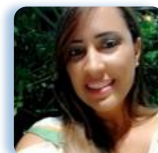


## CAPÍTULO 9

# DEBATES SOBRE FRAUDES EM ALIMENTOS: Uma Visão Crítica do Saber

**Kamila de Oliveira do Nascimento**

Doutora com Pós-doutorado em Ciência e  
Tecnologia de Alimentos (UFRRJ)



### Dados de Identificação

Curso de Nutrição

Atividade de Bromatologia - 5º período



### Objetivos da Ação

O mundo vive um cenário crítico de pandemia, cuja doença abala todas as crenças e certezas, principalmente, no âmbito da educação. Com praticamente todas as instituições de ensino fechadas, as universidades precisaram se ajustar rapidamente, uma vez que a suspensão das atividades escolares, tornaram-se indispensáveis visando diminuir a velocidade de transmissão do COVID-19.

Milhares de alunos no país estão sem aulas presenciais, o que de fato prejudica o cumprimento dos 200 dias letivos conforme a Lei de Diretrizes e Bases no artigo 31 (BRASIL, 1996). Mas, para isso, foi decretada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, em que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do ensino superior” (BRASIL, 2020).

Nesse contexto a educação precisou se adaptar à nova realidade. O ensino a distância passou a trabalhar com plataformas virtuais de aprendizagem, tornando-se uma das alternativas mais viáveis para o atual momento.

No enfrentamento para manter a educação e não suspender as atividades, os professores do Centro Universitário Geraldo de Biasi buscaram novos desafios, novas maneiras de trabalhar seus conteúdos, cujas alternativas possuem como objetivo principal, viabilizar um estudo de qualidade a distância.

Torna-se importante salientar que, em tempos de pandemia, é um desafio para a educação em saúde. De acordo com Palácio; Takenami (2020) trata-se de um ensaio que busca refletir sobre os desafios e as perspectivas de educar em saúde frente à pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19).

Outro ponto que merece destaque, é que pós-pandemia, em que a educação não será mais a mesma. Novas práticas pedagógicas e mais dinamismos serão exigidos.

Segundo Avelino e Mende (2020), a reflexão nesse momento é: como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia mostraram o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los no convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência de que a educação está atrelada a uma ação.

Assim, para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem desse primeiro semestre de 2020, devido à pandemia, a professora Kamila Nascimento propôs o desenvolvimento de um debate, bem como a disponibilização de materiais relacionados ao tema proposto como metodologia de ensino.

Além da organização da turma em grupos, respeitando-se a afinidade entre eles, foram utilizados *blogs* científicos (on-line) que veiculem informações e debates pela plataforma *Teams*.



### Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos abordados na disciplina foram sobre as principais fraudes em alimentos, evidenciando práticas comuns utilizadas para enganar o consumidor, alimentos mais fraudados e legislações e órgãos internacionais que minimizam esse tipo de ação.

Todas as abordagens foram apresentadas das seguintes formas:



- 1 Fraude no Brasil e no mundo;
- 2 A aplicação da lei e a legislação que controlam a fraude alimentar;
- 3 Práticas fraudulentas;
- 4 Padrões de segurança;
- 5 Rastreabilidade e RASF.





## Procedimentos

Para metodologia de análise, visando manter a proximidade, mesmo que virtualmente, foi elaborado um *clip* para anunciar o primeiro dia de aula a distância (Figura 1). No *clip*, foi feito um convite, para que os alunos estivessem todos presentes na aula realizada pela plataforma virtual de aprendizagem.

**Figura 1.** Clip de anúncio da aula de Bromatologia



Fonte: Produção da Autora

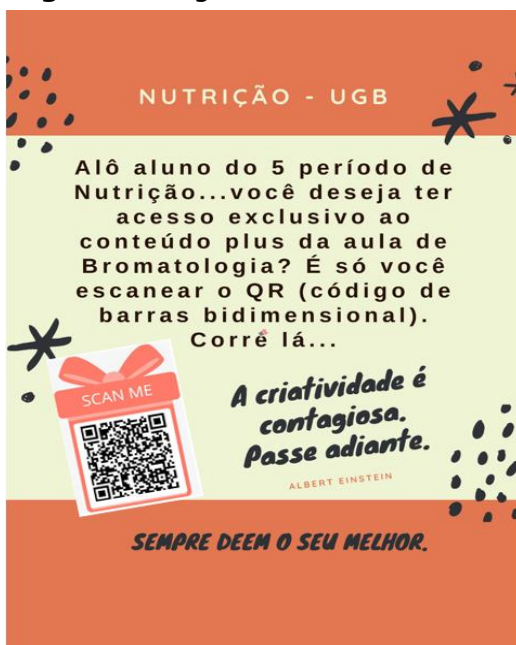
Para a elaboração do conteúdo pedagógico, foi utilizado um *Blog* profissional 'PhD dos Alimentos' para o desenvolvimento do tema central "Fraudes em Alimentos – *Food Fraude'*" (Figura 2). Tal recurso foi utilizado, a fim de que os alunos tivessem curiosidade e acessassem o *blog*. Foi criado também um material ilustrativo na forma de *flyer* (Figura 3), entretanto, para saber sobre qual conteúdo seria abordado na aula, o aluno precisou acessar o conteúdo do *blog*. O *flyer* foi veiculado nas redes sociais como o *Instagram* e *Whatsapp* do Curso de Nutrição, da professora da disciplina, da coordenação e representante de turma. Esta chamada específica, no primeiro dia de aula, objetivou motivar os alunos. E de forma a facilitar o acesso ao conteúdo, foi criado um *QR Code* que direcionava rapidamente ao *blog* (Figura 4). Esta forma de veiculação de informação pretendeu estimular a curiosidade sobre o possível conteúdo que seria abordado no primeiro dia de aula. Cabe destacar que o material do *blog* foi elaborado exclusivamente para a aula de Bromatologia do 5º período de nutrição, uma vez que esse é de propriedade pela professora da disciplina.

**Figura 2.** Chamada para o conteúdo da aula sobre Fraude em Alimentos



Fonte: Arquivo da Autora

**Figura 3.** Blog PhD dos Alimentos



Fonte: Arquivo da Autora

**Figura 4.** QR code de acesso ao conteúdo



Fonte: Arquivo da Autora

Para dar continuidade ao conteúdo, foram propostas pela professora várias atividades, com abordagem ao tema central – fraudes em alimentos. Inicialmente os discentes precisaram pesquisar um conteúdo, dando enfoque a rastreabilidade como forma de segurança no assunto. Posteriormente, os alunos desenvolveram um debate

sobre o tema proposto na forma de seminário sobre bebidas alimentares. Diretrizes solicitadas aos alunos para a abordagem do tema proposto:

1 Cada grupo precisava apresentar a informação na forma de slides respeitando a mesma divisão do grupo utilizada frequentemente para apresentação para turma;

2 O debate precisava envolver todos os membros do grupo e não poderia faltar a abordagem sobre fraudes em alimentos;

3 O professor faria questionamentos para todos do grupo, e em cada fala individual, poderia ser ter arguição a fim de verificar se todos se envolveram no desenvolvimento da atividade;

4 Foi sugerido pela professora que os alunos trouxessem curiosidades sobre o tema central e casos reais de fraudes ocorridos no Brasil e no mundo;

5 E a apresentação precisaria ser em semanas diferentes.

Ao término de cada debate, foi solicitado a cada membro do grupo que adicionasse o seu material individualmente no portal da universidade, o NEAD, para que o material fosse utilizado como atividade avaliativa, compondo a sua nota.



## Resultados

A preocupação dos alunos pela busca de referências e casos reais sobre fraudes no Brasil e no mundo foi a primeira preocupação deles, uma vez que os alunos relataram dificuldade em obter tais informações.

A partir deste relato, os aprendizes conseguiram trazer diferentes abordagens para os debates. Os alunos, tanto em grupo quanto individualmente, preocuparam-se em trazer informações dinâmicas e diferenciadas. A discussão teve como ponto chave a fraude em alimentos, porém dentre as curiosidades, eles estavam engajados em mostrar que não apenas a adulteração do alimento é uma forma de fraude, como também a prática de uma propaganda enganosa, que também pode ser uma forma de ludibriar o consumidor de alimentos.

Seguem algumas informações apresentadas pelos alunos:

**Figura 5.** Conteúdo sobre fraude apresentado pelo grupo



Fonte: Arquivo da Autora

A primeira apresentação utilizada pelos alunos (Figura 5) aborda uma das fraudes mais comuns de alimentos, que é adulteração de bebidas, como a cachaça. Com relatado pelos alunos, esse tipo de produto, que é genuinamente brasileiro, vem sendo fraudado com maior frequência, além disso, a utilização de metanol na composição de tal bebida pode levar inúmeros consumidores à morte. Então, torna-se relevante que esse tema seja debatido por futuros profissionais de nutrição, que em breve estarão do mercado atuando. Além de prepará-los para identificar e sejam propagadores do conhecimento.

**Figura 6.** Curiosidades sobre a bebida

<p><b>CURIOSIDADES:</b> Todos os tequilas são iguais ?</p> <p>Também não é verdade.</p> <p>Existem dois tipos de categorias ( Tequila e Tequila 100% agave) que leva em consideração o material utilizado para se obter o tequila.</p> <p>Além disto em cada categoria temos variações de acordo com a existência ou tempo de envelhecimento.</p> <p>E outro ponto é a qualidade, da mesma forma existem os tequilas ótimos, medianas e ruins.</p> 	 <p>* Tequila pode ser produzido em qualquer lugar do mundo</p> <p>Também não!</p> <p>Uma vez instituída a Denominação de Origem do Tequila, este pode ser cultivado, elaborado e produzido dentro da zona geográfica definida e somente em uma relação controlada de cidades dentro de 5 estados no México.</p> <p>Outra informação importante é quanto ao engarrafamento, os Tequilas 100% agave somente podem ser engarrafados dentro desta área enquanto que o Tequila pode ser engarrafados em outras regiões do mundo desde que regulamentadas e fiscalizadas pelo Conselho Regulador do Tequila (CRT).</p>
--	---

Fonte: Arquivo da Autora

É possível observar pela Figura 6, que os alunos trouxeram curiosidades sobre a tequila. Foi destacado, que a bebida tipicamente mexicana, é feita com uma planta conhecida como agave azul, um importante produto econômico do estado mexicano de Jalisco. Além disso, o grupo pontuou as categorias dos produtos, bem como a

denominação de origem que é exigida por lei, respaldando-se na resolução brasileira. Um ponto relevante visando evidenciar a questão da fraude em alimentos.

**Figura 7.** Desenvolvimento de flyer sobre fraude em alimentos



Fonte: Arquivo da Autora

Nessa abordagem, os alunos evidenciaram como a falta de conhecimento pode levar o consumidor ao engano. Práticas comuns adotadas por alguns fabricantes de alimentos, e veemente debatida pelas autoridades sanitária, como a ANVISA. O consumidor desconhece as principais formas que o mercado negro se utiliza para fraudar os alimentos ou para ludibriá-lo. A leitura correta dos rótulos de alimentos, bem como analisar a lista de ingredientes é de suma importância. Assim, o conteúdo do *flyer* desenvolvido merece destaque.

Cabe mencionar, que o papel da universidade vai muito além do transferir o saber. Como mediador do conhecimento, o professor precisa ajudar o aluno pautar-se sempre com ética e honestidade, para o êxito do seu futuro profissional. Com isso, evidenciar os tipos de fraudes em alimentos, bem como não permitir que o consumidor seja lesado, faz parte do conteúdo da disciplina de Bromatologia. Seguir as exigências legais e entender os aspectos que tangem as recomendações para a comercialização dos alimentos também são de suma importância para o futuro nutricionista.

Esse tipo de estratégia utilizada é uma forma de ampliar o debate, sendo uma maneira contextualizada de construir o conhecimento crítico.

A partir da explanação sobre exigências legais e fraudes, foi desenvolvido um outro material para os alunos, um *Podcast* (Figura 7). O material teve como objetivo principal debater a veiculação de informações falsas. Nesse contexto, a abordagem sobre *fake news* tornou-se importante para o profissional, uma vez que no dia a dia a população se depara a todo momento com muitas informações.

Dessa forma, conseguir avaliar se o conteúdo que o aluno divulga ou utiliza como fonte são fidedignas, é essencial, principalmente no atual momento de pandemia. Saber escolher melhor seus alimentos também são cruciais. Sendo assim, desmontar as informações falsas que são veiculadas, muitas vezes não é efetivo, sendo preciso buscar informações de qualidade e verdadeiras. Nesse contexto, o que o aluno ou o profissional publica, precisa ser embasado em artigos científicos relativos à área da saúde.

**Figura 8.** Desenvolvimento do *Podcast*: Diga não às informações falsas



Fonte: Arquivo da Autora

Mediante as informações apresentadas, cabe destacar que todas as formas pedagógicas utilizadas nesta disciplina visaram contribuir para que o aluno seja, não apenas um disseminador de informações e conhecimento de qualidade, mas que o ele consiga construir uma visão crítica do seu saber.



### Referências

AVELINO, W.F.; MENDES, J.G. A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 abril 2020.

BRASIL. **Lei Federal n. 9394, 20 de dezembro, 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 abril 2020.

NASCIMENTO. **Fraudes em Alimentos – Food Fraude**. *Blog PhD dos Alimentos*. <https://phdalimentos.wordpress.com/2020/04/19/fraudes-em-alimentos-food-fraud/> Acesso em: 19 maio 2020.

PALÁCIO, M.A.V; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia 2020**.



## CAPÍTULO 10

### Os Eventos no Novo Normal no Curso de Administração do UGB/FERP

#### Luciana Merçon

Mestre em Administração e Desenvolvimento  
Empresarial (Universidade Estácio de Sá). Coordenadora e  
Docente no Curso de Administração do UGB/FERP



#### Dados de Identificação

Curso de Administração

Atividade abrangente – Narrativa dos eventos virtuais do curso de  
Administração do UGB/FERP durante a pandemia COVID-19 em 2020.



#### Objetivos da Ação

Esta ação tem como objetivo descrever a experiência de  
coordenar eventos no curso de Administração do UGB/FERP no novo  
normal.



#### Conteúdos Trabalhados

No início do semestre acadêmico são definidos os eventos que  
serão realizados de acordo com a disponibilidade do calendário  
institucional. Em 2020 não seria diferente, palestrantes convidados a ir  
à Instituição de Ensino, visitas técnicas agendadas e planejamento para participar em  
congressos, eventos acadêmicos e culturais.



#### Procedimentos

Começamos o primeiro semestre com um evento presencial  
no *campus* de Barra do Piraí em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com a

palestrante convidada Gisele Shad (Psicopedagoga Executiva) e abertura realizada pelo diretor Julio Dias. Que momento legal! Todos reunidos no auditório.

**Figura1.** Comemoração ao Dia Internacional da Mulher



Fonte: Arquivo da Autora

Até que de repente o evento comemorativo para ser realizado alguns dias depois no campus de Volta Redonda com outra palestrante teve que ser cancelado devido a recomendações momentâneas de não realização de eventos presenciais com grande número de pessoas aglomeradas. Em 16 de março o UGB/FERP antecipou os trinta dias de férias acadêmicas de julho. Em 01 de abril o Ministério da Saúde pública a Medida Provisória Nº 934, no Art. 2º informa que:

Art. 2º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no **caput** e no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

O cenário já não era mais o mesmo e havia uma incerteza do futuro sobre qualquer ponto de vista: acadêmico, profissional, saúde etc. Mas e os eventos programados: Serão cancelados? Serão adiados? O que fazer? Bom a partir daí começou um novo desafio, infelizmente as visitas técnicas foram canceladas porque não havia permissão de aglomeração e sim orientação de isolamento social. E os demais eventos, seriam possíveis de serem realizados? Sim, mas desde que fossem virtuais. A partir daí começou uma nova análise de como realizar os eventos programados na modalidade presencial para a virtual, quais seriam os recursos



necessários? Como seria a logística de turmas participantes? Qual o público a ser convidado? E o palestrante está preparado para este desafio? Será que vai dar certo? Como será a participação do público? É foram muitas dúvidas, análises, preocupações, convencimentos, testes técnicos, campanha de divulgação etc. Até que chegou o momento de realizar o primeiro Webinário, ou seja, uma videoconferência.



## Resultados

Os resultados são os diversos webinários realizados mediante a facilidade e praticidade proporcionada pelo mundo virtual.

O primeiro webinário ninguém esquece, ainda mais este, tão especial, realizado com o meu ex-professor do MBA que um dia me despertou o desejo para trabalhar na área acadêmica.

O segundo webinário tem um fato interessante, pois seria a palestra no auditório do *Campus* de Volta Redonda para comemorar o dia Internacional da Mulher, mas no dia do evento houve a orientação de cancelamento devido ao COVID-19. A palestra foi adaptada ao Novo Normal, incluindo o assunto *home office* que durante a pandemia teve uma adesão por muitas empresas.

O terceiro foi referente ao famoso Novo Normal e as competências que devemos desenvolver para ingressar ou se manter no mercado de trabalho.

Aprender sobre administração é necessário para o progresso e sucesso das organizações mediante ao enfrentamento das evoluções e mudanças do mundo moderno. (CHIAVENATO, 2011).

De acordo com o site Brasil Escola a atividade de um profissional da Administração no Brasil é regulamentada pela Lei Nº 4.769 de 1965, que exige a prerrogativa de bacharel e o registro junto ao conselho e mediante esta Lei que a data de 09 de setembro foi sancionada para comemorar o dia do Administrador, de acordo com a resolução CFA nº 65/68 de 09 de dezembro de 1968.

Enfim, chegamos na Semana do Administrador! Durante o período de 08 a 11 de setembro de 2020 foram realizados webinários em comemoração ao Dia do Administrador.

A logística de um evento presencial nos demanda mais tempo e dificuldades na organização, como data, horário, traslado, espaço físico, equipe de apoio e etc. E neste Novo Normal estamos conseguindo nos proporcionar mais oportunidades devido principalmente a não necessidade de deslocamento e a possibilidade do *home office*.

De acordo com Lepletier; Cruz (2018, p.15)

Teletrabalho ou como também ficou conhecido no Brasil por *home office*, de acordo com o dicionário Aurélio é atividade profissional realizada fora do espaço físico da entidade empregadora, com auxílio de tecnologias de comunicação à distância e de transmissão de dados”.

E aproveitando dessas oportunidades, diversos webinários foram realizados.

Mediante a tantos desafios posso concluir que a tecnologia está sendo atualmente a única opção de realizar eventos como esses, onde tiveram a participação de muitas pessoas diariamente. A questão agora é: será que futuramente vamos querer realizar e participar de grandes eventos na modalidade presencial? O Novo Normal já está na rotina, mas acredito que sempre vale a pena a busca pelo conhecimento. Agradeço a Todos os Palestrantes que disponibilizaram seu tempo para disseminar o conhecimento aos nossos Alunos.



## Referências

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-administrador.htm>. Acesso em: 23 out. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não Administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2020.

LEPLETIER, Evandro; CRUZ, Lucineide. **Gestão do Teletrabalho (Home Office) no Brasil**: Casos do Serpro e TCU e métodos para a implantação. 1.ed., Brasília: Fácil Editora, 2018.

Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 23 out. 2020.

UGB/FERP. Centro Universitário Geraldo Di Biase. Disponível em: <http://www2.uqb.edu.br>. Acesso em: 23 out. 2020.

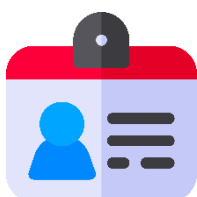
WIKIPEDIA A Enciclopédia Livre. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Webin%C3%A1rio>. Acesso em: 23 out. 2020.



## CAPÍTULO 11

### Análise de Indicadores Econômicos na Pandemia do COVID-19

**Wallace Fabrício Pereira da Silva Seixas**  
Especialista em Gestão Empresarial (UBM)



#### Dados de Identificação

Curso de Administração

Atividade sobre impactos na economia- 3º período



#### Objetivos da Ação

O aumento do número de casos de coronavírus em todo o Brasil levou à suspensão de aulas das redes públicas e privadas em todo o país. Tal ação evita aglomerações e deslocamentos. Segundo autoridades de Saúde, uma das melhores formas de parar a transmissão de casos é ficar em isolamento social.

A partir da nova realidade apresentada, as instituições de ensino superior adotaram, de maneira emergencial, o aprendizado remoto, para tal mudança se adotou alguns pilares internos no Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), para ter maior assertividade no processo. Antecedência na postagem de conteúdo, padronização de material para os docentes, encontros semanais para aperfeiçoamento do conteúdo, atividades para debates e avaliações.

De acordo com Souza (2006), os avanços da tecnologia disponibilizarão aos usuários acesso à informação de maneira rápida e assertiva, essa realidade já se faz presente em cursos preparatórios, ensino superior e até mesmo em pós-graduações, com essa nova realidade, o UGB buscou no mercado ferramentas que ajudassem os alunos a não serem prejudicados, e foi por intermédio disso que os docentes e alunos da instituição iniciaram as aulas com auxílio da ferramenta *Microsoft Teams*, buscando atender as expectativas de ensinamento propostas na ementa para o ano letivo.

Roldão (2007) fala sobre o ato de ensinar como a especialidade de passar o conhecimento a alguém, tarefa que exige do executor mais do que a simples

interpretação do conteúdo dos livros didáticos. Requer habilidades e conhecimentos para a construção e valores humanos.



## Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos abordados na disciplina foram os impactos da pandemia sobre a economia brasileira e os resultados nos indicadores econômicos evidenciando uma desaceleração do crescimento do país.

Todos os temas abordados da seguinte forma:



## Procedimento

Para o trabalho em questão, os alunos foram divididos em pequenas equipes de no máximo 5 alunos para apresentações dos conteúdos pesquisados. Ao final de cada apresentação, eles deveriam responder às dúvidas levantadas pelos expectadores e seus colegas de classe, caso houvesse necessidade, haveria a intervenção do docente em caso de uma dificuldade para tais.

A abordagem dos conteúdos foi discutida em sala de aula à partir dos dados e informações que foram levantados pelos alunos e professor em sites, livros, monografias e outros meios confiáveis. No primeiro momento, levantou-se a premissa de que a economia brasileira se desenvolvia por políticas monetárias, fiscais, comerciais e de rendas, com influência da globalização.

Ao entendermos essas políticas e os princípios de cada uma delas, foi dado início a uma visão macroeconômica para analisar as projeções que são feitas por

especialistas no início de cada período “ano” e uma nova análise por conta da pandemia.

A partir desse conhecimento, iniciou-se a análise do PIB projetado para o início do ano, a fim de compreendermos como uma redução dele poderia afetar outro indicador muito importante na economia, a taxa de desemprego. As análises foram levantadas por fontes indicadas pelo docente como relatório *focus*, projeções publicadas pelo site *infomoney*, artigos relacionados entre outros.

Em Samuelson e Nordhaus (2012), de acordo com a Lei de Okun, há uma visível relação aos movimentos do produto (PIB) e a taxa de desemprego. Para cada 2% de diminuição do PIB efetivo, relativo ao PIB potencial, a taxa de desemprego cresce 1% o que deixa visível o impacto de um indicador econômico sobre o outro, chamada de correlação, PIB e taxa de desemprego. Sobre esse assunto abordado, foi comentado sobre os impactos na população.

Passada essa fase de análise e problematização, foi realizado um levantamento da inflação projetada para o ano de 2020, por meio das fontes indicadas pelo docente e como tal indicador poderia nos afetar de maneira significativa em nossas decisões econômicas.

Para Sandori, inflação é

O aumento persistente dos preços em geral, de que resulta uma contínua perda do poder aquisitivo da moeda. É um fenômeno monetário, e isso coloca uma questão básica: se é a expansão da oferta de moeda que tem efeito inflacionário ou se ela ocorre como resposta à maior demanda de moeda provocada pela inflação (SANDORI, 1999, p.301 e 302)

A partir desse ponto, foi possível perceber que há uma desaceleração da economia por meio da redução do PIB, além de um aumento na taxa de desemprego. Com isso, a inflação também sofreria consequências advindas dessa pandemia. Entende-se, então, que há uma correlação muito forte entre esses indicadores econômicos.

Fleuriet e Zeidan (2015) mencionam que a correlação é como um ativo influencia em outro ativo, podendo tais correlações ser positivas, ou seja, seguindo na mesma direção, ou negativa, indo em direções opostas.

Dessa maneira, foi possível debater durante nossos encontros on-line os impactos negativos que a pandemia traz para o cenário brasileiro, além de entender como os índices econômicos são afetados mediante uma economia globalizada. Por intermédio desses encontros, observamos uma maior interação dos alunos por poderem compartilhar suas ideias e pensamentos por um embasamento adquirido no decorrer das pesquisas. O docente se colocou à disposição para analisar todos os trabalhos antes da apresentação, tal medida minimizou a probabilidade de uma informação inverídica e uma não interferência durante as apresentações, dando assim autonomia a cada explicação.



## Resultados

Ao analisar a projeção do PIB feita por especialistas de mercado no começo do ano de 2020 e o projetado no mês de julho do mesmo ano, verificou-se uma queda significativa, que mostra o impacto negativo na economia para o período de pandemia. Os economistas projetam uma contração no PIB de 6,48% para 2020, afetando assim, o índice de desempregados devido a sua grande correlação. Os alunos passaram a entender a dinâmica dos efeitos em um cenário globalizado, em que todas as pesquisas e apresentações possibilitaram um entendimento que essa contração se leva ao nível de stress no mercado global, acarretando os indicadores econômicos em estudo.

Ao apresentar as projeções de inflação medida pelo IBGE pelo índice denominado IPCA feitas também por especialistas, notamos uma queda do que era previsto em janeiro/2020 para o que se previu em julho/2020, tendo o Brasil como novo epicentro da pandemia, chegando a uma margem de 1,53% para o ano, reflexo do não poder de compra do brasileiro devido ao grande índice de desemprego.

Tendo em vista todo esse contexto, considera-se que tal pandemia influenciou de forma negativa índices como: PIB, inflação e índice de desemprego. Além disso, é possível concordar sobre as correlações existentes entre os indicadores e as exposições deles em uma economia globalizada.

Foi constatado também que devido à economia sofrer influências externas por suas mudanças, tais problemas podem vir a acontecer novamente e devemos nos preparar de uma forma mais consolidada para que nossos índices não sofram um impacto tão negativo.



## Referências

FLEURIET, M.; ZEIDAN, R. **O modelo dinâmico de Gestão Financeira**. Rio de Janeiro: editora Alta Books, 2015.

ROLDÃO, M.C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007.

SAMUELSON, P.A. NORDHAUS, W.D. **Economia**. 19ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. SANDORI, Paulo.

SANDORI, P. **Organizador e supervisor do Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo, Best Seller, 1999.

SOUZA, M.C.S. **Produção do Conhecimento em EaD**: um elo entre professor – curso – aluno. In Proceedings CINFOM - Encontro Nacional de Ciência da Informação V, Salvador, Bahia. 2004. Acesso em: 26 set. 2006.



## CAPÍTULO 12

### A CELEUMA HERMENÊUTICA ACERCA DO PRECEITO NORMATIVO DO ARTIGO 142 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: Uma Discussão que Nasceu no Cenário Político, Avançou para o Senso Comum e Repercutiu no Cenário Jurídico

#### **Tânia Cristina Prado**

Mestre em Biodireito, ética e cidadania (UNISAL)  
Pós-graduada em Direito Processual (UBM) e em Docência para o  
Ensino Superior (UniFOA). Professora no UGB/FERP e Advogada



#### **Dados de Identificação**

Curso de Direito

Atividade prática da disciplina de Hermenêutica Jurídica – 3º período



#### **Objetivos**

Expor e compreender as técnicas de interpretação trazidas pela disciplina de Hermenêutica Jurídica acerca das atribuições das Forças Armadas e da autoridade suprema do presidente da república por via da análise da norma contida no artigo 142 da Constituição Federal.

A sociedade mundial contemporânea sofre os efeitos dos problemas trazidos pela Pandemia do Coronavírus sob todos os aspectos, não só pela questão primordial da vida humana, mas atingindo, diretamente, a questão da saúde pública e desafiando deveras o heroísmo do corpo de médicos e enfermeiros dos hospitais do mundo, que não só abdicam do aconchego de suas famílias para se colocarem na frente de comando, tratamento e de proteção da vida das pessoas, como também na exposição de suas próprias vidas em riscos de contaminação, como já aconteceu com milhares de profissionais desta área, tudo por amor ao ser humano em consequência da opção pela profissão.

Nesse panorama caótico da sociedade brasileira, que ocorre também em nível mundial, foi observado que, na área da educação, os esforços são redobrados, com profissionais cada vez mais dedicados em desdobramentos inimagináveis para que o processo de ensino-aprendizagem seguisse seu fluxo normal, assim como também o corpo de apoio pedagógico que se debruçou em jornadas prolongadas de trabalho, no intuito de adaptar o processo de aulas presenciais a esta nova realidade da educação,

totalmente, aplicada à tecnologia remota e, assim, refazendo calendários, elaborando diretrizes para oferecer o melhor aos alunos e a todos os profissionais nela envolvidos.

Por outro lado, o corpo de docentes, num esforço descomunal, tentou de toda sorte se adaptar como educador desta nova era, buscando maior familiaridade com essa evolução tecnológica que, afinal, mostra-se como importantíssima ferramenta de instrumentação das aulas e que, talvez, sequer a dominava, vendo-se assim, forçado a usar de muita, ou de toda criatividade, para que os momentos das aulas remotas sejam tão dinâmicos e atrativos, quanto os das aulas presenciais. Nesse cenário, os alunos são personagens extremamente importantes e, no meio de toda essa problemática, não estão sendo menos afetados pela mudança do processo ensino-aprendizagem que se impõe diante de todos os envolvidos sem permitir alternativa.

Paralelamente a todos esses acontecimentos, no cenário da sociedade brasileira, estão desencadeando discussões no cenário político, que estão provocando temores e insegurança na sociedade civil no que diz respeito à proteção e à garantia da paz, por consequência, de que tentativas sejam antidemocráticas, sejam oportunistas, ou ainda demonstradas pelas dificuldades de delimitar de forma clara o texto do preceito normativo contido no artigo 142 da Constituição Federal, acerca das atribuições das Forças Armadas sob o comando da autoridade suprema do presidente da república.

Nesse sentido, a professora que ministra as aulas da disciplina de Hermenêutica Jurídica no curso de Direito viu a oportunidade de estimular no aluno, as habilidades apreendidas no desenvolvimento do conteúdo da disciplina, especificamente, como método de complementação da avaliação para o grau no bimestre.



### **Conteúdos Trabalhados**

O Direito é uma ciência social que surge, quase sempre, de movimentos dos agentes sociais, entretanto, durante as aulas, foi observado que a lei, nem sempre se mostra suficientemente clara e perfeita para ser aplicada, imediatamente em alguns casos surgidos nestes movimentos.

É importante esclarecer que os fatos sociais se apresentam e se desenvolvem numa escalada bem maior do que o próprio sistema de normas, não conseguindo regular, previamente, todos os possíveis movimentos de uma sociedade, havendo, entretanto, diversas lacunas no sistema legal.

A Hermenêutica jurídica, pelos ensinamentos do Professor França (1988), possui como objeto o estudo e a sistematização dos processos, que devem ser utilizados para que a interpretação da norma se realize, ou seja, que estabeleça critérios de interpretação de modo que, ao serem utilizados, facilitem e contribuam para a obtenção do sentido e do alcance da norma mesma.

Considerando a diversidade dos problemas linguísticos que possam ter ocorrido durante o processo de sua elaboração, às vezes, a lei se torna imperfeita na forma ou



no fundo, como se supõe que possa ter ocorrido na elaboração do artigo 142 da Constituição Federal.

Dessa forma, os conteúdos trabalhados na disciplina são:

- As lacunas existentes na lei e os problemas linguísticos decorrentes da imperfeição dela própria;
- As formas de solução de lacunas da lei;
- As técnicas de interpretação da lei e das normas jurídicas, por via do processo metodológico apresentado pela hermenêutica jurídica.

Com base no exposto e dentro deste contexto, restou evidente a existência de normas que geram dificuldades de entendimento imediato, por não serem claras ou serem ambíguas, ou ainda por gerarem dificuldades de interpretação em face de problemas linguísticos.


Em face das circunstâncias decorrentes do próprio isolamento social, quando então, as pessoas estão com mais acessos às mídias televisivas e sociais, mais fácil ficou a exemplificação de problemas linguísticos contidos no preceito normativo do artigo 142 da Constituição Federal:

As forças armadas, constituídas pela marinha, pelo exército e pela aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da república, e destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

Seguem reportagens trazidas pelas mídias sociais acerca da questão:

<https://youtu.be/nxaEnVkLA58> - Declaração polêmica do jurista e professor Ives Gandra:

### Imagem 1. Jurista e Professor Ives Gandra



**Resumo do posicionamento do jurista:**

O jurista afirma que ações de ministros do STF, fora da zona de competência do Tribunal, segundo sua interpretação, têm gerado instabilidade e podem provocar uma intervenção pontual das Forças Armadas para resolver a disputa entre os poderes, na forma da norma contida do artigo 142 da Constituição Federal de 1988, considerando, assim, essa atuação das Forças Armadas como poder moderador colocado pela própria Constituição.

Fonte: YouTube – Canal Os Pingos nos Is

Entendimento diverso apresenta o então Ministro da Suprema Corte que se posiciona em entrevista no canal do YouTube: <https://youtu.be/Gjt-Px7u1x8>.

**Imagem 2.** Entrevista do historiador Marco Antônio Villa com o Ministro Roberto Barroso



Fonte: YouTube – Canal Marco Antonio Villa

Resumo da entrevista: Ao ser entrevistado pelo historiador Marco Antônio Villa acerca da interpretação do célebre artigo 142 da Constituição Federal de 1988, o Ministro Luís Roberto Barroso, inicialmente, declara que acredita que o vídeo do ilustre professor a quem ele tem estima e respeita, não data de vídeo tão recente e afirma que entende as razões da declaração, em face de divergência de posicionamentos, considerando que, o então jurista é partidário de posição conservadora e, em seguida tece esclarecimentos acerca do próprio artigo de forma totalmente contrária à do jurista, expondo que o único Poder Moderador existente é a própria Constituição e que os Poderes institucionais devem atuar de forma harmoniosa entre si.

As discussões desta norma de grande importância para o país, elevaram-se no cenário atual. Elas tiveram início no cenário político, por interesses, essencialmente políticos, particulares, ou tendenciosos, estimulando discussões na sociedade civil, considerando possibilidade de dubiedade de interpretações dadas a mesma, sem qualquer habilidade hermenêutica, de cunho, essencialmente, antidemocrático e, porque não dizer “politiqueira”, como forma de fomentar o desequilíbrio e a desarmonia entre os poderes institucionais.

A análise da respectiva norma constitucional, estimulando o aluno estudar e analisar o conteúdo teórico, apresentado na disciplina de hermenêutica jurídica, durante o período de aulas remotas pelo afastamento social, face do atual cenário político, e ainda elaborar e expor seu próprio entendimento acerca da interpretação da referida norma, que neste momento, mostrou-se um tanto apropriada para promover e enriquecer o processo ensino-aprendizagem utilizado.

A título de esclarecimento, a discussão iniciada pelo discurso político no ambiente atual, deve-se ao fato da ocorrência de reportagens advindas das mídias televisivas e sociais acerca da possibilidade de as Forças Armadas atuarem somente sob o comando do Presidente da República para “um suposto equilíbrio da lei e da ordem na sociedade brasileira”. Isto repercutiu no surgimento de pequenos movimentos nas camadas sociais partidárias, que poderiam crescer e se tornarem preocupantes, pois chegaram a provocar reportagens de manifestações individuais de membros da Suprema Corte.



## Procedimentos

A proposta da aula foi demonstrar ao aluno que o aprendizado do conteúdo teórico é facilitado pelo entendimento da diversidade de fatos desencadeados no mecanismo social, considerando que o direito é uma ciência social e, portanto, é imprescindível que o aluno se interconecte com toda a realidade circundante, porque, inevitavelmente, muitos acontecimentos ou situações atuais propiciarão discussões jurídicas, como, ora apresentada, pela discussão atual da análise da norma do artigo 142 da CF/88. A ideia da utilização desta discussão foi fortalecer, no aluno o interesse em acompanhar os acontecimentos no cenário da sociedade brasileira, no sentido de atingir dois objetivos: O primeiro foi fazer com que ele visualizasse a dimensão das discussões que se iniciaram acerca da norma constitucional do artigo 142, no cenário político e, principalmente, que observasse as suas implicações no senso comum da sociedade civil. O segundo foi impulsionar o aluno, utilizando as técnicas interpretativas estudadas, a se posicionar acerca da existência ou não de problema linguístico contido no texto da respectiva norma, que possa gerar ambiguidade ou entendimentos dúbios quanto às atribuições das Forças Armadas. Além de identificar se o poder legislativo e o poder judiciário possuem comandos equivalentes sobre as Forças Armadas para as requisitarem como solução de poder moderador, estando apenas escrito na norma que elas ***"destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes [...]"*** mesmo estando escrito, antes na norma, que ***"são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da república"***.

Longe de se travar uma discussão de cunho político, considerando que a pretensão foi tão somente estimular o aluno no aprendizado das técnicas interpretativas da disciplina por meio de uma atividade mais prática e dinâmica e conscientizá-lo de que a contextualização é uma forma facilitadora para obtenção do aprendizado, evitando o desestímulo em face de ser a disciplina estudada de cunho essencialmente propedêutico.

De forma que foi oportunizado ao aluno, por via do tempo reservado em aula remota, para que ele, caso quisesse, ou se sentisse à vontade, pudesse se posicionar, de forma mais dinâmica pela oratória, e também por via de manifestação em fórum aberto junto ao NEAD – Núcleo de Educação à Distância da IES, com intuito de abrir para maior participação de toda a turma.

Segue a demonstração da ativa participação dos alunos que receberam a dinâmica proposta: (Obs.: posicionamentos expostos se dão pela ordem de manifestação em aula remota, cuja imagem dos alunos foi autorizada por eles em aula remota do dia 19/06).

**Aluno Pedro Pedroso**

Segue a linha de raciocínio da aluna Tainá e afirma que a discussão da norma é apenas uma tentativa antidemocrática, considerando que a norma não permite outra interpretação senão a evidenciada no seu texto. Critica ainda a posição do chefe de Estado por distorcer o texto da lei.

**Aluna Tainá Batalha**

Inicia o debate em aula remota do dia 19/06, afirmando que a norma contida no artigo 142 da CF/88 é clara, não deixando margens a dúvidas, tendo verificado pelas mídias televisivas e sociais a discussão acerca do respectivo artigo e discorda por entender que a discussão se dá em face de manifestação política ardilosa e tendenciosa distorcendo por via de uma limitada interpretação gramatical ou filológica da norma, que distorce de forma equivocada o seu real sentido e que não há o que se falar que o artigo permite interpretar que pode haver intervenção do Executivo por meio da atuação das Forças Armadas.

**Aluno João Vitor**

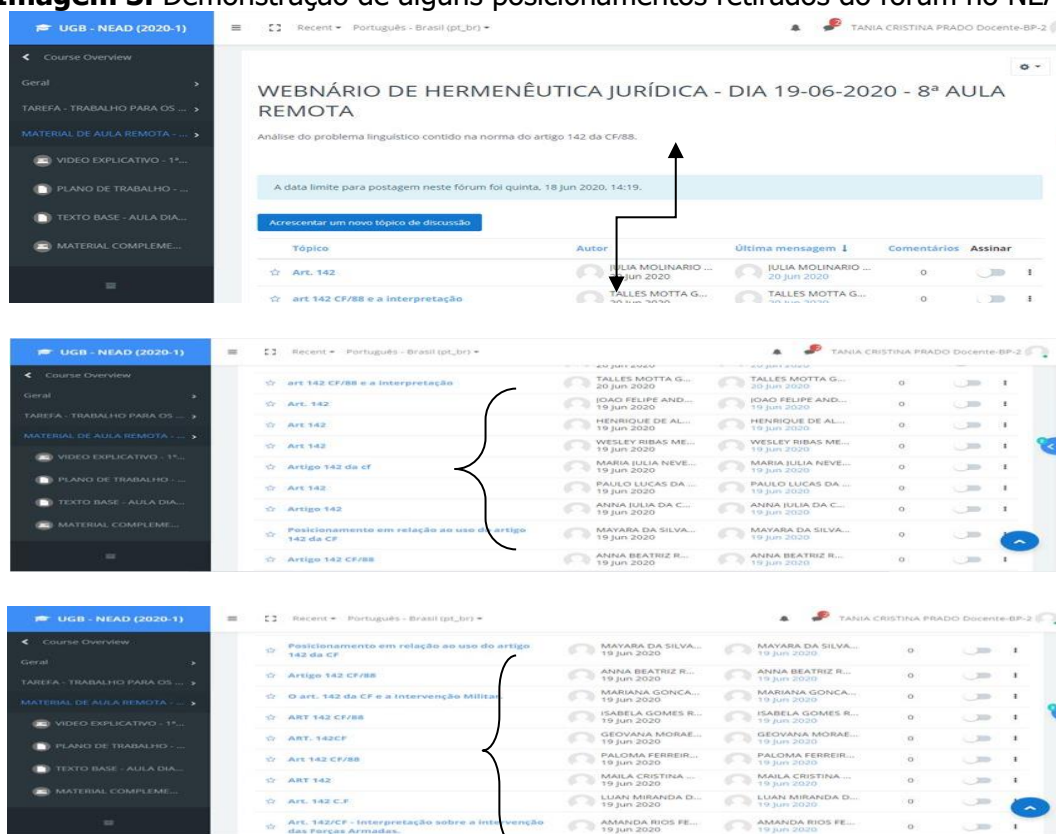
Posiciona-se em aula remota (dia: 19/06) retificando declaração anterior (aula dia: 12/06) no sentido de afirmar que a norma do art. 142 é clara sem quaisquer problemas linguísticos que possam gerar dúvidas acerca das atribuições das Forças Armadas, na forma do artigo 15 da LC 97/1999.

**Aluno Henrique de Almeida Guimaraes Junior BP-Dir-N20.1-REG-3per-A**

De acordo com o artigo 142 e na passagem que diz "a garantia dos poderes constitucionais", penso que, não deixa brecha para outras interpretações pois no caso a garantia é para que as instituições funcionem normalmente e não haja intervenções por parte de insurgentes ou manifestantes. Nesse caso as forças armadas deverão atuar para manter a ordem, essa é sua atribuição conforme a Constituição a delega. Apesar de eu não ser um fã do STF e achar a forma como seus ministros são nomeados de forma errônea, com suas decisões monocráticas, quando intervêm nos outros poderes, creio que, ainda assim, devemos respeitar a democracia e respeitar nossa Constituição.

Os alunos demonstraram grande interesse por participarem desta iniciativa, cujo fórum remoto ocorrido no dia 18/06/2020, contou com as participações on-line apresentadas acima, tendo os demais participantes, fornecido suas interpretações expressas nos dias 19/06 e 20/06, com a participação de quase 30 (trinta) alunos, conforme mais adiante exposto, com a demonstração de alguns dos posicionamentos retirados do fórum aberto no NEAD – Núcleo de Educação à Distância da IE:

**Imagem 3.** Demonstração de alguns posicionamentos retirados do fórum no NEAD



Fonte: Print da Plataforma NEAD

Considerando o engajamento dos alunos conforme ampla participação acima demonstrada, está demonstrado a seguir alguns dos vários apontamentos feitos:  
 Posicionamento que defendem a clareza do texto da norma:

**JULIA MOLINARIO NUNES BP-DIR-N20.1-REG-3PER-A - sábado, 20 Jun 2020, 23:51** o artigo 142 da Constituição Federal, afirma que as Forças Armadas, compostas pela Marinha, Aeronáutica e pelo Exército estão destinadas a atuarem na defesa da pátria, garantindo os poderes constitucionais, a lei e a ordem. No mês passado foi divulgado um vídeo onde Jair Bolsonaro, deu uma interpretação errada e distorcida ao artigo 142, como se a Força Armada pudesse intervir em decisões de outro poder para garantir a ordem no Brasil, só porque estão sob o poder do Presidente da República. Porém sabemos que o esse artigo não prevê uma intervenção militar, e sim que as Forças Armadas asseguram os poderes constitucionais.

**Art 142por PAULO LUCAS DA SILVA RODRIGUES BP-DIR-N20.1-REG-3PER-A - sexta, 19 Jun 2020, 19:11** Segundo o art. 142 da constituição federal o presidente da república tem autoridade suprema em defesa à Pátria regulamentando as forças armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela aeronáutica. O art. Institui que as forças armadas devem assegurar juridicamente falando a ordem pública, atualmente, há uma ampla discussão em torno do presidente Jair Bolsonaro, onde a intervenção militar vem sendo citada repetidamente. Extremistas esquerdistas citaram o AI 5 durante a campanha do presidente onde a presença de militares causou desconforto a oposição. Onde Jair escolheu General Mourão entre outros militares para sua assessoria iniciou-se uma ampla discussão, onde o golpe de 1964 e a ditadura são citados pela mídia como modelo para o presidente e seu vice. Entretanto, o art. 142 não permite em momento algum que forças armadas detenham o poder e ajam contra democracia.

**Art. 142por JOAO FELIPE ANDRADE SANT'ANA BP-DIR-N20.1-REG-3PER-A - sexta, 19 Jun 2020, 21:20** O artigo 142 da CF comenta sobre as Forças Armadas e suas regras e obrigações em nossa sociedade, como defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais e impor ordem. O atual Presidente da República junto com sua família, apoiam a volta dos militares ao poder, levando em conta o próprio passado de Jair Bolsonaro na carreira militar. De certa forma, a ordem na sociedade seria mantida considerando os limites que seriam impostos, mas por outro lado, a maioria dos brasileiros não apoiariam essa situação, justamente pelo período de Ditadura que foi instaurado nos anos de 1964 à 1985, onde muitos tiveram sua liberdade restringida e até mesmo passaram por algum tipo de tortura. Atualmente, muita coisa mudou se comparando aquela época, principalmente a liberdade de expressão, onde cada um tem o direito de se manifestar a favor ou então se opor ao governo, assim como podem votar livremente nas opções que consideram melhor para o país. Manifestações e greves também têm sido muito comum nos dias de hoje, justamente para as pessoas correrem atrás do que acreditam e também

terem os seus direitos garantidos. Então, por esses tantos fatores e ainda que muitos apoiem a volta dos militares, no geral não seria uma boa opção levando em conta que os indivíduos perderiam boa parte de seus direitos e liberdade.

### **Posicionamento que defende a existência de problemas linguísticos na norma:**

Art 142 da CF por LUIZ CARLOS DE MELO JUNIOR BP-DIR-N20.1-REG-3PER-A - sexta, 19 Jun 2020, 12:40 O ART. 142 da CF aborda como seu princípio que as forças armadas, que nelas são constituídos pela Marinha, Exército e pela Aeronáutica, são instituições permanentes e regulares que se organizam em base da hierarquia e disciplina, e que sob a autoridade do presidente da república, e que sua função principal é a de manter a ordem interna e a garantia dos poderes soberanos dos poderes constituintes, resumidamente muitas pessoas dizem que esse Artigo em si já diz sobre uma possível intervenção federal, porém se pegarmos o que está prescrito na constituição isso é totalmente vago, pois ao meu entender somente lendo esse artigo não podemos identificar essa possível intervenção. Somente juntamente com o ART. 34 da CF podemos encontrar o fator da intervenção, que no caso, um exemplo a ser demonstrado é o do fato do estado do Rio De Janeiro, quando houve uma intervenção militar, pois era necessário naquele momento uma interferência militar para manter a ordem e a segurança. no caso do atual governo onde temos um presidente que é um ex-militar e que diversas vezes aponta sua apreciação ao militarismo e a atos de "domínio" militar, alguns dos seus apoiadores deram uma possível ideia desse fato acontecer no nosso atual governo, porém se pegarmos o que a constituição diz sobre isso, é possível percebemos que isso iria "atrapalhar" de certa forma o seu mandato, pois quando é declarado uma intervenção federal com o uso de forças armadas, o país acaba "parando" e todas as votações e o estado fica totalmente paralisado, e esse fator acabaria "beneficiando" quem é contra seu mandato, e se houvesse algum decreto ou lei durante essa intervenção federal acabaria sendo algo inconstitucional, e esse fato ocorreu em 64, quando os militares tomaram totalmente o poder e criaram várias "leis" que lhes davam poder total naquele momento, segundo eles, para manter a ordem do país, porém como podemos notar na constituição de 88, essa ditadura está totalmente fora da realidade, e que nenhum presidente tem o poder de ordenar uma intervenção federal para que seus desejos políticos sejam aprovados por nenhum dos poderes, e com isso, acredito que uma nova ditadura está longe de acontecer no nosso país e essa intervenção militar é algo bem improvável que ocorra por interesse político.

Art 142 CF/88por PALOMA FERREIRA CARVALHO DA SILVA BP-DIR-N20.1-REG-3PER-A - sexta, 19 Jun 2020, 17:17 O artigo 142 da Constituição Federal está vigente desde 1988, que foi o ano em que a Constituição foi promulgada, mas atualmente vem sendo alvo de diversas interpretações, por não trazer em seu texto uma objetividade, na qual, não levantaria tantas queixas para dúvidas do seu exato sentido. A partir da leitura do texto da lei do artigo 142 da CF e de pesquisas externas, concluo que a intenção do legislador ao elaborar essa norma, visando o momento pós regime militar era de diminuir o poder das forças armadas, tornando-a hierarquicamente como um poder inferior ao do executivo, legislativo e judiciário, pois como previsto ela é acionada "sob a autoridade suprema do Presidente da República", porém "destinam-se a defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais" e não como uma ação que pudesse intervir sob o legislativo e o judiciário, já que os mesmos são independentes e a Constituição zela a harmonia entre a tripartição dos poderes, portanto, mesmo apresentando ambiguidade no artigo 142 a Constituição Federal deve ser interpretada levando em consideração todo o sentido do texto constitucional e não apenas buscando a interpretação a partir somente dessa norma, pois levando em consideração seus princípios e dispositivos podemos claramente perceber que a intenção do legislador não é utilizar as forças armadas como uma intervenção do legislativo e judiciário, até mesmo porque em seu artigo 1º considera o Estado Democrático de Direito, no qual, repudia o antidemocrático.



### **Resultados**

Pela dinâmica proposta, a satisfação da professora resta evidenciada quanto ao alcance dos objetivos pretendidos pela ampla participação dos alunos que se engajaram, sobretudo, apresentando sua forma de entendimento acerca da busca de sentido e delimitação do alcance da norma jurídica, tanto por via de manifestação em aula remota quanto pelo posicionamento no fórum aberto para debates.

Pela observação das manifestações acerca de possíveis problemas linguísticos contidos na norma do artigo 142, embora a maioria dos alunos tivesse se posicionado no sentido de defender a clareza do texto normativo, outros, no entanto, afirmam ambiguidade de sentidos, o que gera equivocada interpretação e descaracterização das atribuições das Forças Armadas. Com a implementação desta proposta de dinamização de aula, acerca das técnicas de interpretação estudadas, houve um

resultado extremamente positivo, em face do número de alunos engajados e pela ocorrência de dois grandes grupos de conclusões:

Um grupo de alunos defendeu a inexistência de problemas linguísticos contidos na norma do artigo 142, demonstrando que eles se posicionaram baseados em pesquisas que vão além do material de consulta disponível no ambiente remoto, no entendimento claro do papel das Forças Armadas sob a autoridade suprema do presidente da república, concluindo que a descrição da norma não é, ou não está vinculada ao mero atendimento dos ideais políticos e, sim, salvaguardar os próprios poderes institucionais.

Outro grupo defendeu a existência de problemas linguísticos na norma, afirmando haver imperfeição no texto, gerando dificuldade de entendimento pela simples leitura do preceito normativo, defendendo assim a necessidade de maior rigor para a delimitação do sentido e alcance da respectiva norma jurídica.

A professora, após a análise das conclusões, observou que houve alcance pleno dos objetivos com a dinâmica proposta e concluiu com convicção que a tarefa do magistério cada vez mais apresenta-se como uma arte de amor dedicado e incansável no esforço constante da perseverança em criar e recriar, esclarecendo sempre que, a alegria e a gratificação deste amor estão no esforço constante e convicto do alcance dos objetivos.



## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar 97, de 09 DE JUNHO DE 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp97](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97). Acesso em: 22 jun. 2020.

FRANÇA, R. Limongi. **Hermenêutica Jurídica**. 2. Ed. rev. São Paulo: Saraiva, 1988.

Supremo Tribunal Federal. **Julgamento da ADI 6.457**. Disponível em: [http://www.stf.jus.br/portal/autenticacao/autenticarDocumento.asp\\_sob\\_o\\_codigo\\_0533-0EF7-37A0-3AC6\\_e\\_senha\\_8857-C691-8DBB-54A5](http://www.stf.jus.br/portal/autenticacao/autenticarDocumento.asp_sob_o_codigo_0533-0EF7-37A0-3AC6_e_senha_8857-C691-8DBB-54A5). Acesso em: 21 jun. 2020.

YOUTUBE - **Entrevista do historiador Marco Antônio Villa com o Ministro Roberto Barroso**. Disponível em: <https://youtu.be/Gjt-Px7u1x8>. Acesso em: 20 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Declaração polêmica do jurista e professor Ives Gandra**. Disponível em: <https://youtu.be/nxaEnVkJA58>. Acesso em 19 jun. 2020.

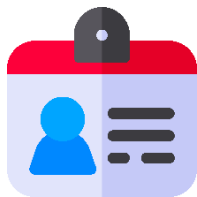


## CAPÍTULO 13

### **BODYPAINT ANATÔMICO: Retratando a Prática em Época de Afastamento do Laboratório de Anatomia**

#### **Natasha Teixeira Logsdon**

Professora de Anatomia Humana no UGB. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFoa). Doutoranda em Anatomia e Morfologia Humana pela UERJ



#### **Dados de Identificação**

Cursos: Biomedicina / Educação Física / Nutrição  
Disciplina: Anatomia Humana 1



#### **Objetivos da Ação**

**Objetivo geral:** aproximar o estudante da prática na disciplina de anatomia humana neste momento singular em que as aulas no laboratório de anatomia foram interrompidas pelo advento da pandemia da Covid-19.

**Objetivo específico:** contribuir para que o estudante amplie seus conhecimentos em anatomia humana por meio de técnicas de desenho e pintura que trazem à tona a pesquisa, a memorização das estruturas anatômicas e fixação do conteúdo de forma lúdica.



#### **Descrição da Atividade**

*Bodypaint* significa em português pintura corporal e é uma técnica amplamente utilizada como recurso metodológico para o ensino da anatomia humana. As semelhanças entre a arte corporal e as partes anatômicas são significativas, pois os estudantes precisam levar em consideração as reais proporções das estruturas, as origens, inserções e os trajetos dos elementos estudados. A confecção desse tipo de material desperta a perspicácia do acadêmico em saber



relacionar a estrutura com sua localização topográfica e seu tamanho real. A proposta também exige o estudo aprofundado do conteúdo, o que contribui para o desenvolvimento acadêmico do aluno.



## Conteúdos Trabalhados

### Nas turmas de alunos regulares



Miologia: é o estudo dos músculos e seus anexos. Nesse conteúdo, são trabalhados os conceitos, definições, nomenclaturas, origens, inserções, trajetos e ações fisiológicas dos músculos esqueléticos do corpo humano.

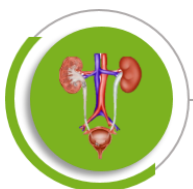
### Nas turmas de alunos em dependências ou adaptação



Sistema Cardiocirculatório: trata-se do estudo do coração e os vasos que irrigam e drenam o corpo humano. Nesse conteúdo, são trabalhados os compartimentos cardíacos, as valvas cardíacas, os vasos da base e as primeiras e mais calibrosas ramificações vasculares do corpo humano.



Sistema Cardiorrespiratório: trata-se do estudo do coração e sua relação com o pulmão. Nesse conteúdo, são trabalhados a hematose pulmonar, a circulação pulmonar, a anatomia do sistema respiratório superior e inferior e a fisiologia da respiração.



Sistema Urinário: trata-se do estudo dos órgãos envolvidos na micção. Nesse conteúdo, são trabalhadas a macro e a micro anatomia dos órgãos que compõem esse sistema, as nomenclaturas, posições e funções.



## Procedimentos

Para o desenvolvimento da atividade "Bodypaint Anatômico", os estudantes foram orientados, por meio de um vídeo explicativo,

que elucida o objetivo da ação, os materiais e métodos a serem utilizados, a parte do corpo selecionada e a forma correta de desenvolver a técnica.

- 1 **Escolha do segmento corporal a ser pintado:** nas turmas regulares cada estudante escolheu 01 (um) segmento corporal (face, braço, antebraço, tórax, abdômen, coxa ou perna) e 01 (uma) vista anatômica (anterior, posterior, lateral ou medial) e desenvolveu a pintura de acordo com o segmento e a vista escolhidos. Já nas turmas de dependência/adaptação, os estudantes foram orientados a escolher 01 (um) dos sistemas supracitados e desenvolver a pintura do sistema escolhido de acordo com a topografia adequada.
- 2 **Materiais e métodos:** os discentes foram orientados a utilizar materiais hipoalergênicos e laváveis para a realização da pintura na pele. Foram sugeridos guache, giz molhado, caneta hidrocor infantil, batom, delineador, sombras e outras maquiagens.
- 3 **Modelos:** os estudantes poderiam eleger algum familiar ou amigo para servir de modelo para o *bodypaint* ou pintar em si próprios desde que as estruturas estivessem ao alcance da mão dominante.
- 4 **Postagem:** o trabalho foi desenvolvido de forma individual e todos foram orientados a postar suas pinturas com a descrição anatômica técnico-específica das estruturas envolvidas e uma breve explicação dos recursos utilizados.

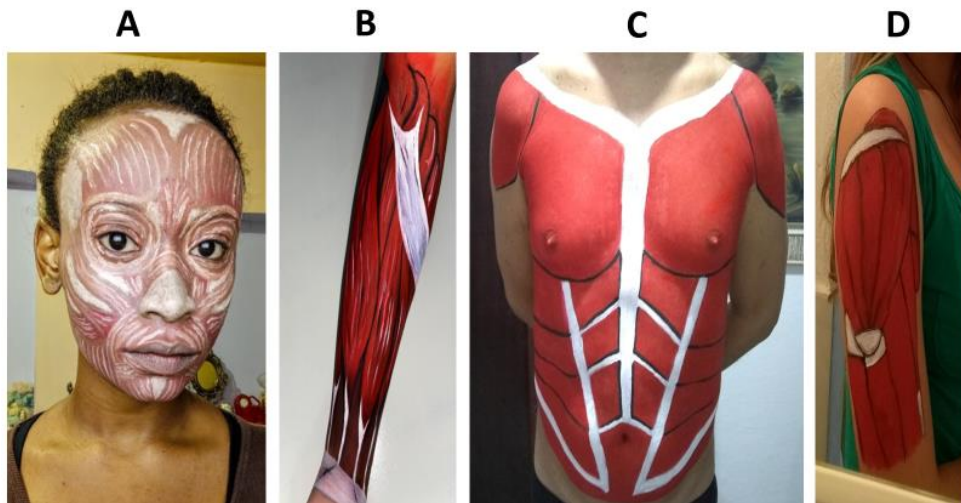


## Resultados

Os alunos aderiram prontamente a proposta do *bodypaint*, demonstraram interesse por meio de perguntas e comentários, trocaram ideias e deram dicas uns aos outros durante as aulas. Muitos ainda relataram terem se divertido com a tarefa, além do *feedback* positivo de postagens dos trabalhos feitos pelos próprios alunos nas redes sociais. A seguir algumas imagens que demonstram os resultados.

A figura 1 demonstra quatro *bodypaints* sobre o tema miologia com imagens autorais de estudantes que cursam a disciplina de Anatomia Humana 1 no UGB.

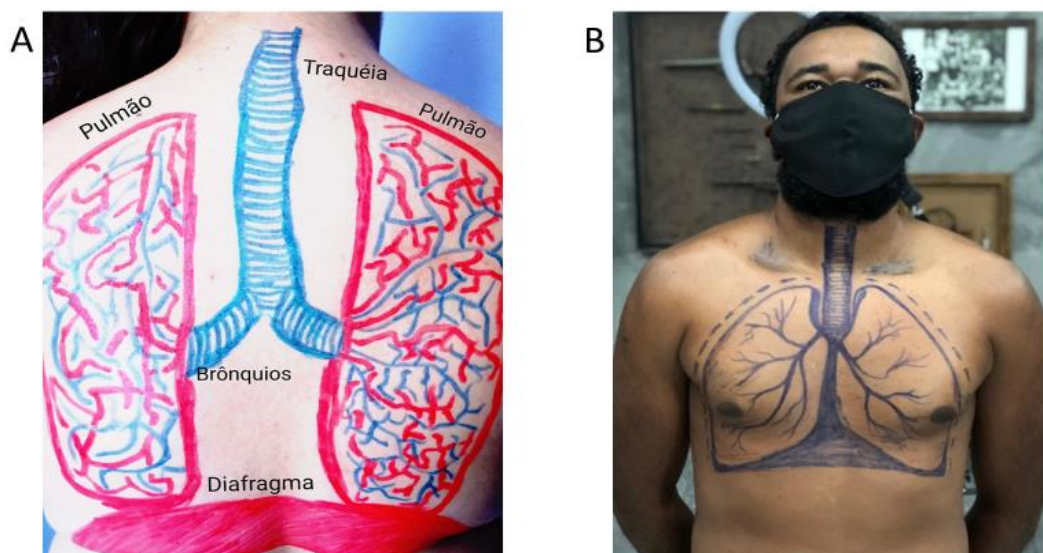
**Figura 1.** Bodypaint sobre miologia. (A) Imagem dos músculos da face feita pela estudante Paolla Freitas de Jesus Rodrigues do 1º período de biomedicina do UGB; (B) Imagem de músculos da região anterior do antebraço feita pela estudante Isabela de Paula Silva Vieira do 1º período de nutrição do UGB; (C) Imagem dos músculos do abdome feita pela aluna Camila Lopes dos Santos do 1º período de biomedicina; e (D) Imagem dos músculos do braço feita pela aluna Rejane Aparecida da Silva do 1º período de nutrição.



Fonte: Arquivo da Autora

A figura 2 demonstra dois *bodypaints* sobre o sistema respiratório com imagens autorais de estudantes que cursam a dependência em Anatomia Humana 2 no UGB.

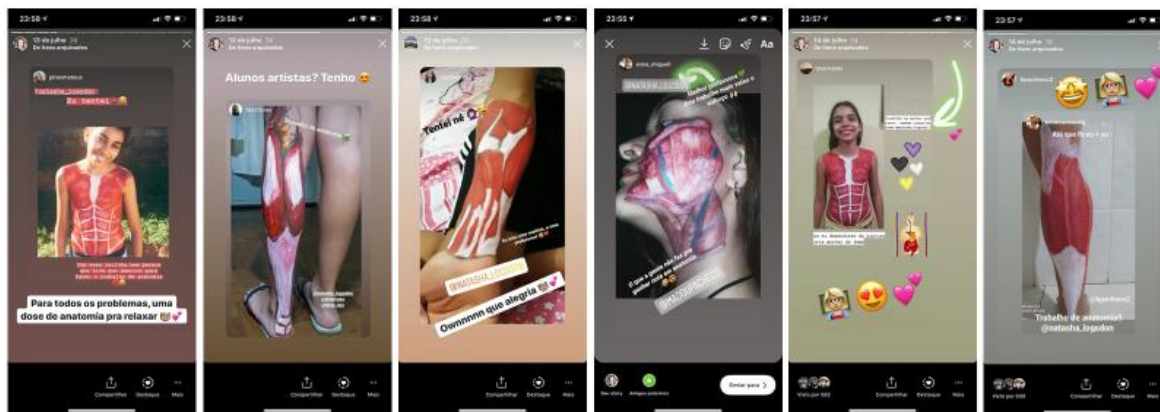
**Figura 2.** Bodypaint sobre sistema respiratório. (A) Imagem do sistema respiratório em vista posterior feita pelo aluno Roberto Teodoro do curso de educação física que cursa dependência em anatomia humana 2; (B) Imagem do sistema respiratório em vista anterior feita pelo aluno Saulo Silva Pegas do curso de Educação Física que cursa dependência em anatomia humana 2.



Fonte: Arquivo da Autora

A figura 3 apresenta imagens de capturas de telas de redes sociais de alunos que postaram a tarefa e expressaram apreço em executá-la, dando um feedback positivo para professora ao marcá-la nas postagens. Elas demonstram respectivamente os músculos da parede anterior do tórax/abdome; músculos da região posterior da perna; músculos da região anterior do antebraço; músculos da região anterior do tórax/abdome; e músculos da região posterior da perna.

**Figura 3.** Capturas de tela de redes sociais dos alunos se divertindo com seus *bodypaints* anatômicos



Fonte: Arquivo da Autora

Essas imagens representam uma amostra de diversas postagens em redes sociais de alunos de diferentes cursos que deram esse retorno virtual, demonstrando interesse, satisfação, aprendizado e até diversão ao realizarem a tarefa. Os alunos regularmente matriculados na disciplina cumpriram a tarefa, gerando aprovação de todos, pois essa atividade representou 60% da composição da nota do bimestre. Essa proposta de ensino contribui para aproximar os alunos da prática neste momento em que a pandemia impossibilita as idas ao anatômico.

## Conclusão

A disciplina Anatomia Humana possui parte considerável de sua carga horária composta por atividades práticas que em condições normais são desenvolvidas dentro do laboratório. Com o advento da pandemia e uma nova realidade acadêmica pautada em estratégias de ensino on-line, fez-se necessário o desenvolvimento de metodologias que pudessem aproximar o aluno da prática. O *bodypaint* anatômico parece funcionar como uma estratégia complementar nessa disciplina, uma vez que ele torna o estudante agente ativo da atividade proposta, obriga o estudante a pesquisar as estruturas que serão pintadas e ainda desperta nos alunos o prazer do conhecimento por meio da ludicidade.



## Referências

LACAZ, C. S. **Ensaio médico-sociais**. São Paulo: Fundo Ed. Byk, 1986.

MACEDO, E. Esse corpo das ciências é o meu? In: MARANDINO, M. *et.al.* **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005. p. 131-140.

SILVA, E. P. Q. Quando o corpo é uma (des) construção cultural. In: MARANDINO, M. *et.al.* **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005. p.139- 150.

TALAMONI, A. C. B. **Corpo, ciência e educação**: representações do corpo junto a jovens estudantes e seus professores. Dissertação de mestrado em Educação para a Ciência. Faculdade de Ciências. UNESP, Bauru, 2007.

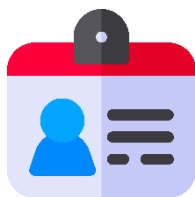


## CAPÍTULO 14

### Projeto Urbano I e os Desafios do Ensino Digital em Disciplina Prática

**Renata Fortini de Lima**

Arquiteta e Urbanista. Pós-graduada em Gestão Ambiental (UniFOA) e Docência do Ensino Superior (UGB)



#### Dados de Identificação

Disciplinas envolvidas: Projeto Urbano I

Período de desenvolvimento do trabalho: 1º semestre de 2020.



#### Objetivos da Ação

O ensino de Arquitetura e Urbanismo é prático em sua essência. O surgimento do novo Coronavírus nos trouxe o desafio de ensinar em modo remoto e a tentativa de evitar perdas consideráveis no que diz respeito ao envolvimento dos alunos e ao ensino da teoria e prática da disciplina de Projeto Urbano I. Com isso, o objetivo central da ação é proporcionar uma construção de aprendizagem significativa e contextualizada em ambiente virtual. Para melhor entendimento, separamos o objetivo da ação em dois grupos:

#### Objetivo Geral

- Proporcionar aprendizagem de qualidade em meio virtual.

#### Objetivos Específicos

- Considerar o contexto urbano e as particularidades ocasionadas pela pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) como condicionantes do exercício projetual;
- Aperfeiçoar o instrumental teórico-metodológico do exercício projetual aplicados em projeto urbano através de novos recursos tecnológicos;
- Estimular o pensamento crítico;
- Realizar atividades que permitam maior integração e envolvimento da turma.



## Conteúdos Trabalhados

A disciplina de Projeto Urbano I é dividida em duas etapas e realizada por meio de grupos de alunos, no qual o primeiro bimestre é voltado para aproximação teórica e produção do diagnóstico e o segundo bimestre destinado à execução do projeto urbano em recorte escolhido.

No primeiro semestre de 2020, a disciplina se iniciou de forma presencial e tornou-se virtual após a necessidade de isolamento com o surgimento da pandemia. Dessa forma, podemos destacar duas etapas de conteúdos trabalhados: Momento pré-pandêmico presencial e momento pandêmico virtual. Segue abaixo a programação dos conteúdos do primeiro e segundo bimestre:

### **PRIMEIRO BIMESTRE 2020/1**

#### **Momento pré-pandêmico presencial**

- 1 Foram trabalhados conteúdos de caráter aproximativo da temática urbana por intermédio de vídeos e aulas teóricas que abordaram os conceitos fundamentais do urbanismo e a identificação da escala de trabalho: o bairro;
- 2 Separação da turma em grupos de trabalho e explanação sobre a dimensão da composição e os temas para investigação e diagnóstico (Cultura e aspectos sociais, paisagem e meio ambiente, infraestrutura, mobilidade / sistema viário e legislação) realizado por aulas teóricas, leitura de textos específicos e debates em sala de aula;
- 3 Apresentação do bairro Retiro e suas particularidades, objeto de estudo do semestre na disciplina de Projeto Urbano I.

#### **Momento pandêmico virtual**

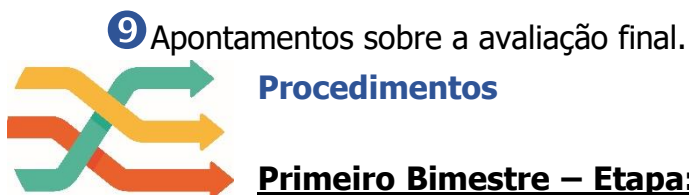
- 1 O histórico das mudanças urbanísticas em momentos emergenciais e o cenário urbano possível pós-COVID-19: Os impactos em mobilidade e espaços públicos para posterior **realização de atividade complementar virtual** sobre a análise crítica individual dos discentes a partir da explanação realizada pela docente;
- 2 A paisagem urbana segundo Gordon Cullen. A visão serial como ferramenta de reconhecimento do território e a **realização de atividade complementar virtual** no bairro objeto de estudo a partir de "viagem" realizada em Google Earth e imagens extraídas do mesmo (em grupo);

- 3 Como tornar um espaço público de qualidade através dos conceitos de Jan Gehl? **Atividade complementar virtual:** Analisar o bairro objeto de estudo através dos pontos abordados pelo urbanismo contemporâneo de Jan Gehl (em grupo);
- 4 Revisão dos conteúdos abordados presencialmente, apresentação de diretrizes para a finalização do diagnóstico pelas temáticas específicas selecionadas para cada grupo de trabalho;
- 5 Entrega do trabalho (uma prancha por aluno) com apresentação virtual. Finalização Nota 01.

### **SEGUNDO BIMESTRE 2020/1 – Momento pandêmico virtual**

- 1 Explicação da correção do trabalho entregue e **síntese e conclusão do diagnóstico** por meio de apresentação pela docente da síntese do diagnóstico a partir das pranchas apresentadas pelos alunos e debate sobre as conclusões a partir destas análises;
- 2 Dimensões de vias urbanas e calçamentos adequados. (Temática: Mobilidade Urbana e acessibilidade urbana) e ateliê de atendimento apresentando os itens relacionados na aula anterior. Início do Estudo Preliminar;
- 3 Arborização e infraestrutura e ateliê de atendimento em grupo;
- 4 Mobiliário Urbano seguida de ateliê de atendimento em grupo;
- 5 Perfis e Planos de massa, seguida de ateliê de atendimento em grupo;
- 6 Detalhes em urbanismo e postagem da entrega parcial preliminar para apontamentos (Avaliação preliminar);
- 7 Correção e apontamentos sobre a entrega preliminar com vistas à entrega final;
- 8 Entrega final e apresentação via compartilhamento de telas pelos alunos. Finalização da Nota 02;





9 Apontamentos sobre a avaliação final.

## Procedimentos

### **Primeiro Bimestre – Etapa: Conceitos básicos e diagnóstico do objeto de estudo**

Para que os objetivos específicos fossem alcançados, no primeiro bimestre, a ação pedagógica foi desenvolvida com a proposta continuidade do planejamento inicial da disciplina, visando evitar grandes perdas em conteúdo e aprendizagem.

Os recursos adotados virtualmente, a princípio, partiram da instituição de ensino devido à necessidade de se adequar a um período novo, sendo proposta a realização de atividades complementares virtuais em decorrência do momento vivido. Porém, como sabemos, o período de isolamento se estendeu para além do imaginado, sendo então necessário realizar aulas virtuais para continuidade do semestre. Neste relato, observaremos os procedimentos apenas da etapa pandêmica, devido a sua complexidade diante da realidade de um curso presencial, técnico e prático como o de arquitetura e urbanismo.

Com o intuito de potencializar o vínculo estabelecido presencialmente, entender a dinâmica da profissão urbanista e trazer a turma para uma maior conexão com a disciplina, os alunos continuaram divididos em grupos de 5 ou 6 componentes para a realização do projeto mesmo em ensino virtual.



### **Uso da sala de aula invertida**

O uso da sala de aula invertida foi um procedimento adotado em todo o período remoto quando todo material didático essencial e complementar foi disponibilizado ao discente com antecedência, podendo ser acessado pelo aluno antes das aulas em plataforma específica da instituição de ensino (NEAD), facilitando assim a assimilação do conteúdo durante o encontro virtual. Da mesma forma, os trabalhos que precisavam de orientação eram também disponibilizados com antecedência pelos alunos para que a docente pudesse orientar de maneira gráfica em ateliê a ser realizado por ferramentas digitais de desenho e texto.

### **Atividades complementares**

Foram realizadas atividades complementares virtuais pontuadas durante 3 semanas, momento de adequação das tecnologias utilizadas. As atividades foram exploradas posteriormente em projetos apresentados.



### **A pandemia e o futuro da cidade; entender para projetar**

Ao se deparar com a pandemia, houve a necessidade de apresentar o papel do urbanista quanto à qualidade da saúde pública por intermédio de aula teórica sobre o

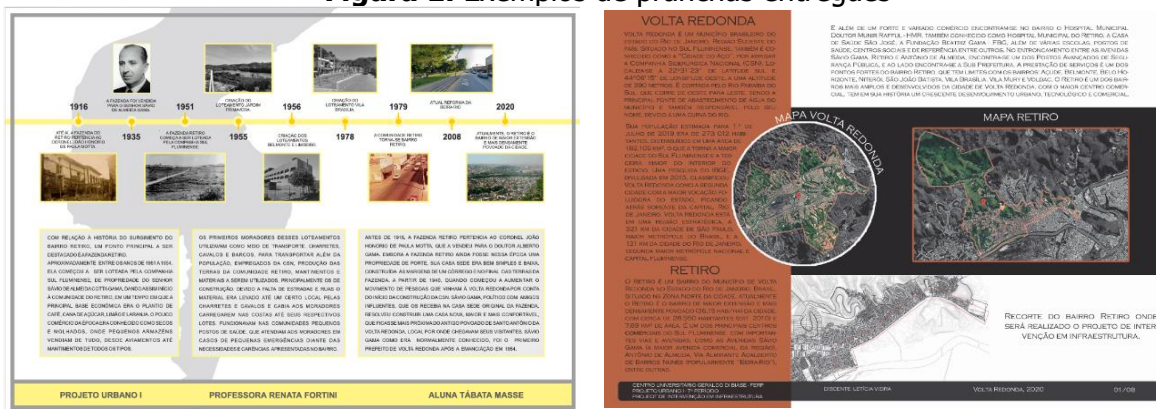
histórico das mudanças urbanísticas em momentos emergências e a proposição de um pensamento crítico para imaginar o futuro cenário das cidades após isolamento para posterior debate e texto individual. Os recursos utilizados para aproximação da temática foram vídeos, textos, matérias jornalísticas e pensamentos de urbanistas contemporâneos sobre o impacto da COVID-19 no que tange à mobilidade e à vida dos espaços públicos.

Após a análise do momento, passamos para o entendimento do novo urbanismo já empregado pelos contemporâneos urbanistas no mundo, como Jan Ghel, por exemplo, mostrando a necessidade de alternativas sustentáveis de mobilidade e o papel dos espaços públicos.

O uso da ferramenta de visão serial proposta pelo Gordon Cullen foi proposto com a finalidade de aproximar o aluno do objeto de estudo, sendo apresentados via compartilhamento de tela pelos discentes, em que todos os alunos puderam observar as análises realizadas pelos colegas de classe.

Os conceitos básicos transmitidos em aula presencial foram revistos em aula teórica virtual e o diagnóstico se deu por leituras e interpretações apresentadas em mapeamento do objeto de estudo com a utilização do Google Earth, vista a não possibilidade de visita em campo por conta do isolamento necessário, (faltou algo, rever a conexão) finalizado por entrega em pranchas formato A2 enviadas pela plataforma da instituição (NEAD).

**Figura 1.** Exemplos de pranchas entregues



Fonte: Grupo Cultura e infraestrutura. Formato A2 digital (Alunas: Tábata Masse e Letícia Vieira) – 1º Semestre 2020

## **Segundo Bimestre – Etapa: Estudo preliminar urbano**

Foram distribuídos contextos específicos para cada grupo de estudo, uma escala de trabalho que interligasse todos os contextos para a fabricação de um plano de revitalização único, sendo esse desafio aceito bem pelos discentes. Para tanto, foi necessário adaptar ateliês e formas de explicação de aulas gráficas, técnicas e teóricas, inclusive de demonstração de sugestões nos projetos apresentados.

Os procedimentos de adaptação seguem abaixo:

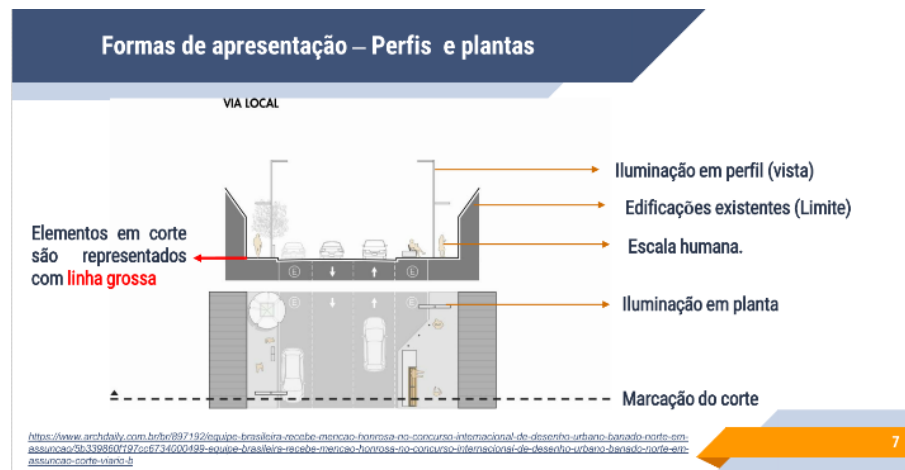


## Adaptação de ateliês de projeto

As aulas virtuais foram estabelecidas da seguinte forma: explanação teórica em, aproximadamente, 30 minutos pela plataforma TEAMS da Microsoft, ateliê em grupo para dirimir dúvidas e apontar questionamentos sobre o andamento dos trabalhos no período de 60 minutos com utilização de recursos tecnológicos que pudessem se aproximar da prática projetual conforme explicitado abaixo:

- Adaptação das aulas teóricas a fim de informar melhor sobre a disciplina mesmo para aqueles que possuem algum problema de conexão durante a aula:
  - ✓ Gravação dos slides em áudio;
  - ✓ Slides detalhados de forma esquemática e explicativa para auxiliar nos desenhos técnicos práticos;

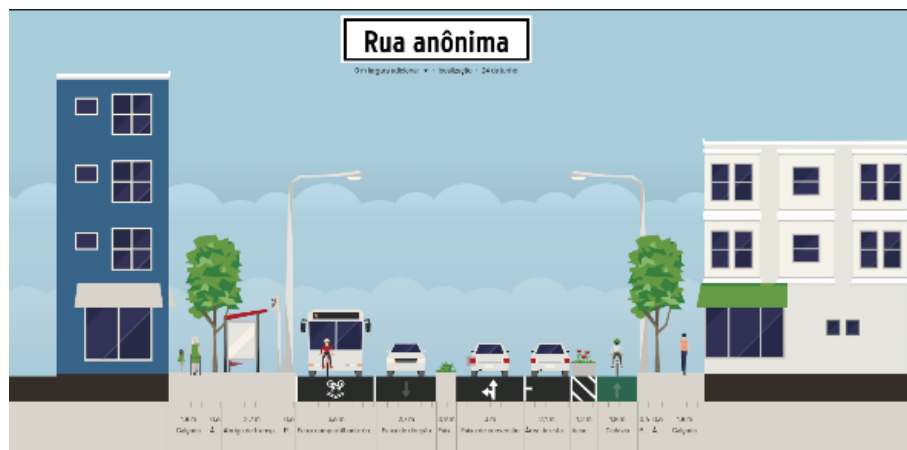
**Figura 2.** Exemplo de uma folha de slide apresentado pela docente identificando os elementos que precisam ser destacados em desenho, forma de expressão e linhas



Fonte: Slide da disciplina aula: Perfis e planos de massa, ministrado em: 23 de junho de 2020.

- Adaptação de recursos tecnológicos em ateliê para melhorar a prática projetual por intermédio da virtualidade.
  - ✓ Compartilhamento de tela dos trabalhos enviados via TEAMS;
  - ✓ Compartilhamento de vídeos ou imagens de internet pesquisadas pela docente durante a aula para melhor entendimento da matéria;
  - ✓ Uso de White board pela docente para desenho em quadro;
  - ✓ Uso de mesa digitalizadora para correção dos trabalhos de forma gráfica.
  - ✓ Uso de ferramentas digitais para desenho urbano através de website fornecido pelo ITDP (<https://streetmix.net/-/1200971>), facilitando o entendimento das medidas e expressão gráfica em urbanismo, aproximando da linguagem dos alunos, conforme pode ser visto abaixo:

**Figura 3.** Ferramenta para construção de sua rua com parâmetros de largura de vias e altura de edifícios conforme necessidade



Fonte: Print da tela do site <https://streetmix.net/-/1200971>

A fim de melhorar o aproveitamento dos alunos, foi proposta a entrega preliminar e posterior a entrega final, sendo possível haver retorno sobre o que foi apresentado. O retorno foi realizado por textos dissertativos e desenhos sobre o projeto. Como não houve aluno em prova final, a última aula serviu para que os alunos pudessem expressar sua opinião sobre a realização da disciplina de forma virtual.



## Resultados

O grande desafio se deu pela necessidade de adequação imediata das pessoas envolvidas no uso da tecnologia e disponibilidade de periféricos e rede de dados com boa velocidade. Porém, podemos dizer que, de maneira geral, o resultado obtido foi avaliado como satisfatório tanto pela docente quanto pelos discentes, conforme observado em questionário realizado em setembro de 2020, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e entendimento da realidade no período extraordinário que estamos vivenciando.

Como ponto positivo, o uso da ferramenta remota possibilitou o acompanhamento de todos os trabalhos pelos alunos, aprimorando o conhecimento por meio de um ateliê não apenas individual como presencialmente, mas em grupo, no qual todos puderam opinar e compreender o trabalho do outro, agregando valor ao conhecimento.

A partir dos depoimentos e vivências, podemos então concluir que, mesmo com todos os problemas enfrentados, os objetivos foram atingidos devido à adoção de atitude colaborativa dos alunos que mesmo em situações desfavoráveis conseguiram se sobressair e apresentar o projeto de forma satisfatória.

Nos trabalhos apresentados, foi possível observar os conceitos introduzidos desde o primeiro dia de aula, principalmente o entendimento de necessidade de melhor mobilidade e adequação para pedestres e modais não motorizados, muito falado por vários urbanistas mundiais como primordial após a pandemia. Desta forma, o projeto

pôde se aproximar da realidade e contexto atual, mostrando ao aluno a importância de nossa profissão e como poderíamos auxiliar na melhoria da saúde pública e urbana.

Com vistas a mostrar e coroar o trabalho, buscando maior interação entre os alunos e a comunidade interna e externa ao UGB, foram publicados na página do curso de arquitetura no site Facebook (no endereço: <https://www.facebook.com/ugb50arqurb/>) os resultados finais, em que foi observada uma interação grande de toda comunidade que, além de conhecer os trabalhos, se aproximou do bairro que foi objeto de estudo.

**Figura 4.** Início da mostra virtual de PU1 em agosto de 2020



Fonte: Página da web: [www.facebook.com/ugb50arqurb/](https://www.facebook.com/ugb50arqurb/)

Dessa forma, conclui-se que a disciplina conseguiu atingir seus objetivos propostos e podemos destacar como perda apenas o detalhamento em urbanismo, mas que pode ser agregado pelo Projeto Urbano II, para que o aluno não perca esse conteúdo.

Abaixo, os gráficos extraídos da pesquisa realizada em setembro de 2020 para monitorar o aprendizado e dificuldades enfrentadas pelos alunos. Alunos da turma: 27; respostas: 15, totalizando amostragem de 55% dos discentes.

## Gráfico 1. Resultado da pesquisa realizada em setembro de 2020



Fonte: Google Forms



### Referências

ALCANTARA, Elisa. **Diretrizes para atividades virtuais no período de isolamento - 2º semestre (COVID-19)**. UGB, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/ugb50arqurb/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

GOOGLE FORMS. **Formulário de Pesquisa**. Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1JMVHbPh9NhpK9kpTwiS\\_Ljaqgiaq4it3WBdlhtHyU4/edit](https://docs.google.com/forms/d/1JMVHbPh9NhpK9kpTwiS_Ljaqgiaq4it3WBdlhtHyU4/edit). Acesso em: 28 nov. 2020.

STREETMIX. Disponível em: <https://streetmix.net/-/1200971>. Acesso em: 27 set. 2020.

FACEBOOK. **UGB ARQUITETURA & URBANISMO**. Disponível em: [www.facebook.com/ugb50arqurb/](http://www.facebook.com/ugb50arqurb/). Acesso em: 27 set. 2020.

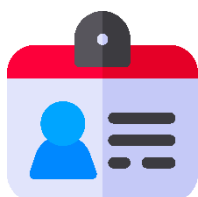


## CAPÍTULO 15

### Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração do UGB/FERP – Modalidade Virtual

#### Luciana Merçon

Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial (Universidade Estácio de Sá). Coordenadora e Docente no Curso de Administração do UGB/FERP



#### Dados de Identificação

Curso de Administração

Atividade abrangente – O conteúdo trabalhado é com as turmas do curso de Administração do UGB/FERP que tem no período letivo do ano de 2020 a defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) na modalidade virtual.



#### Descrição da Atividade

O Trabalho de Conclusão do Curso teve a sua modalidade alterada com inclusão da tecnologia, seja na coordenação do evento, seja na orientação do aluno, seja na participação em banca e como convidado, pois devido a pandemia do COVID-19 no ano de 2020 todas as etapas de desenvolvimento / orientação / defesa tiveram que ser realizadas virtualmente devido ao isolamento social. Neste período o curso de Administração teve em média 40 bancas de TCC. A experiência em coordenar, orientar e participar de banca de TCC foi muito boa e deixa um legado positivo para o Novo Normal.



#### Objetivos da Ação

Esta ação tem como objetivo descrever a experiência de coordenar, assistir e participar de bancas avaliativas de TCC na modalidade virtual.



## Conteúdos Trabalhados

Segundo Martins (2015, p. 25-26) o ensino universitário compreende os cursos de graduação e de pós-graduação. Ao adentrar no último ano de um curso de graduação ou ao se aproximar o momento da conclusão de um curso de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado ou doutorado, seja numa universidade, numa faculdade ou em alguma outra Instituição de Ensino Superior, é solicitado aos alunos a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (o denominado TCC).

O TCC tem várias fases, que podemos resumir em quatro etapas:

1º

O projeto, ou seja, definição do que será pesquisado e desenvolvido e a estrutura básica do mesmo (Aluno).

2º

Continuidade do projeto, porém com desenvolvimento da pesquisa em base teórica e prática (Aluno e Orientador).

3º

A defesa do TCC, nesta etapa o Aluno fará a defesa para uma Banca avaliadora composta de duas pessoas mais o Orientador.

4º

Na última etapa, em caso de aprovação, o Aluno tem um prazo para entregar a versão final a Instituição de Ensino e em caso de reprovação seguir as orientações Institucionais.



## Procedimentos

De acordo com as etapas apresentadas resumidamente, podemos dizer que o diferencial deste momento é a tecnologia, pois diante de uma pandemia mundial, COVID-19, o UGB/FERP tomou a decisão de antecipar as férias acadêmicas de julho a partir de 20 de março e o Ministério da Saúde em 01 de abril divulgou a Medida Provisória Nº 934, no Art. 2º informa que:

Art. 2º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no **caput** e no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.



Mas neste momento de pandemia tudo ficou diferente, pois a metodologia de orientação e defesa de TCC de modo presencial não foi mais possível e daí surgiu a utilização do recurso tecnológico, onde todos os envolvidos no processo tiveram que ter seus encontros de modo virtual, inclusive a defesa.

De acordo com Brun (2020), presidir a banca compete ao responsável fazer a abertura da defesa, apresentando o(s) aluno(s), o título do TCC e a banca; agradecendo a presença de todos incluindo os convidados, e a programação do evento, como: tempo de apresentação, de arguição e das considerações da banca sobre a avaliação, bem como, o resultado final e as atividades posteriores atribuída ao aluno.



## Resultados

Como Coordenadora relato que a visão integrada de tecnologia de informação e comunicação na abordagem de inclusão digital é essencial devido aos benefícios de ganhos de gestão e produtividade, por isso, que neste momento de isolamento social a tecnologia passou a ser mais do que uma opção e sim uma necessidade para a coordenação de bancas de TCC do curso, pois através dela houve a troca de informações, orientações, convites e organização para que o evento “defesa de TCC” acontecesse.

No papel de orientadora, o desafio de utilizar apenas o recurso tecnológico para comunicar e orientar os alunos de como desenvolver o TCC. Pois apesar da tecnologia facilitar a troca de informações e nos aproximar virtualmente, sentimos a falta do contato presencial.

Como avaliadora de banca também foi uma experiência inovadora, pois a experiência até o momento era apenas de participação presencial e neste período apesar do evento “defesa de TCC” seguir a mesma programação de um presencial, a modalidade virtual nos proporciona uma vivência diferente, como: consegui me conectar? Internet estável? Microfone desligado? E outras...

Durante o período de pandemia COVID-19 do ano de 2020 o curso de Administração teve em média 40 bancas de TCC. Como coordenadora participei integralmente em todas elas e como orientadora e avaliadora em banca tive uma participação em média de 20%.

Em resumo, a experiência em coordenar, orientar e participar de banca de TCC foi muito boa e deixa um legado positivo para mim e para o curso neste Novo Normal, que é o termo utilizado após iniciar a pandemia do COVID-19. Aproveito para agradecer e parabenizar a todos alunos-professores-convidados pela dedicação, disciplina, esforço, empenho e participação para que esses eventos pudessem ser realizados.



## Referências

BRUN, A. B. B.. **OTCC – monografia (serviço social)** [recurso eletrônico] / Curitiba: Contentus, 2020.

MARTINS, J.J., **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1º de abril de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 23 out. 2020.



## CAPÍTULO 16

### APRESENTAÇÕES REMOTAS SEMANAIS: Uma Proposta de Estímulo ao Trabalho em Equipe, à Socialização e Ambientação às Novas Tecnologias

**Túlio Sérgio de Almeida**

Professor. Mestre em Engenharia Mecânica (UFF)



#### Dados de Identificação

A atividade didática foi aplicada na turma do 7º período de Engenharia de Produção na disciplina de Engenharia do Produto.

A Engenharia do Produto é uma das 10 grandes áreas de conhecimento da Engenharia de Produção, segundo a ABEPRO, e permeia vários tópicos importantes como Planejamento Estratégico, Marketing, Design e Gestão de Pessoas, além dos próprios tópicos relacionados à Engenharia e novas tecnologias.

O principal desafio relacionado a quarentena é estimular o processo criativo e o trabalho em equipe (características fundamentais da área de conhecimento) em um ambiente virtual, fazendo com que sejam exploradas as diferenças entre indivíduos, assim como suas aptidões.



#### Objetivos da Ação

Visando o processo de ensino-aprendizagem e a relevância de se trabalhar em equipe a fim de se explorar diferentes pontos de vista, o principal objetivo da prática foi:

Estimular os discentes a realizarem pesquisas específicas semanais, organizando-os em equipes aleatórias, a fim de promover a colaboração mútua e debates relacionados ao conteúdo apresentado no dia.

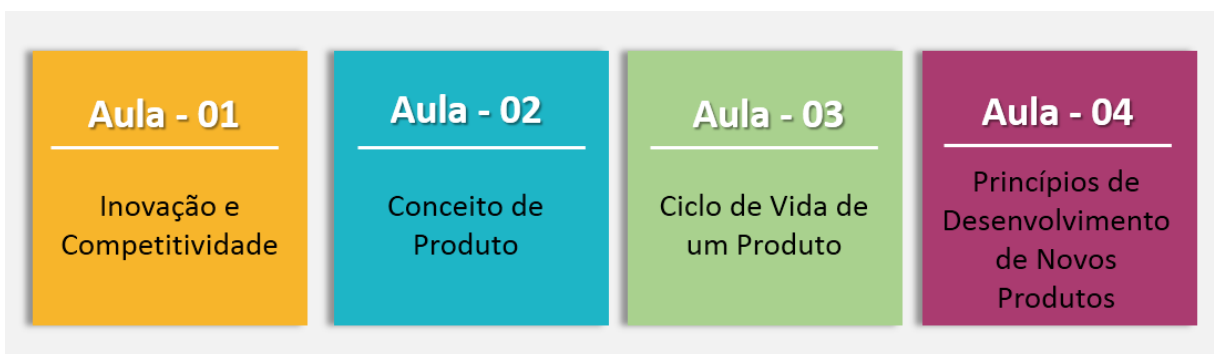


#### Conteúdos Trabalhados

A disciplina Engenharia de Produto organiza-se basicamente em 4 partes:



Cada uma dessas partes, na conjuntura atual, leva de 3 a 4 semanas para serem trabalhadas, fazendo com que a cada semana, seja abordada uma temática específica. As temáticas de cada semana seguiram rigorosamente o plano de aula, onde para a primeira parte de conteúdo (Introdução e Conceito de Produto/Serviço), a fim de exemplificar, foi dividido da seguinte forma:



### **Organização das Apresentações**

O ponto principal para que a dinâmica aconteça é o planejamento. O cronograma de aulas e conteúdo deverá estar preparado previamente, além do número total de alunos que pode variar de turma para turma, fazendo com que sejam necessárias mais semanas para que todos participem e/ou grupos maiores que podem inviabilizar a comunicação via discentes.

Tendo em mãos o plano de aulas e definido o número de alunos:

- 1 Verifique quantas semanas estão disponíveis para a apresentações;

- 2 Faça uma divisão do número de alunos inscritos na disciplina pelo número de semanas disponíveis para as apresentações, definindo assim quantos alunos deverão apresentar em cada semana;
- 3 **IMPORTANTE!** Não faça grupos muito grandes, para facilitar a comunicação, sugere-se que cada grupo tenha no máximo 3 alunos. Caso sejam necessários que 6 alunos apresentem em mesmo dia, pode-se fazer 2 grupos de 3 integrantes, por exemplo.
- 4 Uma vez definidos o número de grupos e o número de integrantes, deve-se apresentar os temas na semana atual para que sejam apresentados na próxima, ou seja, os alunos apresentarão uma temática relacionada a próxima aula.
- 5 Com tudo preparado, faz-se um sorteio aleatório via Microsoft Excel®. Com uma planilha contendo os alunos inscritos na disciplina:

**Quadro 1.** Exemplo de Planilha para o Sorteio dos Grupos

Nº	Matrícula	Aluno
1	1111-1111	Alunx 1
2	2222-2222	Alunx 2
3	3333-3333	Alunx 3
...		
30	3030-3030	Alunx 30

Fonte: Arquivo do Autor

Pode-se realizar um sorteio via Excel por meio da função PROCV() associada a uma função ALEATÓRIOENTRE(). Faça da seguinte maneira:

- Escolha uma célula do Excel® para ser a sua "Célula 1" e outra para ser sua "Célula 2".
- Na "Célula 1", digite: =PROCV(Célula2;Tabela1;3;FALSO)
- Na "Célula 2", digite: =ALEATÓRIOENTRE(1;30)

Observe que a função PROCV() irá procurar o número aleatório gerado pela função ALEATÓRIOENTRE() e irá procurar na Tabela com os alunos inscritos na disciplina, o nome do aluno relacionado ao número sorteado.

Desta forma, sorteia-se o nome dos alunos, alocando-os aos temas pré-definidos pelo professor.

Por exemplo, a "Célula 2" gera aleatoriamente o número 15, fazendo com que apareça o nome "Alunx 15" na "Célula 1". Este sistema segue as propriedades desejadas em um sistema de sorteio: uniformidade e independência.

- 6 Caso um aluno sorteado não possa comparecer no dia para o qual foi sorteado, este será automaticamente alocado na semana seguinte, mantendo a dinâmica das apresentações.

## Orientações para as Apresentações

Como as aulas ocorreram de forma remota, as apresentações efetuaram-se por meio da plataforma Microsoft Teams®. Os alunos seguiram as seguintes orientações:

1. Não se reunirem fisicamente, apenas de maneira remota via aplicativos de mensagem, e-mail, ligações telefônicas e/ou plataformas de comunicações remotas como o Teams®, por exemplo;
2. Cada trio deve elaborar apenas 3 slides (1 para cada aluno) acerca do assunto proposto, facilitando a autonomia de cada um, e ao mesmo tempo necessitando de entrosamento com os outros integrantes;
3. As apresentações devem ter uma duração de 5 a 10 minutos, para que haja discussão sobre o assunto após cada apresentação;
4. Caso haja problemas técnicos, não somente o professor como também os demais colegas estão aptos a auxiliar no compartilhamento dos arquivos;
5. As apresentações aconteceram após a exposição de conteúdos e esclarecimento de dúvidas por parte do professor, iniciando-se a partir das 20:00, permitindo que o grupo se organize e comunique eventuais falhas técnicas.



### Resultados

Importante lembrar que os sorteios foram feitos semana por semana, a fim de evitar que os alunos compareçam somente no dia de sua apresentação, e com uma semana de antecedência entre o sorteio dos grupos para os temas propostos e as apresentações.

O primeiro resultado da atividade é o cronograma completo, com aulas, conteúdo das aulas, grupos e temas sorteados e grupos e temas que apresentaram como informa o Quadro 2.

**Quadro 2.** Plano de Aula com os temas sorteados

<b>Aula Semana</b>	<b>Conteúdo da Aula</b>	<b>Grupos e Temas Sorteados</b>	<b>Grupos e Temas Apresentados</b>
01	Inovação e Competitividade	-	-
02	Conceito de Produto	<b>Explicação da Dinâmica de Apresentações</b> Grupo 01: 3 Produtos Obsoletos Grupo 02: 3 Serviços Obsoletos	-
03	Ciclo de Vida de um Produto	Grupo 03: Inovação Radical Grupo 04: Inovação Incremental	Grupo 01: 3 Produtos Obsoletos Grupo 02: 3 Serviços Obsoletos

04	Princípios de Desenvolvimento de Novos Produtos	Grupo 05: <i>Buzzmarketing</i> Grupo 06: Marketing Viral	Grupo 03: Inovação Radical Grupo 04: Inovação Incremental
05	Conceito de Marketing	Grupo 07: <i>Inbound Marketing</i> Grupo 08: <i>Customer Relationship Management</i>	Grupo 04: <i>Buzzmarketing</i> Grupo 05: <i>Marketing Viral</i>
06	Análise do Ambiente de Marketing	Grupo 09: Canvas Aplicado a Produtos Grupo 10: Conceito de "Oceano Azul"	Grupo 07: <i>Inbound Marketing</i> (Automação) Grupo 08: <i>Customer Relationship Management</i>
07	Modelo Integrado do Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP)	Apresentações Concluídas	Grupo 09: Canvas Aplicado a Produtos Grupo 10: Conceito de "Oceano Azul"

Fonte: Arquivo do Autor

Como pode-se observar, há uma sincronia entre sorteio, tema da próxima aula e a apresentação remota. Essa relação é imprescindível para a dinâmica de ensino-aprendizagem, uma vez que os discentes se tornam coautores do processo atuando de forma ativa.

Outro ponto interessante é que os alunos passaram a operar as tecnologias remotas e a utilizar outros recursos do Microsoft Teams®, algo que já é uma realidade dentro de grandes empresas, mesmo antes do período de quarentena, pois as multinacionais possuem filiais em vários países e as reuniões ocorrem por meio de videoconferência há alguns anos. Desta forma os alunos estarão familiarizados a este tipo de realidade.

Houve um aumento na frequência às aulas, pois além dos alunos que devem apresentar os conteúdos específicos daquela semana, há os colegas que prestigiam o amigo, uma vez que o sorteio faz com que não sejam formados os grupos de trabalhos de sempre.

O isolamento social fez com que os alunos perdessem um pouco do sentimento de grupo. Tal atividade fez com que colegas de classe entrassem em contato uns com os outros a fim de resolver um problema específico.

### **Considerações Finais**

As apresentações se mostraram eficazes em relação a dinâmica das aulas, uma vez que os temas expostos tinham total relação com o tema da aula do dia, além de tornar os alunos mais participativos e confiantes em relação ao modelo de aula remota.

Além disso, foi estimulado o trabalho em equipe, que é essencial no ramo da Engenharia como um todo e a apresentação oral foi de extrema importância para os alunos do 7º período conseguirem desenvolver sua oratória, defender ideias e suprimir momentos de pressão que com certeza estarão presentes futuramente no mercado de

trabalho, tudo isso em um ambiente totalmente novo (no momento), mas que se espera que fará parte do futuro de todos os envolvidos.



## Referências

AFONSO, Maria Lúcia M. (Organizadora). **Oficinas em Dinâmica de Grupo:** um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ALCÂNTARA, Elisa F.S. (Organizadora). **INOVAÇÃO E RENOVAÇÃO ACADÊMICA:** Guia Prático de Utilização de Metodologias Ativas. UGB/FERP, 2020.

BONIATI, Bruno Batista, PREUSS, Evandro & FRANCISCATTO, Roberto. **Introdução à Informática.** e-Tec Brasil. Frederico Westphalen – RS: UFSM, 2014

KOTLER, Phillip e KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing.** 14ª Edição. Pearson, 2014.

MOURA, Luiz Fernando. Excel para Engenharia. Formas simples para resolver exercícios complexos. Volume 1. Eduscar. 2007

ROSENFELD, Henrique et al. **Gestão de Desenvolvimento de Produtos.** 1ª Edição. Saraiva, 2006.





# CAPÍTULO 17

## GAMEFICAÇÃO: Desvendando os Enigmas

**Patrícia Melo**

Professora. Especialista em  
Controladoria e Finanças (UFF)



### Dados de Identificação

Curso de Administração – 8º Período



### Objetivos da Ação

Fixar conteúdo aplicado em aula virtual e estimular a participação e motivação por meio de desafios gerados pela gamificação.



### Conteúdos Trabalhados

Qualidade em Serviços: impactos dos serviços aos clientes; dimensões da qualidade de serviços e qualidade de serviços.

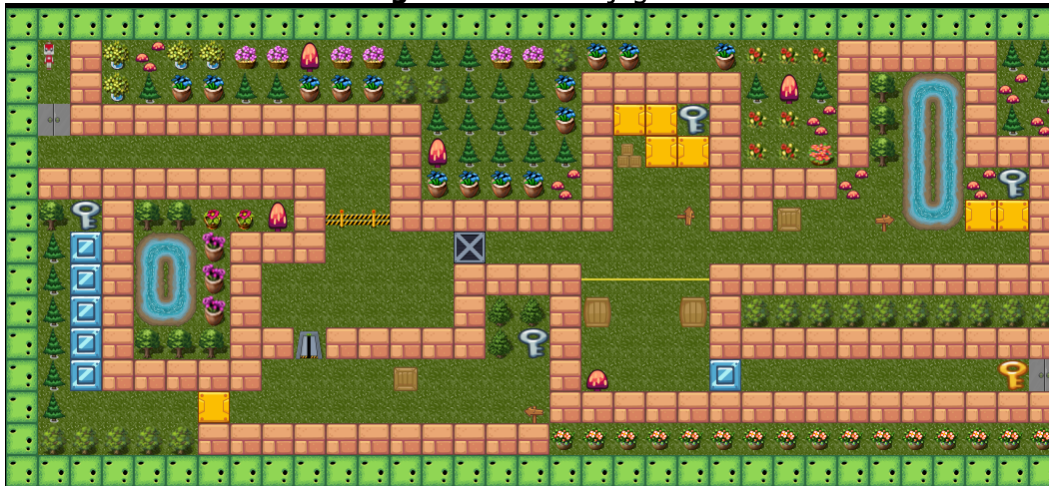


### Procedimentos



- 1 Mapeamento do conteúdo aplicado;
- 2 Escolha das questões a ser aplicada;
- 3 Escolha da metodologia a ser desenvolvida: Gamificação;
- 4 Utilização da ferramenta Escape Factory;
- 5 Montagem do mapa de jogo, conforme disponibilidade da plataforma;
- 6 Link enviado para os alunos.

**Figura 1.** Tela do jogo



Fonte: Arquivo da Autora

### **Descrição do jogo**

Labirinto, onde o jogador precisará andar através dos corredores, destruindo os elementos que estão impactando na busca das chaves que irão contribuir para encontrar a saída.

Para isso, o jogador precisará passar por 5 perguntas de múltipla escolha e terá que realizar em 5 minutos.

Regras do Jogo:

Possuímos 5 chaves, porém 4 delas de cor prata e 1 de cor dourada e 5 minutos para realizar a captura das chaves.

Objetivo do jogo: Você precisará pegar primeiramente as 4 chaves pratas e responder os enigmas e por último pegar a chave dourada para sair do labirinto.

Para isso você precisará caminhar entre eles, derrubar barreiras e lutar contra o tempo.

Lembrando que cada questão vale 2 pontos e o tempo é o seu inimigo fazendo com que essa pontuação possa ser impactada no resultado



### **Resultados**

- ✓ Pude observar que a maioria dos alunos estavam abertos ao novo, ou seja, motivados e engajados para realizar a atividade e conseguiram perceber que o jogo escolhido não era apenas uma diversão mais também uma metodologia diferenciada de aprendizado.
- ✓ Pontos de melhorias relatados pelos alunos: o tempo proposto para realização da atividade e travamento do sistema. Em relação ao tempo, foi

ajustado na plataforma e o travamento do sistema pode ter ocasionado devido à problema da própria plataforma ou até mesmo devido a velocidade da internet dos participantes.

- ✓ Dos 38 alunos que participaram da atividade, 95% gostaram da atividade, considerando-a interativa, interessante, divertida, dinâmica. Conforme alguns relatos colocados em anexo, 2% dos alunos descreveram que por não gostar de jogo não conseguem se sentir motivados e 3% dos alunos preferem atividade mais tradicionais, como: apresentação e diálogo em sala de aula.
- ✓ Mediante o exposto, considero que a atividade tenha atingido o objetivo pois 90% dos alunos acertaram os enigmas propostos na mesma.



### Referências

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Gerência de produtos para a gestão comercial:** um enfoque prático. Curitiba: IBPEX, p. 97-126, 2010.

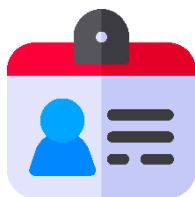


## CAPÍTULO 18

### CINEMA EM CASA: A Sétima Arte como Instrumento de Conscientização de Direitos

#### **Leonardo de Deus Prado**

Mestre em Direitos Sociais, Difusos e Coletivos (UNISAL-SP)  
Pós-graduado em Direito Processual Civil (Damásio Educacional)  
Graduado em Direito (UGB). Professor no UGB/FERP. Advogado



#### **Dados da Identificação**

Curso de Direito

Introdução ao Estudo do Direito I e II – 1º e 2º período – Barra do Piraí/RJ



#### **Objetivos da Ação**

Países de todo o mundo estão enfrentando inúmeros desafios no âmbito da educação em decorrência do COVID-19, em especial o Brasil, desde a educação básica até o ensino superior, exigindo dos alunos e professores uma atenção mais aprofundada com ênfase na utilização de ferramentas tecnológicas para o auxílio da atividade educacional.

Por tais razões, percebeu-se a impossibilidade do integral cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, haja vista as diversas recomendações de distanciamento social dos órgãos sanitários, as quais impedem a aglomeração de alunos em salas de aulas presenciais, o que fez com que as instituições de ensino buscassem mecanismos para que pudessem cumprir com seu louvável papel de educar.

É inegável a importância da tecnologia na vida das pessoas nos dias atuais, o que leva a discussão sobre a utilização de meios eletrônicos e demais dispositivos necessários durante o período essencial de isolamento, a fim de se evitar aglomeração de pessoas nas escolas, bem como a perda de conteúdo pedagógico e demais prejuízos para milhares de alunos na educação básica e no ensino superior, os quais serão os novos profissionais.

No primeiro momento, houve uma grande preocupação no tocante à aglomeração de pessoas nas escolas e universidades a fim de conter a disseminação e contaminação pelo novo coronavírus. No entanto, passaram-se os dias e a preocupação pela contaminação dividiu espaço com a preocupação para perda do ano letivo, o que geraria um prejuízo incalculável para os alunos e também para economia, bem como provocaria reflexos numa geração inteira, marcada pelo impedimento de conclusão do ano letivo, situação essa agravada para as turmas na iminência de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Surge, dessa forma, uma nova discussão: se as instituições teriam condições de implementar o ensino remoto; e se tal solução seria viável diante da exigência prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Ministério da Educação acerca do cumprimento da carga horária e o mínimo de dias letivos do ano de 2020.

O Ministério da Educação, em uma nítida busca de adequação ao cenário mundial de isolamento social, publicou a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação<sup>1</sup>.

Diante de tal cenário, a Comunidade Escolar Brasileira passou a discutir sobre a viabilidade de adaptação, de forma excepcional, dos cursos presenciais para o ensino remoto, pairando as dúvidas em torno da quantidade de dias letivos e carga horária a serem cumpridos, ambos exigidos pela Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Nessa seara, o governo Federal editou a Medida Provisória nº 934<sup>2</sup>, de 1º de Abril de 2020, determinando que os estabelecimentos de ensino de educação básica e de ensino superior em todo país ficassem dispensados, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento do número mínimo de dias letivos no ano de 2020, em função das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979 de 2020<sup>3</sup>.

Vale frisar que a referida Medida Provisória nº 934 foi aprovada pela Câmara dos Deputados Federais e pelo Senado Federal na forma do Projeto de Lei de Conversão 22/2020, aguardando a sanção presidencial.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 jun 2020.

<sup>2</sup> Brasil. Governo Federal. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 10 jun 2020.

<sup>3</sup> Brasil. Governo Federal. Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm). Acesso em: 11 ju 2020.

<sup>4</sup> Brasil. Senado Federal. Projeto de Lei de Conversão 22/2020. Dispõe sobre a suspensão da obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos em 2020 devido à pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/23/marcos-rogerio-aplaude-aprovacao-da-mp-que-flexibiliza-ano-letivo>. Acesso em: 27 jul 2020.

Isto é, o Governo Federal, ao seu pronunciar apenas no que tange à dispensa da obrigatoriedade do cumprimento do número mínimo de dias letivos, despertou a atenção para carga horária dos cursos superiores, já trazendo a análise para o caso concreto, o que fez com que as instituições estabelecessem Diretrizes Institucionais por conta própria para adequação à nova realidade.

O Centro Universitário Geraldo Di Biase, por meio de sua reitoria, coordenadores de cursos e professores, se disponibilizou-se com total dedicação para o enfrentamento dessa peculiar situação de crise de saúde pública global, preocupando-se com o aprendizado, implementação e aperfeiçoamento das modernas tecnologias de ensino remoto para facilitação e aproveitamento ao máximo das ferramentas de comunicação on-line e ao vivo com os alunos, única e exclusivamente pelo respeito ao compromisso de educar, que deve vir sempre em primeiro lugar.

Deu-se início então, as aulas remotas, que no primeiro momento foram realizadas com a utilização da ferramenta *meet.jit.s<sup>5</sup>*, com base em Diretrizes Institucionais muito bem elaboradas pela Direção da Instituição.

Num claro período de adaptação, os professores desdobraram-se em esforços para dar continuidade ao calendário escolar, já muito abalado pelo COVID-19, através de equipamentos tecnológicos e virtuais e, aos poucos, foram ultrapassando as barreiras e obstáculos.

Atualmente, as aulas remotas são realizadas pelo *Microsoft Teams<sup>6</sup>*, plataforma corporativa adquirida pela Instituição, para fomentar um melhor desempenho para os alunos e para os professores.

Uma vez que as aulas remotas se confirmaram como uma realidade em nossa sociedade, os professores da UGB/FERP se disponibilizaram a desenvolver novas práticas pedagógicas para inserir o aluno no novo mundo que se descortinava aos olhos de todos.

Antes, é importante registrar que com o perfeito funcionamento das atividades acadêmicas de modo remoto, a Universidade Geraldo Di Biase se compromete a cumprir a carga horária mínima exigida, em estrito respeito à dignificante responsabilidade de educar, bem como em conformidade ao despacho do Ministro da Educação em 29 de Maio de 2020<sup>7</sup>, no qual homologa parcialmente o Parecer CNE/CP nº 05/2020 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação.

---

<sup>5</sup> Site gratuito para realização de videoconferência. Disponível em: <https://meet.jit.si/>. Acesso em: 10 jun 2020.

<sup>6</sup> *Microsoft Teams* é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/microsoft-teams/group-chat-software>. Acesso em: 10 jun 2020.

<sup>7</sup> Governo Federal. Ministério da Educação. **Despacho do Ministro de Estado da Educação**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 10 jun 2020.

O Parecer nº 05/2020<sup>8</sup> do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação aprova as orientações para reorganização do calendário escolar e a possibilidade de computo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do novo coronavírus.

Frisa-se, assim, que o Conselho Nacional de Educação aponta que as atividades pedagógicas não presenciais podem ocorrer por meios digitais, através de videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, e outros meios eletrônicos, através de programas de televisão ou rádio, por computadores, *tablets* e *smartphones*, pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos, somados a orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Dessa forma, no cenário atual, as restrições sanitárias para aulas presenciais com os alunos nos ambientes escolares podem persistir por longo período, por isso, a implementação de atividades pedagógicas não presenciais através de tecnologia digital é medida que se impõe durante a pandemia a fim de garantir o adequado atendimento escolar aos alunos.

Portanto, com total respaldo da Direção e em respeito ao isolamento social, o Professor Leonardo de Deus Prado, do curso de Direito, elaborou a prática pedagógica do "Cinema em Casa" para discussão de temas relevantes com os alunos dos 1º e 2º períodos.

Oportuno registrar que o italiano Ricciotto Canudo é o responsável pela classificação do cinema como a sétima arte, segundo indica o Professor e crítico Ismail Xavier<sup>9</sup>.

O foco dessa inovação busca inserir os alunos nos ambientes cinematográficos com a abordagem de relevantes temas e realizar uma rodada de discussão acerca dos Direitos Humanos, como preconceito sexual, preconceito com portadores do vírus HIV, preconceito racial e postura ética dos personagens profissionais de direito.

Por fim, o presente relato da experiência pretende apresentar uma prática de discussão respeitosa por meio de Fórum proposto no *Campus Virtual*, precisamente no Núcleo de Educação a Distância - NEAD, buscando ressaltar o trinômio ensino-conscientização-aprendizagem na disciplina de Introdução ao Estudo do Direito I e II, respectivamente para 1º e 2º período do Curso de Direito.

---

<sup>8</sup> Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 11 de jun 2020.

<sup>9</sup> SESC São Paulo. Por que o cinema é conhecido como a "sétima arte"?. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12781\\_POR+QUE+O+CINEMA+E+CONHECIDO+COMO+A+S+ETIMA+ARTE](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12781_POR+QUE+O+CINEMA+E+CONHECIDO+COMO+A+S+ETIMA+ARTE). Acesso em: 11 jun 2020.



## Conteúdos Trabalhados

Os alunos submergiram no ambiente cinematográfico com conteúdos abordados e discutidos nos Fóruns sobre racismo, preconceito e discriminação e ética profissional com base nos seguintes

filmes:

a) 1º período de Direito – Introdução ao Estudo do Direito I – Filadélfia, com direção de Jonatham Demme de 1993, que se passa na cidade de Filadélfia na Pensilvânia/EUA, narrando história de um advogado branco e homossexual que trabalha num conceituado escritório de advocacia, e ao descobrir que é portador do vírus HIV, é despedido sumariamente, e para processar a antiga empresa empregadora, contrata um advogado negro e preconceituoso.

b) 2º período de Direito – Introdução ao Estudo do Direito II – Tempo de Matar, com direção de Joel Schumacher de 1996, que se passa na cidade Canton no Mississippi/EUA, narrando a história de um advogado branco que defende um cliente negro vingativo de matar os assassinos brancos que estupraram sua filha pequena.



## Procedimentos

Os filmes indicados para análise são carregados de conteúdo preconceituoso, pensados justamente para despertar nos alunos, que estão iniciando o Curso de Direito e precisam se desprender de qualquer caráter preconceituoso para o estudo dos Institutos do Direito, o interesse e vontade de debater e discutir tais temas, todos consubstanciados nos preceitos dos Direitos Humanos.

Assim, após os alunos assistirem aos filmes, deveriam expor suas ideias ou ponto de vista de forma clara, sincera e honesta sobre os principais acontecimentos no tocante à discussão proposta. Ressalta-se que a ideia central desta prática pedagógica é instruir os alunos com o mínimo necessário para discussão, principalmente fazendo uso da empatia, quando o aluno se coloca no lugar de determinado personagem que sofre preconceito por ser homossexual, negro, por ser portador do vírus HIV, bem como analisar a postura de advogados, defensores, promotores de justiça e juízes diante dos acontecimentos narrados nos filmes.

Importante destacar que para o curso de Direito a discussão é necessária, uma vez que a divergência das opiniões, e a essência desta prática pedagógica é oferecer instrumentos para que os alunos, iniciantes no mundo do Direito, criem respeito e tolerância pela opinião alheia, sabendo inclusive conviver bem com as diferenças.



A discussão sadia, sincera e honesta, como fora proposta, possibilitou que os alunos percebessem situações que até então não se desnudavam, pois ainda não tinham a visão esclarecedora que as primeiras disciplinas do curso de Direito ofertam.

## 1 A discussão do primeiro período de Introdução ao Estudo de Direito I – Filme Filadélfia

A discussão proposta do Filme Filadélfia proporcionou que os alunos do primeiro período pudessem perceber e captar as nuances do preconceito dos empregadores ao demitirem o advogado homossexual somente após um suposto erro grave, ou seja, os alunos se sensibilizaram com a injustiça sofrida pelo personagem em decorrência da opção sexual e por ser portador do vírus HIV, e a grande maioria apontou tal situação como muito grave e que, principalmente, a empresa empregadora deveria ressarcir a vítima, o que já indica uma barreira do preconceito derrubada, pois perceberam o dano na atitude preconceituosa e prejudicial ao ex-funcionário.

Ainda acerca da discussão do primeiro período, a grande maioria dos alunos apontou que a postura do advogado negro e preconceituoso que é contratado pelo advogado homossexual portador do vírus HIV, foi mudando no decorrer dos acontecimentos do filme, pois foi aprendendo a respeitar e criando vínculo emocional de afeto e carinho pelo seu cliente, ressaltando ainda que essa é a postura correta, ou seja, o advogado não deve colocar suas opiniões pessoais acima dos direitos dos seus clientes, e assim possa exercer sua profissão pautado na ética e respeitando os direitos das pessoas, livre de qualquer preconceito.



## 2 A discussão do segundo período de Introdução ao Estudo do Direito II – Filme Tempo de Matar



A discussão proposta ao segundo período do Curso de Direito do Filme Tempo de Matar, foi um pouco mais profunda, haja vista que esses alunos já possuem um certo conhecimento sobre as Leis e interpretação jurídica, sendo que a grande maioria dos alunos indicaram a indevida forma de tratamento para o assassino dos estupradores de sua filha.

Os alunos apontaram que a justiça feita com as próprias mãos foi merecida, mas que concordam com tal situação somente em razão dos indícios de impunidade dos estupradores brancos que não seriam processados e julgados como estupradores. Além disso, ressaltaram que entenderam que tal ato foi única e exclusivamente por conta do preconceito racial. Assim, destacaram que entendem o motivo de o homem negro matar os estupradores

brancos e indicaram que esse homicídio praticado não deveria ser penalizado em razão do ato ser fortemente influenciado emocionalmente pelo estupro de sua filha pequena.

Ou seja, os alunos num primeiro momento indicam que concordam com o assassinato, mas quando confrontados que matar também é crime, todos responderam que apontaram a iminente impunidade como fator determinante para isenção de culpa do assassino, por conta exclusiva da ação ser em decorrência da carga emocional do estupro, já indicando um dos importantes institutos do Direito Penal, a ser estudado nos próximos períodos.

Portanto, os alunos foram capazes de perceber o descompasso, desequilíbrio, injustiça e a impunidade existente na Lei local e no momento em que o filme se passa, afinal de contas, o filme retrata o forte racismo no Estado do Mississippi nos Estados Unidos.

A discussão do racismo deve ser sempre colocada para os alunos do curso de Direito por se tratar de um tema de extrema importância, notadamente pelo racismo impregnado na sociedade mundial.

As posturas do delegado, do promotor de justiça e do juiz também foram alvo de análise, em especial no que tange à maneira como o delegado dirige o caso do estupro da menina negra, pois fica evidente que o mesmo não aceita a ideia de que houve um crime grave, exclusivamente por se tratar de uma menina negra. Isto é, o delegado da cidade responsável pela investigação não atua como se tivesse investigando um crime de estupro de uma menina branca, e esse fato foi apontado pela maioria dos alunos como algo de extrema gravidade, haja vista que por ele ser o responsável pela investigação, estava conduzindo de acordo com seus interesses particulares, o que foi corretamente rechaçado por todos os alunos.



## Resultados

Destacam-se abaixo algumas análises dos alunos do 1º Período de Direito na disciplina de Introdução ao Estudo do Direito I:

No filme Filadélfia, podemos perceber vários pontos negativos na sociedade e o principal seria o preconceito, pois o protagonista além de sofrer preconceito por ser homossexual, sofre também por ter HIV e isso acaba custando o seu emprego, e mesmo sendo um advogado impressionante, isso não impede de ser andado embora.

E ao decorrer do filme é possível perceber que muitos outros advogados não quiseram o ajudar em seu caso contra a empresa, pelo mesmo preconceito. A rejeição por estar doente pode acabar matando mais rápido do que a própria doença, e conforme o filme mostra, ele consegue um bom advogado que por sinal faz um excelente trabalho, mostrando que nós como “advogados” devemos sempre ajudar a justiça ser feita.

Independente de quem seja, ninguém merece ser desrespeitado com palavras ou serem excluídas, devemos sempre ajudar pois “sem justiça não há paz”.

É possível perceber pelas análises acima que a prática pedagógica despertou aos alunos o interesse para discussão das mazelas da sociedade, que precisam ser urgentemente discutidas para conscientização das novas gerações de profissionais.

No mesmo sentido, destacam-se algumas análises dos alunos do 2º Período de Direito na disciplina de Introdução ao Estudo do Direito II, conforme abaixo:

O filme mostra uma triste e cruel passagem da nossa história mundial, ele traz uma realidade existente nos nossos dias, a questão do preconceito contra os negros. Esta história se passa na cidade americana de Canton no Mississippi nos Estados Unidos, uma sociedade tomada por sentimentos de desagregação racial e baseada em princípios ultrapassados no conceito social e amplamente discutido e combatido por movimentos sociais de causa.

A história se dá em uma estrada onde uma criança negra de dez anos é violentada sexualmente por dois homens brancos sem se preocupar com as consequências da violência que os indivíduos fizeram ao deixar a menina no local com a certeza não só da impunidade como que a menina não estaria viva por contar o que havia acontecido. No entanto, a menina sobrevive e consegue desvendar o caso apontando os culpados, os mesmos já presos e ao chegarem ao tribunal recebem como punição, uma multa a ser paga para obter as liberdades, cenário típico de injustiça racial, em seguida o pai da menina não se conforma e resolve fazer justiça com as próprias mãos. Entra no local e com um fuzil dispara matando os dois homens e ferindo o guarda que fazia a escolta dos acusados. Neste contexto o pai da vítima contrata um advogado que é auxiliado por um estudante de Direito para defendê-lo, logo a cidade dá mais uma prova de intolerância racial se revolta com o fato de um advogado branco defender um homem negro que matou dois homens brancos, o advogado dispensa os procedimentos técnicos da defesa e usa uma estratégia que se assemelha muito com os movimentos brancos, o advogado dispensa os procedimentos técnicos da defesa e usa uma estratégia que se assemelha muito com os movimentos antirracistas de se colocar no lugar do outro, ele narra os fatos com riqueza de detalhes e usa o princípio da empatia que impactou os jurados em reflexão mais profunda do caso.

Percebe-se pelas análises acima mencionadas, que a prática pedagógica em questão trouxe uma sensível preocupação dos alunos com a consequência e adequação do fato ou ato social com a Lei, isto é, com a absorção do conhecimento jurídico acumulado no primeiro e segundo períodos, a necessidade de se respeitar a norma legal.

Em suma, deve-se atentar para o fato de que o cenário atual impõe um (re) aprendizado das práticas pedagógicas ou pode-se entender como uma (re) adaptação à nova maneira de transmitir conhecimento e instrução, exigindo dos professores inovadoras práticas em perfeita sintonia com a utilização das ferramentas tecnológicas ofertadas pelas Plataformas Virtuais Educacionais.

Conclui-se, então, que a Universidade Geraldo Di Biase está aberta a esse movimento de reinvenção e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, que são pensadas e elaboradas pelo seu corpo docente no claro intuito de possibilitar aos discentes o aprendizado e acesso ao conhecimento.

Por fim, ressalta-se que a prática pedagógica aqui abordada foi de extrema relevância para as disciplinas de Introdução ao Estudo do Direito I e II, que possuem por natureza introduzir os alunos ao mundo do Direito, analisando os problemas que são alvos de discussão por muitos anos para permitir que as futuras gerações não sofram por esses problemas que já deveriam ter sido superados, permitindo aos

discentes assimilarem além do conhecimento técnico, conhecimento para dignificação do caráter e comprometimento para com a sociedade que o aluno integra.



## Referências

**BRASIL.** Ministério da Educação. **Despacho do Ministro de Estado da Educação, de 29 de Maio de 2020.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em 10 jun 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 jun 2020.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Projeto de Lei de Conversão 22/2020.** Dispõe sobre a suspensão da obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos em 2020 devido à pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/23/marcos-rogerio-aplaude-aprovacao-da-mp-que-flexibiliza-ano-letivo>. Acesso em: 27 jul 2020.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 934 de 1º de Abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 10 jun 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID – 19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 10 jun 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm). Acesso em: 11 jun 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 10 jun 2020.

SESC São Paulo. **Por que o cinema é conhecido como a “sétima arte”?** Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12781\\_POR+QUE+O+CINEMA+E+CONHECIDO+COMO+A+SETIMA+ARTE](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12781_POR+QUE+O+CINEMA+E+CONHECIDO+COMO+A+SETIMA+ARTE). Acesso em: 11 jun 2020.



## CAPÍTULO 19

### VISITA MEDIADA A DISTÂNCIA: Uma Estratégia de Aprendizagem para Formação de Professores de História

#### **Tânia Bassi Costa**

Mestre em História Social (USS)



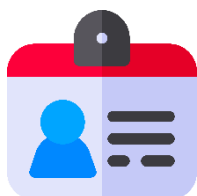
#### **Nathalia Otaviano da Rocha**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade (PPGEAS/FFP/UERJ)



#### **Juam Matias das Neves**

Graduando do 8º período do Curso de História (UGB)



#### Dados de Identificação

O presente relato refere-se à atividade desenvolvida no curso de Licenciatura em História, contemplando os componentes curriculares História do Rio de Janeiro II e História da África III (4º e 8º períodos, respectivamente), sob a orientação da Professora Tânia Bassi Costa e mediação da Pedagoga Nathalia Otaviano da Rocha, colaboradora da equipe de produção do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, Rio Claro-RJ, projeto multicultural patrocinado pela Light em parceria com a Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Lei de Incentivo à Cultura, gerenciada pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa.



#### Objetivos da Ação

1. Realizar a Visita Mediada a Distância do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos;
2. Oportunizar aos alunos a realização de uma atividade interativa por meio de um Produto Educativo Digital;
3. Possibilitar aos alunos uma experiência diferenciada no Ensino Remoto, contemplando as discussões realizadas nas aulas de acordo com os conteúdos dos respectivos componentes curriculares.



## Conteúdos Trabalhados

A atividade desenvolvida teve por objetivo contemplar os alunos do 4º e 6º períodos do curso de Licenciatura em História do UGB, *campus* de Volta Redonda, por intermédio da Visita Mediada a Distância, oferecida pelo Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Em diversas ocasiões, muitos os alunos do curso de História participaram de eventos culturais realizados pelo Projeto Educativo e Cultural do Parque, como o Debate sobre Memória e Patrimônio (2018), Festival Indígena (2019), Festival de Cultura Afro (2019). Tais atividades contribuíram para a formação dos futuros professores, com passeios in loco, visita guiada, palestras e oficinas, oportunizando momentos agradáveis e aguçando o olhar dos estudantes para a História da região. As visitas ao parque possibilitaram contato com estudos historiográficos realizados sobre a cidade, ampliando as perspectivas sobre possíveis temas para futuras pesquisas e trabalhos de conclusão de curso, visto que o Centro de memória possui um importante acervo documental e uma variedade de fontes iconográficas, arqueológicas, orais e materiais, fundamentais para o fazer acadêmico do Historiador. Além disso, as visitas oportunizaram um diálogo interdisciplinar entre História e Arqueologia, enriquecendo a formação de nossos alunos.

A Visita Mediada a Distância, realizada no dia 21/10/2020, apresentou de forma interativa a História da cidade de São João Marcos contemplando o conteúdo programático do 4º Período do curso de História, atendendo ao componente curricular *História do Rio de Janeiro II*, por versar sobre o desenvolvimento do interior do Estado do Rio de Janeiro ao longo da primeira metade do século XX, em especial no recorte temporal referente à Era Vargas. As ações governamentais do governo de Getúlio Vargas voltadas para a capital do país, até então a cidade do Rio de Janeiro cuja demanda por abastecimento energético aumentou na década de 1930 e sucessivas reformas urbanas foram realizadas, desencadearam impactos significativos no interior do Estado, sendo São João Marcos um importante exemplo desse contexto. Sendo assim, a visita mediada possibilitou um olhar sobre São João Marcos, pelo viés da História e Memória do lugar, além dos impactos socioambientais e econômicos resultantes da política da época.

O fato da História de São Joao Marcos estar também ligada ao Ciclo do Café do Vale do Paraíba, cuja base escravocrata deixou heranças profundas na região, o conhecimento sobre a História da cidade tornou se relevante para a abordagem sobre temáticas que incorrem ao componente curricular *História da África III*, cujos objetivos estão ligados à aplicabilidade e implementação da lei 10.639-03 e de acordo com as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais, no que se refere ao respeito às diferentes formas de interpretação e sujeitos históricos na perspectiva afro centrada da História.



## Procedimentos

As ações educativas do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos baseiam-se no Programa de Educação Patrimonial com objetivo de propagar o patrimônio cultural de forma integrada a outras temáticas, que permeiam a salvaguarda da história e da memória da antiga cidade de São João Marcos (COSTA, 2019). Essas ações, revisadas anualmente com a renovação do projeto cultural (PORTELA, 2012), atuam como um conjunto de ferramentas de educação para cidadania, promovendo o diálogo entre a conservação patrimonial e ambiental (BALDIN, 2015).

Em tempos pandêmicos, as propostas educativas previstas para o ano de 2020 necessitaram adaptar-se às necessidades das instituições de ensino, para corroborar com as parcerias outrora firmadas entre as práticas pedagógicas do ensino formal e o não-formal (ROCHA, 2018). Ocorre, assim, a expansão digital do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos que contou com a produção de produtos educativos e culturais para além das suas ações no espaço físico, quando ações digitais alavancaram o site a partir da produção do Parque Interativo.

Entre os produtos educativos destaca-se, aqui, a prática da visita mediada a distância, aderindo à plataforma virtual zoom, para ofertar em tempo real, a monitoria educativa por um tour virtual realizado de forma síncrona. Essa visita, com duração em média de uma hora de meia, é composta por uma breve introdução sobre a história de São João Marcos e do Parque, como uma forma de apresentar o local e ambientalizar os alunos. Em seguida, a produção audiovisual conta com a captação de imagens aéreas do território do Parque e arredores, contextualizando sua memória à regionalidade histórica de São João Marcos (SERRA, 2011).

A realização desta atividade, desloca os participantes para o espaço não formal de aprendizagem (GOHN, 2006). A etapa final do encontro, permite a interação entre os pares da instituição de ensino e os membros da equipe do Parque, que conta com colaboradores com formação em diferentes áreas de conhecimento, que contribuem para um olhar multicultural sobre a história. Esse aspecto é de suma importância para a formação de professores, pois destaca a dimensão didático-pedagógica acerca da história de São João Marcos, propagada a partir de uma abordagem temática freireana, frente a uma perspectiva interdisciplinar, crítica e problematizadora (TORRES, 2014).

A visita mediada a distância proporciona um novo olhar ao apresentar aos participantes suas raízes culturais, os incentivando a reconhecer-se como parte integrante da história, seja na construção do conhecimento, no “espaço tempo”, no mundo e com o mundo (FREIRE, 2007). Com isso, a monitoria educativa mediada no diálogo (CORREIA; BONFIM, 2008) busca na práxis contribuir na construção de um sujeito ativo e autônomo no seu processo de ensino aprendizagem (REGO, 2014).

Seja a ação educativa, uma proposta presencial ou virtual, envolve ao mesmo tempo, diferentes agentes da educação, sejam eles alunos, professores e até mesmo

a comunidade escolar, no intuito de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural das cidades (TOLENTINO, 2013), reforçando a contribuição no processo de formação de professores na contemporaneidade, em busca de profissionais polivalentes e antenados as novas demandas da docência (DEMO, 2008).



## Resultados

Novas metodologias que envolvam os alunos têm sido o desafio para os profissionais da Educação, em especial nos tempos de pandemia e de ensino remoto. Os professores têm buscado uma alternância entre as aulas expositivas e o uso de recursos visuais e tecnológicos através de outras linguagens que atinjam os alunos recorrendo a metodologias colaborativas de forma crítica e responsável, levando o aluno ao centro do processo e oferecendo a possibilidade de desenvolver sua autonomia e o protagonismo.

O ensino remoto permitiu o acesso a muitos instrumentos em “alguns clicks” e possibilitou uma diversidade de formas de acesso ao conhecimento Histórico, suas fontes, seus sujeitos, seus espaços, além da interação através de redes para debater, trocar informações e experiências. Sendo assim, nos reinventamos para o ensino de História, utilizando novas metodologias, assim como os responsáveis pelo Programa Educativo e Cultural também adequaram a visitação ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos através de diferentes produtos educativos digitais, dentre eles a Visita Mediada à Distância, realizada pelos alunos do UGB no dia 21/10/2020.

A atividade desenvolvida foi uma importante experiência que oportunizou aos alunos do curso conhecer um produto educativo digital, uma nova ferramenta tecnológica para o ensino de História, com os encantos e desafios que o contexto da pandemia e o isolamento social nos impôs sobre o processo de ensino-aprendizagem, como nos relata o aluno Juan Matias das Neves do 8º período:

“Nesse ano de 2020, com o avanço do novo coronavírus (COVID-19) e as medidas indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o distanciamento social foi a melhor solução para frear a doença que até então se mostra como desconhecida. Após quase 8 meses afastados de atividades presenciais, a tecnologia se mostrou presente entre o meio cultural. O curso de História também precisou se readaptar, principalmente através do modelo de aprendizagem, direcionado para o ensino remoto. A partir dessa nova realidade e com as modificações aplicadas para a continuação das palestras, aulas, encontros entre outros, o uso da tecnologia — que anteriormente se resumia na utilização de data show e vídeos — se tornou algo fundamental na nossa vida. Uma das alternativas aderidas pelo Parque, para continuar as atividades educativas e culturais foi visita mediada a distância feita por mim e pela minha turma no dia 21, de outubro de 2020. O parque, como



sempre, foi solícito com a nossa presença. Fizemos o tour virtual e, mesmo a distância, nos fez nos sentir dentro do parque. Por já ter realizado uma visita presencial em 2018, através da visita on-line, pude observar vários novos pontos, principalmente em relação a beleza do local. Além disso, os mediadores demonstram carinho pelo parque e pela transmissão de conhecimento e da preservação da memória do lugar. A visita proporcionou a nós alunos, uma nova perspectiva sobre São João Marcos. As imagens feitas pelos drones, ressaltou ainda mais a beleza do local. Tanto a sua história, quanto a sua diversidade biológica foram admiradas por todos. A atividade, mesmo que de forma remota, nos levou a adentrar e a sentir o ambiente do parque, fazendo despertar aos que não estiveram lá o desejo conhecê-lo presencialmente. A experiência de realizar a visita mediada a distância me fez pensar como futuro professor sobre novas formas de explorar um espaço plural, abordando a História do Rio de Janeiro e também valorizando a herança africana existente em nosso país. O conteúdo da visita mediada pode ser utilizado para âmbito regional, estadual e até mesmo nacional. Levantando questionamentos a respeito do patrimônio histórico e como esse assunto deve ser abordado durante as aulas. Abordar essa temática dentro das salas de aula é de grande importância para que haja a consciência histórica desses educandos. Conforme dito pelo historiador Hobsbawm (1997) o passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana. Ou seja, cabe aos historiadores abordar e analisar a natureza dessa sociedade, localizando suas mudanças e transformações sociais.”



## Referências

BALDIN, Nelma *et al.* Sensibilização e educação ambiental: trabalhando com as representações do patrimônio histórico, sociocultural e ambiental. **Espaço & Geografia**, V. 18, n. 1. 2015. p. 217-249.

CORREIA, Wilson., BONFIM, Cláudia., Práxis na perspectiva de Paulo Freire: um estudo dos estágios da consciência. **Periódicos UERN: Trilhas Filosóficas**, nº1, Jan/Jun, 2008. p. 55-66.

COSTA, Heidi Ferreira. **Anastilose da memória: vestígio, processos e imagens da memória no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir junto**. Brasília: Liber livro Editora, 2. Ed. 2008. 140 p.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural e Conscientização**. In: \_\_\_\_\_. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 12. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2007. p. 77-100.

GOHN, Maria da Glória., Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Vol.14, nº.50, Rio de Janeiro - Jan./Mar., 2006.

HOBBSAWN, Eric. Sobre História. Companhia das Letras, São Paulo, 2007.

PORTELLA, Fernando. **Engenharia Cultural** – Como transformar ideias em projetos e projetos em realidade. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cidade Viva, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ROCHA, Nathalia Otaviano da., **A práxis do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos**: a importância do orientador pedagógico no diálogo entre educação formal e não formal na perspectiva da educação para cultura. Rio de Janeiro. Nov. 2018. 53 p. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/54680.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/54680.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

SERRA, M. V. O Parque arqueológico e ambiental. In: \_\_\_\_\_ (Org.). São João Marcos: patrimônio e progresso. Rio de Janeiro: Cidade Viva; **Instituto Cultural Cidade Viva**, 2011. p. 150-167.

TORRES, Juliana Rezende *et al.* LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (Org.). Educação ambiental crítico-transformado contexto escolar: teoria e prática freireana. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 13-80.

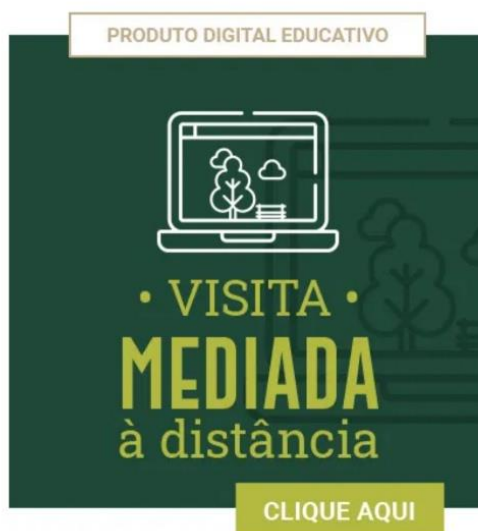
## ANEXO

**Foto 1.** Visita dos alunos ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos (2018)



Fonte: Arquivo da Autora

**Foto 2.** Produto Digital Educativo

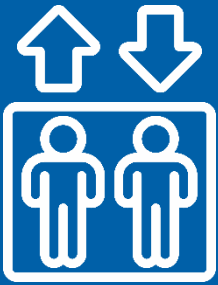


Fonte: Arquivo da Autora

**Foto 3.** Visita Mediada a Distância (outubro de 2020)



Fonte: Arquivo da Autora



## CAPÍTULO 20

### Pitch's de Termos e Siglas mais Utilizados na Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística Empresarial

#### Valmir Torres de Oliveira

Mestre em Engenharia Metalúrgica (UFF)  
Docente do UGB/FERP



#### Janaina da Costa Pereira Torres de Oliveira

Doutora em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela USP  
Docente do UGB/FERP



#### Dados da Identificação

Este relato de prática pedagógica ocorreu no primeiro e no segundo semestre de 2020 no curso de Engenharia de Produção na turma de 8º período, na disciplina intitulada como Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/FERP).



#### Objetivos da Ação

O *pitch* (breve apresentação) ou *elevator pitch* (discurso de elevador) é uma técnica muito comum no contexto de *startups*. Nesse contexto, *pitch* é uma rápida apresentação de uma ideia ou oportunidade de negócio a um possível investidor ou parceiro de negócio.

O nome *elevator pitch* mostra a ideia de que deve ser possível entregar o resumo no período de um passeio de elevador, ou aproximadamente trinta segundos a dois minutos, e é amplamente creditado a Ilene Rosenzweig e Michael Caruso (enquanto ele era editor das *Vanity Fairs*) por sua origem (KERN, 2019, p. 4).

No contexto educacional, essa técnica pode substituir os tradicionais seminários, em que discentes apresentam suas considerações de um determinado tema ou texto, individualmente ou em grupos, de um problema estudado ao longo do período. O diferencial é que os discentes têm um período curto (de 3 a 5 minutos, definido previamente) para apresentar um pequeno discurso aos demais colegas (FILATRO e CAVALCANTI, 2018).

Destaca-se a ferramenta *Pitch* [...] como uma produção audiovisual armadora, com a duração de 3 a 5 minutos, realizada pelos alunos com câmeras de equipamentos simples de aparelhos celulares, *tablets*, máquinas fotográficas, no qual o pesquisador apresenta o projeto de pesquisa e/ou os resultados em linguagem acessível a qualquer categoria de público (SANTOS, 2019, p. 16).

Essa técnica se tornou relevante mediante ao isolamento e distanciamento social que afetou diretamente as instituições de ensino superior. Em março de 2020 Ferguson *et al.* (2020) sugeriu que a medida de isolamento social fosse uma maneira eficaz de conter a disseminação da doença do coronavírus (COVID-19). Portanto, desde o início do distanciamento social causado pelo COVID-19 foi necessário que as atividades presenciais do ensino superior fossem adaptadas para atividades remotas ou on-line. Esta atividade remota acontece via internet, sendo a comunicação entre professor, mediador do ensino-aprendizado, e o discente, síncrona (em tempo real) e assíncrona. Na realização das atividades assíncronas foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outras ferramentas de comunicação.

Porém o grande desafio nasceu na busca de encontrar um novo formato para as atividades síncronas, uma nova maneira do aluno do ensino superior ser autor da construção do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Mediante essa necessidade, como complemento das atividades síncronas, na disciplina intitulada como Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística no curso de Engenharia de Produção, foi proposto aos alunos da turma de oitavo período no primeiro e no segundo semestre de 2020, a preparação de um *pitch* (breve apresentação) de cinco minutos, de termos e siglas utilizados no Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (GCS). Essa atividade além de possibilitar que o discente fosse o protagonista do processo pedagógico, ela também estimulou o desenvolvimento de habilidades para a sua autonomia.



### Conteúdos Trabalhados

Neste relato de prática pedagógica foram trabalhados os conteúdos da disciplina de Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística do oitavo período do curso de Engenharia de Produção do UGB. O assunto específico estava relacionado a termos e siglas utilizadas em *Supply Chain Management* (Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos). Esses conteúdos estão relacionados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Conteúdos trabalhados

1º semestre de 2020	2º semestre de 2020
CRM – <i>Customer Relationship Management</i>	CRM – <i>Customer Relationship Management</i>
CRM analítico	EDI – <i>Electronic Data Interchange</i>
CRM colaborativo	Efeito chicote
CRM estratégico	FILO – <i>Free in liner out</i>
CRM operacional	Frete peso
EDI – <i>Electronic Data Interchange</i>	Frete valor
Efeito chicote	FTL – <i>Frete Full Truck Load</i>
ELQ	<i>Full fillment</i>
FILO – <i>Free in liner out</i>	GRIS
KPI's na Logística	Hub
Logística reversa	<i>Inbound</i>
Manifesto	<i>Incoterms</i>
Paletização	KPI's na Logística
Rastreabilidade	Logística reversa
<i>Tack-on-order</i>	Manifesto
TMS – <i>Transportation Management System</i>	MDF-e
Unitização	Paletização
VDM	Rastreabilidade
WCM – <i>World Class Manufacturing</i>	Unitização
WMS – <i>Warehouse Management System</i>	VDM
YMS – <i>Yard Management System</i>	WMS – <i>Warehouse Management System</i>
Zona de livre comércio ou Zona franca	Zona de livre comércio ou Zona franca

Fonte: Os Autores (2020)



## Procedimentos

Para o desenvolvimento desta atividade foi necessário que o aluno adquirisse um conhecimento básico da disciplina de Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, do oitavo período do curso de Engenharia de Produção, logo devido a essa necessidade, a mesma ocorreu na metade do segundo bimestre de ambos os semestres de 2020 semestres (1º semestre de 2020 e 2º semestre de 2020).

A seguir estão descritos o passo a passo que foram implementados nesta atividade de *pitch*, em termos de siglas aplicadas a Logística Empresarial:

- ① Definição dos termos e siglas para cada dupla, alinhados aos objetivos de aprendizagem da disciplina;
- ② Orientação dos alunos sobre a dinâmica da atividade, estipulando o tempo mínimo de três minutos e o máximo de cinco minutos, sendo que cada *pitch* deviam conter: definição, exemplos e aplicações do termo ou sigla;
- ③ Definição das duplas;
- ④ Definição do período de estudo e preparação dos *pitch's* pelos alunos;

- 5 Agendamento da data para a apresentação dos *pitch's* pelos alunos;
- 6 Elaboração de *checklist* para avaliação de cada apresentação, com os determinados itens: qualidade do conteúdo apresentado, capacidade de síntese, expressão oral, aproveitamento do tempo e dinâmica da dupla;
- 7 Avaliação de cada dupla.

Os *pitch's* foram apresentados on-line no formato síncrono, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*. Devido a quantidade de duplas foram utilizadas duas aulas de 1 hora e 30 minutos de apresentação para em cada um dos semestres (1º semestre de 2020 e 2º semestre de 2020).



## Resultados

A aplicação dessa prática pedagógica permitiu que os alunos tivessem como principais resultados, os tópicos relacionados a seguir:

- ✓ melhoria do desempenho acadêmico devido a necessidade de sintetizar o conteúdo para ser apresentado de três a cinco minutos;
- ✓ o discente se torna protagonista do seu aprendizado;
- ✓ maior preparação para o mercado de trabalho;
- ✓ desenvolvimento do trabalho remoto com a sua dupla e a turma;
- ✓ difusão do conhecimento.

Foi observado na aplicação desta prática pedagógica que o *pitch* tem potencial para ser utilizado como estratégia de avaliação na promoção da aprendizagem, portanto pode ser aplicado em outros componentes curriculares do curso de Engenharia de Produção e até mesmo em outros cursos.

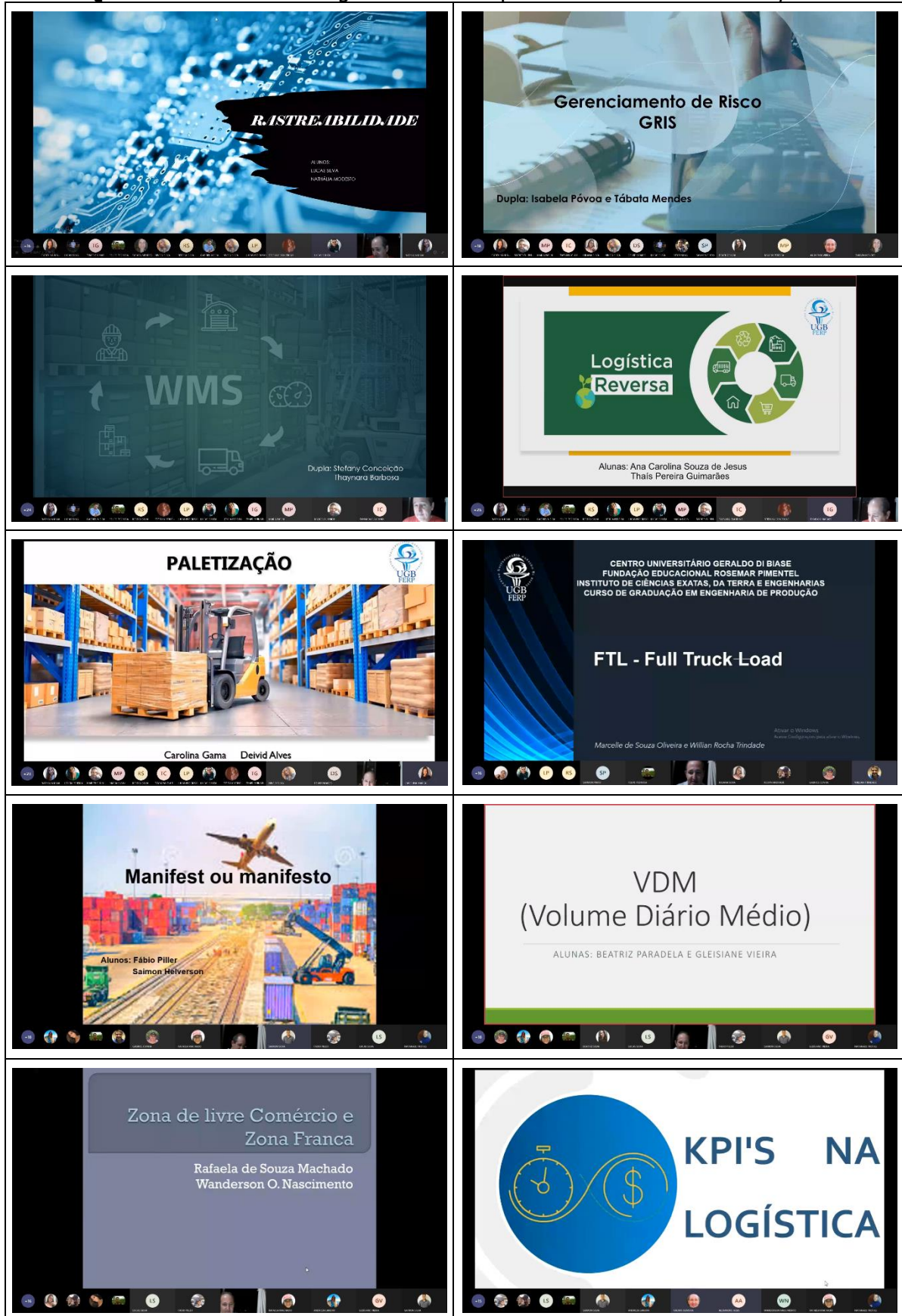
A utilização da avaliação no formato de *pitch* é plausível quando o discente pode ser avaliado por meio de uma apresentação. É importante relatar que atualmente os discentes estão adaptados a essa cultura, principalmente nos primeiros períodos do curso.

Outro fator relevante é que mediante o distanciamento social, muitos processos seletivos para vagas de estágios e empregos tem utilizado o formato remoto, exigindo do candidato a inserção nas novas tecnologias de comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona.

Vale destacar que o *pitch* tem abrangência interdisciplinar, pois, para a sua preparação e apresentação se relaciona com o componente curricular de Libras – Engenharia e Linguagem do curso de Engenharia de Produção, sendo necessário criar um roteiro, produzir textos e apresentar oralmente.

O Quadro 2 apresenta algumas amostras dos trabalhos, em formato de *pitch*, apresentados e o Quadro 3, algumas fotos dos discentes apresentando o seu *pitch*, no 1º e 2º semestre de 2020.

**Quadro 2.** Amostra de alguns trabalhos apresentados em formato de *pitch*



Fonte: Os autores (2020)





## Referências

KERN, Daniel. **Elevator pitch 2.0**. Dinamarca: Books On Demand, 2019. 42 p.

FERGUSON, Neil M. *et al.* (2020). **Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand**. Imperial. Ac. Uk, March, 3–20. <https://doi.org/10.25561/77482>

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1ª ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SANTOS, Cynthia Adriádne. **Educação e tecnologia *pitch* para ciências militares no CIAAR: aprendizagem docente e discente**. Revista da UNIFA, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 14 - 23, jan./jun. 2019.



## CAPÍTULO 21

### Seminário Virtual sobre Áreas de Atuação do Psicólogo Apresentado Durante a Pandemia

**Leyla Pereira de Carvalho**

Mestre em Direito Econômico (Universidade Iguazu)



#### Dados de Identificação

Curso: Psicologia – Campus: Nova Iguaçu  
Disciplina: APTA I



#### Objetivos da Ação

##### Objetivo Geral

- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, sistematização dos fatos, raciocínio e reflexão em torno do assunto.

#### Objetivos Específicos

- Desenvolver a oralidade do aluno;
- Desenvolver autonomia no processo de aprendizagem;
- Desenvolver segurança e superação de timidez ao falar em público;
- Desenvolver habilidades sociais e emocionais, uma vez que os alunos trabalham em grupo e muitos conflitos e diferenças de opiniões podem surgir.



#### Conteúdos Trabalhados

O conteúdo trabalhado foi relacionado às áreas de atuação do Psicólogo. Apresentar que a profissão do psicólogo vai muito além do atendimento em clínicas e hoje seu campo de atuação é bem mais amplo, na disciplina de Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem I (APTA I).



## Procedimentos

Para realizar a atividade acadêmica foram definidas as seguintes etapas:



**(Estabelecer regras para a atividade):** Como forma de orientar e organizar a atividade, foram estabelecidas algumas regras para a apresentação do seminário:

- A turma seria dividida em oito grupos;
- Cada grupo teve de postar o trabalho escrito e todos os alunos do grupo deverão apresentar o trabalho;
- O período para a apresentação do trabalho foi de 19h as 21h30, dividido em dois dias;
- Cada grupo apresentou o seminário no tempo máximo de trinta minutos;
- Os grupos foram formados pelos alunos;
- Ao término de cada dia foram apontados os principais erros e acertos dos grupos;
- A avaliação foi feita pela participação e conhecimento sobre o tema apresentado pelo aluno;
- O aluno que não apresentou o trabalho não foi avaliado.
- A pontuação final de cada aluno foi composta pela apresentação do seminário e a postagem do trabalho na sala do NEAD.



**(Dividir as áreas de atuação):** após a definição dos grupos, foram definidos os temas para apresentação de cada grupo:

- Definição das oito áreas de atuação do Psicólogo:
- Psicologia Clínica.
- Psicologia do Esporte.
- Psicologia do Trânsito.
- Psicologia Escolar/Educacional.
- Psicologia Hospitalar.
- Psicologia Jurídica.
- Psicologia Organizacional e do Trabalho.
- Psicologia Social.



**(Realizar a apresentação):** Nos dias definidos para o seminário, os grupos deviam se organizar para a apresentação dentro do tempo estabelecido.

Cada grupo teve o tempo máximo de trinta minutos para apresentação oral.



4<sup>a</sup>  
etapa

**(Apontar os principais erros e acertos):** No final da aula, após todas as apresentações, a professora comentou sobre cada avaliação, apontando os principais erros e acertos.



## Resultados

O trabalho em grupo promoveu o interesse entre os membros e estimulou o envolvimento de todos na atividade.

Nesse período de pandemia, ficou claro que muitos alunos não possuem ferramentas tecnológicas necessárias para acompanharem as aulas. E como os alunos seriam avaliados individualmente, os grupos se organizaram para que todos participassem.

Os alunos que não possuíam acesso as ferramentas necessárias, gravaram sua parte do trabalho no telefone, encaminharam a gravação pelo WhatsApp do grupo e na hora da sua apresentação um componente do grupo postou a mensagem do aluno apresentando sua parte.

Trabalhar a disciplina usando novas metodologias e tecnologias.

Os alunos buscaram o conhecimento referente ao conteúdo que seria exposto no seminário.

Os alunos foram estimulados a pensar de um modo novo.

## Conclusão

Todos os grupos atenderam os objetivos da atividade, tornando-a dinâmica e atrativa.

O trabalho serviu como um estímulo para outros professores utilizarem como forma de avaliação, principalmente durante o período de aulas remotas.

Foi desenvolvido um piloto de prática pedagógica para criação de uma metodologia para aplicação do Seminário. A dinâmica criada foi atrativa para os alunos, comprovada a satisfação durante e após a apresentação do seminário.

Após uma reunião de colegiado no final do semestre, uma professora comentou que não seria possível apresentar trabalho em grupo na aula remota. Comentei sobre a dinâmica utilizada na apresentação do seminário e no segundo semestre, outros professores continuaram aplicando em outras disciplinas, comprovando que mesmo no período de aulas remotas a metodologia pode ser utilizada em qualquer disciplina.



## CAPÍTULO 22

### PROJETO APLICADO AO ENSINO DE ENGENHARIA: Protagonismo, Identidade Profissional e EaD

#### **Julio Eduardo Paiva Sena Maia**

Doutor em Química pela UFRRJ. Docente dos Cursos de Engenharia Civil e Mecânica do UGB



#### **Diego Dornelas Diogo**

Mestre em Química pela UERJ. Docente dos Cursos de Engenharia Civil e Mecânica do UGB



#### **João Henrique Brandenburger Hoppe**

Coordenador/Docente do Curso de Engenharia Mecânica/Volta Redonda



#### **Dados de Identificação**

Essa iniciativa foi aplicada na disciplina de Mecânica dos Fluidos, aos discentes do 5º período do curso de Engenharia Mecânica.



#### **Objetivos**

A ação possuiu quatro objetivos, que combinados, visavam proporcionar o que é oferecido em um curso presencial. Utilizando as ferramentas digitais disponíveis para divulgação de conteúdo e contato virtual do EaD, que são:

- Recriar os laços perdidos entre os discentes e o docente;
- Trabalhar com a construção da identidade do profissional ligado à engenharia;
- Avaliar a fixação do conteúdo e sua aplicabilidade em situações hipotéticas baseadas em casos reais;
- Buscar uma forma atemporal de contato com desenvolvimento de um memorial para consulta e tomada de decisões.



## Conteúdos Trabalhados

Em um primeiro momento, buscou-se trabalhar com o protagonismo do discente, ou seja, uma forma de permitir que, por meio sua ação direta ou ação em grupo, fosse alcançado um comprometimento maior por parte do discente, ao mesmo tempo em que acrescenta um toque de dinamismo permitindo o crescimento individual.

Também se trabalhou a identidade do indivíduo, o conhecimento profissional, buscando mais do que acumular conhecimentos e sim capacitar para a atuação profissional, dessa forma, permitir que o discente se torne capaz de executar o seu papel no mercado de trabalho, fazendo isso sem abrir mão com contato docente/discente, que fornece a matéria-prima para essa construção.

## Contextualização

Segundo Hamze (S/D), quando o jovem atua como protagonista, as suas ações e decisões passam a ser conscientes e compromissadas, assim, ele passa a responder por seus atos de forma legítima e não simplesmente simbólica. A participação dessa forma, cria oportunidades para que ele, o discente, possa procurar construir sua identidade.

Psicologicamente, a noção de identidade própria está ligada a uma sensação de continuidade e de individualidade, logo, que cada indivíduo possui esse sentimento e que pode distingui-lo de qualquer outra pessoa. Esse conceito pressupõe a noção de graduação na sua construção, logo, ao longo de uma linha de tempo, exige tempo e também de dinamismo, que pode se dar a partir de experiências, vivências próprias e, principalmente, das interações com outros seres humanos. (ALMEIDA *et al*, 2013)

Almeida *et al* (2013), ainda apresenta o fato de que existe uma divergência de onde começa e se completa essa a formação; se começa na infância tendo seu fim na adolescência ou vai bem mais além dessa.

O conhecimento profissional, que é independentemente da área de atuação, pode ser considerado como um conjunto bem arranjado de saberes que o capacitam para a atuação profissional, logo, fazendo com que ele se torne capaz de executar, em sua amplitude, o seu papel no mercado de trabalho. Mas, é muito importante ter em mente que esse conhecimento é construído durante todo o processo de formação acadêmica e continuada do discente, sendo aprimorada no exercício diário. Sendo assim, a formação da identidade individual ocorre também durante toda a graduação. (RAMOS *et al*, 2016)

Ramos *et al* (2016) ainda afirmam que, em suas pesquisas, constaram que 90% dos discentes estão satisfeitos com a opção de curso e levando-se em conta que a escolha de uma profissão passa, essencialmente, por um processo de requer uma tomada de consciência de si mesmo, ou seja, da formação de uma identidade própria.

Barrenechea (2003) já afirmava que o coletivo, o conjunto de docentes e técnicos, fornecem a matéria-prima para a construção, por parte dos discentes, de suas novas identidades e códigos em meios aos novos modelos de relação. Esses novos modelos que, por sua vez, possuem suas próprias identidades, permitem que esses discentes vivenciem novas experiências. Dessa forma, para construir a própria história, os discentes assimilam e trocam experiências, restabelecendo a comunicação por meio da transmissão de outras histórias e de outros valores que são experimentados e compartilhados no seu grupo de convivência, ou seja, os discentes passam a construir sua própria identidade a partir dos responsáveis, sejam os docentes ou os colegas, mas também por todos que o nomeiam, quantificam e qualificam suas atividades discentes. Assim, são esses os conteúdos que formam os pilares suportes para a constituição da sua identidade.

Carneiro *et al* (2008) já apontavam o crescimento do ensino a distância (EaD) e apontavam como prova dessa observação a propaganda massiva, tanto por parte das instituições de ensino particulares como por parte do Governo Federal em parcerias com as instituições, ainda acrescentam como exemplos os programas de treinamentos de grandes empresas. CARNEIRO *et al* ainda complementam acrescentando que o EaD garante o acesso do indivíduo independentemente de sua localização, do ritmo e necessidades individuais, fazendo do discente o maior responsável por sua aprendizagem e com isso, além de sua própria identidade, cresce a autonomia individual, favorecendo o seu crescimento pessoal, sua identidade, e profissional.

Educar a distância não significa simplesmente disponibilizar uma grande quantidade de informações e de exercícios semiprontos, na esperança de que seja suficiente para que o discente aprenda. Caso isso acontecesse, estaríamos simplesmente informatizando o ensino presencial e as consequências pedagógicas seriam ainda piores. (FUJITA, 2007)

Fujita (2007) já afirmava que dentro desse novo contexto os docentes deveriam mudar a sua forma de ação, oferecendo aos discentes propostas de desafios que sejam compatíveis com a realidade e ainda possam solucionar, executar, descrever, aprimorar, filtrar os resultados encontrados e analisá-los, tanto de forma individual como em um coletivo, com ou sem a ajuda do docente.

O ambiente EaD é novo para muitos ao mesmo tempo que é desafiador para todos, mas que proporciona um aprendizado que atinge os mesmos níveis dos resultados obtidos presencialmente, mas tanto os docentes quanto os discentes devem estar mais que dispostos, devem estar preparados. Assim, o docente deve pensar em como vai alterar seu material didático (leituras, materiais, etc.) para que possam ser bem recebidos e aceitos em suas aulas on-line e o receptor desse material, o discente, deve analisar como vai se adaptar, de forma individual ou coletiva. Neste momento muito particular, onde a transição se deu de forma rápida, algumas considerações

importantes podem e devem ser feitas pelo docente, que não deixou de ser o responsável direto pela orientação dos discentes (SANTOS e JACOBS, 2020):

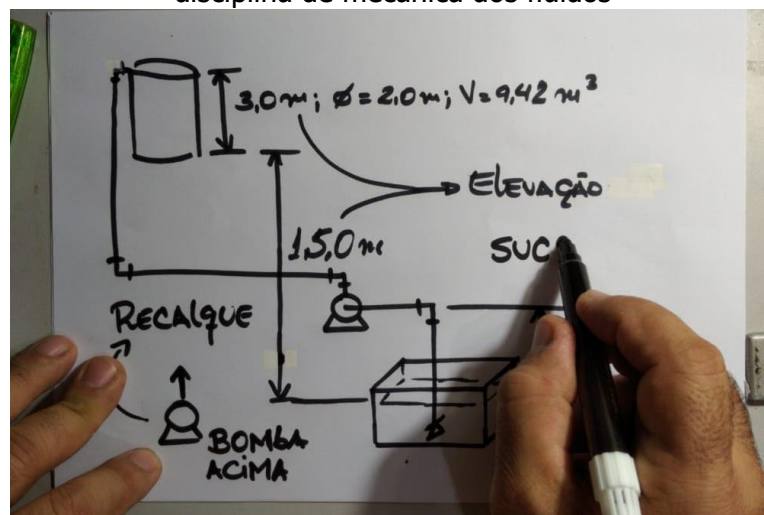
1. Procure saber sobre a capacidade técnica, utilização de ferramentas digitais, dos discentes;
2. Mantenha uma relação de confiança com os seus discentes;
3. Deixe que os discentes falem e relatem suas ansiedades sobre o isolamento social;
4. Crie e aplique regras básicas e bem claras desde o início;
5. Dê suporte aos discentes, preocupando-se com os mais necessitados;
6. Procure por novas maneiras alcançar o emocional de seus discentes;
7. Tenha sempre uma atitude positiva;
8. Crie, incentive e inove em aulas nas salas virtuais;
9. Procure nova formas de promover o engajamento dos discentes;
10. Reconheça, que por melhor que seja a técnica aplicada, o impacto psicológico provocado quando o ensino é completamente pela tela existe;
11. Acostume-se e aceite o atraso no receber de feedbacks com alguma demora;
12. Tenha sempre bom senso.



## Procedimentos

O primeiro passo foi a apresentação do conteúdo teórico por meio de material de apoio disponibilizado em plataforma dedicada e vídeos auxiliares, ao mesmo tempo que nos encontros virtuais os conteúdos foram trabalhados por meio de exposição direta buscando a interativa (figura 1).

**Figura 1.** Exemplo de aula expositiva/interativa com alunos da disciplina de mecânica dos fluidos



Fonte: Arquivo dos Autores



A exposição pode ser feita sem a necessidade de recursos mais sofisticados, bastando apenas uma folha em branco e uma caneta hidrocor. O material produzido durante a aula pode ser enviado aos discente e somado a gravação da aula, deixando assim um testemunho escrito, falado e pessoal, ou seja, um vínculo de ligação com os alunos.

Após a apresentação do conteúdo, no fechamento do primeiro bimestre, os discentes foram avaliados de forma convencional e seguindo as orientações da instituição, sendo que as questões, da avaliação, possuíam alguns pontos subjetivos, ou seja, necessitavam de interpretação e montagem de linhas de raciocínio baseada nos conteúdos ministrados de forma interativa.

Esse primeiro ciclo, pode ser chamado de preparatório ou introdutório ao desavio, sendo que essa etapa foi considerada necessária pelos autores, pois foi usada como ferramenta de medida, ou seja, para determinar a conteúdo absorvido pelos discentes e como fazem a ligação do conteúdo adquirido e os questionamentos que podem surgir no desempenhar de suas funções profissionais.

O segundo ciclo ou desafio foi o desenvolvimento de um projeto de instalação industrial, com aplicação direta dos conteúdos adquiridos na primeira etapa, sendo que essa etapa visou desenvolver a identidade de cada discente e auxiliar na construção do futuro profissional, pois permite que o discente vivencie o trabalho em equipe, suas vantagens e a sua problemática.

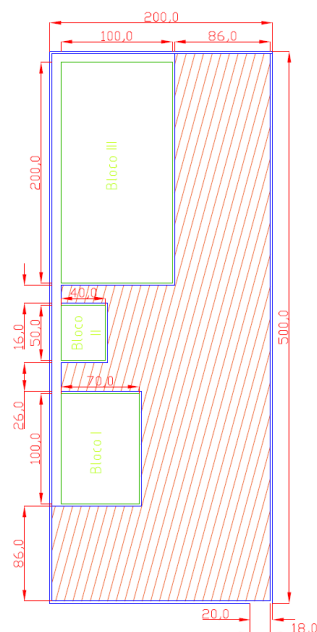
Um dos pontos considerados foi o nível técnico nesta etapa, ou seja, os recursos individuais que vão da vivencia profissional, o domínio de softwares para desenvolvimento de projetos como os da plataforma CAD, por exemplo, é muito heterogêneo. Dessa forma, nessa etapa foi muito importante verificar a composição dos grupos de trabalho, para garantir a valorização das competências individuais e despertar o interesse dos demais alunos, da sua importância e, assim, garantir assim a troca de experiências.

A primeira medida a ser tomada, em aula que pode ser chamada de inaugural, foi a apresentação da planta base para o desenvolvimento do projeto. Assim, nessa primeira etapa do trabalho foi observada a máxima interação possível com os discentes e, desta forma, utilizou-se o silêncio como indicador de falta de habilidade técnica e até a não compreensão do apresentado, sendo então possível avaliar as necessidades dos grupos. Dessa forma, o docente foi capaz direcionar os assuntos abordados nos encontros virtuais e dar aos discentes uma direção sobre o que deveria ser discutido no grupo de trabalho.

A planta utilizada para a base do trabalho foi confeccionada em uma plataforma muito comum a vida profissional futura do discente e foi apresenta ao vivo, ou seja, mostrando o que pode ser feito e suas possibilidades de uma ferramenta de desenho. O objetivo dessa ação foi o de apresentar, ao discente, a necessidade da utilização deste tipo de ferramenta em sua atuação profissional, naturalmente não de forma plena, mas o suficiente para que ele seja valorizado como profissional, permitindo que

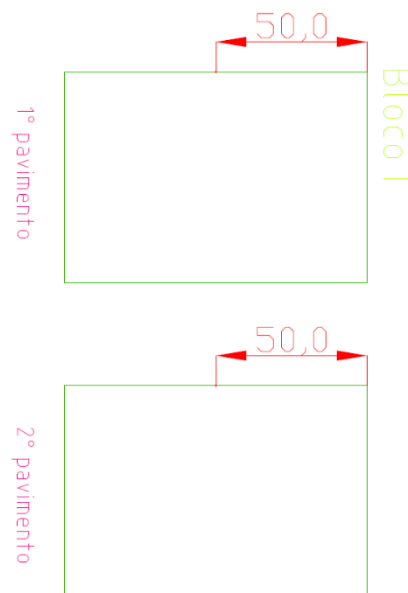
ele trabalhe suas competências e tenha noção de parte de suas futuras necessidades profissionais (figuras 2A e 2B).

**Figura 2A.** Proposta de planta base apresentada aos discentes



Fonte: Arquivo dos Autores

**Figura 2B.** Plantas sem detalhes do bloco I, apenas indicando o ponto de entrega de água



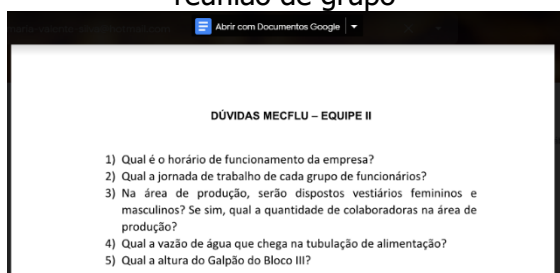
Fonte: Arquivo dos Autores

Durante as reuniões dos grupos de trabalho, foram realizadas em espaços específicos dentro da plataforma disponibilizada pela instituição com agendamento prévio por meio de calendário, procurando criar no discente uma rotina de trabalho e envolvimento com o projeto. As dúvidas que surgiram relacionadas ao projeto, naturalmente com o menor ou maior grau de sofisticação, foram aproveitadas para oferecer aos discentes uma forma ordenada e lógica de fazerem a apresentação e assim fornecer os subsídios necessários para o desenvolvimento do projeto.

Outro ponto importante dessa abordagem foi o de deixar os discentes como os autores principais do projeto e, dessa forma, deixá-los exercerem o papel principal, os protagonistas da história, com o controle sobre os eventos e o seu desenrolar.

Para o desenvolvimento do projeto um outro ponto considerado como válido pelos autores, que foi a adoção da figura do empresário, ou seja, o docente passou ser o contratante dos serviços, formalizando o processo e com isso oferecendo aos discentes a possibilidade de experimentar a atuação profissional. As figuras 3A e 3B trazem alguns exemplos de perguntas feitas pelos discentes sobre as necessidades específicas do sistema a ser dimensionado por eles.

**Figura 3A.** Exemplo de questionamentos feitos pelos discentes após a primeira reunião de grupo



Fonte: Arquivo dos Autores

**Figura 3B.** Exemplo de questionamento feitos pelos discente após a primeira reunião

08/06-> GRUPO V- PEDRO RANGEL

- 1) Quantas pessoas trabalham em cada bloco?
- 2) Horário de funcionamento da empresa.
- 3) Tem quantos pontos de abastecimento em cada bloco e o que seria?
- 3) O que seria cada bloco?
- 4) Onde é entregue a água?
- 5) Vazão da água da rua?
- 6) Quantos litros o processo precisa para trabalhar?
- 7) onde deve ser entregue a água em cada um dos blocos?
- 8) Gostaríamos de saber a norma de vazão para cada ponto que vai ser usado?
- 9) Quantos de dias vai querer de reserva de água para a empresa?
- 10) Se a quantidade por litros de pessoas está correta.  
Pessoas->197  
L/P->200  
Reserva-> 5  
197.200.5=197.000 L
- 11- Entrega da água da rua? Onde é?
- 12 - Horário de funcionamento do refeitório?
- 13- Senhor proprietário, deve ser feito uma monografia ou somente slides no power Point?
- 14) A água pode ser entregue no bebedouro , nos banheiros ou na caixa d'água do galpão?
- 15) Tem uma caixa d'água pra abastecer o galpão?

Fonte: Arquivo dos Autores

De forma complementar, foi oferecido aos discentes a possibilidade de interagir com profissional atuante no mercado de trabalho e o mais importante, um egresso desse sua Instituição, mas deve ficar claro que essa possibilidade não necessariamente obrigatória, mas foi abraçada pelas equipes ao perceberem o quanto seria acrescentado a sua formação e visão direta da aplicação dos conteúdos adquiridos na sua vida futura, na vida profissional.

Para apresentação do projeto foi exigido dos grupos de trabalho a apresentação dos memoriais de perguntas/repostas e de cálculos, como também as plantas de posicionamento das tubulações dimensionadas/propostas.



## Resultados

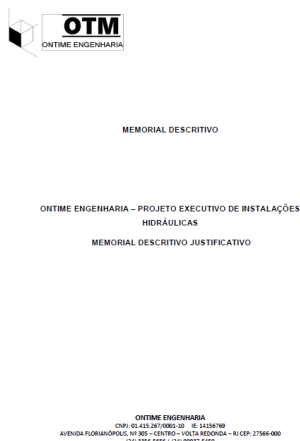
No sistema de ensino a distância é natural que ocorra um distanciamento entre o docente e o discente, que pode ser decorrente da baixa interatividade e da falta de transmissão de experiências, sendo este segundo fator extrema importância no ensino das engenharias. Essa experiência é muito relevante e fundamental para a construção desse futuro profissional e o projeto executado desta forma interativa, com discussões e acesso direto reduziu a distância criada por este modelo e imposta por esses novos tempos.

A heterogeneidade da turma ficou explícita e evidenciada com os produtos entregues, bem como também os diferentes níveis de comprometimento, esse fato foi atribuído aos diferentes graus de maturidade, conhecimento e identificação com o perfil exigido ao engenheiro. Tal observação é plausível ao considerar que o quinto período é a porta de entrada para entrada para o ciclo profissionalizante e, dessa forma, o primeiro momento em que a construção do futuro engenheiro começa a ser acelerada, após o ciclo básico, comum as engenharias.

As figuras 4A e 4B apresentam exemplos de memoriais. Destacamos a figura 4<sup>a</sup>, pois foi um bom exemplo do comprometimento e da empolgação dos discentes, pois para realizar o que foi demandado foi criada uma empresa fictícia de engenharia.

Também existiram memoriais que traziam consigo um reflexo do descaso inicial, não um desinteresse propriamente dito, mas que ao perceberem a necessidade de comprometimento e de assumir o controle o quadro foi revertido. Atribuímos essa reversão quando ficou evidenciado que parte dos grupos avançavam em suas discussões e na percepção que o controle era exercido por eles, que protagonizavam no desenvolvimento do trabalho. Assim, aumentaram a interação nos encontros virtuais e, mesmo que o resultado apresentado não tenha sido o esperado pelos autores, observou-se um aumento da identificação com o curso.

**Figura 4A.** Exemplo de memorial, destacando o nome da empresa fictícia



Fonte: Arquivo dos Autores

**Figura 4B.** Exemplo de memorial, página interna com cálculos

Cálculo para dimensionamento Bomba circuito alimentação castelo de água:

Tubo PVC recalque 2"

Tubo PVC sucção 2,5"

Vazão: 2 L/s

$$H_m = Z + \frac{V^2}{2g} + H_p$$

Para Z:

$$Z = 1m + 16,86m + 0,5m = 18,36m$$

Para V recalque:

$$Q = A \times V \quad V = \frac{Q}{A} = \frac{0,002}{\frac{\pi \times 0,0508^2}{4}} = 1m/s$$

Para H<sub>p</sub> Recalque:

H<sub>f</sub> Recalque

$$Re = \frac{1000 \times 1,0 \times 0,508}{1 \times 10^{-3}} = 0,0508 \times 10^6 = 5,08 \times 10^4$$

$$\frac{E}{D} = \frac{0,0000015}{0,0508} = 2,95 \times 10^{-5}$$

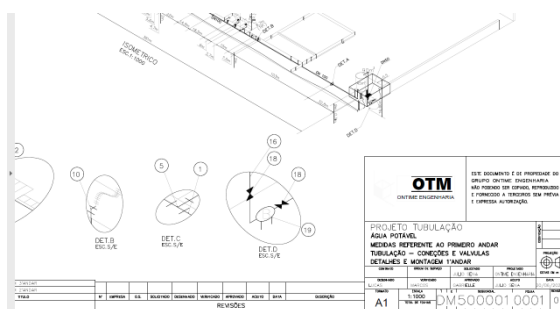
GRAFICO DE MOODY : 0,22

Fonte: Arquivo dos Autores

O memorial que foi desenvolvido durante a execução do projeto funcionou como esperado, tanto como memória real dos eventos, como fonte de consulta. Conferindo aos discentes mais responsabilidade ao mesmo tempo que funcionou, para o docente, como direcionador do fluxo de trabalho, possibilitando a apresentação das demandas nos momentos certos, pois foi possível frear o avanço acelerado, mas irregular, e fornecer pistas sobre o que deveria ser pensado.

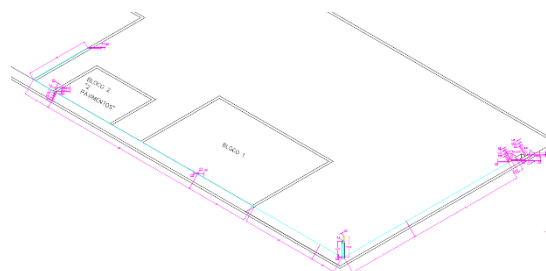
As plantas entregues também são boas evidências da heterogeneidade da turma, mas mesmo que a diferença de nível dos materiais tenha sido significativo, os comentários apresentados nas discussões sobre a importância do uso da ferramenta, não só para o desenho de tubulações, mas também para uso no desenho de peças mecânicas, dos seus desenhos técnicos, foi considerado como um bom indicativo do processo de construção do futuro profissional. As figuras 5A e 5B trazem exemplos de plantas apresentadas junto aos memoriais.

**Figura 5A.** Exemplo de planta, destaque do carimbo e detalhamento



Fonte: Arquivo dos Autores

**Figura 5B.** Exemplo de planta, sem um bom detalhamento, mas como tudo que foi pedido a equipe



Fonte: Arquivo dos Autores

A interação com um egresso da instituição foi outro ponto marcante, um real divisor de águas, pois aquela pergunta clássica da aplicabilidade do que é visto desapareceu, a interação mais uma vez mostrou-se marcante, pois a possibilidade de perguntar a quem vive o dia-a-dia profissional com aplicação direta do que lhe foi transmitido e ainda na mesma cadeira em que o discente cursava deu uma outra perspectiva ao momento, deixando mais clara a necessidade e importância do seu comprometimento e da responsabilidade sobre a sua formação.

Podemos ainda destacar nossa percepção que a maioria dos alunos estava desmotivada e sem propósito, logo, resgatar e demonstrar confiança é um fator agregador além de encontrar uma forma clara e direta para que o discente se expresse, transforma o que é apenas expositivo em um relacionamento, logo, fará com que o discente se sinta acolhido. Transformar suas aulas em uma troca de experiências, pois devemos ter em mente que não é hora de exigir atividades complexas em paralelo a aulas, o docente deve ter a sensibilidade e compreender que os discentes.



## Referências

ALMEIDA, Ana Paula, *et. al.* **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.** FAIT; 2ª Edição, 2013.

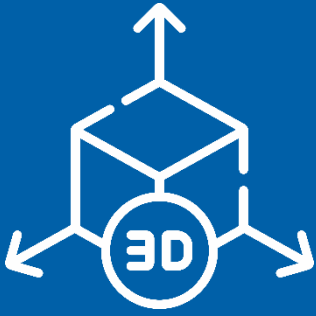
BARRENECHEA, Cristina Azra. **A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO DISCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:** Reflexões para um debate. EDUCAR EM REVISTA, Curitiba, n. 21, 2003. Editora UFPR

FUJITA, Oscar Massaru. **DO PRESENCIAL TRADICIONAL AO VIRTUAL:** Planejamento e mudanças de postura. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200791832PM.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

HAMZE, Amélia. **Agenda do Século XXI - Protagonismo Juvenil**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/protagonismo-juvenil.htm>. Acesso em: 18 nov. 2020.

RAMOS, Magda Camargo Lange; MAY, Paulo Roberto; BOIANI, Estela Da Silva; BESEN, Maciel; DA CRUZ, Aquiles Gilberto Dos Santos; DA SILVA, Aline. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DISCENTE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: Desejo e realidade. **XVI Coloquio Intenacional de Gestión Universitária – CIGU**, Arequipa, Peru, 2016.

SANTOS, Ana Luiza. JACOBS, Edgar. COMO AJUDAR OS ESTUDANTES NA TRANSIÇÃO PARA O EAD EM 12 PASSOS. Disponível em: <https://www.jacobsconsultoria.com.br/post/como-ajudar-os-estudantes-na-transi%C3%A7%C3%A3o-para-o-EaD-em-12-passos>. Acesso em: 18 nov. 2020.



## CAPÍTULO 23

### O Uso Colaborativo da Ferramenta Livre *Sketchup* nas Disciplinas de Topografia e Projeto Aplicado à Engenharia Civil

#### **Marcelo Cosme da Silva Maria**

Mestre em Engenharia Cartográfica (IME)  
Engenheiro. Docente do UGB/FERP



#### **Edson Agostinho Maciel**

Mestre em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)  
Arquiteto e Urbanista. Docente do UGB/FERP



#### **Fabiano Roberto Santos de Lima**

Mestre em Economia e Gestão Empresarial (Candido Mendes)  
Administrador de Empresas. Docente do UGB/FERP



#### **Dados de Identificação**

O Trabalho aqui exposto descreve a experiência pedagógica no desenvolvimento de um programa colaborativo entre disciplinas que lidam com Projeto de Engenharia e Topografia no Curso Superior em Engenharia Civil. O Método aplicado considerou o advento da virtualização das disciplinas ministradas no Curso (provocado pela incidência da atual pandemia) no intuito de facilitar a visualização e a construção de elementos diferenciais à assimilação de conceitos estruturantes dos Programas.



#### **Descrição da Atividade**

Analisando a etimologia da palavra topografia (*topographía*), sendo *topos* – “lugar” ou “região” e *graphen* - “descrição”, juntamente com a disciplina que leva seu nome, é possível identificar que em tempos de pandemia, o ensino remoto conduziu ao aprendizado da topografia o desafio de “trazer” o “lugar” ao aluno de forma que pudesse o aproximar da realidade.

O estudo da topografia compreende, essencialmente, a descrição do relevo e as leis que regem seu modelado. Simular uma situação real, sem acesso ao mundo real e, conseqüentemente, o contato com o discente, tornou mais complexo o embate.

Diante do quadro desafiador, a interdisciplinaridade foi posta à prova, ao agregar elementos correlatos e, que se mostraram complementares ao longo do semestre: as disciplinas Projetos Aplicados à Engenharia Civil, com Topografia e Geodésia.

Com relação à dinâmica transversal que o ensino crítico pode oferecer, agregando camadas de conhecimento num universo articulado da experiência dialética, atrelar disciplinas com aderência de temas para alunos de uma mesma turma torna-se premissa. Desta forma a matéria de Projeto – a qual lida com a abstração projetiva em simulação de possibilidades bidimensionais e até tridimensionais – ofertou a possibilidade colaborativa para o desenvolvimento da concepção estrutural no ensino da Topografia. Uma proposta inovadora e que despertou interesse por parte dos discentes. Este por si só já pode ser considerado um grande sucesso pois corroborando com a ideia de Dewey (1978), pelo interesse, sustenta-se que é ele a garantia única da atenção; se conseguimos o interesse do aluno por uma série de fatos ou ideais, podemos estar certos, de que o aluno empregará todas suas energias em compreender e assimilar tais assuntos. Assim, os docentes concentraram-se em fazer os discentes terem conhecimento da importância das disciplinas e do curso para sucesso em suas carreiras e para as organizações que vierem a desempenhar como engenheiros no futuro.

Assim, o presente texto tem por base expor a experiência que se desenvolveu a partir da adequação da estrutura convencional de docência (aquele do sistema tradicional desenvolvido em sala de aula) a um novo, e revelador, 'espaço'. A capacidade de adaptação, munida da essência complementar entre as matérias lecionadas, revelou um avanço diferencial no aprendizado das disciplinas: quando da sinergia entre conceitos e mecanismos conjugados pelos professores e seus Métodos. Os Docentes operaram com Objetos unificados (a mesma localização e condição geográfica dos Projetos e estudos) e manipulou-se com os alunos softwares de livre acesso oferecidos pelo mercado digital. Essas condutas abriram hipóteses viáveis ao desenvolvimento prático de exercícios de simulação em 3D (por parte do programa de disciplina de Projeto) atrelados ao conteúdo ministrado em Topografia na construção e entendimento do seu Objeto.



### Objetivo

Demonstrar que a interdisciplinaridade, associada ao uso de ferramentas livres, no caso o programa *SketchUp*<sup>1</sup>, estimula e aumenta o grau de aprendizagem das disciplinas envolvidas (Topografia e Projeto Aplicado à Engenharia Civil) por parte dos discentes. Pode-se dar um passo à frente e evoluir o pensamento para multidisciplinaridade em que esta vai integrar as

---

<sup>1</sup> *Software* de modelagem 3D produzido e disponibilizado pela empresa Google - <https://www.sketchup.com/pt-BR>.



disciplinas não mais isoladamente. Para Demo (2004), um dos truques do instrucionismo é recorrer a receitas prontas, porém a proposta dos docentes aqui relatada é mudar o *status quo* do ensino aprendizagem fazendo uso, naquele momento, do “aprender fazendo” que, para Gramigna (1993), este é importante fonte de autonomia e aprendizagem para os participantes, pois até mesmo como os erros esses se fazem aprender, para isso ele descreve seu ciclo de aprendizagem vivencial, onde a primeira etapa é a vivência, seguindo do relato, logo após o processamento e generalização e culminando na aplicação.



## Procedimentos

Instituiu-se, no arranjo estratégico do experimento, uma conduta pautada no método dialético de investigação científica: tendo por premissa central a totalidade. Ou seja, a partir das sugestões de formatos de aulas – calcadas na relação intrínseca entre as propostas das disciplinas – os Docentes moldaram seus programas através das repostas adquiridas, por parte dos alunos, nas atividades (virtualizadas). Assim, a ideia geral de retroalimentação no aprendizado, através da assimilação dos conceitos isolados das disciplinas, estimulou a aplicação dos mesmos conceitos no aprendizado recíproco entre as matérias.

Para realizar o estudo foram desenvolvidas as seguintes etapas:

1. Definição dos tópicos aplicados na Topografia, passíveis de desenvolvimento na ferramenta *SketchUp*;
2. Fornecimento para o docente da disciplina de Projetos, material a ser utilizado na disciplina de topografia, que permita a melhor compreensão do conhecimento do conceito de relevo;
3. Definição de cronograma de andamento das aulas, de forma que haja compatibilidade entre os assuntos abordados, para que não ocorra prejuízo ao aprendizado e desnível entre os temas;
4. Princípios da modelagem (e da realidade aumentada) através do uso do *SketchUp*;
5. Constatação sobre a percepção dos alunos em relação à compreensão dos conceitos da Topografia a partir dos experimentos de modelagem realizados na disciplina de Projeto;
6. Resultado dos Trabalhos e Avaliações a partir das experimentações do Método.

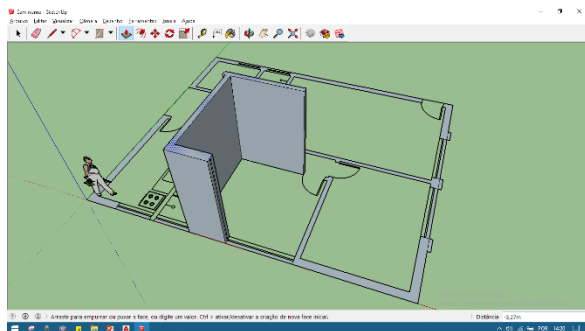
## 1 Definição dos tópicos aplicados na Topografia, passíveis de desenvolvimento na ferramenta *SketchUp*

Na disciplina Topografia, a visão e conhecimento espacial é um dos requisitos essenciais para a melhor compreensão do relevo a ser estudado.

Durante os tempos de pandemia, sem acesso ao 'mundo real', o desafio para o docente é a modelagem desse mundo, ou seja, fazer com que o aluno desenvolva a relação entre a realidade visível e o produto modelado.

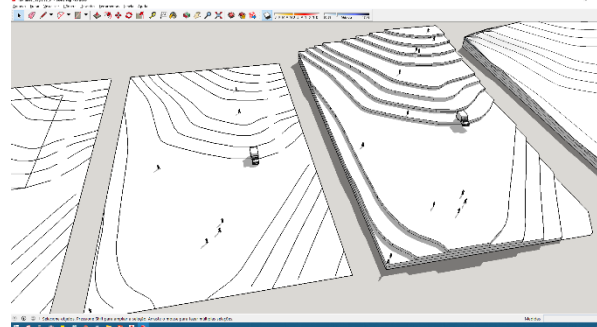
Uma das partes do conteúdo teórico da disciplina, após a abordagem da Planimetria e Altimetria, tem-se a abordagem da modelagem do terreno, seja com o emprego das curvas de nível ou até pelos estudos topológicos. Após tal fase, entra-se no desafio de: como aplicar conceitos de modelagem, sem a presença dos alunos, seja com os instrumentos ou, o próprio contato do docente? Neste processo foi desenvolvida a ideia de um trabalho conjunto, interdisciplinar, com o uso da ferramenta *SketchUp*, abordada amplamente na disciplina Projetos Aplicados à Engenharia Civil, sendo parte essencial para o sucesso do pleito.

**Figura 1.** Iniciação à modelagem em 3D a partir de planta baixa de edificação



Fonte: Pesquisa dos Autores

**Figura 2.** Evolução de modelagem de terreno de estudo proposto na disciplina de Topografia no *SketchUp*



Fonte: Pesquisa dos Autores

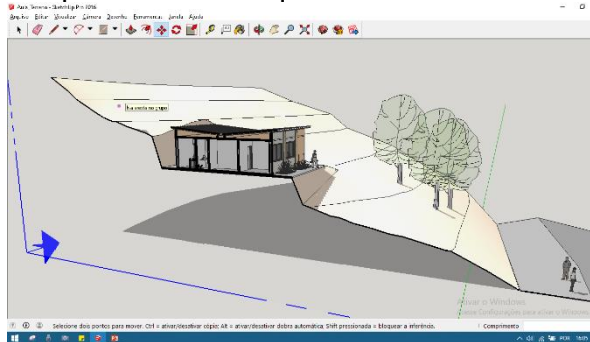
A aprendizagem e manipulação da ferramenta *SketchUp*, como parte do programa desenvolvido na disciplina de Projeto, além de desenvolver o método laboral de representação e criação das Projeções de Engenharia, desenvolve o raciocínio tridimensional de concepção e compreensão dos elementos fundamentais do espaço construído. A partir desta conduta - assimilada pelos alunos - a modelagem de terrenos que apresentem manifestações geográficas diversas nas suas formas contribui para a compreensão dos conceitos da Topografia. Desta forma todo o material ofertado na programação desta disciplina fora modelado tridimensionalmente naquela (a de Projeto Aplicado).

## 2 Material para melhor compreensão do conhecimento do relevo – uso destinado ao docente da disciplina de projetos

Situações rotineiras da Engenharia, que permitem a riqueza de detalhes, mostrando relevos acidentados e, variações da forma do terreno, foram criadas pelo docente da disciplina de Topografia para suporte às aulas com a ferramenta *SketchUp*. Da mesma forma a manipulação pós modelagem dos terrenos foi premissa no entendimento dos Objetos avaliados.

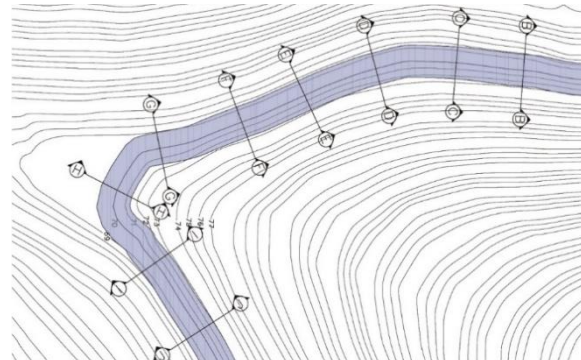
Foram geradas planilhas de pontos e arquivos em ambiente gráfico (CAD) e fornecidas ao docente da disciplina de projetos para uso nas aulas, que, a partir deste material, desenvolveu os procedimentos de modelagem.

**Figura 3.** Simulação de seção transversal em terreno modelado desenvolvido com os alunos no SketchUP – ressalta-se a representação das Curvas de Nível componentes da maquete



Fonte: Pesquisa dos Autores

**Figura 4.** implantação de arruamento proposto como Avaliação Final e demarcação das seções transversais para cálculo da movimentação volumétrica de material



Fonte: Pesquisa dos Autores

## 3 Definição de cronograma de andamento das aulas visando compatibilidade entre os assuntos abordados sem prejuízo ao aprendizado e desnível entre os temas

Para a fundamentação das aulas, à medida que o conteúdo programático da disciplina Topografia ia se desenvolvendo, a comunicação entre os docentes, com *feedback* ao encerramento das aulas de projeto, permitiam o avanço das orientações de acompanhamento das modelagens sobre as matrizes cedidas e trabalhadas na disciplina original – desta forma o aluno exercitou o processo prático de concepção do material gráfico e ainda evoluiu no seu entendimento colaborativo da disciplina de Topografia. Esta ação vai ao encontro do exposto por Abreu e Masseto (1985), que afirmam que o professor deve ser um facilitador da aprendizagem, sendo seu papel não o de ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é seu papel transmitir informações, mas criar condições para o aluno adquirir informações.

#### **4 Princípios da modelagem (e da realidade aumentada) através do uso do *SketchUp***

A proposta de experimentar novas possibilidades de visualização de regiões e espaços reais no mundo virtual, a partir da experiência imersiva de concepção das modelagens, facilitou a aproximação dos Objetos (simulados em computador) quando da impossibilidade no acesso ao Objeto Real por conta do isolamento pandêmico. Assim a reprodução da Realidade (virtualizada) na esfera da manipulação de Objetos 'Reais' no modo digital, provocou maior facilitação no acompanhamento intuitivo e exploratório das possibilidades que a realidade (em simulação) produz. Desta forma a discussão inicial (ainda embrionária) sobre a perspectiva de trabalho a partir do Tema da Realidade Aumentada – na concepção e na produção de possibilidades remotas de envolvimento com Objetos no mundo da engenharia à distância – poderá desvelar novos horizontes de trabalho.

A princípio, a experiência aqui descrita considerou alternativas de concepção da realidade a partir do implemento da tecnologia digital no aspecto mimético. O caráter inovador que se institui a partir de uma necessidade do afastamento do mundo concreto (e da lida), cada vez mais presente, com o universo da virtualização induz a tomada de decisões para além da simples reprodução/constatação do que se entende por 'espaço real'. Assim almeja-se em ensaios futuros, através da especulação da realidade aumentada, aquilo que foi provocado na experiência atual no aspecto de avaliar as tomadas de decisão (na esfera projetiva e de controle produtivo) por parte dos discentes.

A facilidade de aquisição do aplicativo de modelagem 3D (SketchUP) através de download gratuito na plataforma Google, assim como da simplicidade na manipulação que este software permite na produção de modelos tridimensionais, possibilitou avanços significativos à experiência desenvolvida. Dito isto em relação aos aspectos de acessibilidade às ferramentas propostas pela programação da disciplina e também na concepção dos elementos pedagógicos os quais contribuíram decisivamente na aquisição do conhecimento de forma colaborativa (e intuitiva) entre as disciplinas.

#### **5 Constatação sobre a percepção dos alunos em relação à compreensão dos conceitos da Topografia a partir dos experimentos de modelagem realizados na disciplina de Projeto**

O maior desafio desta fase foi avançar sobre a evolução no aspecto integral que a contribuição do Método pode oferecer. Assim, para além da mera manipulação e adaptação à ferramenta de construção em 3D, o desenvolvimento da capacidade crítica e da tomada de decisões, a partir do amadurecimento do raciocínio tridimensional que o universo projetivo possibilita, apresenta-se como tônica de nossa experiência.

Na avaliação sobre o desempenho dos alunos com relação à disciplina de Topografia pode-se notar que os discentes apresentavam certa dificuldade no entendimento de alguns elementos indispensáveis desta matéria: um dos assuntos mais fundamentais no Programa desta matéria é o conceito de Curvas de Nível que terrenos apresentam na sua formação. Considerando este dado: propôs-se a construção - guiada sob a orientação das aulas da disciplina de Projeto Aplicado – das volumetrias de terrenos apresentados na disciplina de Topografia. Deste modo, gradualmente, os discentes assimilaram o mecanismo construtivo para a concepção em 3D dos Objetos, e, de modo paulatino, os conceitos sobre as Curvas de nível citadas foram desenvolvidos nas entrelinhas estruturais da construção. A partir desta conduta – praticada pelos alunos no aplicativo Livre de 3D – os mesmos discentes tomaram contato com os conceitos de Topografia, com um conhecimento prévio de constituição dos Objetos ora trabalhados em Projeto Aplicado.

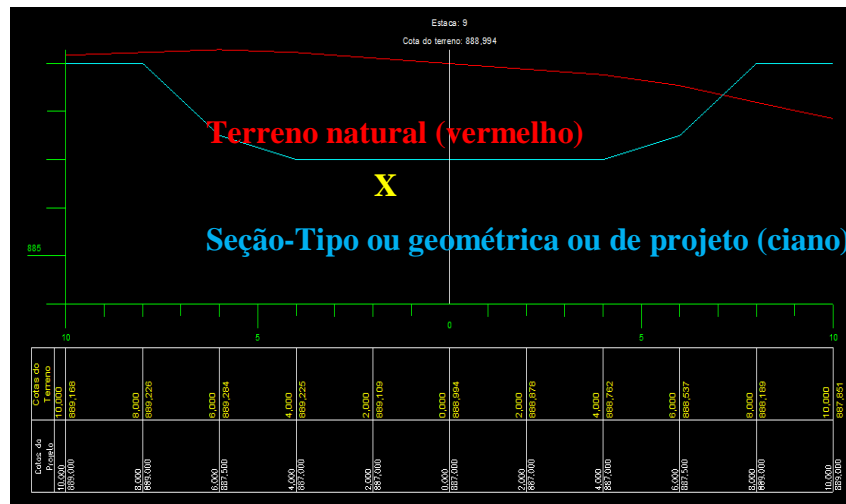
Como forma de observar o retorno do uso da ferramenta, percebeu-se um ganho na concentração dos discentes no desenvolvimento das aulas de Topografia a partir das simulações preconcebidas em Projeto Aplicado. Este despertar do interesse foi fundamental na facilitação de passagem dos conteúdos programáticas provocando ganhos reais no aprendizado.

## **6 Resultado dos Trabalhos e Avaliações a partir das experimentações do Método**

Considerando que o universo compositivo do cenário pedagógico pertencente às duas disciplinas em análise: ofertou-se aos alunos a aquisição e a manipulação de novos elementos – com caráter articulado – contributivos à assimilação do conhecimento. Neste seguimento temos a construção de elementos em 3D (onde se trabalhou conceitos de Projeto Aplicado, mas, fundamentalmente, alinhados ao programa da Topografia). O desafio de adquirir os modelos, através da manipulação do Aplicativo Livre, perseguindo a máxima fidelidade na representação virtual do mundo real (simulação de 'terrenos orgânicos') resultou não apenas na aquisição dos modelos em si, mas, sobretudo, na confirmação de conceitos estruturantes das duas disciplinas programadas.

Os trabalhos finais das matérias orientaram-se na cobrança de construções elementares de perfis de terreno, previamente cedido, no que tange seu trato dimensional e de representação. Destarte, desenvolveu-se cálculos fundamentais (de volumetria, por exemplo) quando da necessidade de intervenção de engenharia na constituição natural dos Objetos. Por parte de Projeto Aplicado orientou-se a produção de Cortes e Aterros com materiais provenientes do mesmo local (terreno) a fim de conceber a implantação de uma Via Carroçável. Com esta conduta os discentes desenvolveram a representação gráfica de todo o processo conceutivo e, por fim, elaborou-se os cálculos volumétricos de movimentação de terra provenientes dos manejos necessários.

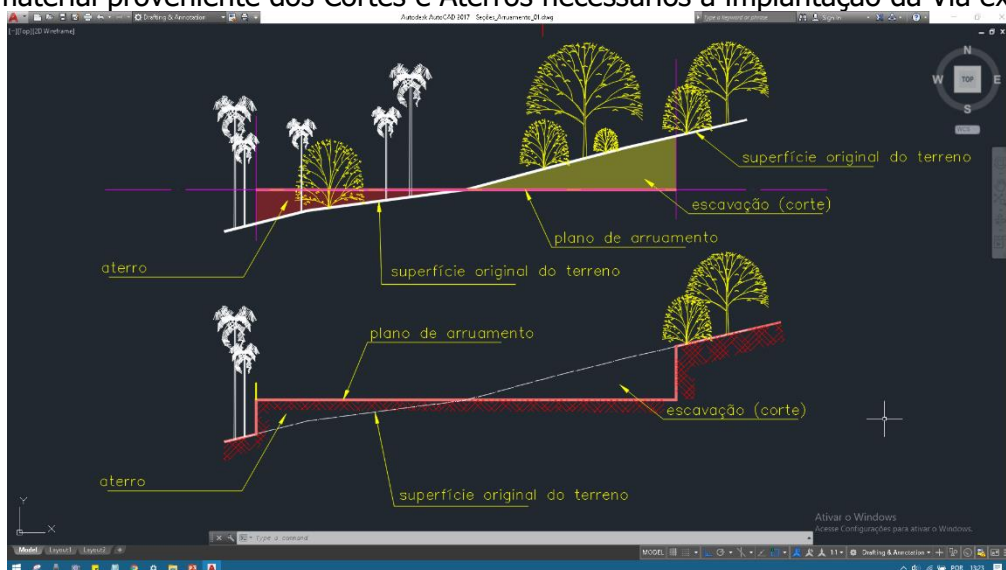
**Figura 5.** Representação (em ambiente gráfico) das seções de terreno e projeto em uma aula remota da disciplina Topografia e Geodésia



Fonte: Imagem dos Autores

A prática mediada pela orientação dos Docentes – no desenvolvimento particular de seus programas – revelou resultados significativos nos trabalhos finais dos alunos, quando se observou a expressiva assimilação dos conteúdos no resultado gráfico e dimensional dos contextos exigidos. Desta forma o que foi estimulado, em ambiente virtual, através das ferramentas de simulação (parametrizadas às incursões dos conteúdos conceituais das disciplinas) surtiram efeitos sintomáticos novos e originais às experiências que os docentes militavam.

**Figura 6.** Representação (em CAD) das seções propostas no exercício, simulando o manejo de material proveniente dos Cortes e Aterros necessários à implantação da Via exigida



Fonte: Imagem dos Autores



## Resultado e Proposta de Novas Abordagens

A partir das experiências decorridas nas aulas de Topografia e Projetos aplicados à Engenharia, observou-se que a conexão entre as disciplinas torna-se cada vez mais premente, sendo a realidade para uma melhor compreensão dos diversos assuntos ao longo do curso.

A perspectiva dos princípios da modelagem, ampliando o uso da realidade aumentada, servirão de base para estudos visando a aplicação em Gerenciamento de Obras e, por conseguinte, nos faz enxergar a interdisciplinaridade futura com outra matéria que pode tornar-se fundamental dentro do desenvolvimento de escopo de projetos que é a disciplina de análise de investimentos que possui assuntos abordados, previamente, nas disciplinas de Introdução à Economia e à Administração.

Tal perspectiva está calcada na ideia central de que dado o escopo inicial de um projeto, portanto, toda a modelagem que segue junto à este, está intimamente ligado à estruturas de investimentos que, por sua vez estão atrelados à movimentos econômicos e financeiros. Assim sendo, pode-se utilizar junto às disciplinas em questão aqui apresentadas em que busque simular a implementação de tais projetos com base no viés econômico-financeiro, de onde cabe a sugestão para aplicação em que os discentes poderão enxergar, na prática, os impactos de possíveis contingências que possam ocorrer durante o desenvolvimento de tais projetos, estes observados pela ótica da gestão.



## Referências

ABREU, Maria Célia de. MASSETO, Marcos Tarciso. **O professor Universitário em aula**. 4 ed. São Paulo. MG Ed associados, 1985.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10 ed. São Paulo. Melhoramentos. 1978.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: Ainda muito por fazer**. Porto Alegre. Meditação. 2004.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa**. São Paulo. Makron books. 1993.

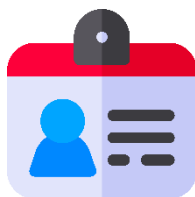


## CAPÍTULO 24

### Prática Pedagógica para Disciplina Evolução no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

**Altagratia Chiesse**

Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia) (UFRJ)  
Professora e Coordenadora do Curso de Biologia do UGB-FERP



#### Identificação

Disciplina: Evolução

Turma: 8º período de Ciências Biológicas



#### Breve Descrição da Atividade

Com as informações da Organização Mundial da Saúde sobre os avanços agressivos da SARS-CoV-2 e a declaração de situação de pandemia no dia 11 de março de 2020, as instituições escolares da maioria dos países interromperam abruptamente suas atividades com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus adotando o isolamento social como uma das medidas para controlar o avanço da doença (UNESCO, 2020).

No dia 14 de março de 2020 o UGB suspendeu suas atividades acadêmicas presenciais. Em 17 de março o Governo Federal publicou a Portaria nº343 que regulamentou a substituição das aulas presenciais pelas atividades remotas durante o período da pandemia, e várias instituições privadas de ensino superior adotaram o ensino remoto como substituição do ensino presencial (GODOY, *et al.*, 2020).

O principal desafio seria a implementação deste novo modelo de educação remota, que se diferencia na essência do modelo da EAD que possui algumas particularidades como concepções metodológicas e especificidades que a distinguem do ensino remoto emergencial implementado pelas instituições de ensino. No ensino remoto que se iniciou durante a pandemia a metodologia mais utilizada foi uma adaptação curricular temporária, onde alunos e professores precisaram de se adaptar às aulas virtuais, a comunicação através de plataformas e aplicativos para continuar com as aulas no período de isolamento social. (GODOY, *et al.*, 2020 citando Rodrigues, 2020).



As denominadas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) se tornaram a principal ferramenta de ensino neste período.

Alguns docentes já faziam uso destas ferramentas, seja com o objetivo de melhorar a qualidade de suas aulas, ou simplesmente diversificar as formas de comunicação com os alunos através de blogs, plataformas virtuais, aplicativos de conversa em grupo e canais em plataformas de divulgação de conteúdo.

O maior desafio enfrentado pelo docente foi sem dúvida a adaptação rápida as novas ferramentas tecnológicas essenciais para o funcionamento pleno do ensino remoto e também a ausência da presença física na interação das aulas remotas. As principais dificuldades são relacionadas com o pouco domínio das TDICs e com o desafio de motivar os alunos a utilizar esta nova modalidade de ensino utilizando a tecnologia e o ambiente virtual.

Os alunos também enfrentaram dificuldades, não só em relação à falta de domínio das TDICs, mas também a problemas referentes a estrutura para sua utilização: acesso à internet, conexão de qualidade, equipamentos com baixa compatibilidade, e até a falta de um local adequado para participar das atividades virtuais.



### Objetivo da Ação

Diversificar através de diferentes modalidades didáticas a prática pedagógica com o objetivo de transmitir o conteúdo das aulas de forma mais eficiente, acessível e adequada às aulas remotas estimulando a participação dos alunos



### Procedimentos

A parte inicial do planejamento foi a reorganização de todo o conteúdo da disciplina. A aula teve que ser reinventada, o modelo tradicional usado na disciplina presencial não poderia ser repetido na aula remota com a simples mudança no canal de comunicação: não bastava ligar a câmera e dar a aula como se estivesse em sala, cobrando as mesmas atividades e com a mesma dinâmica. O reflexo da distância física no ambiente virtual também foi uma questão a ser pensada: como criar um clima mais favorável ao aprendizado.

As etapas para a reconstrução e organização da disciplina de Evolução para o oitavo período de Ciências Biológicas foram:

- 1 Seleção dos conteúdos da disciplina remota a partir do programa da disciplina presencial: quais competências da disciplina tem que ser garantidas ao aluno, e como serão transmitidas. A definição de quais os conteúdos são mais importantes e prioritários foi fundamental para montagem das aulas. A primeira ação com a seleção dos assuntos essenciais dentro da disciplina é

fundamental para que o ensino remoto funcione plenamente para o aluno, pois um excesso de conteúdo nas aulas remotas, tornando-as muito extensas seguindo o modelo tradicional expositivo seria um prenúncio de fracasso. Poucos alunos suportariam ficar por quatro horas seguidas na frente de uma tela de computador ou até celular para assistir a uma aula expositiva teórica.

- 2 A adoção de práticas mais ativas incentivando a participação dos alunos, aulas onde não só o professor fala, mas todos colaboram. A adoção das metodologias ativas foi a primeira ideia. Como seu objetivo básico é potencializar a aprendizagem, principalmente utilizando ferramentas tecnológicas, pareceu a estratégia perfeita. O modelo de educação colaborativa e participativa, que instiga os alunos a se tornarem praticamente protagonistas no processo de aprendizagem era um modelo tentador, principalmente para ser aplicado neste momento.
- 3 O uso da estratégia da sala de aula invertida: uma das metodologias ativas mais utilizada é a sala de aula invertida, onde o professor estimula ao máximo a autonomia do aluno, principalmente com o método de antecipar o conteúdo da aula, através de material disponibilizado com antecedência para que os alunos estudem e no dia da aula tenham o conteúdo bem absorvido e possam discuti-lo com os colegas através da mediação do professor.



### Resultados da Ação

O modelo de sala de aula invertida não funcionou com a turma. A disponibilização de material didático prévio para estudo foi realizada e os alunos tinham acesso a: vídeo aulas/áudio aulas com o conteúdo, links para bibliografia complementar e a aula em Power Point que seria utilizada. O modelo de aula onde o aluno iria estudar previamente o conteúdo para discutir com colegas e professores simplesmente não se concretizou. Poucos alunos acessavam os conteúdos com antecedência, e menos ainda os estudavam a ponto de participar das discussões. A maioria só acessava o conteúdo da aula no próprio dia, e alguns só próximo a data de entrega de atividades.

Foi adotado então um modelo de aula remota onde eram intercalados momentos de exposição de conteúdo, seguido de explicações detalhadas, incluindo principalmente exemplos ligados à situações próximas ao cotidiano dos alunos, fazendo com que ocorra uma interação entre o conteúdo aprendido e algumas situações conhecidas. Após os exemplos sempre iniciava-se uma discussão com a turma.

Krasilchik (2011), enfatiza a importância da adequação da modalidade didática ao conteúdo e aos objetivos da disciplina: cada situação exige uma solução específica, e as atividades variadas tendem a ser mais atrativas e interessantes para os alunos, pois atendem melhor às diferenças individuais. Ao se incluir discussões nas aulas cria-se um ensino muito mais ativo, onde o aluno é instigado através da imaginação e do

raciocínio. Para incentivar a participação os alunos eram sempre questionados e convidados a entrar nas discussões. Após a discussão iniciava-se um novo ciclo com a exposição do conteúdo + explicação + exemplos + discussões com a turma.

A estratégia que obteve o melhor resultado foi o questionamento constante em intervalos muito curtos, fracionados após a exposição de conteúdos sobre a compreensão dos assuntos abordados, e principalmente sobre a necessidade de se tirar dúvidas sobre algum tema ou retornar às explicações. Os alunos eram instigados a participar ativamente deste processo, inclusive individualmente, principalmente os menos participativos, que acabavam por interagir mais na aula remota.

Outra estratégia que funcionou bem para a melhor compreensão do conteúdo foi uma subdivisão nos temas utilizados nas aulas presenciais: assuntos que ocupariam uma aula expositiva foram subdivididos em até três aulas remotas, pois foram acrescidos de momentos e situações criadas para incentivar as discussões, a participação e explanação individual de cada um na turma, que era constantemente instigado a dar suas opiniões sobre o assunto trabalhado na aula. Este foi um fator muito positivo, pois além de fazer com que todos os presentes na aula remota participassem ativamente, também mostrava os assuntos que necessitavam de mais explicações, pois quando um tema era pouco discutido ou que as argumentações dos alunos para o mesmo eram muito sucintas, superficiais ou até equivocadas, fornecia um indício de que o assunto precisava de um reforço.

Estudos que analisam o ensino remoto durante a pandemia mostraram que durante situações extremas como a que vivemos agora, o ensino on-line tradicionalmente conhecido como EAD e as metodologias que o acompanham não funcionaram como esperado quando foram adaptados ao ensino remoto de emergência, e que muitas metodologias propostas para o EAD simplesmente não funcionam plenamente na modalidade de ensino remoto que estamos utilizando simplesmente porque as atividades não foram planejadas, construídas e idealizadas desde o início para serem on-line. (HODGES, *et al.*, 2020).

Segundo relatos de Head, Lockee e Oliver (2002), que estudaram a aplicação do ensino on-line em situações adversas, e até emergenciais, o planejamento educacional requer soluções criativas, e muitas vezes fora de padrões metodológicos tradicionais, onde o objetivo final é buscar soluções que atendam especificamente aos grupos de alunos que estamos trabalhando no momento e que tem necessidades ímpares, algumas vezem não encontradas em outras turmas.

O foco principal sempre será o aluno e seu aprendizado. A metodologia empregada deve ser capaz de suprir suas necessidades acadêmicas e de fornecer um ensino de qualidade. A ferramenta tecnológica é apenas um meio de fornecer informações, não é melhor nem pior que outras ferramentas. O que é necessário para os docentes que atuam no ensino on-line é melhorar a compreensão de como as diferentes tecnologias funcionam e como os alunos aprendem com elas, para então elaborar estudos mais eficazes sobre sua eficiência e aplicabilidade (SURRY e ENSMINGER, 2001).

Os resultados obtidos com a turma do oitavo período do Curso de Ciências Biológicas, na disciplina de Evolução foi bem satisfatório. A turma, composta por 22 alunos, que inicialmente não haviam sido muito participativos nas aulas do ensino

remoto, quando estimulada através de estratégias didáticas diferentes das usadas nas aulas presenciais, principalmente que eram direcionadas para incentivar a participação dos alunos após a introdução e explicação dos conteúdos, apresentou uma melhora significativa tanto na participação ativa dos alunos nas discussões quanto na presença nas aulas remotas.

Alunos que mesmo antes do ensino remoto não participavam ativamente das aulas, começaram a expor mais suas opiniões e também a interagir mais, mostrando inclusive o conhecimento dos conteúdos da disciplina, um reflexo de que o estímulo à participação nas discussões e a fragmentação dos conteúdos alternados com explicações e discussões facilitou a compreensão da mesma. Alguns dos conteúdos da disciplina de Evolução, que para alguns representam algum grau de dificuldade para compreensão se tornaram mais acessíveis com as estratégias didáticas adotadas. Ao se apresentar os conteúdos por meio de discussões, os conceitos ficam mais acessíveis, as aulas mais agradáveis e o desempenho dos alunos é potencializado.



## Referências

GODOY, M.; KAWASHIMA, L.B.; GOMES, L.A e CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de educação física. **Research, Society and Development**, vol. 9, nº 10, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>. Acesso em: 11 nov. 2020.

HEAD, J.T.; LOCKEE, B. e OLIVER, K. Method, media and mode: clarifying the discussion of distance education effectiveness. **Quarterly Review of Distance Education** 3, vol 3, nº 3, 2002. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ657870>. Acesso em: 11 nov. 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T. e BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Quarterly** vol.2, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3>. Acesso em: 12 nov. 2020.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2011.

SURRY, D.W. e ENSMINGER, D. What's wrong with media comparison studies? **Educational Technology**, vol.14 nº4, 2001. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/44428679> . Acesso em: 12 nov. 2020.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, 2020. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

UNESCO, 2020. **Impacto do Covid-19 sobre a educação**. Disponível em: <https://fr.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 12 nov. 2020.



## CAPÍTULO 25

### Utilização do *Google Forms* como Ferramenta Avaliativa da Disciplina de Hidrologia e Recursos Hídricos Aplicados à Engenharia Civil

**Aparecida Alvarez Maffra**

Mestre em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná



#### Dados de Identificação

A prática pedagógica apresentada nesse relato foi realizada no 2º semestre do ano de 2020, na disciplina de Hidrologia e Recursos Hídricos Aplicados à Engenharia, pertencente ao 6º período do curso de Engenharia Civil, do Centro Universitário Geraldo Di Biase-UGB/FERP, *campus* Nova Iguaçu, e trata-se da aplicação de questionários on-line através do *Google Forms*.



#### Descrição da Atividade

O ano de 2020 tem sido de muitos desafios, pois em função da pandemia do Covid-19, foi e é necessário o distanciamento social com o objetivo de diminuir a transmissão da doença entre as pessoas, visto que ainda não há medicamentos eficientes para o tratamento da doença e imunização coletiva.

Nesse cenário, o ensino também teve que ser adaptado e as atividades desenvolvidas presencialmente em salas de aula têm acontecido de maneira remota. Com isso, muitas práticas pedagógicas foram adaptadas para essa modalidade de ensino ou outras novas surgiram, o que exigiu dos professores muita dedicação e criatividade.

A prática pedagógica apresentada nesse relato trata-se da aplicação de questionários on-line através do *Google Forms*.

O *Google Forms* é uma ferramenta gratuita de criação de formulários on-line, acessível, pois qualquer pessoa que possua uma conta do *Google* pode utilizá-la, e pode ser acessada através de computador ou *smartphones*. No *Google Forms* é possível criar testes, atribuir notas, e obter o arquivamento das respostas com segurança. Deste modo, a sua utilização no ensino remoto é uma excelente opção como instrumento avaliativo.

A utilização de formulários on-line através do *Google Forms* na pesquisa acadêmica é algo comum e tem sido utilizada em diferentes áreas científicas, como exemplo do trabalho de Mota (2019), pois é possível coletar informações dos usuários de determinados produtos ou a percepção sobre diferentes assuntos e depois utilizar ferramentas estatísticas para tabulação dos dados. Essa ferramenta como instrumento avaliativo já era utilizada no ensino presencial na educação superior (MONTEIRO & SANTOS, 2019), porém foi intensificada no ano de 2020 em função do ensino remoto emergencial, como consequência da pandemia do Covid-19.



### Objetivo

O objetivo da utilização de questionários on-line pelo *Google Forms* foi avaliar a assimilação dos conteúdos apresentados na disciplina de Hidrologia e Recursos Hídricos Aplicados à Engenharia.



### Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos avaliados através dos questionários on-line no *Google Forms* foram: ciclo hidrológico, precipitação e escoamento superficial.



### Procedimentos

No processo avaliativo do UGB/FERP do segundo semestre do ano de 2020, o valor da prova era de 7,0 (sete) pontos e outras atividades a serem desenvolvidas durante a aula tinham o valor de 3,0 (três) pontos. Assim, como instrumento avaliativo foram aplicados três formulários on-line através *Google Forms*, sendo um no 1º bimestre, com valor de 2,0 (dois) pontos e outros dois no 2º bimestre, sendo um formulário com valor de 2,0 (dois) pontos e o outro com valor de 1,0 (um) ponto, nomeados de Formulários 1 (F1), 2 (F2) e 3 (F3), respectivamente.

A atividade era iniciada com o envio do *link* de acesso do formulário através do *chat* da plataforma *Microsoft Teams* e os alunos acessavam, inseriam os seus nomes e os números de matrícula e respondiam as questões durante o horário da aula, pois era estabelecido um tempo para o envio das respostas, que era de acordo com a complexidade das questões. Após o término do tempo, os alunos não poderiam enviar as respostas e a atividade era encerrada (Figura 1).

**Figura 1.** Identificação dos alunos nos formulários avaliativos on-line do *Google Forms*

## Hidrologia-Atividade 2

Descrição do formulário

---

Nome completo \*

Texto de resposta curta

---

Matricula \*

Texto de resposta curta

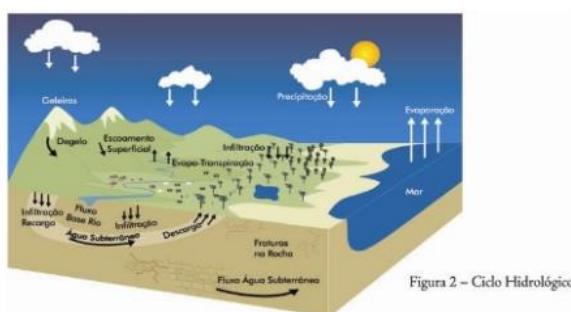
---

Fonte: Pesquisa da Autora

O Formulário 1 (F1) foi sobre o ciclo hidrológico e era composto por duas questões discursivas (Figura 2).

**Figura 2.** O Formulário 2 (F1) e suas questões discursivas

- 1-Observe a figura abaixo do ciclo hidrológico e responda: a) (1,0 ponto)  
Como ação humana pode interferir no ciclo hidrológico? Em quais etapas do ciclo hidrológico isso ocorre?



Texto de resposta longa

---

- 2 -(1,0 ponto) De acordo com o que você respondeu no item "a", da questão 1, explique detalhadamente como o Engenheiro Civil pode atuar na profissão para minimizar os impactos causados pela ação humana no ciclo hidrológico.

Texto de resposta longa

---

Fonte: Pesquisa da Autora

No Formulário 2 (F2) os conteúdos avaliados foram precipitação e escoamento superficial, e era composto por uma questão discursiva adaptada de uma questão do

ENADE para a avaliação do curso de Engenharia Civil, e de dez afirmativas em que o aluno deveria responder se elas eram verdadeiras (V) ou falsas (F), e caso elas fossem falsas, a resposta deveria ser justificada. As questões foram:

- 1 (1,0 ponto) Você foi chamado para analisar e atualizar um projeto de canalização de um rio, a jusante de uma região que se desenvolveu muito nos últimos 20 anos, em função da extração de madeira de suas florestas e da implantação de uma agropecuária intensiva. O projeto foi elaborado nos anos 80 e utilizou os dados pluviométricos e fluviométricos do período de 1960 a 1980. Atualmente, os dados abrangem desde 1960 a 2005. Após ter analisado estatisticamente os dados pluviométricos e fluviométricos disponíveis a respeito da bacia, você observou que: tanto os valores pluviométricos do período de 1960 a 1980 (projeto original) como os valores pluviométricos da atualização do projeto (1960 a 2005) possuem uma mesma tendência, ou seja, a probabilidade de ocorrência de um certo valor continua praticamente a mesma, independente do tamanho da amostra.
- os valores fluviométricos no tocante às vazões apresentam uma tendência diferente. Os valores obtidos para um mesmo tempo de recorrência para o período de 1960 a 1980 (projeto original) são inferiores aos obtidos para o período de 1960 a 2005 (atualização do projeto).
- a) Quando você for redigir o relatório, quais serão os seus argumentos para explicar a diferença de vazão encontrada entre o projeto original e a atualização do projeto?
- 2 (1,0) Leia as frases abaixo e indique se são verdadeira (V) ou falsa (F). Caso seja falsa (F), justifique.
- I- O coeficiente de escoamento superficial ou de deflúvio (*runoff*) de uma precipitação é dado pela relação entre o volume de água escoado superficialmente e o volume de água infiltrado.
  - II- O tempo de concentração é o intervalo de tempo necessário para que toda a bacia hidrográfica passe a contribuir para a vazão na seção de interesse.
  - III- Em solos muito permeáveis o coeficiente de escoamento superficial ou *runoff* é maior que solos pouco permeáveis.
  - IV- Em relação aos métodos de estimativa do escoamento superficial, o método racional é o mais utilizado, pois ele apresenta maior precisão e sua utilização pode ocorrer em qualquer tipo de bacia hidrográfica.
  - V- No método do hidrograma, ao observar a hidrógrafa de uma chuva isolada, é possível concluir que após ao Ponto C ainda ocorre precipitação pluviométrica, porém pode não ocorrer o escoamento de base.
  - VI- No método do hidrograma, ao observar a hidrógrafa de uma chuva isolada, é possível concluir que o trecho de depleção do escoamento superficial direto inicia-se a partir do Ponto A.



- VII- O período de retorno (T) indica o intervalo de tempo (em anos) que um determinado evento hidrológico (como uma precipitação com determinada altura pluviométrica) não irá ocorrer.
- VIII- As chuvas orográficas ocorrem em função de uma barreira natural do relevo, como montanhas.
- IX- Utilizando a distribuição de Gumbel e com o período de retorno conhecido, é possível saber a probabilidade de ocorrência de uma precipitação total anual.
- X- No dimensionamento de uma estrutura de proteção de enchentes, o único fator a ser levado em consideração quando calcula-se o risco de ruptura é a intensidade pluviométrica.

**Observação:** nesse relato optou-se por apresentar as questões do Formulário 2 no próprio texto, pois a figura do referido formulário ficaria muito grande.

O Formulário 3 (F3) foi composto por uma pergunta discursiva sobre escoamento superficial (Figura 3).

**Figura 3.** Questão discursiva do Formulário 3 (F3)

Questão 01 (1,0 ponto) Observe a figura abaixo, e escreva a provável ordem decrescente dos valores de coeficiente de deflúvio para as coberturas apresentadas nas imagens 1, 2, 3 e 4. Justifique a sua resposta.



Texto de resposta longa

Fonte: Pesquisa da Autora



## Resultados

A utilização do *Google Forms* como ferramenta avaliativa na disciplina de Hidrologia e Recursos Hídricos Aplicados à Engenharia foi muito positiva, pois o professor enviava um link e os alunos já acessavam o formulário com as questões com facilidade, as respostas eram salvas com segurança e o professor conseguia saber em tempo real, quais eram os alunos que já haviam enviado as suas respostas.

Em diversos conteúdos da disciplina de Hidrologia e Recursos Hídricos Aplicados à Engenharia é necessário à realização de cálculos para o conhecimento do

comportamento hidrológico da bacia hidrográfica, e no formulário do *Google Forms* não há recursos de edição para a inserção de fórmulas matemáticas. Assim, nessa disciplina, a utilização de formulários através do *Google Forms* é recomendada apenas para questões teóricas.



## Referências

MONTEIRO, R.L.S.G.; SANTOS, D.S. A utilização da ferramenta *Google Forms* como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.27-38, 2019.

MOTA, J.S. Utilização do *Google Forms* na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades & Inovação**. Palmas, v.6, n.12, p.371-380, 2019.

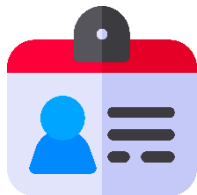


## CAPÍTULO 26

### Ensino Remoto de Algoritmos de Computação

#### **Rosenclever Lopes Gazoni**

Mestre em Ciências (Computação - ITA). Especialista em Gestão de Educação a Distância (UFJF)



#### **Identificação**

Curso: Sistemas de Informação

Disciplina: Projeto e Desenvolvimento de Algoritmos



#### **Objetivo Geral**

Propiciar a aprendizagem de algoritmos de programação para turmas de primeiro período do curso de sistemas de informação.

#### **Objetivos Específicos**

- Identificar e construir algoritmos de programação;
- Trabalhar de maneira remota com pares no desenvolvimento de uma solução para um problema proposto;
- Criar fluxogramas utilizando ferramentas digitais;
- Escrever algoritmos na linguagem Portugol;
- Criar programas de computadores na linguagem Python.



#### **Conteúdos Trabalhados**

- ✓ Fluxogramas;
- ✓ Fundamentos de algoritmos de computação;
- ✓ Português Estruturado (Portugol);
- ✓ Linguagem de Programação Python.



## Procedimentos

A disciplina de Algoritmos talvez seja a mais desafiadora para alunos de primeiro período de cursos de computação. E se já é assim no modelo presencial, imagine nesse período desafiador de ensino remoto? Em um primeiro momento os alunos apresentaram muita dificuldade e muitos chegaram a expressar a vontade de parar o curso com receio de não terem sucesso, mas com a ajuda deles mesmos e com ideias inovadoras conseguimos vencer as barreiras impostas e tivemos um ótimo aproveitamento no desenvolvimento da disciplina ao final do semestre.

O modelo inicial realizado com aulas em vídeo e tendo o desenvolvimento de exercícios e esclarecimento de dúvidas feitos on-line, mostrou-se pouco adequado para o ensino remoto do conteúdo desta disciplina. Comparando com o ensino presencial onde o professor pode acompanhar o desenvolvimento de cada aluno individualmente em sala de aula, como obter o mesmo resultado onde os alunos têm dificuldades, sejam tecnológicas ou pessoais de expor o desenvolvimento de suas atividades, impostas pelo ensino remoto?

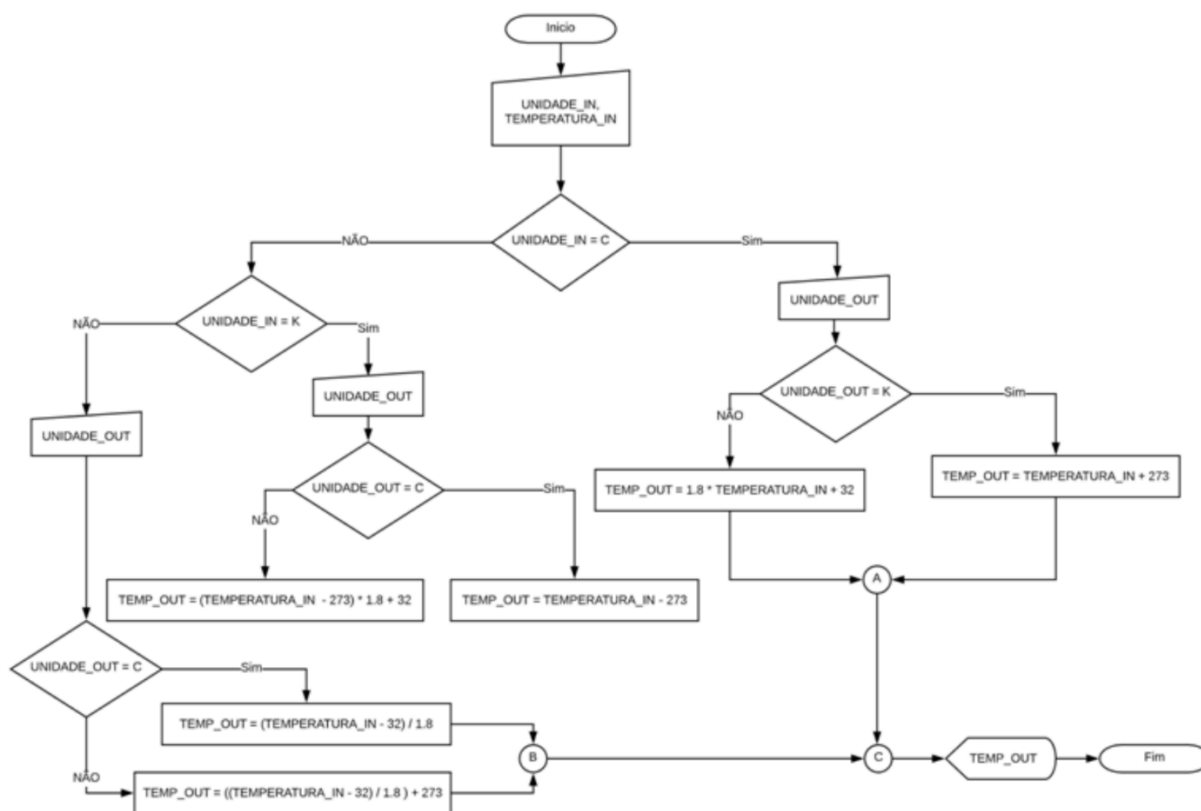
Foi aí que surgiu a ideia de utilizar o desenvolvimento de “fluxogramas” on-line e com compartilhamento de documentos para grupos de alunos utilizando a ferramenta Lucidchart (<https://www.lucidchart.com/pages/pt> ).

Sabe-se que os fluxogramas podem ser utilizados para, entre outras coisas, representar o fluxo de um processo, mas também podem ser utilizados para representar o fluxo de um programa, contemplando os passos executados pelo computador na resolução de um problema proposto.

Em um primeiro momento era apresentado aos alunos a temática central da aula, como por exemplo estruturas de decisão que é o momento no qual o programa avalia uma expressão lógica e, de acordo com o resultado da mesma (verdadeiro ou falso), ele executará instruções correspondentes a cada cenário encontrado.

Em seguida o professor apresentava um problema e desenvolvia a solução para os alunos por meio de um fluxograma construído no Lucidchart como por exemplo o apresentado na figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma de conversão de temperatura em Celsius, Kelvin e Fahrenheit



Fonte: Pesquisa do Autor

Depois a turma era dividida em grupos de cerca de 3 alunos e eram criados documentos no Lucidchart onde os alunos desenvolviam as suas soluções.

A divisão de equipes era realizada com os alunos presentes na aula por meio da própria plataforma *Microsoft Teams*, onde os alunos eram incentivados a preencherem uma lista numerada acrescentando o nome dos colegas que iriam compor cada equipe. Quando algum aluno chegava atrasado, este era rapidamente encaixado em uma equipe, ou mesmo criava-se uma nova equipe redistribuindo aquelas que, porventura, iam ficando com número excedente de integrantes.

Cada grupo deveria ter um aluno responsável por criar a sua conta e compartilhar o documento com os seus colegas de equipe e com o professor, o que permitia ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada grupo, da mesma maneira que era feito em sala de aula, podendo inclusive abrir caixas de anotação no documento do aluno e sugerir ajustes e até mesmo efetuar correções em tempo real, juntamente com cada equipe ou mesmo com toda a turma.

Algumas situações propiciavam inclusive o compartilhamento de tela do professor com a turma de modo que todos pudessem identificar novas ideias ou formas de resolver um mesmo problema, assim como era possível apontar erros comuns cometidos por quem está aprendendo os conceitos básicos dessa disciplina.

Neste momento foi possível reconhecer algumas possibilidades que o ensino remoto trouxe e que não eram tão simples de serem realizadas em sala de aula no modelo presencial, como por exemplo compartilhar em tempo real as soluções que os colegas haviam construído, assim como efetuar correções diretamente no modelo sendo desenvolvido por cada equipe.

Na próxima etapa o professor apresentava a transformação do fluxograma para a linguagem padrão de desenvolvimento de algoritmos, o Português Estruturado ou Portugol.

Em seguida, as equipes tinham que desenvolver também as suas soluções. Neste momento mudava-se a abordagem para a gamificação, onde a primeira equipe a terminar fazia o compartilhamento de sua tela através do *Microsoft Teams* e o restante da turma juntamente com o professor verificavam o funcionamento da solução identificando e apontando peculiaridades do código exposto, assim como algum problema encontrado, caso houvesse.

Havia, normalmente, alunos que também se sentiam incentivados a apresentarem as soluções que tinham sido elaboradas com uma abordagem diferente da apresentada.

Neste momento foi possível verificar uma importante mudança na postura dos alunos, os quais anteriormente estavam muito tímidos em compartilhar o que estavam fazendo, agora sentiam-se motivados a apresentarem também seus resultados e como estavam conseguindo adquirir o conhecimento esperado na disciplina.

Por fim repetia-se a mesma metodologia, agora traduzindo o algoritmo em Portugol para a linguagem de programação Python. Novamente com o professor expondo como cada novo conteúdo seria implementado na linguagem e em seguida convidando os alunos para, ainda em equipe, desenvolverem suas respostas a novos desafios.

A possibilidade de trabalharem em equipe também permitiu que os alunos pudessem aprender uns com os outros e com o uso da ferramenta Lucidchart compartilhando o documento com o professor, era possível observar ainda que na maioria das equipes o desenvolvimento da solução não ficava apenas por conta de um aluno, além do fato de a cada aula os alunos serem convidados a formarem equipes com diferentes colegas.



## **Resultados**

Como foi comentado no início deste texto, ao final do semestre letivo foi muito gratificante receber o reconhecimento da turma acerca das aulas realizadas, mas principalmente poder observar que juntos conseguimos encontrar uma forma de vencer o desafio do ensino remoto alcançando a aprendizagem do conteúdo proposto.



## Referências

LUCIDCHART. Disponível em <https://www.lucidchart.com/pages/pt>. Acesso em: 18 nov. 2020.

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVIEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. 28 ed. São Paulo: Érica, 2016

PYTHON. **O tutorial Python**. Disponível em <https://docs.python.org/pt-br/3/tutorial/index.html>. Acesso em: 10 maio 2020.



## CAPÍTULO 27

### Gincana Solidária On-Line do Curso de Educação Física

#### **Guilherme Raymundo Costa**

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente (UniFOA)



#### **Marcelo Dantas de Britto**

Mestre em Ciência e Meio Ambiente (UniFOA)



#### **Dados de Identificação**

Gincana totalmente on-line, criada para a interação entre os acadêmicos do Curso de Educação Física Licenciatura, onde a solidariedade fazia parte da construção do evento.



#### **Breve Descrição da Atividade**

As disciplinas de Educação Física no Ensino Fundamental 1 e 2, Educação Física no Ensino Médio e Organização de Eventos Comunitários e de Lazer, tiveram na construção deste evento, papel fundamental para a aplicação da teoria na prática pedagógica. Nas disciplinas de Educação Física no ensino fundamental 1 e 2 e no ensino médio os aspectos de cooperação e brincadeiras populares deram enorme alicerce para o entendimento das questões relacionadas com a prática pedagógica da educação física na educação básica, trabalhando algumas das vertentes da BNCC. Já na disciplina de Organização de eventos comunitários e de lazer, a construção de um layout inovador, por conta do isolamento social, fez toda a diferença, no que representa o real papel do educar através do movimento. Mesmo estando 100% da atividade on-line, a gincana fluiu de forma agradável e comprometida.



#### **Objetivos da Ação**

Com a pandemia e o isolamento social, nossos acadêmicos e professores perceberam que muitos postos de trabalho foram extintos



temporariamente, fazendo com que várias pessoas da nossa região ficassem sem o trabalho e a renda. O objetivo principal da Gincana Solidária, foi a arrecadação de alimento, roupas e brinquedo para a distribuição em locais específicos de ajuda ao próximo, como abrigos e instituições de caridade da nossa região. Foram arrecadados mais de 300 kg de alimento, mais de 100 peças de roupa e muitos brinquedos. Esta arrecadação fazia parte das tarefas da Gincana Solidária. Outros objetivos secundários foram alcançados com muita sabedoria, como o entendimento do aluno de como se constrói uma gincana, de como conduzir uma atividade on-line dentro da plataforma *TEAMS*, de como se aplica o plano de aula sobre o assunto avaliado, de entendimento das tarefas de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, motivação ao aluno participante, entre outras.



### Conteúdos Trabalhados

Nesta Gincana Solidária, foram trabalhados vários conteúdos dentro da Educação Física, como a organização e avaliação dos conteúdos aplicados, os fundamentos e metodologias das práticas inclusivas nas aulas de Educação Física, as possibilidades para a formação profissional e a prática da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental e médio, o papel do professor de Educação Física no âmbito escolar como instrumento que possibilite a autonomia do aluno, etapas do planejamento de aulas para as séries iniciais do Ensino Fundamental e médio e a socialização e diversificação das aulas de Educação Física.



### Procedimentos

A Gincana Solidária foi planejada e executada pelo professor Marcelo Dantas de Brito, para ser utilizada como uma estratégia de ensino das atividades da Educação Física dentro da formação acadêmica. Foi designada para acontecer na plataforma *TEAMS*, instrumento utilizado pela instituição para as aulas teóricas on-line. Foi agendado um evento no auditório e convidados todos os alunos do 5º e 7º período de Licenciatura em Educação Física. Eles foram divididos em equipes, que receberam um regulamento das provas onde estabelecia todas regras e tarefas. Algumas provas foram entregues com antecedência para serem executadas no momento da gincana. Todas as equipes tinham professores líderes, para dar suporte pedagógico e apoio para execução das tarefas. Esta participação aconteceu com os Professores Sandro Gonzaga Aredes e Professora Joice de Oliveira. Um árbitro neutro para decisões de pontuação e averiguação do cumprimento da prova. Isso ficou a cargo do Professor Guilherme Raymundo Costa. A Arrecadação dos alimentos foi conferida na última prova com contagem on-line e ao vivo dos itens arrecadados.

As tarefas eram compostas desde simples prática de exercícios físicos, trabalho das qualidades físicas como coordenação, agilidade e ritmo, até a procura de objetos

dentro das residências dos alunos. Os familiares também participavam, pois algumas das provas eram executadas em grupo, como dança e alongamentos. Um quis de perguntas e respostas fazia parte também, com assuntos pertinentes ao Curso de Educação Física e suas disciplinas.

#### RESULTADOS:

Foi com muita nitidez que percebemos o total envolvimento dos acadêmicos para fazer a Gincana acontecer. A dedicação na construção das tarefas, da divisão dos grupos e da proposta pedagógica que foi desenvolvida, superou as expectativas. Temos certeza que a Gincana On-line Solidária pode acrescentar didaticamente em tempos de isolamento social aos alunos, que mesmo sabendo que o curso é extremamente prático, criaram instrumentos de coletividade e socialização. O evento abriu uma porta na dúvida se a Educação Física tinha condição de se manter on-line por muito tempo. A Tecnologia veio para aproximar as pessoas, os estímulos e as práticas que antes, só eram desenvolvidas presencialmente.

**Figura 1.** Publicidade do Evento



Fonte: Arquivo Publicitário do UGB



#### Referências

PENTEADO, M.G.; BIOTTO FILHO, D. & REIS SILVA, R.M. 2006. **Possibilidades e limitações no desenvolvimento de projetos telecolaborativos na educação matemática escolar.** In: S.Z. PINHO & J.R.C. SAGLIETTI. (org.). Unesp-Escola – Núcleos de Ensino, vol. 1, São Paulo: Editora da Unesp.

NASCIMENTO, M.G.; OEIRAS, J.Y.Y. 2007. **Olímpico:** um ambiente virtual para competições escolares via Internet. Pará: Universidade Federal do Pará.

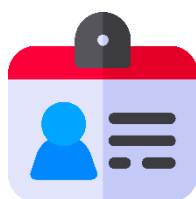


## CAPÍTULO 28

### AVALIAÇÃO FORMATIVA COM METODOLOGIA ATIVA: A Experiência da Aplicação *Team Based Learning Active* na Disciplina de Introdução a Sistemas de Informação e Gerenciamento

**Rafael Teixeira dos Santos**

Mestre em Educação (UFRRJ). Doutorando em Educação (UNR)  
Professor e Pesquisador do UGB/FERP



#### Dados de Identificação

Introdução a Sistemas de Informação e Gerenciamento – 2º Período –  
Sistemas de Informação.



#### Descrição da Atividade

O *Team Based Learning* (TBL) é uma metodologia de ensino que visa a uma aprendizagem colaborativa, uma vez que seu trabalho é realizado em equipes. Essa estratégia tem por objetivo auxiliar para um maior engajamento entre estudantes e professores na qualidade do aprendizado.

O presente relato de prática pedagógica justifica-se tendo em vista a necessidade de cenários diversos, em tempos de crise ou não, a fim de fomentar elementos essenciais para a sociedade do conhecimento atual, como colaboração, pensamento crítico, proatividade, trabalho em equipe e visão empreendedora.

Dessa forma, precisamos utilizar métodos que possam desenvolver essas habilidades, aliando uma metodologia de ensino com uma plataforma que possibilite a aplicação de forma on-line promovendo o *feedback* instantâneo dos resultados.

A fase de levantamento e coleta de dados ocorreu durante quatro intervenções ao longo do semestre, com um total de 28 alunos, utilizando-se técnicas de observações e análise dos resultados pelo uso da plataforma *TBL Active*.



## Objetivos da Ação

O objetivo desse relato de prática pedagógica é apresentar a experiência na análise e aplicação do Team Base Learning Active (TBL Active) na disciplina de Introdução a Sistemas de Informação e Gerenciamento e seus resultados sobre o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, trata-se de um estudo de como o professor pode disponibilizar um material para os alunos, textos ou mídias, sobre o assunto a ser trabalhado para um estudo pré-classe.

A pesquisa de abordagem qualitativa e intervencionista foi desenvolvida com aplicação da metodologia TBL, por meio da aplicação *TBL Active*, como estratégia de aprendizagem na disciplina de Introdução à Sistemas de Informação e Gerenciamento, do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB.



## Conteúdos Trabalhados

Foram trabalhados conteúdos práticos e teórico-cognitivos abarcados no plano de ensino da disciplina de Introdução à Sistemas de Informação e Gerenciamento, a partir do projeto pedagógico do curso de Sistemas de Informação do UGB, com ênfase em infraestrutura de tecnologia de informação e na aplicação das diversas categorias de sistemas de informações gerenciais.



## Procedimentos

O processo de aplicação do TBL Active ocorreu em fases conforme mostrado na figura 1.

**Figura 1.** Etapas de Aplicação do TBL com TBL Active



Fonte: Adaptado pelos autores de Michaelsen, Sweet e Parmelee (2008, p. 5)

Para os estudantes, ao acessarem a sala virtual e após o professor iniciar a atividade, deverão responder ao questionário, inicialmente de forma individual.

Quando o professor inicia os testes no modo individual, esse é liberado aos estudantes conectados. Para cada questão, o estudante deverá marcar a alternativa que julgar correta, pleiteando quatro pontos, caso as questões tenham quatro alternativas ou cinco pontos, no caso de as questões terem cinco alternativas. Caso tenha dúvidas, poderá distribuir a pontuação entre as alternativas, desde que seja distribuída a quantidade de pontos máxima (4/5) entre elas. Assim, o número de acertos será correspondente à pontuação informada. Por exemplo, caso o questionário tenha quatro alternativas, e o estudante tiver certeza que a alternativa A é a correta, deverá, então, informar quatro pontos nesta questão. Acertando, acumulará quatro pontos. Porém, se o mesmo estudante tiver em dúvida entre as alternativas A ou B, poderá distribuir quatro pontos entre elas, por exemplo, três pontos para alternativa A e um ponto para a alternativa B, ou outra combinação, desde que a somatória seja quatro. Caso a alternativa A seja a correta, então este estudante acumulará três pontos. E assim sucessivamente, podendo distribuir os pontos como desejar, desde que o somatório seja equivalente a quatro. Neste momento, os estudantes ainda não possuem um *feedback* das respostas corretas.

Quando todos os estudantes chegarem ao fim, o professor finaliza a atividade, do modo individual, e inicia no modo em equipes. Nessa etapa, os estudantes reúnem-se em equipes, formadas previamente, e retornam ao sistema para responder ao mesmo questionário, sendo que, somente um membro de cada equipe deve acessar o sistema.

Quando o professor libera as questões para serem respondidas nas equipes. Os estudantes, neste momento, discutem entre os membros, a fim de chegarem a uma mesma opinião sobre a resposta correta. Enquanto não responderem à alternativa correta, o sistema não prossegue para a próxima questão, ocorrendo o *feedback* instantâneo. Portanto, se acertarem na primeira tentativa, acumulam quatro pontos; na segunda tentativa, acumulam dois pontos; na terceira tentativa, acumulam um ponto e, na última tentativa, zero ponto, caso cada questão do questionário seja composta por quatro alternativas. O docente possui o mesmo acompanhamento das respostas das equipes como apresentado no modo individual

Seguem os passos para o desenvolvimento da atividade.

- ① Acesse o site <https://www.tblactive.com.br/> deve-se criar o login de acesso (como professor);
- ② O professor deve criar um questionário na aba Novo Questionário nomeando o questionário e escolhendo o número de alternativas das questões. Nesse item foram criados questionários partindo do conteúdo, porém, com vistas às competências e habilidades necessárias para o processo;
- ③ Após, deve adicionar as questões, com vistas nas competências inerentes ao conteúdo, com seus enunciados e alternativas e clique em finalizar;

- ④ O professor deve clicar no botão para iniciar a apresentação;
- ⑤ Além disso, deve definir a nota máxima que o aluno poderá atingir e o peso da nota individual e da nota coletiva;
- ⑥ Inicie o questionário;
- ⑦ Peça aos estudantes que acessem o site <https://www.tblactive.com.br/> e entrem no login estudante;

**Figura 2.** Login do estudante na aplicação TBL Active



Fonte: Adaptado pelos autores de Marques *et al* (2018, p. 7)

A plataforma gerará um número de sala que, ao acessar o login estudante, os alunos deverão colocar em seus dispositivos ou computadores para participarem do questionário e se identificarem para iniciar.

- ⑧ Após os estudantes responderem individualmente, finalize o teste e divida-os em pequenos grupos para que realizem o teste novamente em grupo e autorize o início do teste em equipes;
- ⑨ Visualize os resultados por aluno e o relatório gerencial e discuta com os alunos acerca do questionário instigando a argumentação acerca de suas respostas;
- ⑩ Analise as respostas dos alunos e trace estratégias para solucionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e suas facilidades e para que seja possível aprofundar nos conteúdos abordados.

O quadro 1 apresenta uma síntese dos procedimentos que devem ser seguidos durante o processo de aplicação do TBL Active

**Quadro 1.** Síntese dos procedimentos do processo de aplicação do *TBL Active*

	<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
1	Preparação individual – pré-classe	Solicitar aos discentes o estudo prévio dos conteúdos relacionados para a aplicação do TBL em uma aula de dúvidas
2	Divisão da nota configurada no software TBL Active	Antes de começar o teste individual, deve-se configurar o valor da nota total (por exemplo: 10 pontos) com teste individual valendo 70% da nota e teste em equipe valendo 30% da nota. Em seguida, deve-se repassar aos alunos o número da sala de aula virtual gerada pelo software. Antes de começar o teste individual, todos os alunos devem entrar na sala.
3	Teste individual no TBL Active	Elaborar questões (por exemplo: 6 questões) com 5 alternativas por questão. Em cada questão, o estudante deveria distribuir 5 pontos pelas alternativas.
4	Teste em equipe no TBL Active – formação das equipes	Dividir a turma em times formados por 4 ou 5 pessoas (dependendo do número de alunos da turma), na ordem em que aparecem na lista de chamadas, sendo solicitado, a posteriori, o nome da equipe e um relator do Time.
5	Teste em equipe no TBL Active – Aplicação do Teste em Equipe	Dar acesso a somente um membro da equipe à sala novamente (relator do Time). Ele deve informar o nome e a composição de cada equipe. Em seguida, eles devem discutir novamente as mesmas questões e marcar uma alternativa correta. A cada resposta incorreta, a pontuação da equipe diminui.
6	Discussão das questões entre as equipes e o professor.	Discutir cada questão entre as equipes, sendo mediada pelo professor, a fim de consolidar o conhecimento e desenvolver o raciocínio lógico e um processo de construção coletiva de conhecimento.
7	Aplicação de conceitos por aluno e por equipe.	Apresentar os conceitos obtidos pelos alunos e pelas equipes a fim de demonstrar o avanço durante o processo de aprendizagem tornando-a significativa.
8	Realização de autoavaliação	Realizar uma autoavaliação com o objetivo de análise quanto (por exemplo): 1. à preparação para a prova? 2. à contribuição do aluno para a equipe? 3. ao evento, como um todo. 4. e observações (Críticas e/ou Sugestões) que julgarem necessárias...

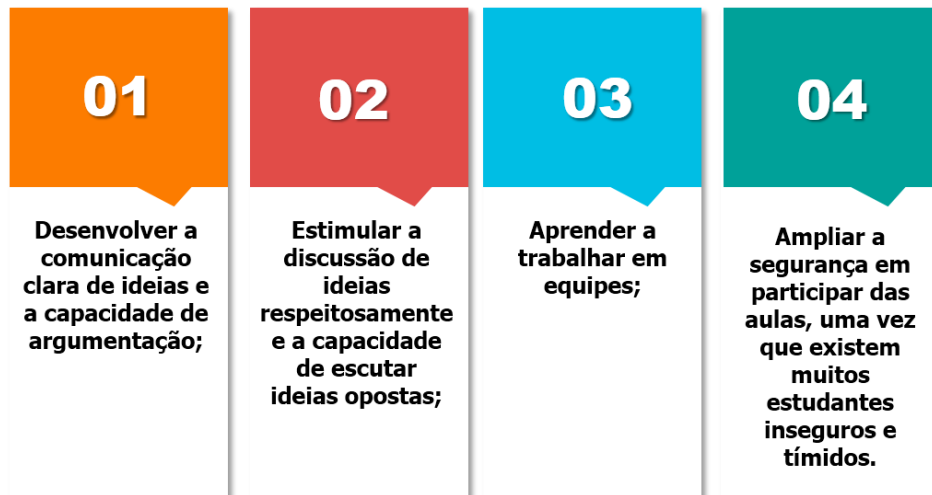
Fonte: Adaptado pelo autor de Michaelsen, Sweet e Parmelee (2008, p. 5)



## Resultados

Esta ferramenta deve ser utilizada quando houver anseio docente por mais participações de seus estudantes em suas aulas e necessidade de identificar quais conteúdos têm tido significado para seus alunos, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa.

Ao experimentar este recurso, foi possível aos alunos:



E ao professor foi possível:

- Identificar as áreas em que os estudantes precisam de reforço;
- Cultivar a criatividade mediante a preparação das aulas;
- Estimular mais participações nas aulas;
- Desenvolver as relações professor-aluno e aluno-aluno, preservando um ambiente harmônico;
- Avaliar os alunos qualitativa e quantitativamente;
- Proporcionar aulas mais interativas;
- Favorecer uma aprendizagem significativa
- Provocar uma aprendizagem lúdica;
- Ensinar os alunos a direcionar ferramentas conhecidas por eles para impulsionar a aprendizagem.

O professor deve preocupar-se ao elaborar as questões, para que sejam claras e estejam em paralelo ao nível do material ofertado aos alunos para o estudo pré-classe. Antes de aplicar a ferramenta, deve-se explorá-la previamente, para que adquira o conhecimento essencial sobre o que essa pode ofertar.

Embora seja uma plataforma de fácil acesso e utilização, é necessário que seja estudada para que ao surgir eventuais problemas, consiga solucioná-los. Vale ressaltar



que sua utilização deve ser concomitante ao planejamento e não aplicada por aplicar, para que faça sentido para o estudante.

Visualize os resultados por aluno e o relatório gerencial e discuta com os alunos acerca do questionário instigando a argumentação acerca de suas respostas.

**Figura 2.** Relatório gerencial da aplicação TBL Active



Fonte: adaptado pelos autores de Marques et al (2018, p. 9)

A contribuição deste artigo baseia-se em apresentar um produto que, por meio do desenvolvimento dos estudantes a partir dos conteúdos da disciplina de Introdução à Sistemas de Informação e Gerenciamento – 2º período – Sistemas de Informação, contemple as etapas desde sua concepção, passando pelo desenvolvimento da atividade e, por meio da apresentação dos resultados, demonstrar a potencialidade da metodologia como estratégia facilitadora para melhor compreensão dos conteúdos e como um método inovador de ensino.



## Referências

ANJOS, R. M. P. et al. **Aprendizagem baseada em equipe**: uma estratégia de ensino aplicada na área da imaginologia. 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/534db496b0fd43aca423c9deabf435e7>. Acesso em: 14 out. 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, F. F.; CHING, H. Y. (Org.). **Práticas de ensino Aprendizagem no ensino superior**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; JOHNSON, C. **Inovação na sala de aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação**: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL,

C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação. Cap. 3, p. 66-93. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HARTZ, A. M.; SCHLATTER, G, V. **A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa Team Based Learning**. 2016. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/274>. Acesso em: 14 out. 2019.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. **O “Bê–Á–Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe**. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000400602&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400602&lang=pt). Acesso em: 14 out. 2019.

MARQUES, A. P. A. Z et al. **A experiência da aplicação da metodologia ativa team based learning aliada a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018, São Carlos. CIET, 2018.

MARQUES, Ana Paula Ambrósio Zanelato. **A experiência da aplicação da metodologia ativa Team Based Learning aliada à tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem**. 2019. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

MICHAELSEN, Larry K.; S WEET, Michael; PARME LEE, Dean X. **Team–Based Learning: Small-Group Learning’s Next Big Step**. San Francisco: Wiley, 2008.

MORAN, J. **Mudando a Educação com Metodologias ativas**. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 14 out. 2019.

OLIVEIRA, C. A. **Metodologia ativa de ensino-aprendizagem: Manual do TBL**. São Paulo: Edição do Autor, 2015. (E-book).

PORVIR. **Tecnologia na Educação: Recomendações e experiências para transformar a maneira como se ensina e aprende a partir do uso de ferramentas digitais**., 2018. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/tecnologia/>. Acesso em: 20 out. 2018.

VALENTE, J. A. **Informática na educação: confrontar ou transformar a escola**. Perspectiva, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 41-49, jan. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10703>. Acesso em: 27 out. 2019.

VENDRAME, F. C.; VENDRAME, M. C. R. **As Metodologias Ativas de Aprendizagem**. In: XXV Enangrad, 2014, Belo Horizonte. XXV Enangrad, 2014.

VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2009.



## CAPÍTULO 29

### Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como Elemento Motivador e Facilitador no Ensino Superior de Engenharias em Meio ao Distanciamento Social

**Marcelo José Gonçalves**

Doutor em Engenharia Nuclear (UFRJ/COPPE)



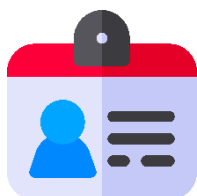
**Gilmar Teixeira dos Santos**

Mestre em Engenharia Civil (UFRRJ)



**José Guilherme Leitão Pinheiro**

Mestre em Engenharia Civil (UFF)



#### Dados de Identificação

Curso de Engenharia Civil – *campus* Nova Iguaçu.



#### Descrição da Atividade

A proliferação em massa do contágio pelo COVID-19, no primeiro trimestre de 2020, provocou em toda sociedade, a necessidade do distanciamento social com objetivo de redução em impactos causados pela pandemia. Muito além de um cenário de saúde pública, a pandemia trouxe como consequência uma avalanche de problemas sociais, políticos, econômicos e educacionais. No quesito educação, podemos ressaltar que todos os alunos de todos os segmentos tiveram subtraídos o processo de ensino-aprendizagem. Mesmo com as medidas preventivas estipuladas e recomendadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS, a utilização de recurso nesse segmento não se tornaria eficaz, em função da imaturidade e necessidade de aglomeração.

De forma paliativa, a educação sofreu, a partir desse incidente, uma grande alteração histórica. A presença de professor e alunos não deve mais ocorrer em um mesmo ambiente, com intuito de reduzir a contaminação. Essa nova empreitada educacional, provocou em Instituições de ensino, a necessidade de empenho de profissionais, direta e indiretamente ligados a educação, para tornar possível o ensino remoto.

A utilização de plataforma digital possibilitou a execução de atividades como videoconferências, reuniões entre outras atividades presentes no meio escolar. Torna-se importante relatar que a disponibilização de plataformas ou ferramentas on-line para a realização de tarefas, aulas ou ainda avaliações não presenciais distanciam-se do conceito de Educação a Distância (EAD). O uso das TIC's se torna de grande importância no processo de uma melhoria da relação de ensino-aprendizagem. Um grande resultado está relacionado com a redução de tempo e flexibilidade em atividades de exposição e verificação dos estudantes na prática docente.



## Objetivos

Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para promover a investigação científica experimental e a motivação no ensino remoto de estudantes de Engenharias do Centro Universitário Geraldo Di Biase UGB/FERP na unidade de Nova Iguaçu.



## Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos trabalhados no desenvolvimento dessa aplicação foram:

- Elaboração do projeto **Mecânica em Casa: experimentos e ações** voltados para a Disciplina de Mecânica dos Sólidos;
- **Olimpíada de Matemática para Engenharias** com foco nas disciplinas de Análise Matemática para Engenharias I, II e III.



## Procedimentos

### 1 - Mecânica em Casa: experimentos e ações

A disciplina de Mecânica dos sólidos possui como objetivo introduzir o estudo do comportamento mecânico dos corpos, usando as ferramentas vetoriais. Nesta disciplina, o aluno adquire uma visão de tópicos da mecânica levando em consideração o tratamento estático e dinâmico dos sistemas em estudo.

#### 1.1 - Síntese das Ações Desenvolvidas

Nesta atividade, os alunos foram incentivados a realizar experimentos da disciplina de Mecânica dos Sólidos em suas residências. Os conteúdos teóricos dos experimentos foram abordados e discutidos em Aulas On-line, por meio de plataforma disponível pela UGB/FERP. Após a realização dos experimentos, os alunos enviaram,

via Núcleo de Educação à Distância-NEAD/UGB, vídeos e fotos para o reconhecimento do rendimento.

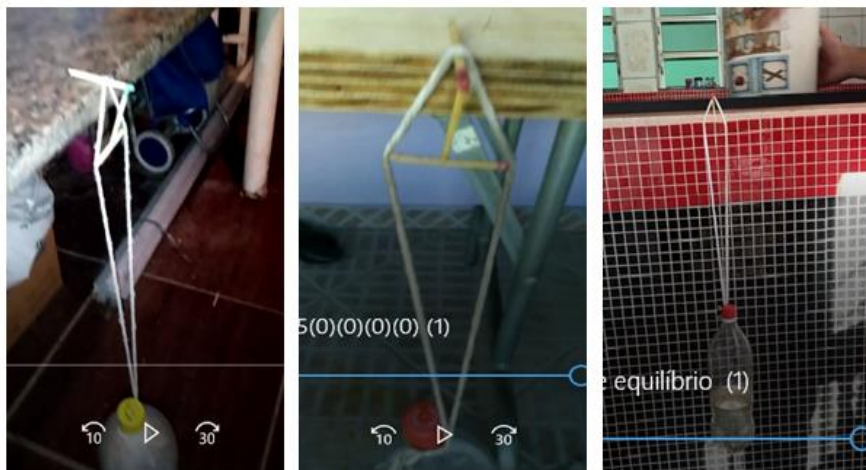
### 1.2 – Objetivo específico

Após a realização do experimento, o aluno conseguiu verificar a natureza e condições de equilíbrio de forças em sistema físico.

### 1.3 – Resultados obtidos

Em um universo de 60 alunos, dos cursos de Engenharias Civil e Mecânica, 46 alunos alcançaram seus objetivos e enviaram seus resultados em formato de mídia estática ou dinâmica, por intermédio de tarefa criada pela Plataforma disponível pela instituição. A figura 1 apresenta algumas dessas mídias enviadas via NEAD/UGB.

**Figura1.** Condições de equilíbrio desejada pelo experimento científico caseiro



Fonte: Mídias enviadas por alunos

## 2 – Olimpíada de Matemática para Engenharias

As disciplinas de Análise Matemática para engenharias I,II e III possui estrutura relacionada ao estudo do Cálculo Diferencial e Integral. Nestas disciplinas são abordados temas de grande complexidade e envolvimento matemático, sendo aplicados em soluções de problemas relacionados às disciplinas específicas das engenharias.

### 2.1 – Síntese das Ações Desenvolvidas

O evento contou com a participação e colaboração do Programa de Pós-graduação e Extensão – PROPEX. A figura 2 mostra a divulgação exposta no Mural do site da UGB/FERP. As inscrições e regulamento foram inseridas em sala virtual criada com nome do evento e o acesso aberto a todos os alunos da graduação em engenharias da unidade UGB/FERP de Nova Iguaçu.

**Figura 2.** Divulgação do evento no mural do site UGB/FERP



Fonte: Arquivo de Publicidade do UGB

O regulamento do evento deixa evidente a importância da participação dos alunos, não visando apenas à premiação, mas também à interação e à motivação para os estudos nas disciplinas correlacionadas. A olimpíada contou com três fases, totalmente on-line, utilizando TIC's promovidos pela UGB/FERP. A figura 3 mostra o regulamento em visão reduzida, porém ainda disponível na plataforma para consulta de dúvidas, resultados e premiações.

**Figura 3.** Regulamento inserido na plataforma NEAD/UGB/FERP

**Inscrições Abertas**  
De 20 a 25 de outubro de 2020

Estão abertas as inscrições para as Olimpíadas de Matemática da Engenharia do UGB/FERP de 2020. Os estudantes que desejam participar da competição devem acessar a plataforma NEAD, entrar na Sala de Aula, Olimpíadas de Matemática da Engenharia, e confirmar sua inscrição.

A Olimpíada será 100% online, pela plataforma NEAD, e será realizada em três fases, em dias e horários descritos abaixo.

FASES	DIA	QUANTIDADE DE QUESTÕES	DURAÇÃO
1ª	26	30	45 minutos
2ª	28	30	30 minutos
3ª	30	30	30 minutos

Após a confirmação da inscrição, o estudante precisa acessar a plataforma NEAD, entrar na sala da Olimpíada de Matemática da Engenharia e na 1ª FASE responder as questões no tempo determinado.

Serão considerados aprovados na primeira fase, e após para a segunda fase, os alunos que obtiverem rendimento de acertos maior ou igual a 30%. Para participar da terceira fase é necessário que o estudante tenha aproveitamento maior ou igual a 50% na segunda fase.

Todas as fases serão compostas por uma prova de 30 questões de múltipla escolha, em formato de questionário on-line da plataforma NEAD.

- ✓ A primeira fase será realizada no dia 26 de outubro e a divulgação dos classificados para a segunda fase ocorrerá dia 27 de outubro.
- ✓ A segunda fase será realizada no dia 28 de outubro e a divulgação dos classificados para a terceira fase ocorrerá dia 29 de outubro.
- ✓ A terceira fase será realizada no dia 30 de outubro e a divulgação dos classificados está prevista para o dia 31 de outubro.

Os questionários das fases do evento estarão disponíveis das 00:00 até as 23h59min do respectivo dia da fase.

Teste(s) permitido(s): 1

O questionário não está disponível antes do segundo, 26 Out 2020, 00:00

O questionário será fechado em segunda, 26 Out 2020, 23:59

Duração máxima: 45 minutos

Pré-visualizar questionário agora

Para acessar o questionário, o aluno deverá clicar em "Pré-visualizar questionário agora" e a partir desse momento terá um tempo máximo de 45 minutos (Primeira fase, nas demais 30 minutos) para responder as questões que estão organizadas em 6 páginas, sendo 5 questões por página.

Do lado direito superior do questionário o aluno terá acesso a "Navegação do questionário" em que as questões são sinalizadas em azul a medida que são respondidas, e logo abaixo, há um cronômetro que marcará o tempo disponível.

**Importante:** Uma vez acessado o questionário o tempo começará a contar.

Caso o aluno não consiga finalizar o questionário no tempo hábil, as tentativas abertas são enviadas automaticamente, sendo assim, serão pontuadas apenas as questões realizadas, as demais (não realizadas) serão computadas com rendimento nulo para obtenção do resultado.

Todo participante ganhará horas complementares de acordo com a quantidade de fases que irá participar, obedecendo a seguinte carga horária:

FASES	CARGA-HORÁRIA
Apenas fase 1	2 horas
Fase 1 e 2	4 horas
Todas as fases	6 horas

A divulgação dos premiados está prevista para acontecer dia 31 de outubro.

O vencedor da terceira fase será contemplado com Troféu e Menção Honrosa.

O segundo e terceiro colocados receberão Medalhas e Menção Honrosa.

Todos os participantes da terceira fase ganharão 1 (um) ponto de rendimento extra em uma disciplina de sua escolha.

**Equipe organizadora:**

Prof. Marcelo José  
Prof. Gilmar Teixeira  
Prof. José Guilherme (Coord. Eng. Civil)  
Prof. Jorge Junior (Coord. Eng. Mecânica)

Fonte: Arquivos dos Autores

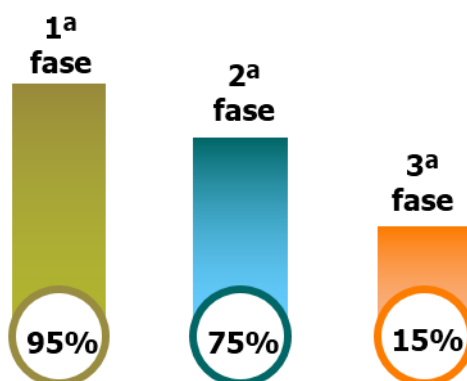


## Resultados

O evento registrou 90 inscrições na primeira fase, com os seguintes resultados:

- 95% dos inscritos foram aprovados na primeira fase;
- 75 % dos inscritos tiveram excelência em aproveitamento na segunda fase;

- 35% dos inscritos na competição foram aprovados na terceira fase, em que os primeiros colocados receberão (em função das regras de distanciamento social) troféu,



medalha e menção honrosa, em data oportuna a ser verificada pela coordenação dos cursos de engenharia.



## Referências

OPAS. **Organização Pan-Americana de Saúde, Considerações sobre ajustes das medidas de distanciamento social e medidas relativas no contexto da resposta à pandemia de COVID-19.**

Abril 2020, Brasil.

VIEIRA, Leticia; RICCI, Maíke. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo.** OEMESC – Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Editorial Mensal. Abril de 2020.

M. J. Gonçalves, A. G. Paula, S. D. N. Wernek. Tecnologias de Informação e Comunicação no aproveitamento do tempo de aula. **Anais da SNCT Campus Mesquita.** Brasil. outubro 2020.



## CAPÍTULO 30

### A Importância do Uso Adequado da Estatística para o Planejamento em Serviço Social

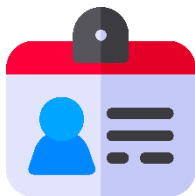
**Flavine Mara Chaves**

Mestre em História (Universidade de Vassouras)



**Paloma de Lavor Lopes**

Mestre em Ciências Econômicas (UERJ)



#### Dados de Identificação

Entendendo que a Pandemia do COVID – 19, iniciada no Brasil em março de 2020, impôs alguns desafios aos docentes, principalmente pela suspensão das aulas presenciais como estratégia para conter o coronavírus, alguns questionamentos são colocados em pauta, sobretudo a fim de garantir o direito e a qualidade à aprendizagem dos estudantes.

Diante de tais dilemas, nós, professoras do curso de Serviço Social do UGB, dialogamos e pensamos na possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica em conjunto, em que nos fosse possível reinventar como docente e como pesquisador, agregando qualidade aos processos de aprendizagem sem comprometer os conteúdos programáticos.

Assim, foi proposto aos alunos do 6º Período do curso de Serviço Social do UGB, como parte do processo avaliativo das disciplinas de Planejamento e Serviço Social e Estatística Aplicada ao Serviço Social um trabalho em grupo utilizando metodologias ativas de aprendizagem, incentivando a absorção dos conteúdos de forma participativa, baseadas na autonomia, colaboração, resolução de problemas reais e no protagonismo dos alunos envolvidos.



#### Objetivos da Ação

Incentivar aos alunos a pesquisar, analisar e propor ações sobre a temática da Violência contra a Mulher no Brasil.



Ressalta-se que a temática Violência contra a Mulher foi escolhida pelas professoras devido a ser uma demanda de trabalho recorrente para o Assistente Social. Mas poderia ser outra temática, uma vez que o objeto do Trabalho é pesquisar, analisar e propor ações.



## Conteúdos Trabalhados

Conforme explicitado, as disciplinas envolvidas neste trabalho foram: Planejamento e Serviço Social e Estatística Aplicada ao Serviço Social

Dentro da disciplina Planejamento e Serviço Social os conteúdos explanados e exigidos para a construção do trabalho foram:

- ✓ A construção do objeto do planejamento;
- ✓ O Planejamento como ferramenta técnica no trabalho do assistente frente às expressões da questão social;
- ✓ Elementos constitutivos na elaboração de projeto de intervenção social.



Já na disciplina de Estatística Aplicada ao Serviço Social:



- ✓ Amostra e população;
- ✓ Distribuição de Frequência;
- ✓ Séries e Gráficos Estatísticos.



## Procedimentos

O trabalho foi dividido em 03 (três) etapas, sendo a primeira a divisão da turma em 05 (cinco) grupos; a segunda o sorteio do tema e a terceira a realização em si pelos discentes do trabalho.

Os temas sorteados foram: violência física, violência sexual, violência psicológica, violência moral e violência patrimonial. Cada grupo ficou responsável por um dos temas.

Orientamos aos discentes que conceituassem violência e o tipo de violência que o grupo ficou responsável. Após a conceituação, os discentes realizariam uma pesquisa bibliográfica na qual deveriam apresentar dados referentes à violência (sorteada) no país.

A partir dos dados, eles deveriam relatar o mesmo no trabalho, utilizando séries e dados estatísticos.

Ao final, eles deveriam descrever 03 (três) ações que visassem o enfrentamento a violência contra a mulher.

Vale ressaltar que o trabalho seguiu as normas da ABNT, apresentando mandatoriamente as referências consultadas. Para facilitar, aos discentes foram sugeridas algumas referências, a exemplo do Dossiê Mulher 2020, CNJ, Ministério da Saúde e Mapa da Violência.



## Resultados

Os trabalhos nos surpreenderam positivamente!

A disciplina de Estatística Aplicada, por envolver cálculos, acaba gerando muitas dúvidas nos alunos. Quando as discentes relataram que conseguiram ver o quanto a disciplina é importante para a sua formação foi gratificante.

Em relação à disciplina de Planejamento e Serviço Social, os discentes relataram que conseguiram verificar o quanto o Planejamento como ferramenta técnica impacta no trabalho do assistente. Tal fato nos deixou extremamente felizes.

Foi bem proveitoso, pois aliou-se a teoria à prática e ainda pode-se debater um tema extremamente relevante socialmente, que é a violência.

## Depoimentos



“A elaboração do trabalho de Estatística e Planejamento se deu em grupo de quatro pessoas com a temática Violência contra a mulher, no qual meu grupo ficou com a violência moral. Eu pessoalmente achei a dinâmica dessa parceria bastante interessante já que aliou conhecimento teórico e analítico no mesmo trabalho, foi necessário também buscar dados estatísticos para construção de gráficos os quais aprendemos com a professora Paloma Lavor (Estatística) além de encontrar teoria sobre o assunto para que pudéssemos elaborar ações para o enfrentamento da violência pela professora Flavine Chaves (Planejamento em Serviço Social).

A possibilidade da interdisciplinaridade entre as disciplinas reforçou ainda mais a ideia de conexão estabelecida, além da complementação do conhecimento.

A ideia das professoras mostrou uma iniciativa criativa, e a demonstração de que havia um interesse maior em uma aprendizagem global de seus alunos. Só tenho a agradecer pela oportunidade de fazer parte dessa dinâmica pedagógica, e que sirva de incentivo para outros professores não só do curso, mas da Universidade inteira.

Deu certo!!!”

Carla Regina da Conceição Afonso, 42 anos,  
acadêmica do 6º período de Serviço Social.



A experiência de realizar um trabalho entre duas matérias foi ótimo, pois além de ser mais prático, conseguimos observar a interdisciplinaridade entre duas profissões distintas, coisa que veremos quando nos formarmos, como também vemos que a junção das duas disciplinas fez com que o trabalho ficasse mais completo!

Com a pandemia, professores e alunos tiveram que se reinventar e se adaptar ao novo jeito de aprendizagem, o que achávamos que duraria apenas uns dois a três meses, já tem prologado seus oito meses. E nesse processo de criar avaliações de forma dinâmica, nos foi proposto, com a junção de duas matérias (Estatística Aplicada ao Serviço Social e Planejamento em Serviço Social) pesquisar sobre os tipos de violências sofridas por mulheres, por mais que seja um tema que muito se discute, ainda há muito a se discutir e pensar sobre, como estudante de Serviço Social vejo a importância em se aprofundar no conhecimento o estudo do tema. Ter esse modo de avaliação nos faz ver de forma mais clara o quanto todas as matérias de ensino se completam, pois não se trata de matérias separadas ou isoladas.

Estando professores e alunos impossibilitados de realizar encontros presenciais por causa do isolamento social, as aulas remotas surgiram como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. As aulas remotas têm oferecido a continuidade do ensino através do uso de tecnologias, só que a distância. Essa modalidade de ensino era a única opção para continuidade dos estudos nesse período que o isolamento social se faz tão importante para garantir a saúde e bem estar da população. Outro ponto que é importante ser levado em consideração, é que no ensino remoto evitamos que alunos tranquem a matrícula ou percam o interesse nos estudos, e que também não haja a necessidade de demitir professores e funcionários das instituições de ensino. Nos mantemos em contato com os professores e mesmo assim resguardamos a saúde de todos.

No ensino remoto uma ferramenta que nos agregou muito foi a interdisciplinaridade entre as matérias de Planejamento e Estatística Aplicada ao Serviço Social, que teve como objetivo promover a integração de conteúdos entre as disciplinas (áreas de diferentes conhecimentos), se completando de uma forma que uma serviu de apoio ao aprendizado da outra.

Anne Carmago, Camila Nogueira, Carla Reduzino,  
Júlia Baylão, Karina Beatrice e Scarlet Morene



## Referências

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento social:** intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2015.

BERTOLLO, Kathiúça. **Planejamento em serviço social:** tensões e desafios no exercício profissional. In: Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** 18ª. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOUZA, Antônio Ricardo. As trajetórias do planejamento governamental no Brasil: meio século de experiências na administração pública. **Revista UniCiências** V. 8, 2004.

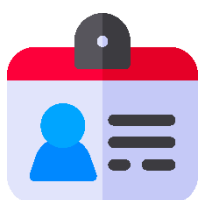


## CAPÍTULO 31

### PROJETO FINAL DA DISCIPLINA DE "RESPONSABILIDADE SOCIAL E TERCEIRO SETOR" (RSTS), EM TEMPOS DE PANDEMIA: Adaptando-se ao "Novo Normal"

**Marcelo Ferreira Pinto**

Mestre em Gestão e Estratégia de Negócios (UFRRJ)



#### Dados de Identificação

Disciplina: Responsabilidade Social e Terceiro Setor  
Curso/Período: Administração de Empresas/5º Período.



#### Objetivos da Ação

Estimular os(as) discentes a vivenciarem na prática os conhecimentos adquiridos em responsabilidade social e terceiro setor.



#### Conteúdos Trabalhados

- Responsabilidade social;
- Segmentos de atuação do terceiro setor;
- Contato com as dinâmicas do terceiro setor.



#### Procedimentos

Quando ministro a disciplina de Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RSTS), os(as) discentes vivenciam, no primeiro bimestre, uma experiência virtual sobre como funciona o terceiro setor. Normalmente por meio de um estudo de caso ou dinâmica em grupo, eles têm seu primeiro contato com as práticas e dinâmicas do terceiro setor. Sempre de forma lúdica (por intermédio de jogos e dinâmicas) e virtual (estudos de casos, resolução de problemas ou criação de projetos virtuais).

Ao final do segundo bimestre é o momento deles(as) vivenciarem a prática da responsabilidade social em uma situação real.

### **1.1. Descrevendo o projeto final da disciplina**

Visando a este objetivo prático, os(as) discentes seriam orientados(as), em “tempos de normalidade” a seguirem as seguintes etapas:

- ① Após se organizarem em equipes de quatro a cinco componentes, cada equipe seleciona uma ONG (organização não governamental), projeto social ou instituição de caridade, preferencialmente do município ou região.
- ② Entram em contato com os responsáveis pela ONG, projeto ou instituição de caridade, munidos de documento timbrado e identificação de aluno(a) (carteirinha), informando que estão participando do projeto de conclusão da disciplina.
- ③ Verificam, junto a estes responsáveis, quais as necessidades do projeto, ONG ou instituição, no momento presente – em termos de insumos [alimentos não perecíveis, produtos de higiene (local e pessoal), utensílios, vestimentas etc.].
- ④ O processo prossegue com os(as) discentes vivenciando a experiência de arrecadar doações para a ONG, projeto social ou instituição de caridade.
- ⑤ Restrição: a única restrição, durante toda a execução do projeto, é que os(as) discentes, em hipótese alguma, devem aceitar, desembolsar ou solicitar doações em dinheiro.

### **1.2. “Adaptação pandêmica”**

Com as limitações nos contatos sociais, devido ao isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, o projeto de conclusão da disciplina de RSTS teve que sofrer adaptações.

#### **1.2.1. O que mudou?**

As orientações/etapas de 1 a 3 foram mantidas inalteradas. As modificações ficaram por conta dos itens subsequentes, ficando da seguinte forma:

**Item 4:** ao invés de “saírem em campo”, em busca de arrecadações de insumos, os(as) discentes, a partir das necessidades relatadas pela ONG, projeto social

ou intuição de caridade selecionada, deveriam elaborar um vídeo, no qual os(as) próprios discentes (todos os membros da equipe deveriam ter sua aparição e fala) fazem, de forma criativa, uma campanha para arrecadação daquilo que é objeto de necessidade à instituição ou ao projeto selecionado.

**Obs. 1.:** O roteiro elaborado, previamente, para o vídeo, foi enviado para instituição, para só então, mediante aprovação, por parte dela, ser gravado., devendo ser postado nas redes sociais dos membros da equipe, que iriam motivar seus contatos a acessá-los e divulgá-los.

**Obs. 2.:** Em razão do isolamento social, os alunos não puderam, em hipótese alguma, receber ou buscar doações. Todos os vídeos elaborados pelas equipes deveriam direcionar a população para os locais e endereços informados pela ONG ou instituição de caridade.

**Item 5:** Além da restrição sobre “não solicitar doações em dinheiro”, os(as) discentes foram orientados a fazerem os vídeos no conforto de seus lares [cada um gravou sua parte, com uso de celular, ou qualquer outro meio de livre escolha do(a) discente]; os vídeos foram enviados para um dos membros da equipe (a escolha deles) que faria a junção das partes por meio de software gratuito on-line, a escolha da equipe.



## Resultados

Uma vez que a natureza de um projeto social é, salvo as partes referentes a legislação e afins, extremamente prática, o processo de aprendizagem estruturado desta forma (1º bimestre de forma lúdica, porém prática, com um projeto virtual; e no 2º de forma também prática, porém com um projeto real) levam os(as) discentes a uma aplicação imediata do conteúdo teórico, conforme foi sendo transmitido.

Com a limitação causada pelo isolamento social, a reinvenção (adaptação) da prática trouxe ao(à) discente um desafio positivo no processo de aprendizagem, pois além da aplicação prática dos conhecimentos em responsabilidade social e terceiro setor, eles tiveram que trabalhar todo o processo de criação dos vídeos para promoção de suas ações sociais. Segundo relatos deles(as), em aula virtual, a maioria não tinha prática ou vivência em produção audiovisual.

Destaco os relatos de engajamento e prazer com a atividade, expressados pelas equipes, nos encontros virtuais.

Também merecedora de destaque foi uma grata, e bem-vinda, contextualização entre processo de desenvolvimento de um projeto social com as nuances, limitações, desafios e adaptações trazidas pela realidade de uma pandemia sem precedentes, e vivida mundialmente.

Para concluir, os depoimentos dados espontaneamente, no decorrer dos encontros virtuais e por ocasião do fechamento dos projetos, tiveram em comum a expressão do desejo dos(as) discentes, numa futura e propícia ocasião, de vivenciarem a prática do projeto na forma presencial, com condições de irem, eles mesmos, em busca das doações e entregá-las nas instituições selecionadas, ou comunidades assistidas.

Outro relato presente em praticamente todos as equipes foram os elogios e engajamentos recebidos nas redes sociais, com relação aos vídeos veiculados, e a fixação do conhecimento através da prática. Fixação esta que, segundo eles, concomitante com a prática, ficou muito mais sólida, trazendo ainda maior clareza sobre os conceitos estudados.

A mim, como docente, a satisfação foi idêntica ou talvez maior, com todo o *feedback* recebido dos(as) alunos(as).

### **Metodologia ativa aplicada neste relato**

Aprendizagem Baseada em Projetos.



### **Referências**

ALCANTARA, Elisa F. S. (org.) **Inovação e renovação acadêmica:** guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** 1.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SILVA, Andreza R. L. da; BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul I. (organizadores). **Metodologia ativa na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. 150p.

## CAPÍTULO 32

# DAS RODAS DE CONVERSA ÀS REDES SOCIAIS: Um Movimento Reflexivo acerca do Racismo



**William Teixeira Alves**  
Mestre em Educação (UFRRJ). Professor



### Dados de Identificação

Curso de Engenharia Civil

Disciplina: Atividade de Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA III) - 3º período.



### Objetivos da Ação

A educação brasileira passa por um processo de transformação dinâmico, inovador e digital, advindo de fatores externos decorrentes da pandemia COVID-19. Obviamente, que diante de tal cenário, muitas instituições de ensino tiveram que se reinventar e adentrar no universo tecnológico, para que a educação pudesse seguir o seu papel no que tange ao ensino e aprendizagem. Com o Centro Universitário Geraldo Di Biase não seria diferente, logo, seus professores e demais agentes educativos se viram imersos em um universo novo e tiveram que (re)pensar suas práticas pedagógicas e alinhá-las ao ensino remoto. O inédito cenário, no qual a educação se encontra, trouxe à baila a necessidade e urgência de um “professor pesquisador” (FREIRE, 2010), que precisou buscar aprender novos meios e recursos, sobretudo tecnológicos, para seguir sua missão de ensinagem (ensinar e aprender). Todo esse quadro descrito exigiu dos docentes do Centro Universitário Geraldo Di Biase novas práticas pedagógicas.

No âmbito de toda essa novidade educativa, o processo de avaliação tampouco poderia ser o mesmo de outrora, e junto às novas práticas pedagógicas, precisou ser ressignificado. Em vista disso, este relato de experiência pretende apresentar uma prática de ensino-aprendizagem na disciplina APTA III, relacionada ao universo digital e a um olhar que rompesse com os moldes tradicionais de avaliação. Para o primeiro semestre de 2020, em meio à pandemia, o professor William Alves propôs a **roda de**

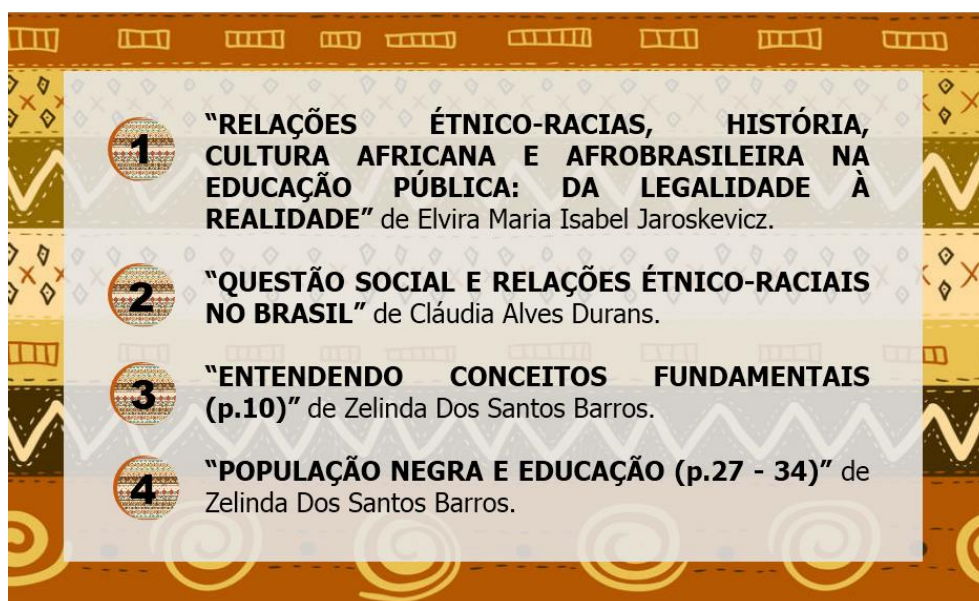


**conversas** como a metodologia de ensino, bem como **a criação**, por parte dos grupos de alunos previamente organizados, **de redes sociais** que contemplassem as discussões elucidadas nos encontros on-line, que ocorreram por meio da plataforma Teams. Cabe ressaltar que todo esse movimento proposto visou propagar as reflexões advindas das rodas de conversas, bem como difundir o conhecimento produzido no âmbito da academia à comunidade de maneira geral.



## Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos abordados nas rodas de conversa versavam sobre Racismo, preconceito, discriminação, identidades, raça e etnia. Todas as reflexões foram balizadas nos seguintes textos:



## Procedimentos

A roda de conversa, estratégia pedagógica eleita para este relato, consistiu em fazer com que os estudantes examinassem, com liberdade, assuntos ou problemas relativos às questões étnico-raciais, e que expusessem suas ideias ou pontos de vista, discutindo-os sem preconceitos, com honestidade, franqueza, clareza e correção sob análise arguta e direcionamento do professor. É óbvio que para discutir um assunto, é mister conhecê-lo, tê-lo estudado de antemão.

Na educação contemporânea, muito se dá valor a esta técnica, pois possibilita despertar o interesse dos alunos pelos conhecimentos que são propostos e analisados com um aporte geral proporcionado pela discussão. Ademais, tal proposta pedagógica pôde proporcionar o raciocínio como meio de elaboração de ideias e juízos de valor

em torno dos temas em pauta, desenvolvendo a habilidade para expressar pontos de vista e pensamentos com clareza, franqueza e exatidão.

Para a realização deste trabalho, o professor propôs uma série de textos que pudessem nortear as discussões, mas sugeriu aos alunos que ficassem à vontade para incrementarem as discussões com materiais complementares pesquisados por eles. Foram elaboradas algumas diretrizes, a fim de organizar a roda de conversas, sobretudo por ser on-line, em que a atenção, a escuta e a compreensão do uso do turno da fala são especialmente importantes. Foram diretrizes do trabalho:

- ① O grupo apresentará a temática a ser discutida, mostrando como foi feita a divisão do grupo para apresentação para turma;
- ② dará início às discussões, evidenciando os pontos que mais chamou a atenção de cada integrante do grupo;
- ③ cada um do grupo deverá fazer suas considerações e lançar questionamentos para que a turma participe (provoquem os demais alunos e incentive-os a participar);
- ④ o professor poderá fazer perguntas para qualquer um do grupo, a fim de certificar-se de que todos leram e se envolveram com as questões a serem discutidas;
- ⑤ tentem inovar, tragam materiais diferentes dos propostos, pesquisem além, surpreenda ao professor e aos companheiros de classe.
- ⑥ Sintam-se à vontade em trazer convidados, palestrantes, testemunhos, vídeos com entrevistas, resultados de pesquisas organizadas pelo grupo, seja por questionários, google formulário ou entrevistas. Lembrem-se de INOVAR.

As discussões levantadas por cada grupo foram muito produtivas e proporcionaram construções de saberes relevantes no que tange ao combate ao racismo (tanto preconceito como discriminação), bem como conceitos de raça, etnia etc. Ao fim de cada roda de conversa on-line, foi solicitado também aos discentes que postassem suas reflexões na plataforma NEAD (plataforma utilizada pelos docentes do UGB), as quais nomeamos "**DIÁRIO DE BORDO**". Nesse "diário" cada aluno apontou suas impressões, pensamentos, opiniões e síntese das discussões abordadas em cada aula remota. A produção do texto foi individual e de caráter informal, mas manteve o uso culto da língua portuguesa e o caráter científico, no qual cada aluno teve que os citar autores, obras e pesquisas científicas utilizadas como material de apoio.

Passada a fase de discussões e construções de conceitos por meio da roda de conversas, além das reflexões registradas nos "diários de bordo", o professor apresentou a segunda etapa de trabalho. Sabendo da imersão dos alunos no contexto tecnológico, sobretudo no diz respeito às redes sociais, o docente propôs a construção de uma rede social ou ainda um blog, em que os discentes pudessem disponibilizar

postagens, reflexões, comentários, vídeos etc, que fossem reflexos dos saberes construídos pela pesquisa e leituras dos textos e discussões em ambiente on-line. Obviamente que, para que houvesse o mínimo de padronização, o professor elaborou um guia de orientação aos alunos, o qual apresentamos a seguir:

[...] Criação de um blog ou rede social (Instagram ou facebook), com a postagem de conteúdo semanal que verse sobre as questões étnico-raciais, racismo, preconceito e discriminação e que tenham estrita relação com as questões abordadas em nossos encontros on-line.

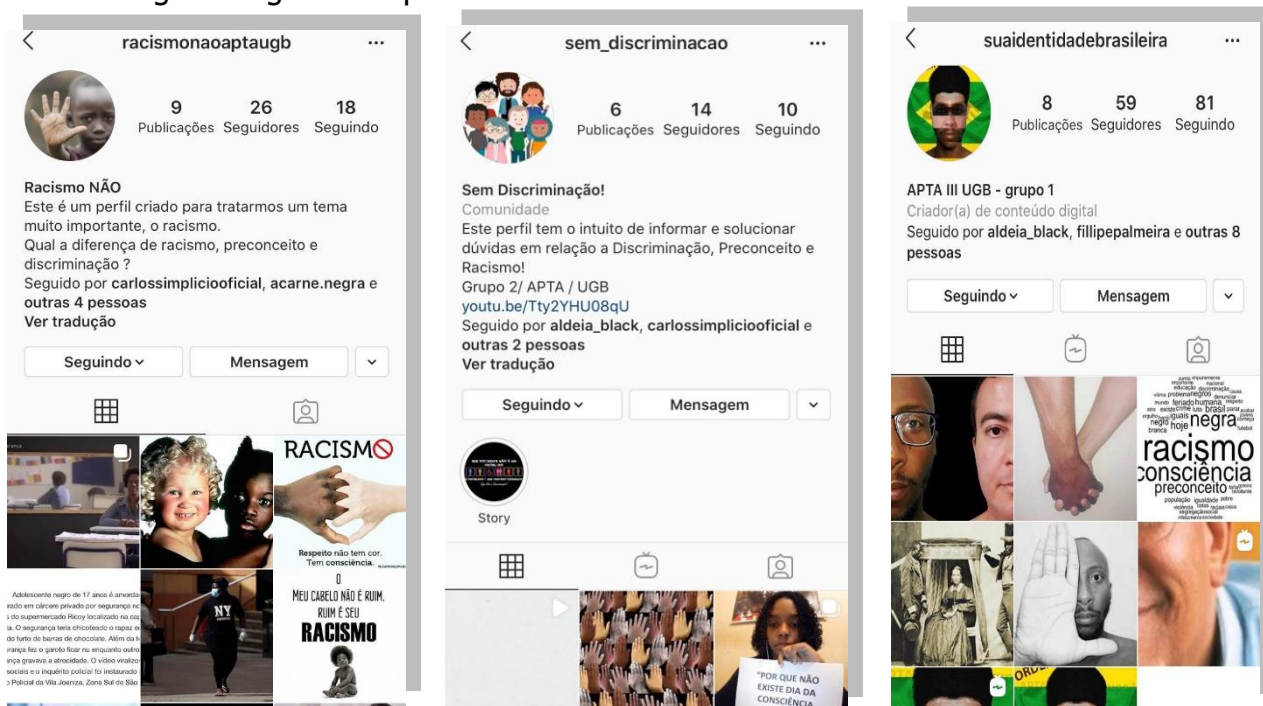
### São sugestões de conteúdo para postagem:

1. Vídeo interessante, comentados de forma autoral, obviamente, pelo responsável pela publicação.;
2. Vídeo com pensamento reflexivo produzido por algum integrante do grupo;
3. MEMES autorais;
4. GIFs criados por algum integrante do grupo;
5. Textos reflexivos autorais;
6. Notícias;
7. Artigos interessantes
8. Fotos das mãos de todos do grupo, com texto reflexivo sobre o conto AS MÃOS DOS PRETOS, exhaustivamente discutido em sala de aula antes da pandemia”.

### ATENÇÃO:

Todos do grupo deverão fazer uma postagem obrigatoriamente, sempre acompanhada de um pequeno texto autoral e que promova a reflexão.

### Seguem alguns dos perfis:



Fonte: Arquivo do Autor

**Montagem construída com partes dos rostos dos integrantes do grupo.**



Fonte: Arquivo do Autor



## Resultados

A universidade, como um espaço acadêmico e mediador de valores e modos de fazer, muitas vezes, é reconhecida pelo trabalho que nela desempenha o seu professorado. Nesse sentido, tanto a universidade, como professores devem estar abertos à inovação, ao pensamento crítico, ao progresso e a busca pelo rigor e a verdade.

A partir do momento no qual estamos inseridos, em que a pandemia e o isolamento social se impõem, somos testemunhas que em nosso dia a dia, o âmbito universitário está experimentando uma contínua (re)conceptualização, não somente de seu enfoque pedagógico e de sua missão atual, mas também de seu futuro, para assim dar uma resposta satisfatória às novas demandas pessoais, sociais e culturais da sociedade em que estamos imersos.

Por tudo isso, estratégias pedagógicas precisam ser (re)inventadas e postas em práticas no UGB, para que possamos, de fato, alcançarmos a aprendizagem do alunado. Esta proposta de trabalho até aqui apresentada, possibilitou observar o engajamento de cada discente. Com ela, foi possível criar uma experiência de participação ativa dos estudantes em um recurso educativo: a realização de rodas de conversa on-line como ferramenta para a aprendizagem e a propagação de saberes em espaços virtuais "extra-acadêmicos". A utilização dessa estratégia foi útil para o desenvolvimento intelectual e para conectar os temas que se tratam na disciplina APTA III com os problemas sociais. Desse modo, a formação que recebeu o alunado foi além da mera aquisição de conhecimentos, elucidando o papel da universidade no que concerne à formação integral dos estudantes.



## Referências

**BARROS**, Zelinda dos Santos. Educação; **BARRETO**, Paula Cristina da Silva; **SANTOS**, Marta Alencar dos; **OLIVEIRA**, Maiara Alves. **Educação e Relações Étnico-raciais**. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro e Estudos Afro Orientais, 2011.

**BRASIL**. CNE. **Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004**. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei 10639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei 11645 de 10 de março**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

**FREIRE**, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

**JAROSKEVICZ**, Elvira Maria Isabel. **Relações Étnico-Raciais, História, Cultura Africana E Afrobrasileira na Educação Pública: Da Legalidade À Realidade**. Universidade Estadual de Maringá, 2007. Disponível em [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_elvira\\_maria\\_isabel\\_jaroskevicz.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf). Acesso em: 18 maio 2020

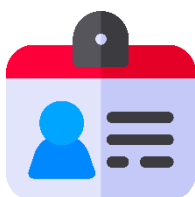


## CAPÍTULO 33

### PODCAST na Aulas de APTA II do Curso de Direito

**Regina Coeli**

Mestre em História pela Universidade de Vassouras, FUSVE



#### Dados de Identificação

O presente relato remonta ações elaboradas para a disciplina de Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA II), ministrada no Curso de Direito a alunos do 2º período do Curso, face a necessidade de discutir as temáticas relacionadas a História e cultura afro-brasileira e indígena seguindo os ditames da Lei 11.645/08 em consonância com o parecer CNE/CP Nº1/2004, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, no que concerne a história relacionada a povos africanos, quilombolas e descendentes da nação indígena como elemento formador da cultura e relações sociais desenhados nos tempos atuais.



#### Objetivos da Ação

- Fomentar a leitura de artigos técnico-científicos, relacionados a área de humanas considerando os eixos temáticos propostos pelas diretrizes supracionadas.
- Propor debates prévios, de modo a elencar possíveis narrativas sobre a apropriação da proposta temática por parte do corpo discente envolvido no desenvolvimento do trabalho, assim como elencar as possíveis tecnologias cujos elementos pertinentes permitam a difusão ampla dos debates desenvolvidos no ambiente de aprendizagem virtual;
- Apresentar as possibilidades de tecnologia da informação e comunicação, afim de que o produto final da disciplina permita, além de conhecimentos explícitos acerca das relações étnico-raciais, gerar mecanismos de difusão digital que poderá ser replicado como

produto nos canais oficiais de comunicação da instituição, bem como em redes sociais dos alunos para que o mesmo seja um elemento disruptivo e transformador do status quo ora apregoado pela mídias convencionais.



## Conteúdos Trabalhados

Considerando os objetivos propostos foram elencados artigos ao longo da disciplina no semestre, vídeos voltados a temática de domínio público em canais oficiais do governo, Secretarias especiais, reportagens, que permitiram a ancoragem teórica para subsidiar os elementos constituintes do produto final a ser apresentado à disciplina ao final do semestre.

Tal produto consistia em Podcasts, pautados em um modelo de roteiro prévio, onde para desenvolvimento da ferramenta o discente deveria aplicar seus conhecimentos técnicos de fichamentos que permitiria ao aluno organizar um roteiro que deveria ser transposto em mecanismos de áudio para posterior socialização. Podemos elencar dentre o corpo teórico proposto os artigos de maior relevância para o desenvolvimento da proposta, a saber: Racismo e Educação das Relações Étnico-Raciais: um debate fundamental e ainda polêmico na sociedade brasileira; A questão da colonização do Brasil: historiografia e documentos; Multiculturalismo, diversidade e direitos humanos; Crimes de ordem racial: Reflexões a partir da dignidade humana e tolerância, entre outros.



## Procedimentos

Metodologicamente o trabalho se pautou em uma breve revisão bibliográfica, onde a luz de Gil (2010, p. 44) consiste em:

[..] procura-se apresentar o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica com base na identificação de etapas sucessivas. Logo, o que se segue deve ser entendido não como um roteiro rigoroso que se deva seguir, sob pena de comprometer irremediavelmente o trabalho, mas sim como um roteiro, entre outros, elaborado com base na experiência de seu autor, cotejada com a experiência de outros autores nesse campo.

No segundo momento, considerando as técnicas desenvolvidas na disciplina de MTEP, os alunos desenvolveram fichamentos com objetivo de extrair os termos e aspectos mais relevantes dos instrumentos propostos para a pesquisa, que permitiriam ao mesmo propor uma resenha crítica a luz do tema por ele estudado. Tal atividade, tornou-se a base para a sustentação e elaboração do roteiro que posteriormente traria a narrativa devidamente gravada no formato de Podcast, sendo este o elemento que concatenou os saberes aplicados na disciplina de APTA II.

O método a ser seguido nas pesquisas é feito de acordo com a ciência. A metodologia de qualquer trabalho científico dos pressupostos básicos para se construir o trabalho é o caminho para as normas e a tradução do desenvolvimento e passos do trabalho acadêmico. A resenha é uma técnica utilizada para descrever a pesquisa e textos. Segundo Santos (2005, p.148) “[...] a resenha crítica “consiste na leitura, estudo, resumo, crítica e na formulação de um conceito de valor sobre o trabalho que está sendo analisado”. O fichamento também se mostra um recurso para o trabalho acadêmico, que possibilita um entendimento do material teórico em fichas com frases relevantes e a apreciação do texto lido. Segundo Lakatos (2009, p. 48) “Até certo ponto leva o indivíduo a pôr ordem no material. Possibilita ainda uma seleção constante da documentação e do seu ordenamento”.

Ao pensar em conhecimento e a toda a gama de aprendizagens que a globalização e acesso a informações e pesquisas, essa aldeia global é uma sociedade em rede que segundo Lopes Apud Castells (2020) sugere que a metodologia nos processos sociais “surtem em consequência de transformação tecnológica”, e percebe-se o quanto hoje as tecnologias direcionam a sociedade. Ele cita que muitos fatores irão influenciar as descobertas científicas e que a iniciativa empreendedora aliada a criatividade serão o padrão interativo na consolidação das tecnologias.

Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. Assim, quando na década de 1970 um novo paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, veio a ser constituído, principalmente nos Estados Unidos (Ver Capítulo I), foi um segmento específico da sociedade norte-americana, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, que concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. (LOPES *apud* CASTELLS, 2020)

As tecnologias tornaram-se uma grande ferramenta na educação, por suas possibilidades de inovação e renovação e a aprendizagem significativa de Ausubel ganhou um aliado as suas performances pedagógicas ao compreender que as modificações do conhecimento ao observar externamente como os processos mentais se desenvolvem. Ausubel baseia suas reflexões nas ações “sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.” (AUSUBEL *apud* PELIZZARI, KRIEGL, BARON, FINCK, DOROCINSKI, 2020)

A instituição educacional desde sua formação e implementação tem se mostrado como caminho para a busca de verdades, progresso e avanços da humanidade, principalmente no aspecto de socializar os conhecimentos e nos avanços científico-tecnológicos. E o conhecimento fonte de busca constante do ser humano, para aprender e responder as suas indagações e inquietações na busca do saber, coloca no espaço escolar suas expectativas para aprender e apreender os saberes. É nesse contexto que as reflexões críticas e filosóficas poderão intermediar o conhecimento empírico a conhecimento científico.



A escola, como espaço concretizado no imaginário como local propício ao desenvolvimento do conhecimento tem por tradição promover e estimular aprendizagem nos diálogos e nas relações interpessoais. A presença e mediação do professor são essenciais na relação aluno e aprendizagem e cabe ao professor ser o mediador no processo de aprendizagem, com situações que estimulem o pensar, principalmente a captar as ocorrências filosóficas como intermediador no desenvolvimento dos alunos com hipóteses, fatos, fenômenos e evidências sempre passíveis de questionamentos e busca de respostas.

Dessa forma, estudar esse tema traz a luz os entraves que o racismo estrutural, ainda permeiam a sociedade brasileira e desconstruem o mito da democracia racial que está perpetuado nos discursos hegemônicos de nosso país.

As aulas presenciais do curso, foram interrompidas devido a Pandemia do Covid-19 e as aulas passaram a ser on-line, e a disciplina que tem como proposta trabalhar na elaboração de Projeto de Pesquisa e relatórios sobre os temas elencados em grupo, com debates sobre os textos e artigos científicos pesquisados pelos alunos. Com as dificuldades que se apresentaram on-line pelos alunos de se reunirem, e adequar o tempo e acesso e mais alguns obstáculos, tornou-se um desafio na condução da disciplina.

Alguns procedimentos foram adotados para que o desenvolvimento da disciplina transcorra de forma a não criar desinteresse e sim, agregar conhecimentos. Durante o período das aulas remotas, algumas estratégias foram revistas e seguiram se desenvolvendo de uma forma mais dinâmica e interativa, com ferramentas das metodologias ativas na aprendizagem.

Neste ano de 2020 em particular, iniciamos o ano com as aulas presenciais, todos juntos, mantendo o contato físico, mas em março devido a Pandemia do Covid-19 as aulas foram suspensas. Trazendo à tona nossas dificuldades tecnológicas e as desigualdades de acesso. A tecnologia vem sendo cada vez mais utilizada nos serviços e nas empresas e vem tomando conta de nossas vidas diárias, mas não são utilizadas tão sistematicamente na área educacional presencial. Nas escolas vem sendo utilizada timidamente por professores e alunos apenas como uma ferramenta a mais na aprendizagem, com pesquisas na internet e trabalhos apresentados em PowerPoint ou acessos as redes sociais sendo esses os principais fatores determinantes desse acesso tecnológico.

Nessa interrupção das aulas presenciais, foram adotadas as aulas on-line, que diferente das aulas de Cursos a Distância (EaD), apenas seriam utilizadas nesse período, porém, se estendeu e a metodologia para manter as aulas, sem prejuízos aos alunos dos cursos presenciais, foram as aulas remotas, que trouxe desafios e uma ressignificar do modelo pedagógico existente. A adaptação a esse modelo de aulas foi um processo didático de reaprendizagem do fazer pedagógico dos professores e do aprender dos alunos. Muitos cursos on-line, tutoriais, leituras, webinários, lives, estão fazendo parte do cotidiano dos professores, para aprender e ressignificar as aulas e tornar o feedback da aprendizagem mais rápido. Para alguns, a internet transformou-se em obstáculos pelas necessidades de computador, boa rede de internet, disciplina nos estudos e concentração, para outras ferramentas de conhecimento.

Aulas mais dinâmicas e motivadoras para manter a atenção dos alunos pela tela do computador, pelo conteúdo, pelo conhecimento foi o maior desafio e aprendizado para professores, e para isso, muitos compraram apetrechos tornaram-se youtubers, cantores, redatores de roteiro, aprendizes de uma nova didática, em uma nova era, e um repensar dos modelos pedagógicos tradicionais expositivos de lecionar. Esses novos tempos, nos impulsiona a ressignificar as aulas, replanejar os conteúdos e suas abordagens e direcionar um novo olhar para a avaliação tornaram-se o ponto chave a esse desafio pedagógico.

Nas turmas de 2º período do Curso de Direito a disciplina de Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA II), segue no semestre com a apresentação para a turma da ementa e do conteúdo. O tema a ser estudado, discutido e as abordagens seriam para responder a problematização norteadora da disciplina: Qual o conhecimento da sociedade brasileira sobre as Relações étnico-raciais em nosso país?

Dada as diretrizes estabelecidas pelo MEC, através da portaria alguns temas interdisciplinares, dentre eles trazer para as discussões acadêmicas temas pertinentes a nossa história que precisam ser tratadas, principalmente aos estudantes de direito que lidam com os fatos e fenômenos sociais e hoje, estão cada vez mais frequentes na mídia e nas relações interpessoais.

Por ser uma disciplina com uma aula semanal e com a proposta de ser desenvolvida em grupo, nesse período foi conduzida a ser realizada com pesquisas individuais e com discussões nas aulas on-line. Dessa forma, assim foram estabelecidas as metodologias que seriam utilizadas para o desenvolvimento da disciplina:

- Na 1 aula conceituamos etnia e raça, a fim de entender seus significados, buscando em dicionários físicos e eletrônicos e elaborar um texto.
- Na 2 aula textos e artigos sobre a vinda dos negros e a colonização do Brasil; reflexões e pesquisas de artigos que complementem o conhecimento e resumos e resenhas como trabalho acadêmico.
- Nas aulas seguintes foram discutidos textos e artigos elencados pela professora sobre temas como: racismo, racismo estrutural, decolonização, direitos humanos, democracia racial.
- Após a leitura dos textos as resenhas e fichamentos auxiliam na absorção do conhecimento e auxiliam nos debates em sala de aula.

A análise e reflexões filosóficas dos textos e a participação dos alunos, motivaram discussões e fizeram eles repensarem conceitos já enraizados em nossos imaginários coletivos. Essa desconstrução serviu de ponto de partida para que a avaliação dessas aulas não ficasse em respostas escritas, e sim através de suas falas e conhecimentos adquiridos, ou seja, suas aprendizagens significativas durante o semestre. E a proposta de elaborar um Podcast sobre "As relações étnico-raciais no Brasil" seria o resultado da apropriação do conhecimento, o incentivo a pesquisa e a possibilidade de uma avaliação sobre sua aprendizagem e se foi significativa no semestre.



## Resultados

Nesse modelo pedagógico remoto, as aulas necessitam ser dinamizadas e as metodologias ativas vem corroborar com essa remodelação, valorizando o conteúdo e sua exposição. Não deixando de lado os conteúdos, mas enriquecendo as aulas, com a utilização das tecnologias. Segundo Lilian Bacich (2020) e de acordo com pesquisas nacionais e internacionais, as tecnologias digitais serão rotinas nas instituições de ensino e a adoção de tablets, computadores irão facilitar o planejamento das aulas.

A principal contribuição das metodologias ativas é um repensar nos modelos pedagógicos tradicionais que precisam ser revisitados para acompanhar as mudanças da sociedade e as novas configurações científicas-tecnológicas. Portanto, propor novas estratégias na aprendizagem e na avaliação, tornam as metodologias ativas um caminho para professores na condução da mediação do processo de aprendizagem e autonomia para estudante em suas aprendizagens.

Ao enfatizarmos a importância da inserção de metodologias ativas nas instituições de ensino reforçamos que a urgência desse processo é a reflexão de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo em que todos os envolvidos no processo devem ser considerados como peças ativas. (BACICH, 2020)

Ao propor uma aprendizagem significativa, a avaliação precisou ser repensada para não ser uma avaliação pragmática e já esperada, mas algo que agregasse os conhecimentos das relações étnico-raciais, o Direito e o real conhecimento e seu significado como estudante de Direito.

Assim, a proposta de um PODCAST, viabilizou a avaliação prática da disciplina. Baseando-se nos apontamentos de Luckesi (2020) ele demonstra que observar para reorientar é avaliar, e que o produto advindo de um resultado avaliativo é proporcionar a inclusão. A avaliação não deve ser vista apenas como um fim em si mesmo quando é classificatória e seletiva e sim agregar a construção do pensamento sem preocupação de aprovação, mas com prazer de conhecimento adquirido. Essas aulas remotas nos deram a visibilidade de modificar as práticas cotidianas, com menos distinção e mais diagnóstica,

Mesmo nas aulas a distância, a etapa de avaliação permanece sendo um processo transversal às práticas educacionais. [...]. Desse modo, prevalece a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): no ensino remoto, a checagem de rendimento escolar também deve ser fruto de uma avaliação contínua e cumulativa da performance dos estudantes. (LUCKESI, 2020)

O Podcast, na disciplina de APTA II em 2020, se mostra um produto avaliativo coerente com a metodologia de aprendizagem em que as reflexões filosóficas e a dialética fizeram parte das metodologias das aulas. Ao propor como instrumento para a condução da disciplina leituras, trabalhos acadêmicos e um Podcast como avaliação,

oportuniza aos alunos um olhar diferenciado respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e valorizando suas singularidades e o grupo.

O resultado da aprendizagem dos conceitos e as relações étnico-raciais no Brasil através da visão dos alunos do Curso de Bacharel em Direito resultou em Podcast, onde puderam expandir sua criatividade e conhecimento como atores de sua aprendizagem e utilizar a tecnologia como ferramenta.

Os trabalhos, roteiros e Podcast foram entregues ao final do semestre pelos alunos do 2º período, que se dividiram em grupos e entregaram ao todo 35 Podcast.

Dentre eles, um PODCAST será relatado como prática pedagógica da disciplina de APTA II. O desenvolvimento e seu resultado sendo a avaliação diagnóstica da aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho aqui elencado foi avaliado através: da seleção de conteúdos por parte dos alunos, a coerência nos fatos, a organização e o trabalho em grupo foram os pontos observados e que merecem destaque. Alguns trechos do trabalho estão transcritos e algumas fotos apresentadas demonstram a execução e desenvolvimento do trabalho de pesquisa:

Os alunos da turma de 2º período de direito manhã: Anna Júllia Freitas Lins; Anna Walkyria de Carvalho Marau; Cláudia Maria Alves Batalha; Gabriela Rejane Alves Maciel; Robson Assumpção Silva, ficaram muito motivados e se puseram a discutir as ideias para a elaboração do roteiro e a viabilidade de pesquisa, a princípio entrevistar pessoas que pudessem relatar sobre o negro e sua história na nossa região. Começaram a pesquisar sobre pessoas que pudessem relatar um pouco dessa história e lugares que poderiam contar a história do negro para buscar compreender a escravidão e as raízes do racismo. Escolheram o Distrito de Arrozal, em Pirai, Cidade pertencente ao Estado do Rio de Janeiro e seu Casarão como base para as pesquisas e corroborar com os estudos realizados. Para a construção do trabalho fizeram visitas ao local e conversaram com descendentes dos negros desse distrito. Para elaborar o roteiro que seria depois gravado em forma de podcast, dividiram a pesquisa em partes que refletem o conhecimento adquirido sobre o tema. Dessa forma iremos relatar os tópicos e alguns trechos que compõe o trabalho e o link para escutar o Podcast.

**Tópico 1 - A história da escravidão dos negros no Brasil, "um crime contra a humanidade".** Através desse título abordaram a chegada dos negros ao Brasil, vindos do continente africano e sua escravidão.

No Brasil, foi em 1538 que os primeiros navios negreiros chegaram no litoral, com mais de 4 milhões de africanos, e foi no Rio de Janeiro a cidade que mais registra o desembarque desses navios. Portugal torna-se o maior mercador de escravos e a escravidão passa a se tornar um processo totalmente mercantil, todo africano era considerado com um produto em si mesmo. A escravidão passa então a ter novos rumos na história, pois parou de ser por dívida ou por alguma pena criminal e passou a ser pelo motivo da alta lucratividade de venda dos negros.

**Tópico 2 - Lei contra o Racismo:** Na pesquisa buscaram abordar sobre o racismo, e como estudantes de Direito como as Leis Brasileiras tratam sobre o tema e remontam assim:

A Lei Afonso Arinos foi a primeira norma contra o racismo no Brasil. O Congresso brasileiro, em 03 de julho de 1951, aprovou a Lei 1390, que tornava contravenção penal a discriminação racial - a discriminação por raça ou cor.

E fazem uma linha do tempo sobre as Leis contra o racismo no Brasil, demonstrando que apenas no século XX começa uma visibilidade sobre os direitos dos negros no Brasil.

A Lei ainda haveria de passar por alterações, quando foi criada em 05 de janeiro de 1989 a Lei 7716, em que a legislação brasileira determina a pena de reclusão a quem tenha cometido atos de discriminação ou preconceitos de raça, cor, etnias, religião ou procedência nacional.

**Tópico 3 - Sistema de Cotas no Brasil:** Nesse tópico a educação é ressaltada através das cotas que tanto trazem divergências na sociedade brasileira.

A educação pública foi negada aos negros, por um longo período. Em 1837, tínhamos uma lei que proibia a entrada de negros em escolas públicas, essa lei perdurou até os anos 50. Nós temos essa sequela na formação do nosso país, temos esse crime histórico que aconteceu, e enquanto não olharmos para isso, de maneira estrutural, não haverá sociedade boa para ninguém.

**Tópico 4 - Racismo Estrutural:** Refletem sobre o racismo estrutural e em como se mantém em nossa sociedade, apesar de nossas características étnicas e miscigenação:

No Brasil as causas do racismo estrutural, podem ser diversas, principalmente, pela longa escravização de negros e a tardia abolição, que foi feita de maneira irresponsável, pois não se preocupou em nenhum momento em inserir na educação e no mercado de trabalho os escravos libertos, resultando até hoje em um sistema de marginalização, marcando assim a desigualdade entre os indivíduos, sendo um elemento forte em nossa sociedade atualmente se agravando dia após dia.

**Tópico 5 - A história de Arrozal / RJ:** O local escolhido para a realização da pesquisa, visita, mesmo em tempos de Pandemia foi Arrozal com sua história: (Os protocolos de segurança foram seguidos respeitando-se os locais)

Arrozal é o nome do 3º distrito do município de Piraí, originalmente conhecida por São João Batista de Arrozal. Foi uma das principais fornecedoras de café e arroz do Brasil Império, onde havia cerca de nove mil escravos trabalhando em suas fazendas. O distrito era um entreposto comercial, por onde grande parte da produção agrícola de São Paulo passava, para descer a serra em direção a Angra dos Reis ou Mangaratiba. Os imperadores Dom Pedro I e Dom Pedro II se hospedavam com frequência na cidade. Neste caso a única referência

destas visitas é um casarão na praça poucas vezes frequentado pela família real.

**Tópico 5 - A história do casarão histórico de Arrozal:** Os alunos veem o casarão com surpresa, por ser tão perto de onde residem e não conhecerem suas histórias. Por nunca terem estudado sobre a história e cultura de nossa região, visto que Volta Redonda e vizinha de Arrozal

Mais tarde o casarão foi adquirido pelo Comendador José de Souza Breves Filho, que no fim do ano de 1856, iniciou uma grande obra de expansão do imóvel. Como fachada, haviam negociação e comercialização dos produtos agrícolas no local, mas o principal produto rentável era a negociação e o comercialização dos negros. Um outro fato histórico do casarão no período da escravidão, foi que o local também funcionava reprodução dos negros e todas as crianças nascidas ali eram preparadas e vendidas. As escravas mais bonitas eram colocadas para trabalhar na parte superior onde funcionava como residência, e os escravos mais fortes também, porém, antes eram castrados para não terem relações com as Sinhás.

**Imagem 1.** Local onde os negros ficavam quando eram castigados



Fonte: Arquivo da Autora

**Imagem 2.** Casarão histórico de Arrozal



Fonte: Arquivo da Autora

**Tópico 6 - Momentos "Arrozal":** Na visita ao Casarão e aos descendentes dos escravos que viveram em Arrozal, que hoje vivem nas terras herdadas por seus ancestrais, os alunos buscaram compreender como o racismo está presente em nossas relações a falta de oportunidades, e o pouco conhecimento que se tem de nossa história. Foi muito bom ver sua curiosidade, perguntas sobre a história e vida e comparação com o que estudamos e discutimos em nossas aulas.

**Imagem 3.** \*4ª e 5ª geração de família beneficiada pelas terras deixadas da família Breves.



Fonte: Arquivo da Autora

\* 4ª GERAÇÃO - Francisca do Carmo Conceição "Dona Chica – 98 anos de idade" | 5ª GERAÇÃO – Lúcia Helena Conceição de Souza

**Imagem 4.** Alunos e Professora - UGB



Fonte: Arquivo da Autora



**OUÇA O PODCAST:**  
LINK: <https://cutt.ly/Dj4RLYQ>



### Referências

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas: desafios e possibilidades.** Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativas/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

**Como avaliar a aprendizagem durante o ensino remoto?** Disponível em: [https://www.fazeducao.com.br/post/avaliar-aprendizagem-durante-ensino-remoto#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20deve%20abranger%20o,ciclo%20de%20aprendizagem%20do%20aluno](https://www.fazeducao.com.br/post/avaliar-aprendizagem-durante-ensino-remoto#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20deve%20abranger%20o,ciclo%20de%20aprendizagem%20do%20aluno.). Acesso em: 15 nov. 2020.

DEBASTIAN, Ana Cristina Bacega; PELLENZ, Mayara; AQUINO, Sergio Ricardo Fernandes. **Crimes de ordem racial: Reflexões a partir da dignidade humana e tolerância.** Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/crimes-de-ordem-racial-reflexoes-a-partir-da-dignidade-humana-e-tolerancia>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Raça, cor, cor da pele e etnia.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/36801-Texto%20do%20artigo-43339-1-10-20120808.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Ruy Sardinha. **As tics e a "nova economia": para além do determinismo tecnológico**. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252008000100012](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000100012). Acesso em 16 nov. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais**. Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA.pdf> Acesso em 16 nov. 2020.

MENDES, Claudinei Magno Magre. **A questão da colonização do Brasil: historiografia e documentos**. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/17292/9343>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MELLO, José Wilson Rodrigues de. **Multiculturalismo, diversidade e direitos humanos**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16058\\_10161.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16058_10161.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

MOREIRA, Marco A., MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa. a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel- Capitulo 10. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3369246/mod\\_resource/content/1/Capitulo%2010%20%20A%20teoria%20da%20aprendizagem%20significativa%20de%20Ausubel%20-%20Teorias%20de%20Aprendizagem%20-%20Moreira%2C%20M.%20A.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3369246/mod_resource/content/1/Capitulo%2010%20%20A%20teoria%20da%20aprendizagem%20significativa%20de%20Ausubel%20-%20Teorias%20de%20Aprendizagem%20-%20Moreira%2C%20M.%20A.pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Racismo e Educação das Relações Étnico-Raciais: um debate fundamental e ainda polêmico na sociedade brasileira**. Disponível em: [https://uninomade.net/wp-content/files\\_mf/145097694400Racismo%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais;%20um%20debate%20ainda%20pol%C3%AAmico%20na%20sociedade%20brasileira%20-%20Alexandre%20do%20Nascimento.pdf](https://uninomade.net/wp-content/files_mf/145097694400Racismo%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais;%20um%20debate%20ainda%20pol%C3%AAmico%20na%20sociedade%20brasileira%20-%20Alexandre%20do%20Nascimento.pdf) . Acesso em: 16 nov. 2020.

PELLIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Marcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

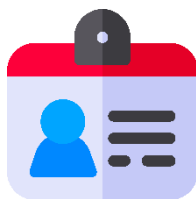
SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa científica**. 5.ed. Niterói/RJ: Impetus, 2005.



**André Ricardo Prazeres Rodrigues**

Mestre em Engenharia de Transportes (UFRJ)

Docente/pesquisador do Curso de Sistemas de Informação (UGB)



### Dados de Identificação

Disciplina: Linguagem de Programação I – 2º período do Curso Sistemas de Informação.



### Objetivo da Ação

- Ensinar a programação de computadores.



### Conteúdos Trabalhados

Um programa de computador ou aplicação é um conjunto de instrução ou linguagem de programação que tem como objetivo resolver um problema específico. A lógica de execução dessa aplicação chama-se de algoritmo.

O processo de construção de um algoritmo requer não só conhecimentos matemáticos, assim como a de interpretação de texto sobre o problema. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma aplicação pode levar tempo e esforço na construção da lógica, que seria a lógica do negócio.

A programação em par é uma atividade que além de minimizar o tempo, maximiza a construção da lógica do negócio. Para isso há uma metodologia chamada eXtreme Programming (XP).

XP “é um processo de desenvolvimento que possibilita a criação de software de alta qualidade, de maneira ágil, econômica e flexível” (TELES, 2014).



## Procedimentos

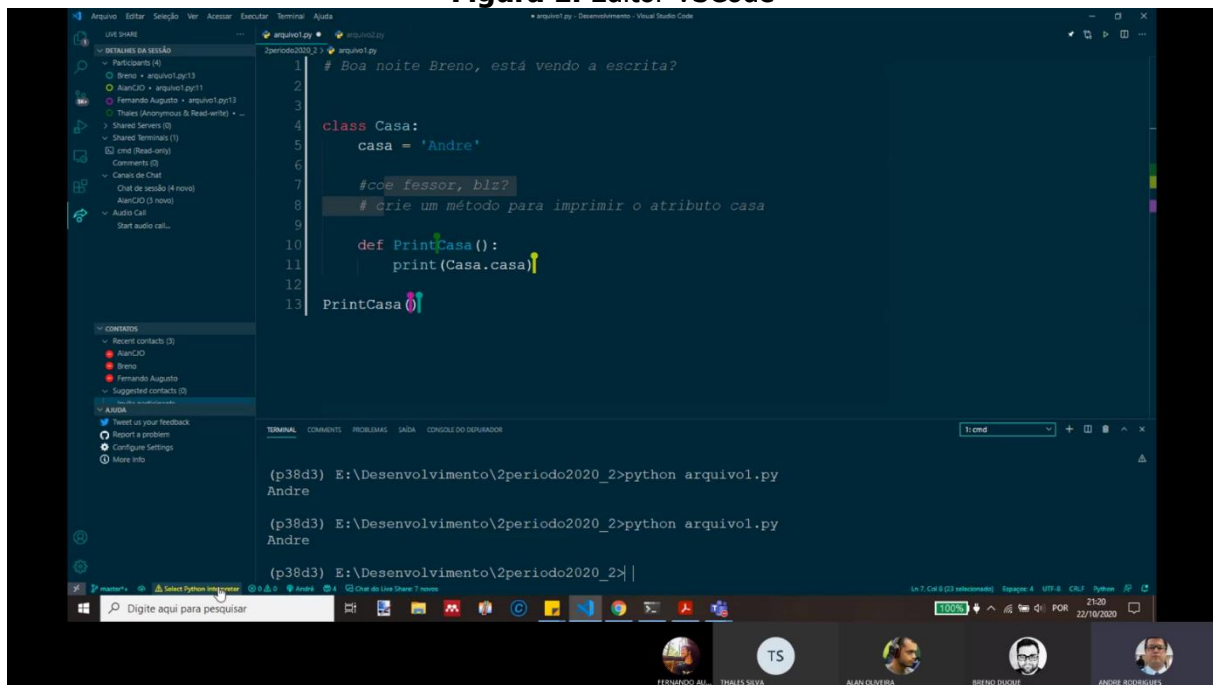
Cada aluno teve que instalar o editor VSCode, que será explicado mais adiante. Como gerente do projeto, abri uma Live Share (compartilhamento ao vivo) e fiz um convite aos alunos.

A proposta foi, com base em uma tarefa – construção de uma classe que permitisse a aplicação de um CRUD (Create, Read, Update, Delete) em um banco de dados – conduzi, de modo didático, o desenvolvimento do software. Apontei, quando necessário, que tipo de atributo e/ou método usarem e o motivo de ser daquele jeito.

Uma das características do desenvolvimento XP é a programação em par, ou seja, diante de cada computador há sempre dois desenvolvedores que trabalham juntos para produzir o mesmo código. Esse procedimento permite produzir soluções inovadoras.

Com base nos conceitos do desenvolvimento XP, utilizamos o VScode. “O Visual Studio Code é um editor de código-fonte desenvolvido pela Microsoft para Windows, Linux e macOS. Ele inclui suporte para depuração, controle Git incorporado, realce de sintaxe, complementação inteligente de código, snippets e refatoração de código” (VISUAL STUDIO CODE, 2020), além disso o editor tem uma Live Share, conforme Figura 1.

**Figura 1.** Editor VSCode



Fonte: Elaborada pelo Autor



## Resultados

Os resultados foram ótimos. O editor de texto tem a opção de fazer chats e uma Live Share, em que cada estudante pôde interagir com outro colega na construção do algoritmo. Seus cursores dentro do editor são diferenciados por cor e nome. Aplicou-se naquele momento a característica do eXtreme Programming que é a programação em par, que neste caso foi feita por um quinteto (professor mais quatro alunos). Um diferencial é que podem estar em lugares diferentes, pois o editor se conecta a rede.



## Referências

TELES, V. M. **Extreme Programming:** Aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade. 2. ed. São Paulo: Novatec, v. 1, 2014.

VISUAL STUDIO CODE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Flórida:** Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Visual\\_Studio\\_Code&oldid=59429760](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Visual_Studio_Code&oldid=59429760). Acesso em: 24 set. 2020.

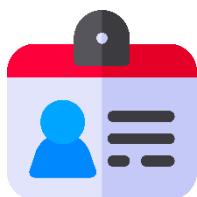


## CAPÍTULO 35

### DISCIPLINAS DE PROJETO: Desafios Remotos do Curso de Arquitetura e Urbanismo em Tempo de Isolamento Social

#### Andréa Auad Moreira

Doutora em Urbanismo (UFRJ). Docente e Apoio à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo



#### Dados de Identificação

Disciplinas de Projetos de Arquitetura e Urbanismo, do primeiro ao décimo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo.



#### Objetivos da Ação

Fortalecer, no modo remoto síncrono, a espinha dorsal do Curso de Arquitetura e Urbanismo, os PROJETOS, por meio de explicações teóricas e acompanhamento do desenvolvimento prático de projetos dos discentes do curso, procurando não perder a dinâmica e a qualidade do aprendizado.



#### Conteúdos Trabalhados

Várias escalas, temas e níveis do desenvolvimento projetual em Arquitetura e Urbanismo: a RESIDÊNCIA, o EDIFÍCIO RESIDENCIAL, o EDIFÍCIO COMERCIAL, o EDIFÍCIO DE USO PÚBLICO, o EDIFÍCIO DE USO COLETIVO, o PROJETO DE INTERIORES, o PROJETO DE PAISAGISMO, o PROJETO URBANO NA ESCALA DO BAIRRO, o PROJETO URBANO NA ESCALA DA CIDADE, o TRABALHO DE CURSO.



## Procedimentos

Tão logo fomos informados da interrupção das aulas presenciais, em março de 2020, em consequência da Pandemia da COVID-19, colocou-se uma grande preocupação para a coordenação e os docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, eminentemente prático e associado diretamente à interação.

Nele, o aprendizado de Projetos se dá em processo e, a cada encontro, há um desafio a ser superado pelo aluno em formação e pelos orientadores, cientes de sua responsabilidade de constatar a aprendizagem do encontro anterior. Os professores ministram os conteúdos teóricos e se dividem para realizar as orientações, que acontecem em sistema de rodízio.

Como seria então realizar isso remotamente, sem perder a qualidade e a dinâmica que leva o aluno a se entusiasmar, mesmo diante de algumas dificuldades.

Não foi fácil remotamente, mas o esforço total dos professores em reorganizar o conteúdo das aulas, as planilhas de acompanhamento, realizar a seleção prioritária de conteúdos e as avaliações semanais em salas virtuais específicas surtiu efeito dinamizador no Curso de Arquitetura e Urbanismo.



## Resultados

### A manutenção das avaliações em processo

Método destacado pela coordenação como de continuidade necessária foi o de acompanhamento semanal das atividades de desenvolvimento dos projetos. Assim foram abertas salas virtuais específicas para orientação das turmas divididas em grupos, sendo orientados cada um por um professor em sistema de rodízio. Os alunos assistidos semanalmente tiveram sua produção, seus avanços e dificuldades, avaliados pelo grupo de professores posteriormente. Foram comuns atendimentos complementares via e-mail para aqueles que apresentavam maiores dificuldades. Esses atendimentos contaram com a relação de envolvimento entre docentes e discentes que caracteriza o curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB.

### O retorno semanal sobre o desenvolvimento do trabalho

Esses atendimentos semanais contaram com retornos na página do NEAD-UGB, junto a publicação das aulas específicas em que ocorreram. Cada docente teve liberdade de fazê-lo como se sentisse mais habilitado. Alguns optavam por desenhar, ilustrando as avaliações, em programas que facilitassem a leitura em extensão, pdf; outros gravavam as avaliações durante a apresentação das salas virtuais específicas, deixando a gravação disponibilizada nas plataformas utilizadas (JITSI e TEAMS). Os

alunos puderam assim ter acesso a esse retorno durante a aula virtual e quando tivessem oportunidade, posteriormente.

### **As apresentações individualizadas e em grupos**

Mantiveram-se as apresentações de trabalho em grupo e individuais, o que acrescentou em muito à metodologia de trabalho selecionada. Ao apresentar e compartilhar entendimentos, os alunos se ouviam e ouviam observações as mais variadas dos orientadores, podendo absorver mais conhecimento a partir da diversidade de dúvidas e orientações. Ademais, os resultados, acumulados digitalmente, foram fontes importantes de ilustração para os alunos do segundo semestre, facilitando também o trabalho didático-pedagógico.

### **O acesso facilitado aos arquivos digitais e a permeabilidade das mudanças e atualizações**

O acesso à Tecnologia da Informação marca profundamente o cotidiano de professores e alunos nas últimas décadas. Assim, o modo de aulas remotas se valeu dessa possibilidade de comunicação de ideias, conteúdos e práticas. O acesso aos meios tecnológicos, embora não se universalize, deverá, nesses e nos próximos tempos, ser buscado e oportunizado. A facilidade de disponibilizar a produção digital entre professores e alunos foi fundamental para os melhores resultados. A manipulação de arquivos em tempo compatível com a necessidade de fazer valer o aprendizado nas aulas, foi um recurso inestimável. Nesse sentido, os professores foram orientados a uma atitude resiliente com aqueles que não tinham tanta facilidade de acesso à internet ou a equipamentos mais apropriados.

### **As bancas do Trabalho de Curso – Partido, Estudo Preliminar e Anteprojeto**

Para os alunos concluintes, reservou-se atenção especial nas avaliações, que se dão, naturalmente, em métodos mais sofisticados e complexos. O Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo, conta com um orientador a cada 10 alunos, e se dá em sistema de rodízios. Todos os alunos são orientados por esse grupo pré-selecionado. Assim, as bancas avaliativas remotas, que contam com mais de um professor, tiveram sua preparação pactuada com os alunos. Conteúdos dos trabalhos, Fichas avaliativas individualizadas, resultados individualizados postados no portal NEAD UGB, seminários avaliativos das bancas em momento posterior. Desejava-se não romper com a qualidade que se alcançou na última década de Trabalho de Curso. Os professores orientadores foram fundamentais na manutenção incansável da qualidade de orientações e avaliações, e foi possível, a partir disso, perceber o reconhecimento e a seriedade com o que os alunos se inseriram nesse momento conclusivo do curso.

## A participação de egressos

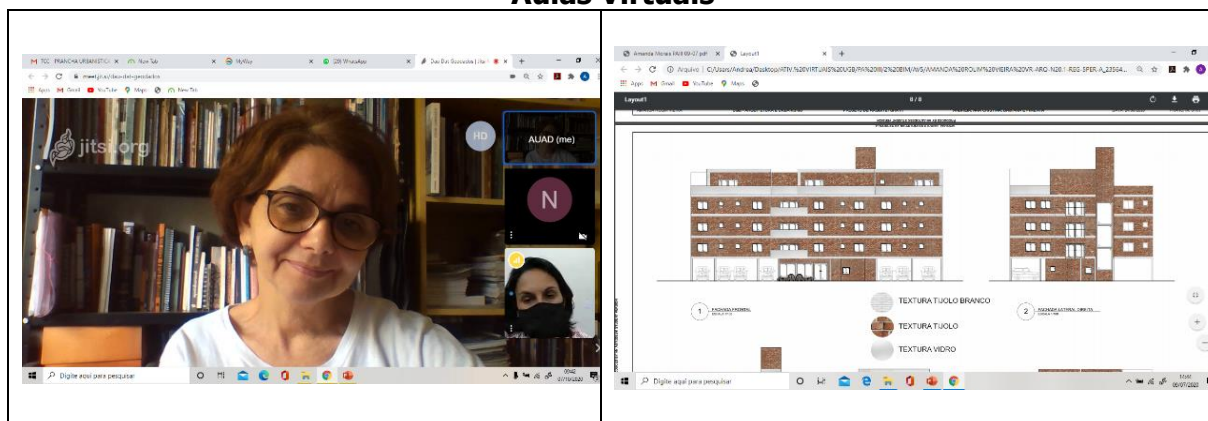
Para as avaliações finais do Trabalho de Curso, contou-se com a participação de egressos aproximados da produção de Arquitetura e Urbanismo em meio digital, para que houvesse adequação e maior compreensão do universo de conhecimentos orientados nesse período. As bancas finais transcorreram de forma muito positiva, com avaliações precisas e preciosas para orientadores e alunos. Os projetos foram compartilhados com os membros das Bancas na semana anterior a sua realização. Cada banca teve duração de vinte e cinco minutos, contando com a apresentação do aluno (15´) e a fala dos avaliadores (10´). A banca final foi realizada nas salas virtuais individualizadas por grupos, mediadas pelos orientadores.

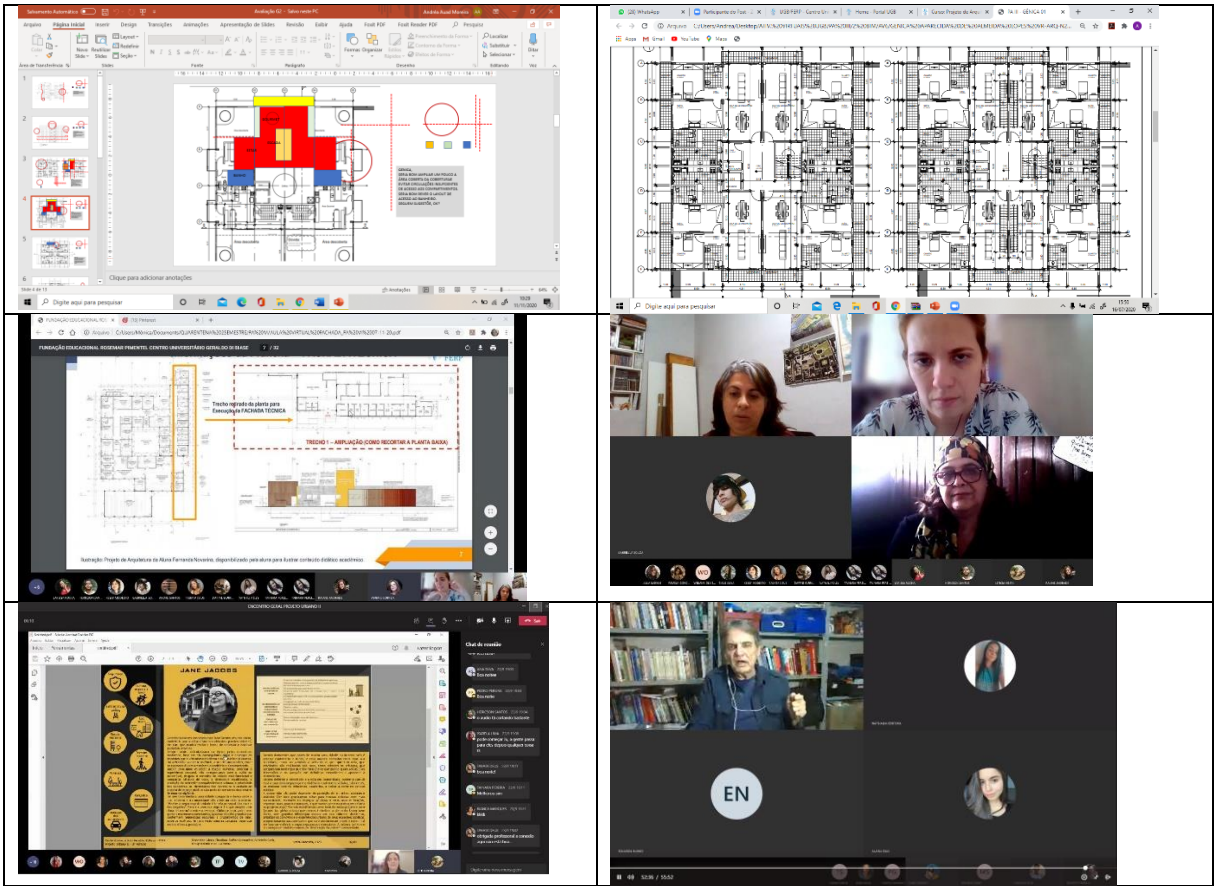
## As mostras virtuais na página de divulgação do Curso e a participação em concursos

O acesso mais direto à produção digital dos alunos facilitou a organização de mostras digitais nas páginas de divulgação do curso (Facebook e Instagram). As mostras virtuais fizeram sucesso nas plataformas, sendo compartilhadas pelos alunos envolvidos. A possibilidade de participação em concursos de Arquitetura e Urbanismo também foi facilitada, tendo em vista a necessidade de organização dos trabalhos digitais de maneira mais sintética e com visualização mais objetiva. A avaliação por meio digital deixou ainda mais clara a percepção de que a competência na formulação digital dos projetos deve ser muito ampliada no curso.

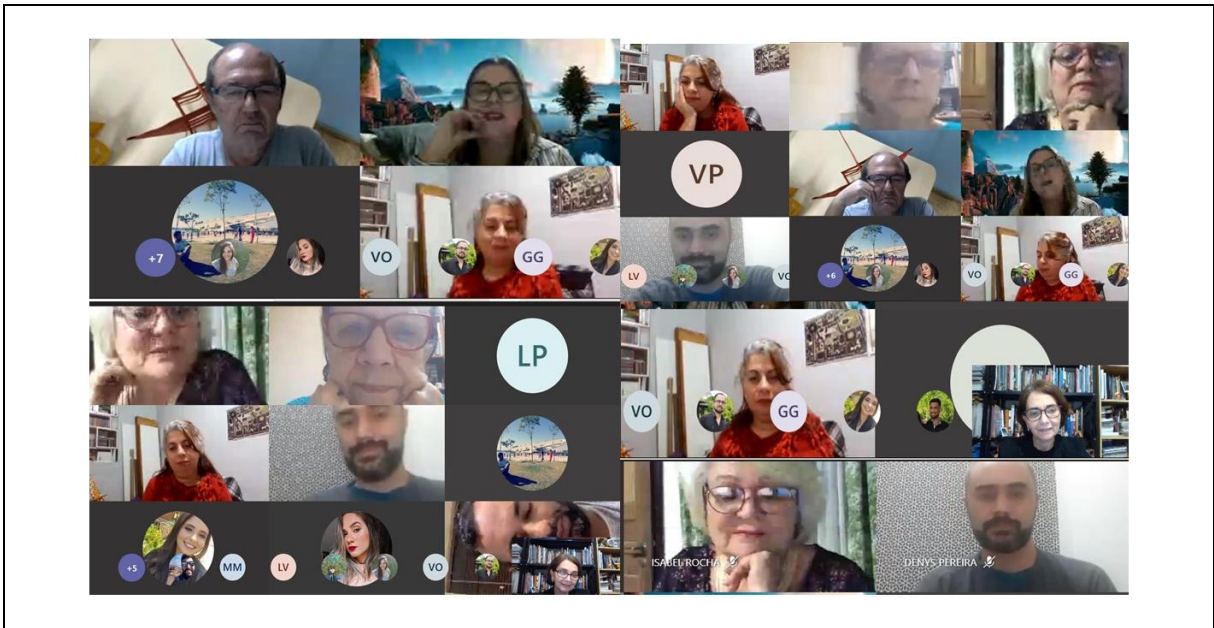
## Anexos

### Aulas Virtuais





## Reuniões didático-pedagógicas







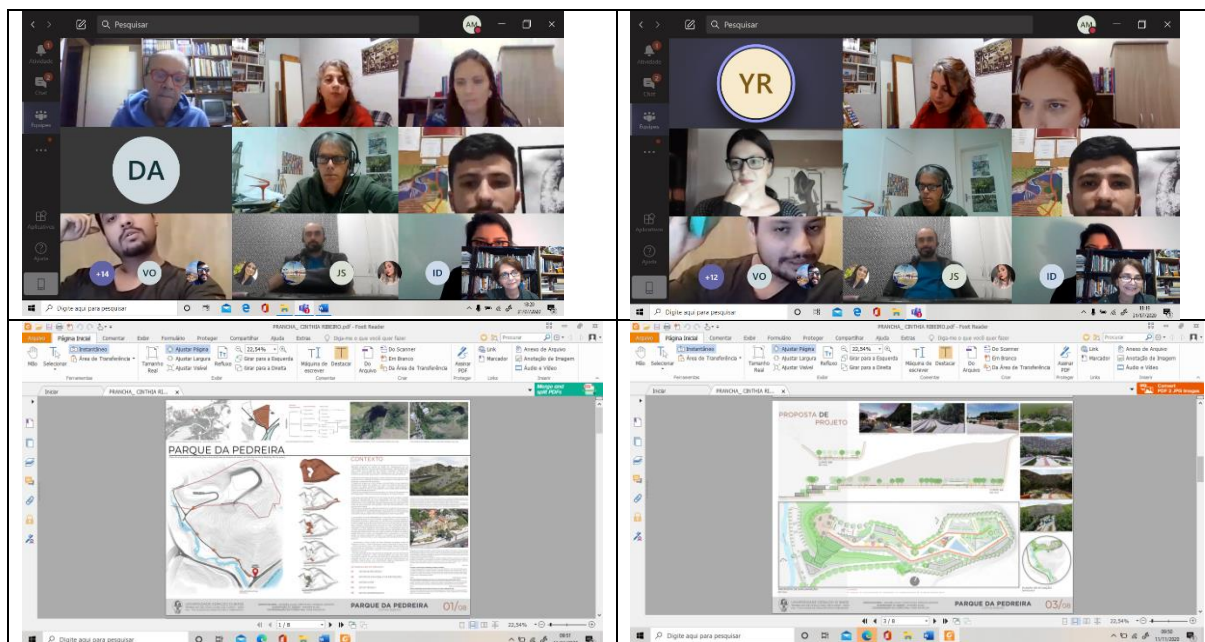
## Convites e Mostras virtuais

<p>CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO UGB</p>  <p><b>MOSTRA VIRTUAL TC2020-1</b></p> <p>03 A 30 DE SETEMBRO DE 2020</p> <p><a href="https://www.facebook.com/ugb50arqurb">https://www.facebook.com/ugb50arqurb</a></p>	<p>CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO UGB</p> <p><b>MOSTRA VIRTUAL</b></p> <p>16 DE AGOSTO A 02 DE SETEMBRO 2020</p>  <p><b>PLÁSTICA 2020/01</b></p> <p>exposição de trabalhos dos alunos do 1º período de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo D. Brasil</p> <p>organização: Ana Lúcia Copie Paula Manuela dos Santos</p> <p><a href="https://www.facebook.com/ugb50arqurb">https://www.facebook.com/ugb50arqurb</a></p>
---	---

## Webinários

<p><b>WEBINAR DO CURSO DE ARQUITETURA: MOBILIDADE URBANA E PANDEMIA</b></p> <p><b>DATA: 7.7.20</b> <b>Horário: 18:00</b></p> <p><b>PARTICIPANTES:</b></p> <p><b>RENATA FORTINI DE LIMA</b> Arquiteta, MBA em Gestão Ambiental pela UNIFOA, e Professora do Curso de Arquitetura.</p> <p><b>MÔNICA CAMPOS</b> Arquiteta, Mestrado em Engenharia de Transportes pela COPPE/UFRJ. Experiência de mais de 15 anos trabalhando com Planejamento Urbano e de Transportes em órgãos públicos. Professora do Curso de Arquitetura.</p> <p><b>DENYS PIO</b> Arquiteto, Mestre em ENGENHARIA URBANA pela UFRJ. Professor no curso de Arquitetura.</p> <p><b>JOÃO PAULO SILVA BASTOS</b> Arquiteto, Mestre em Urbanismo pelo PROURB/UFRJ e Doutorando pelo PPGAU/UFF. Professor no curso de Arquitetura.</p>	<p><b>WEBINAR DO CURSO DE ARQUITETURA: ARQUITETURA E O MERCADO DE TRABALHO</b></p> <p><b>PARTICIPANTES:</b></p> <p><b>WILIAM FERNANDO GOMEZ</b> PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UGB/FERP SÓCIO DAS EMPRESAS WILIAM GOMEZ ARQUITETURA DE RESULTADO E VALOR EMPREENDIMENTOS (ORGANIZADOR)</p> <p><b>LUCAS QUINTANILHA</b> SÓCIO DO STUDIO LON E DO SITE E CURSO ON LINE ARQUITETO LUCRATIVO</p> <p><b>30/06/20</b> <b>19:00</b></p> 
<p><b>WEBINAR DO CURSO DE ARQUITETURA: ARQUITETURA HOSPITALAR EM PERÍODO DE EMERGÊNCIAS</b></p> <p><b>26/06/20</b> <b>17:00</b> PLATAFORMA TEAMS</p> <p><b>DEBATEDORES:</b></p> <p><b>JULIO EDUARDO PAIVA SENA MAIA</b> ENGENHEIRO QUÍMICO (UFPA); MESTRE EM TECNOLOGIA (UFPA) E DOUTOR EM CIÊNCIAS (UFPA); <b>CARLA FERREIRA NASCIMENTO</b> ARQUITETA E URBANISTA, GRADUADA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO HERALDO DI DIAS - UDU, ESPECIALISTA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO E EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR</p> <p><b>GUILHERME DE FIGUEIREDO GAMA</b> CONSTRUTOR E EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL, CONSTRUÇÃO E SOC. ADMINISTRADORA E URBSTA, FORMADO PELA UNIVERSIDADE DE CAHARRA, PORTUGAL.</p> <p><b>KATIA MARA RIBEIRO DE CASTRO PURCINA</b> ENGENHEIRA CIVIL, FORMADA PELA UFPA, MESTRE EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE, <b>RENATA FORTINI DE LIMA</b> ARQUITETA E URBANISTA PELO UGB/FERP, MBA EM GESTÃO AMBIENTAL PELA UNIFOA, PÓS-GRADUADA EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR PELO UGB/FERP.</p> <p><b>MEDIADOR:</b> <b>SAMUEL DE OLIVEIRA BITTENCOURT</b> ARQUITETA E URBANISTA, FORMADO EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA CENTRO UNIVERSITÁRIO HERALDO DI DIAS, ESPECIALISTA EM ARQUITETURA DO SISTEMA DE SAÚDE.</p>	 <p>MOBILIDADE E PANDEMIA Precisa de ajuda? Sair</p>

## Bancas finais do Trabalho de Curso



## Considerações Finais

Somada à metodologia, discutida e pactuada pelos professores de projetos em reuniões didático-pedagógicas gerais e específicas, houve a busca pelos recursos midiáticos, antes subutilizados no modo presencial e que não mais deixarão de ser utilizados. Plataformas digitais, Vídeo aulas, depoimentos, documentários, entrevistas, apresentações de suportes técnicos variados foram compartilhadas entre alunos e professores, o que pareceu aproximá-los nesses tempos, mesmo tão distantes fisicamente.

O encontro com a turma de concluintes no modo remoto síncrono demandou ainda mais sensibilidade dos professores. Houve certa frustração a ser suplantada com energia e bom humor, pois percebeu-se a angústia de cada um dos estudantes que, de certa forma, tiveram seu sonho de conclusão festiva ceifado pela pandemia. O que fazer então para minimizar essa frustração, era a pergunta que se colocava.

A organização do trabalho durante os encontros virtuais e na plataforma NEAD UGB, a partir da construção de cronograma claro, estabelecendo conteúdos e tarefas a serem ministradas a cada semana, aliadas ao acompanhamento bastante aproximado a cada projeto, deu aos alunos certa segurança de estarem sendo acompanhados, de estarem se desenvolvendo a partir das orientações, de estarem sendo vistos e valorizados.

Mas mesmo com toda a organização, tivemos momentos muito difíceis a partir de certo esmorecimento dos alunos concluintes, ao vivenciarem momento tão inesperado e avassalador, que desestabilizava qualquer previsão de futuro. A palavra-força utilizada todo o tempo, estimulada institucionalmente, foi a ESPERANÇA: na construção do conhecimento, na organização profissional, na superação das adversidades que torna todos nós muito mais fortes.

Realizaram-se as bancas de avaliação virtuais do Trabalho de Curso com compartilhamento de tela ilustrando os projetos, sendo convocados para compor as bancas convidados mais aproximados ao meio de produção virtual em Arquitetura e Urbanismo e exercemos, juntos, alcançando a superação. Os alunos concluíram o curso com a seriedade necessária ao momento e isso nos deu a sensação de dever cumprido.

Há, nesse sentido, algumas reflexões importantes a serem realizadas sobre esse tempo de isolamento social. Não esperávamos que os alunos, quase que exclusivamente vinculados a gerações alfabetizadas digitalmente, pudessem sentir tanto a falta do modo presencial e reiteramos a percepção de serem muitas as funções da ESCOLA, mesmo a de nível superior. O encontro, as trocas afetivas e intelectuais, a vivência com realidades diversificadas, a presença dos colegas e orientadores, múltiplos e diversos com o qual aprendemos tanto.

Dar atenção à valorização disso nos parece, então, tarefa imprescindível no retorno às aulas presenciais, o qual não é possível ainda precisar. Enquanto permanecermos em modo remoto, entretanto, há outras questões urgentes a nos pedir atenção. Muitos de nossos alunos e professores tem adoecido emocionalmente pela ausência da interação social. Como suprir isso, como confortar tanta gente, suscitando vida mais plena e prazerosa. Por que temos que trabalhar tanto, por que não podemos ganhar esse tempo para nos tornarmos mais preparados, por que não colocar em prática tantas práticas adiadas?

As respostas se encontram com as urgências do trabalho, da vida cotidiana que, muitas vezes, não nos permite tantas escolhas, mas devemos, mais do que nunca, “voltar a aprender a escolher”, como queremos continuar a estudar, dormir, trabalhar, caminhar, lidar com o corpo e com a alma. Essas reflexões devem ser estimuladas em todos os cursos. As respostas farão diferença nos sujeitos contemporâneos que serão, por muitas vezes, colocados à prova quando se tornarem profissionais em todas as áreas, mas falamos aqui da Arquitetura e do trabalho com a Cidade.

Escolher para viver melhor, para criar, para conseguir pensar antes, para “projetar” a vida, exercitando a resiliência das decisões invadidas pelas intempéries. Priorizar essa discussão nas disciplinas de projeto de Arquitetura e Urbanismo torna-se assim, mais do que discurso e método, princípio estratégico fundamental de uma formação contemporânea que se deseja responsável e promissora.



## Referências

UGB/FERP. Pró-Reitoria Acadêmica. **Diretrizes para Atividades Virtuais no Período de Isolamento (Covid-19) – Aluno.** Volta Redonda. Abril de 2020.

UGB/FERP. Pró-Reitoria Acadêmica. **Diretrizes para Atividades Virtuais no Período De Isolamento (Covid-19) - Docente.** Volta Redonda. Abril de 2020.

UGB/FERP. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Mensagem aos Alunos**. Volta Redonda. 16 de abril de 2020.

UGB/FERP. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Orientações aos Professores**. Volta Redonda. 16 de abril de 2020.

UGB/FERP. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Convocação e Resultados da Reunião com os Docentes**. Volta Redonda, julho de 2020.

UGB/FERP. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Convocação e respostas aos Representantes de Turma**. Volta Redonda, julho de 2020.

UGB/FERP. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Textos argumentativos dos Webinars**. Volta Redonda, junho e novembro de 2020.

FACEBOOK. **UGB Arquitetura & Urbanismo**. Disponível em: <https://www.facebook.com/uqb50arqurb>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INSTAGRAM. **ugbarquitetaurbanismo**. Disponível em: <https://www.instagram.com/ugbarquitetaurbanismo/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

**Camila Miranda de Amorim Resende**

Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ)



#### Dados de Identificação

Este capítulo versa sobre uma prática pedagógica que articula arte e psicologia desenvolvida por mim, professora Camila Miranda de Amorim Resende, na turma do quarto período do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), unidade Volta Redonda (VR), no segundo semestre de 2020, sob a modalidade de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19 vivenciada por todo o mundo durante o corrente ano.

A disciplina em que desenvolvi a prática pedagógica em questão foi Psicologia do Desenvolvimento III (Adulto e Idoso). Ministrei esta disciplina no segundo semestre de 2020 pela primeira vez com a primeira turma do curso de Psicologia do UGB-VR. Eu acompanhei esta turma desde o início da graduação e tive oportunidade de ministrar também as disciplinas anteriores de Psicologia do Desenvolvimento – Psicologia do Desenvolvimento I (Infância) e Psicologia do Desenvolvimento II (Adolescência), objetivando a compreensão do desenvolvimento humano como um processo dinâmico e permanente e o sujeito em desenvolvimento como um ser biopsicossocial, integrando diferentes concepções de desenvolvimento. Psicologia do Desenvolvimento III (Adulto e Idoso), por sua vez, busca proporcionar aos alunos a compreensão dos estágios da vida adulta com suas crises e transições previsíveis, bem como estudar o processo de envelhecimento a partir de aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Para iniciar o estudo do envelhecimento, fiz aos alunos a proposta da atividade que ganhou o caráter de tema central deste relato. A proposta consistiu na leitura do livro “As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer” de Rubem Alves (2013) e em uma posterior escolha feita pelos alunos de um dos capítulos do livro para que pudesse inspirá-los a construir uma produção artística (literária, gráfica, cênica, dentre outras) sobre a temática abordada no capítulo escolhido.



## Descrição da Atividade

### **Por que unir arte e psicologia em tempos de pandemia?**

Vivemos desde o início deste ano de 2020 uma experiência muito diferente de outras que já vivemos: a pandemia de COVID-19. Estamos todos nós, desde março do presente ano, com nossas vidas bastante alteradas, em maior ou menor intensidade, em decorrência dos impactos (diretos e/ou indiretos) desta pandemia. Lidamos com algo desconhecido que, como destaca Joffe (1994), provoca medo e ameaça o sentido de ordem e a sensação de controle que acreditamos ter sobre o mundo.

Este cenário não deixa dúvidas de que a incerteza é o habitat da vida humana, como afirma Bauman (2011). Evidencia que, embora nosso movimento seja no sentido de escapar desta incerteza e adquirir a sensação de controle, todo este movimento não passa de uma falácia.

Diante de tamanho desnudamento de nossas certezas, sentimo-nos desprotegidos, desamparados, angustiados, indefesos. Que impactos estas sensações podem ter para nossas emoções e até para a nossa saúde física?

Sabemos que nosso sistema cerebral é ativado em situações de perigo, de estresse, e que este é um dos principais recursos do corpo para manter seu equilíbrio, denominado homeostase. Quando a homeostase é perturbada, por qualquer fator estressante, como vários decorrentes do momento atual em que vivemos, um repertório de respostas de diversas ordens (especialmente fisiológicas e comportamentais) é acionado para neutralizar as forças perturbadoras e restabelecer o equilíbrio. (FARAH; SÁ, 2008).

O estresse psicológico pode trazer várias implicações para a saúde física e emocional de cada um de nós. Há evidências, por exemplo, que o estresse afeta as respostas do sistema imunológico a vírus e bactérias (FARAH; SÁ, 2008). No que diz respeito às interações sociais, tão impactadas no período de pandemia de COVID-19, cabe destacar, novamente com base em Farah e Sá (2008), que elas podem agravar ou diminuir o estresse psicológico. A solidão está associada a uma espécie de “ameaça” ao ser humano, enquanto um ambiente positivo e de apoio formado por amplas redes sociais pode melhorar sensivelmente a saúde de todos nós.

Como sabemos, a pandemia não só nos trouxe a sensação de ameaça e, conseqüentemente, o estresse decorrente desta sensação, como, por conta do isolamento social necessário, nos deixou distantes de pessoas e situações que nos fazem bem, que poderiam ser nossa rede de apoio e proteção emocional. Do mesmo modo, alguns de nossos hábitos saudáveis, como atividades físicas ou culturais, especialmente em grupos e ambientes fechados, precisaram ser alterados.

Diante de um momento de tamanha relevância e angústia e com possibilidades limitadas de expressão e vivência das nossas emoções, senti a vontade de propor aos

alunos, como parte da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento III, um trabalho essencialmente artístico sobre a temática do envelhecimento.

A obra de arte demanda um envolvimento do sujeito para que ela possa existir. Exige que ele se conecte com sua história de vida, pensamentos, percepções, sentimentos e valores. Proporciona que alcancemos espaços dentro de nós mesmos que talvez não acessariamos de outra forma (SILVA, 2005).

Cabe também destacar a existência de inúmeros trabalhos no campo da psicologia voltados para a arte, o que é simples de ser compreendido. Como destaca Silva (2005, p. 23):

o contato com a obra de arte aproxima as pessoas das características constituintes da condição humana, como alegria, medo, tristeza, angústia, saudade, esperança. E também não são essas características o material de trabalho do psicólogo?



## Procedimentos

Ainda no início do semestre, na apresentação da disciplina aos alunos, coloquei para eles a proposta da atividade que deveria ser apresentada no início do último bimestre da disciplina. Mais próximo da data de apresentação, retomei a proposta do trabalho para lembrar aos alunos e possibilitá-los tirar quaisquer dúvidas que pudessem existir.

A escolha do livro "As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer" foi feita já influenciada pela arte. Enquanto, antes mesmo do início da disciplina, montava o curso de Psicologia do Desenvolvimento III e buscava referências bibliográficas que pudessem compor a disciplina, encontrei este livro e por ele me senti tocada. O livro, como o próprio nome diz, trata do envelhecer. Cada capítulo aborda uma temática específica relativa a este tema maior.

A ideia para a proposta deste trabalho partiu da busca por motivar os alunos diante de um cenário tão difícil de pandemia de COVID-19 e aulas remotas. Buscou-se, através da proposta, sugerir algo diferente do que habitualmente trabalhamos em nossas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a intenção era também que os alunos se aproximassem mais do seu lado artístico e de suas próprias emoções e sentimentos.

Durante a apresentação da proposta à turma, no lugar de dúvidas, surgiram receios, vergonha, falas dos alunos de que eles não seriam capazes de desenvolver algo artístico. Encorajei-os a se conectarem com o seu lado artístico e deixarem fluir uma produção própria, sob a forma de arte que mais gostassem e/ou tivessem maior intimidade, a partir de algo que os tocasse no capítulo que escolheram.

Baseei-me em Winnicott (1975) que diz que criatividade é "o colorido de toda a atitude com relação à realidade externa" (WINNICOTT, 1975, p. 95). Concordo com o

autor quando o mesmo destaca que viver criativamente constitui um estado de vida saudável e possível para todos nós.

As apresentações foram marcadas para dois dias de aula, ambos em outubro de 2020, para que não ficasse corrido nem cansativo. Nestes dias, meu lugar foi apenas de chamar a dupla ou o aluno (aluno) para que apresentasse sua arte. A condução da aula transcorreu a partir da produção dos alunos. Alguns compartilharam a apresentação com os colegas, outros abriram suas câmeras para a apresentação, e todos, no geral, se esforçaram para que sua produção fosse bem compreendida pelos colegas que se mostraram encantados pela experiência, seja através de falas no chat ou de comentários após as apresentações.



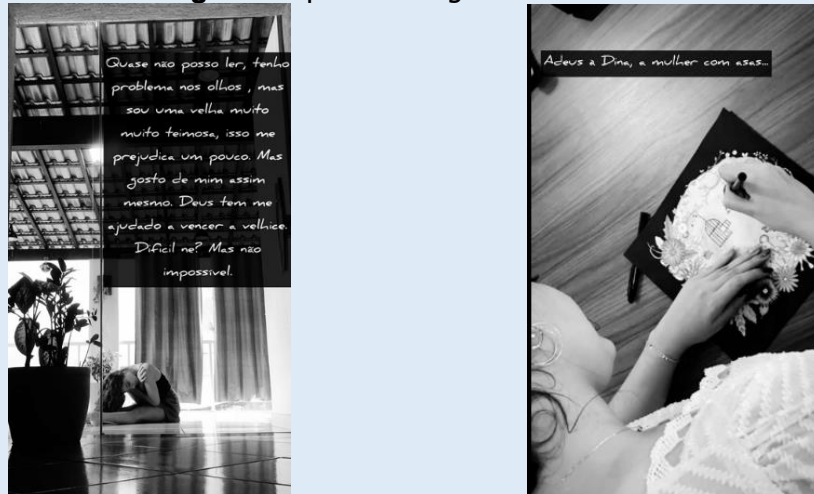
## Resultados

Os resultados obtidos no processo ensino aprendizagem a partir da prática pedagógica relatada foram muito além do esperado. Trabalhamos, a partir do material artístico produzido pelos alunos, temas de grande relevância para a compreensão do processo de envelhecimento. Foram, ao todo, um vídeo com dança, narrativa e desenho; duas paródias de músicas bem conhecidas (“Tempos Modernos” – Lulu Santos – e “É preciso saber viver” – Titãs); duas composições musicais; duas dramatizações; seis desenhos; e doze poesias. Importante pontuar que todos os estudantes me autorizaram a publicar integralmente suas produções.

No vídeo (Fig. 1), Isabela Rigueira e Yasmin contam a história de Dina, “pássaro engaiolado” num asilo. Apenas a morte libertou-a a “voar pelo azul”. Sob a forma de desenho (Fig. 2), Jéhssica retratou “o voo dos pássaros à tarde” para ilustrar que o tempo voa e, desta forma, a morte se aproxima. Aline Sales ilustrou que “violinos velhos tocam música” (Fig. 3). Assíria representou em seu desenho o direito que, no Japão, um sexagenário passa a ter de usar um blazer vermelho, cor atribuída aos deuses, por chegar em uma idade tão especial (Fig. 4). Wanderleia destacou a valorização das coisas simples da vida em seu desenho feito em aquarela (Fig. 5). Jane e Júlia ilustraram uma senhora que quer viver muitos anos, como o título do capítulo escolhido (Fig. 6). Pamela e Thalles fizeram um quadro sobre as “tardes de outono” fazendo uma referência ao envelhecer como “outono da vida” (Fig. 7). Cíntia e Fabyele retrataram as diferentes cores do Ipê relacionando-as aos diferentes momentos da vida e suas principais características: tranquilidade; exuberância; paz e esperança (Fig. 8).



**Figura 1.** “pássaro engaiolado” num asilo



Fonte: Trabalho das alunas Isabela Rigueira e Yasmin

**Figura 2.** “o voo dos pássaros à tarde”



Fonte: Trabalho da aluna Jéhssica

**Figura 4.** No Japão, um sexagenário passa a ter direito de usar um blazer vermelho



Fonte: Trabalho da aluna Assíria

**Figura 3.** “violinos velhos tocam música”



Fonte: Trabalho da aluna Aline Sales

**Figura 5.** Valorização das coisas simples da vida



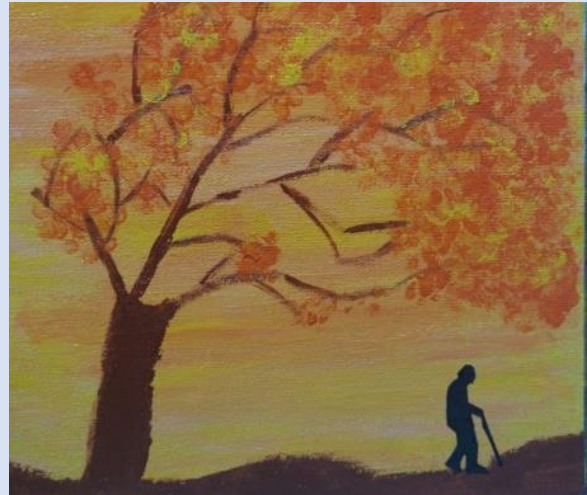
Fonte: Trabalho da aluna Wanderleia

**Figura 6.** Uma senhora que quer viver muitos anos



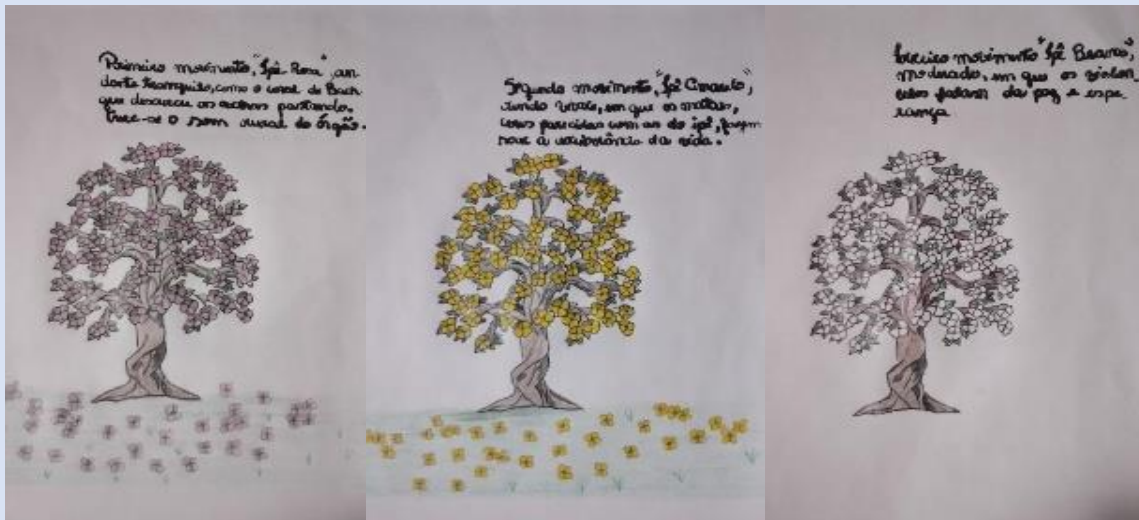
Fonte: Trabalho das alunas Jane e Júlia

**Figura 7.** As “tardes de outono”



Fonte: Trabalho dos alunos Pamela e Thalles

**Figura 8.** Diferentes momentos da vida



Fonte: Trabalho das alunas Cíntia e Fabyele

Uma das paródias retrata a possibilidade de uma nova paixão para o idoso, destacando o exercício da sexualidade nesta etapa da vida. A outra fala sobre nostalgia e saudade.



“(…) Vamos viver tudo que há pra viver  
A paixão, a desilusão e o tesão  
E tudo aquilo que vier” – Bianca e Caroline



“(…) Vejo as fotos das antigas  
Nostalgias vêm gerar  
E com o passar do tempo  
Não podemos mais tocar  
Mas é só sentir saudades  
Pra eternidade reviver  
É preciso saber crescer (…)” – Jorge Paulo e Samuel

Uma das composições musicais trata da oposição entre o sonho de liberdade e a realidade de um aprisionamento em si e a outra fala sobre o incômodo de reconhecer seu envelhecimento através do olhar e gesto do outro.

"(...) quem de nós sonhadores  
acostumados a viver confinados  
seja no espaço ou refém dos torpores  
se lançaria a sorte ao ser libertado? (...)" – Daniele e Diogo

"(...) Maldita gentileza  
Ela me deu seu lugar no metrô  
Maldita gentileza (...)" – Gleydson e Herberti

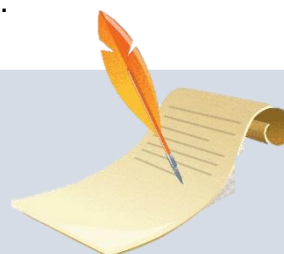
A temática de uma das dramatizações foi "A doença que veio para ficar" com o texto das alunas Geovana e Rosária. Consiste em um diálogo entre duas idosas sobre as doenças que as têm acometido. Na outra dramatização, intitulada "Sobre todos os Natais", de Marcus Vinícius e Marília, um neto questiona a avó se eles poderão passar todos os Natais juntos e a avó, docemente, o explica sobre a finitude da vida. Após uma passagem de tempo, o neto, já crescido, vive o Natal junto com a família sem a presença de sua avó, mas com ela no coração de todos e suas marcas na organização da festa de Natal.

As poesias trataram de temas diversos, como os anos que passam e trazem com ele a velhice (A); o envelhecimento com sua "beleza e escuridão" (B); a solidão que surge "como uma doença idiopática" (C); a proximidade da morte da "rosa murcha" (D); o curso da vida como o de um rio (E); a importância de bem viver e deixar suas marcas na vida, como um pintor (F); a sabedoria dos mais velhos (G); a viuvez (H); a dificuldade de lidar com a aposentadoria (I); a vivência da calma e da "paz com a alma" (J); a proximidade entre avós e netos na "fome de viver" (K); e a existência eterna que o idoso deixa nos olhos de quem o amou (L).

**(A)** "(...) O ano chegou ao fim  
Ficou velho  
E me diz que eu também fiquei  
O tempo  
Cada vez menos me resta (...)" - Layla e Stéphanie

**(B)** "(...) O envelhecer assim como o outono traz beleza e escuridão  
Te convidando a apreciar o abismo e desvencilhar da escuridão  
Te convida a dançar e apreciar a solidão (...)" – Letícia e Lorraine

**(C)** "(...) Não sei explicar, mas é algo inaceitável  
A solidão é para poucos, não é democrática  
Surge como uma doença idiopática (...)" - Alline Vieira e Isabella Coelho



- (D)** "(...) Quando percebo que  
Minha rosa está a morrer  
Está velha  
Murcha  
Sem vida  
Sem tempo (...)" – Carolina e Cristian
- (E)** "(...) Mas um olhar atento vê a vida pulsar.  
Sempre seguindo seu curso, seja em linha reta, sejam sinuosas  
Imponente, majestoso, segue sempre em frente  
Não se permite voltar! (...)" – Maria Helena e Izabel
- (F)** "(...) Sejas como um pintor  
Que na tela branca  
Salpica sua vivacidade no encantar puro da noite iluminada por estrelas. (...)"  
Juliana e Maria Eduarda
- (G)** "(...) Um dia descobrimos que a velhice não é ruim.  
Descobrimos que o tempo é precioso.  
Esse tempo que tão depressa passa é o tempo da sabedoria. (...)" – Raiane e Vitória
- (H)** "(...) Eu chegava a imaginar,  
A dor da solidão que morava lá  
De repente, algo diferente ali vi,  
As três velhinhas ressurgiram e floresceram e mostraram que não adoeceram (...)"  
Évelin e Millene
- (I)** "(...) No início de meus tempos, ainda na flor da idade,  
Fantasiei planos, projetos, sonhos...  
Vivi pelo amanhã, ansioso por esta hora  
Mas foi tanto tempo na gaiola que desaprendi a voar. (...)" – Cláudio e Vanessa
- (J)** "(...) Livre, linda e frondosa  
A árvore solitária  
Está num lugar destacado  
Sem medo, angústia ou temor  
E se entrega aos deuses da idade  
Sem querer ou ter  
Fazendo as pazes com sua alma  
Na sabedoria da calma  
Pelo puro prazer de ser." - Ana Keller e Luana
- (K)** "(...) Crianças desejando descobrir...  
idosos buscando saborear...  
antes que seja tarde demais.  
Viver por muitos anos?  
Só se for com fome..." – Profa. Camila
- (L)** "(...) Decidi naquele instante que quero envelhecer, e ser refletida nos olhos dos que  
ficarem como um brilho perene; sim, perene, jamais apagado, ressoado, imerso em  
palavras, perfumes e genuínos amores. Todos os amores que couberem e olhos que  
conseguirem se cruzar em estações. (...)" – Isabela Macedo



## Considerações Finais

A emoção é a palavra que fica desta prática pedagógica. A emergência de tantos sentimentos lindos e profundos, atrelados a uma temática tão sensível como o envelhecer, deixa a clareza do objetivo alcançado. Resultado este que certamente foi facilitado pelo grande vínculo que tenho com esta turma, “meus primeiros filhos do UGB”.

As experiências vividas neste trabalho, desde o momento da produção artística até a hora da apresentação, foram descritas pelos alunos como momentos de leveza e realização, “(...) um alívio lúdico em meio ao ano caótico que estamos vivendo”, como disse Diogo. “Foi o gás que eu precisava para voltar a enxergar a faculdade como algo prazeroso. Durante uma fase de muita desmotivação e desânimo, me trouxe a sensação de que pode sim, ser de novo, leve”, disse Yasmin.

Sobre a produção artística em si, Lorraine disse: “Realizar esse trabalho foi uma ótima experiência, apesar de no início ter pensado que não conseguiria expressar algo artístico.” Neste mesmo sentido, Carolina comenta sobre sua inspiração e a expressão artística da turma: “(...) após ler o capítulo do livro que eu escolhi quase que instantaneamente fui inspirada (...) confesso que me surpreendi imensamente por ver a capacidade de expressão da minha turma (...)”. Marília destacou a emoção de conhecer um pouco melhor seus colegas através da arte e de poder compartilhar com eles emoções e sentimentos.

Lorraine e Juliana enfatizaram que esta prática as aproximou, ainda que em pensamento, de seus avós, algo tão caro principalmente em tempos de isolamento social. Eu, Camila, também senti a alegria e a emoção de estar “mais perto” de meus avós, pessoas fundamentais em minha vida que já não estão mais “ao alcance dos meus abraços”.

Sobre o envelhecer, Diogo destacou que “(...) viajamos no tempo rumo ao futuro, ao nosso futuro, e entramos em contato com nosso “eu” mais velho.” Rosária colocou que “(...) é importante cuidar de si e do outro para que cheguemos bem nessa fase.” Jéhssica ressaltou que o trabalho a colocou diante de sua vulnerabilidade e provocou importantes reflexões sobre o envelhecer, além de fazer emergir um turbilhão de sentimentos em si. Nas palavras dela: “Não mudou somente meus ideais em relação ao envelhecer, como também me deu mais coragem para chegar até lá sem medo.”

Diante de tudo que foi dito e, principalmente vivido e sentido, deixo para meus alunos, meus queridos “primeiros filhos” do UGB-VR, meu imenso agradecimento e profundo carinho por momentos tão especiais e inesquecíveis!



## Referências

ALVES, Rubem. **As cores do crepúsculo**: a estética do envelhecer. [recurso eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FARAH, Olga Guilhermina Dias; SÁ, Ana Cristina. (orgs.) **Psicologia aplicada à enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2008.

JOFFE, Hélène. "Eu não", "o meu grupo não": representações sociais transculturais da AIDS. In: JOVCHELOVITCH, Sandra; GHARESCHI, Pedrinho (orgs). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 297-322.

SILVA, Silvia Maria Cintra. **Psicologia escolar e arte**: uma proposta para a formação e atuação profissional. Campinas, SP: Editora Alínea e Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.



## CAPÍTULO 37

### Uso do Pitch do Elevador como ferramenta para um ensino empreendedor

#### **Anderson de Oliveira Ribeiro**

Doutor em Astronomia (Observatório Nacional)



#### **Gustavo de Paiva Silva**

Mestre em Engenharia Mecânica (UNITAU)



#### **Rodrigo de Sousa Gonçalves**

Doutor em Astronomia (Observatório Nacional)



#### **Marcos Vinícius Colaço Gonçalves**

Doutor em Física (UERJ)



#### **Dados de Identificação**

A prática apresentada foi realizada no primeiro e segundo semestres de 2020 com os estudantes do sétimo período do curso de engenharia de produção do Centro Universitário Geraldo Di Biase, campus Volta Redonda. A disciplina escolhida foi Sistema de Informação por ter seu conteúdo afinidade direta com a prática proposta.



#### **Descrição da Atividade**

Visando a explicação dos conceitos a serem apresentados, vamos definir dois elementos a seguir, muito em voga no universo do empreendedorismo, nomeadamente, o Pitch do Elevador e o infográfico (ESTEVE, José M. A, 2004; FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo, 2011; MENDONCA, Giovane D. Avila; TOLFO, Cristiano; RICALDI, Tiago Anunciação 2017).

No mundo dos negócios, Pitch é uma apresentação rápida de um produto ou um negócio, com a intenção de apresentar uma ideia para investidores, clientes, sócios ou parceiros. Este termo se tornou muito popular com a expansão do conceito de *startup*. Basicamente, o apresentador diz, de forma resumida, o que é o seu projeto,

em qual mercado vai atuar, qual solução oferece e o que está buscando. Sua exposição é feita em um intervalo de tempo entre trinta segundos e vinte minutos. Uma modalidade extrema desta forma de apresentação é a denominada Pitch do Elevador (DAVID, Tim, 2014). Neste último, a proposta é que você esteja preparado para dissertar sobre seu trabalho/ideia para um investidor, caso o encontrasse em um elevador, sendo seu tempo para tal apresentação, portanto, entre trinta e sessenta segundos.

De acordo com dicionário um infográfico é “uma representação visual de informações ou dados”. No contexto do Sistema de Informação seu significado é mais específico, um infográfico é uma coleção de imagens, gráficos e mínimo de texto que fornece uma visão geral e fácil de entender a respeito de um assunto. Desta maneira o Infográfico é ótimo para facilitar a assimilação de informações complexas. Esta base de apresentação é útil sempre que for necessário um, ou mais, dos seguintes casos: explicar um processo complexo, exibir resultados de pesquisa ou dados de pesquisa, comparar e contrastar várias opções e aumentar a conscientização sobre um problema ou causa.



### Objetivos da Ação

No fim do século XX e no desabrochar do início do século XXI os assuntos Empreendedorismo e Empreendedores ganharam uma grande visibilidade e importância para diversos setores da sociedade (DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA, 2006). É peculiar o distanciamento entre os profissionais da educação e os agentes preocupados com a formação de empreendedores, assim como são raros os esforços acadêmicos na direção de amalgamar estes dois campos. Entretanto, parece que a temática Educação Empreendedora ainda carece de uma discussão mais sólida e embasada, que ajude em seu amadurecimento e norteamento, estimulando sua disseminação de forma profissional e eficaz.

Um dos grandes problemas enfrentados na educação é a capacitação do aluno em manter sua concentração e foco por uma linha de raciocínio menos imediata (GIDDENS, Anthony, 1914). Por outro lado, vemos que este problema é de ordem unicamente instrumental, e não fundamental, haja visto que o objetivo de formar um estudante capaz de aprender um tópico específico, ainda é possível, desde que seja atualizado algum método para tal (Elisa F. S. Alcantara, 2020).

O pensamento lógico e encadeado não pode ser mais ensinado apenas através da leitura extensa, longamente conectada e cuja internalização é obtida por mera recorrência (RIBEIRO, Raimunda Porfírio; NUÑES, Isauro Beltrán, 1997). A solução para este novo paradigma é a utilização de todo o arcabouço ferramental técnico, comportamental e linguístico do mundo moderno do empreendedorismo para a criação de novas práticas docentes (ESTEVE, José M. 2004; TELES, Gabriela et al, 2020).



O simples acúmulo de conhecimento nas ementas não é garantidor de um aumento de conhecimento coletivo da sociedade. Quanto mais o tempo passa, mais conteúdo para ser ensinada no mesmo intervalo de tempo se apresenta aos nossos alunos. Um exemplo simples disto é o momento de apresentação, dentro do histórico escolar do aluno, referente à equação de segundo grau. A mesma, há alguns séculos, era conteúdo programático de ensino superior (ESTEVE, José M., 2004), enquanto, nos últimos séculos, está na ementa definida para o ensino médio (RIBEIRO, Raimunda Porfírio; NUÑES, Isauro Beltrán, 1997). Como corolário, ainda que heurístico, podemos imaginar que o simples aumento do conteúdo das ementas, fará com que uma equação do segundo grau venha a ser conteúdo do ensino fundamental.

A formação intelectual da universidade para o futuro não pode se limitar à educação prussiana do século XIX (ESTEVE, José M., 2004). Esta nova educação deve ter um olhar voltado para transposição da educação europeia do século XVIII para o século XXI absorvendo e se munindo de todas as formas de interconexão apresentadas pela revolução 4.0 (TELES, Gabriela et al). Em outras palavras, a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação será o pavimento para a formação do indivíduo, tornando-o pleno em sua interação na sociedade 5.0 (TELES, Gabriela et al 2020; FEDERATION, Japan Business 2018).

O mundo sofre uma grande onda de mudança. A primeira que enfrentaremos, e talvez a maior, e de cenário mais acelerado está relacionada a inovação em tecnologias digitais, como inteligência artificial, Internet das Coisas (IoT), robótica, *big data* e *blockchains*, bem como biotecnologias. E graças às novas tecnologias, vivemos na sociedade pós-industrial, uma sociedade em que “conhecer” conta até mais do que “fazer”, desenvolve melhor o seu trabalho quem cultiva outros interesses, e passar o dia no escritório pode representar uma perda de tempo (DE MASI, Domenico 2003). Uma segunda mudança é econômica e demográfica, o centro de gravidade da economia mundial mudará do Ocidente para a Ásia e, enquanto alguns países estão enfrentando um rápido envelhecimento da população em meio a uma taxa de natalidade extremamente baixa, a população global está crescendo explosivamente. E, por fim, a mudança ambiental e social. Ademais, problemas como o aquecimento global e disparidade social estão piorando (DE MASI, Domenico 2020; GIDDENS, Anthony 1991). Assim o objetivo desta prática é criar um ambiente imersivo com ferramentas e formar de utiliza-las alinhadas com as transformações do mercado e do mundo.



### Conteúdos Trabalhados

Com este panorama desafiador, e de rápida modificação, a educação se depara com seu maior desafio, sendo peça central do que pode vir a ser uma virada espetacular para nossa espécie. Caminho este que é pavimentado pela tecnologia, buscando desenvolver um modelo de organização

social que aplica diversas tecnologias para o bem-estar das pessoas e suas necessidades. E é neste cenário que vamos propor uma prática de ensino que se mostrou muito eficaz para a formação dos estudantes e que está em consonância com as expectativas do futuro.



## Procedimentos

O mecanismo de avaliação consistiu em propor um eixo geral temático, a partir do qual cada aluno escolheu um tema específico para, então, realizar uma pesquisa, confeccionar um infográfico e apresentar um Pitch.

Com a posse deste infográfico os alunos prepararam um Pitch do Elevador, em 60 segundos, para apresentar o resultado da sua pesquisa para a classe. Ao término de todas as apresentações, foi realizado um *brainstorming*<sup>12</sup> para a construção de um panorama das possíveis fontes e para pensar em medidas mitigadoras.

Devido ao momento de restrição social, decorrente da pandemia do novo corona vírus, todas as atividades foram realizadas de forma remota e utilizando a ferramenta de conferências *Microsoft Teams*.

O eixo geral temático escolhido foi a distribuição étnica do mercado de trabalho do Brasil (SCHWARTZMAN, Simon 1999). O desafio da tarefa é escolher uma área de atuação (moda, por exemplo) ou uma profissão específica (professor, por exemplo) e dentro desta escolha traçar um comparativo étnico com a população Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA 2019).

**Figura 1.** Imagem dos modelos de infográficos da ferramenta Canva



Fonte: [www.canva.com](http://www.canva.com)

<sup>12</sup> Termo referente à técnica de discussão em grupo, que se vale da contribuição espontânea de ideias por parte de todos os integrantes, com o intuito de resolver um problema ou conceber um trabalho criativo.

A pesquisa para a obtenção dos dados foi orientada, de tal modo que os alunos e alunas utilizassem apenas fontes de dados confiáveis. Neste sentido, foi proposto as bases de dados das instituições: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Educação (MEC) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para a confecção do infográfico, o mesmo foi construído utilizando a versão gratuita da ferramenta chamada Canva. Esta é uma plataforma de *design* gráfico que permite aos usuários criar infográficos e está disponível *on-line* e de forma muito intuitiva. Foi escolhido o Canva, pois ele permite o estudante utilizar múltiplos modelos pré-formatados (ver figura 1) que facilita a mediação com a plataforma.

Como dito anteriormente, a apresentação do Pitch do Elevador é uma rápida sinopse de sua formação e experiência e do conteúdo que quer apresentar. Portanto, este discurso é sobre você: quem você é, o que faz e o que deseja fazer. Em nossa prática adaptamos para: quem vocês são, o que escolheram como eixo específico e o quais os resultados.



## Resultados

Os resultados obtidos com esta prática permitiram aos alunos apresentarem suas pesquisas e iniciarem discussões sobre os resultados obtidos. Os alunos tiveram a oportunidade de integrar a teoria da obtenção de dados e tratamentos dos mesmos para obter informação com a prática, que para o êxito temático escolhido foi constatar de forma estatística/científica a desigualdade étnica que o Brasil manifesta empiricamente. Tanto a elaboração do infográfico, quanto a preparação do Pitch do Elevador pontuaram todas as técnicas e ferramentas apresentadas na disciplina. A título de ilustração, na figura 2 apresentamos alguns resultados dos infográficos.

Um resultado importante que as apresentações trouxeram é a extrema dificuldade dos estudantes realizarem a síntese dos conteúdos. O tempo médio das apresentações foi de noventa segundos e, dos sete grupos, apenas um realizou a apresentação do tempo proposto de sessenta segundos. Isto constata a necessidade de práticas como essa, reforçando a discussão prévia sobre o atual paradigma da educação, bem como da formação dos alunos.

A prática do Pitch do Elevador, no contexto de um ensino empreendedor, se apresentou eficaz tanto na melhoria do entendimento da importância da síntese na atividade do engenheiro de produção, quanto no aumento da capacidade de construções de cenários através da coleta e análise de dados. Por fim, a prática gerou maior engajamento dos alunos do que o método *HAND-ON* (RIBEIRO, Anderson de Oliveira; COLAÇO, Marcos; SILVA, Gustavo Paiva) utilizado no semestre anterior.

**Figura 2.** Exemplos de infográficos apresentados na prática realizada



Fonte: Arquivo dos Autores

Do ponto de vista pedagógico, e conectando com os conceitos já apresentados, a escolha desta modalidade considera dois fatores. O primeiro é o treinamento de síntese que os estudantes foram submetidos (reforçando uma das habilidades fundamentais para a sociedade 5.0) e o segundo é o perfeito enquadramento temporal dado o número de estudantes e o tempo de aula.



## Referências

ALCANTARA, Elisa F. S. **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas.** Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, p. 09-29, 2006.

DAVID, Tim. **Your elevator pitch needs an elevator pitch.** Harvard Business Review, 2014.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial.** J. Olympio, 2003.

ESTEVE, José M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. Moderna, 2004.

FEDERATION, Japan Business. **Society 5.0—co-creating the future.** 2018.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Unesp, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2019.

MACIEL, Giovanna Amorim; PERBONI, Fabio; DOS SANTOS VIEGAS, Elis Regina. Gestão escolar no Ensino Médio após a reforma. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 5, n. 9, p. 51-67, 2017.

MAYER, Richard E. Multimedia learning. In: Psychology of learning and motivation. **Academic Press**, 2002. p. 85-139.

MENDONCA, Giovane D. Avila; TOLFO, Cristiano; RICALDI, Tiago Anunciação. ELEVATOR PITCH COMO TÉCNICA DE AUXÍLIO NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE. **Anais do Salão Internacional de Ensino**, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1, 2017.

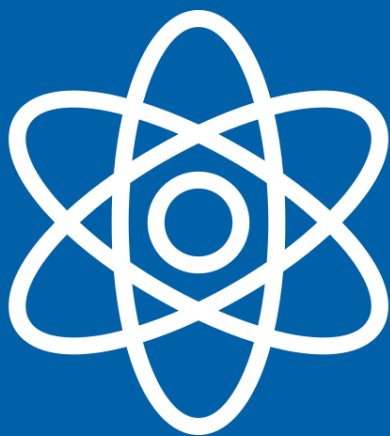
RIBEIRO, Anderson de Oliveira; COLAÇO, Marcos; SILVA, Gustavo Paiva. MÉTODO HAND-ON. **Simpósio**, (S.I.), n. 6, fev. 2018. ISSN 2317-5974. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/685>>. Acesso em: 02 out. 2020.

RIBEIRO, Raimunda Porfírio; NUÑES, Isauro Beltrán. O desenvolvimento dos procedimentos do pensamento lógico: comparação, identificação e classificação. **Revista Educação em Questão**, v. 7, n. 1/2, p. 40-66, 1997.

SCHWARTZMAN, Simon. **Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no Brasil**. Novos Estudos CEBRAP, v. 55, p. 83-96, 1999.

TELES, Gabriela *et al.* Docência e Tecnologias Digitais na Formação de Professores: Planejamento e Execução de Aulas por Licenciandos/Teaching and Digital Technologies in **Teacher Education: Planning and Execution of Lessons by Graduates**. **Brazilian Journal of Technology**, v. 3, n. 2, p. 73-84, 2020.

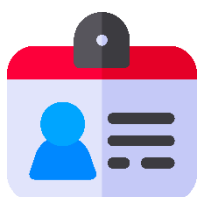
VAN HORN MELTON, James. **Absolutism and the eighteenth-century origins of compulsory schooling in Prussia and Austria**. Cambridge University Press, 2003.



## CAPÍTULO 38

### Construção Prática dos Conceitos de Física

**Dulce Cristina Jacinto Rezende**  
Doutora em Física (UFF)



#### Dados de Identificação

Curso: Engenharia Mecânica  
Disciplina: Física III  
4º período



#### Objetivos da Ação

O objeto deste trabalho foi criar novas práticas pedagógicas a fim de melhor entendimento do conteúdo. Isso se deu através da realização de experimentos de física.



#### Descrição da Atividade

A disciplina de Física III (HALLIDAY, 2010), é uma matéria teórica e experimental. Alguns conceitos são vistos inicialmente em sala de aula e o seu entendimento por completo é realizado no laboratório, onde os alunos conseguem visualizar na prática o que foi explicado. Assim, os alunos compreendem e memorizam conceitos mais abstratos e complicados, fazendo o processo de ensino aprendizagem ser mais simples, além de desenvolverem habilidades motoras que promovem o crescimento individual e a autoconfiança.

Como estamos vivendo uma situação atípica e não tínhamos um laboratório para preparar os experimentos, pensei em trabalhar a metodologia ativa, colocando o aluno como o protagonista na construção do conhecimento. A parte teórica e os cálculos eram apresentados na videoaula e na aula on-line e a parte experimental era produzida por eles.

Desta forma a cultura Maker (faça você mesmo) (CONVEXNET, 2019) foi implementada e os alunos foram os protagonistas de uma nova ferramenta didático pedagógica. Pois acredito que se não fizesse desta forma, os alunos ficariam prejudicados e não trabalhariam todo o conteúdo da disciplina.



### Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos de Física III trabalhos foram:

- Processos de eletrização: Foram construídos eletroscópios.
- Material isolante e condutor: Foram testados alguns materiais
- Capacitor: Construção de um capacitor
- Resistor: Montar resistores em série e paralelo.



### Procedimentos

Nos projetos os alunos trabalharam individualmente em cada uma das montagens experimentais. Cada aluno desenvolveu a construção do seu eletroscópio, a testagem de materiais, a construção do capacitor e a montagem da associação de resistores.

Um roteiro de cada experimento foi proposto para que seguissem. Se precisassem modificar alguma parte, eles tinham total autonomia.

O experimento do eletroscópio foi realizado para verificarem cargas elétricas, para isso os alunos utilizaram materiais simples do cotidiano, figura 1.

**Figura 1.** Práticas do eletroscópio, realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo da Autora

O experimento de material isolante e condutor foi montar um circuito muito simples com uma pilha e uma lâmpada. Na linha do circuito, era colocado os materiais

escolhidos por eles, e verificavam se o circuito acendia ou não a lâmpada. Concluindo assim se o material era condutor ou isolante, figura 2.

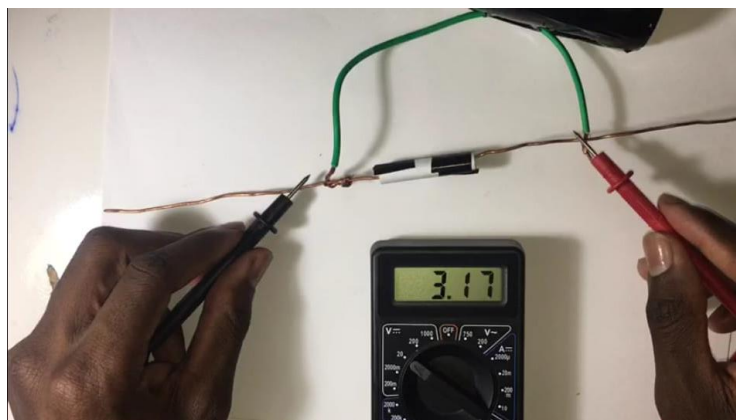
**Figura 2.** Práticas de materiais isolantes e condutores, realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo da Autora

Já no experimento do capacitor, foram apresentados dois roteiros, onde eles decidiriam qual usar para construir um capacitor. Esse capacitor também foi carregado usando uma bateria e depois conectado a uma lâmpada, para que pudesse acendê-la, figura 3.

Figura 3 – Prática da construção do capacitor, realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo da Autora

No experimento do resistor, eles precisaram comprar o componente eletrônico e colocaram em prática os conceitos de ligar em série e paralelo. Também fizeram a leitura dos valores de resistência de cada um deles.

Todos os experimentos foram demonstrados e apresentados pelos alunos com suas devidas explicações em forma de vídeo e me enviado por mensagem.





## Resultados

Essas práticas pedagógicas realizadas no decorrer do semestre foram essenciais para melhorar o aprendizado pois ofereceram uma metodologia ativa, colocando o aluno como protagonista e desenvolvendo sua criatividade, autonomia, e uma melhor compreensão do conteúdo.

Tive um retorno muito positivo dos alunos, dizendo que estavam conseguindo compreender melhor o conteúdo e estavam muito empenhados e interessados com as montagens e testagens dos experimentos. Me enviavam mensagens tirando dúvidas durante as construções e tiveram outras ideias e sugestões.

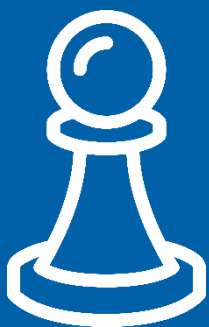
Assim, a proposta para que os alunos construíssem e testassem experimentos foi bem aceita e realizada com sucesso por eles. Facilitando a absorção do conteúdo e tornando o aluno o protagonista e deixando o processo de ensino aprendizagem mais fácil.



## Referências

CONVEXNET. **A História da Cultura Maker**. 2019. Disponível em: <https://convexnet.com.br/historia-da-cultura-maker/>. Acesso em: 20 out. 2020.

HALLIDAY & RESNICK. **Fundamentos de Física: Eletromagnetismo**. Volume 3. Ed. LTC, 2010.

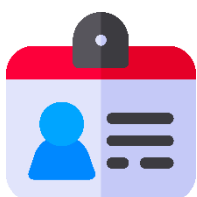


## CAPÍTULO 39

### JOGO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA: Adaptação ao Ambiente Virtual

**Conceição Aparecida F. Lima Panizzi**

Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ)



#### Dados de Identificação

Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia

Disciplina: Contribuições da Psicanálise e Teorias Psicogenéticas



#### Descrição da Atividade

Jean Piaget é um importante teórico psicogenético abordado sob diferentes aspectos no curso de Psicopedagogia. Ao ministrar a disciplina Contribuições da Psicanálise e Teorias Psicogenéticas, os estudantes já possuem um conhecimento prévio de alguns conceitos piagetianos. Para revisá-los, e a partir daí, aprofundar novos aspectos da teoria, utilizo um jogo que consiste no emparelhamento de alguns conceitos ao seu significado.

Em virtude da situação gerada pela COVID-19, as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas virtuais e foi necessário que nós, professores, criássemos estratégias para garantir que o processo de ensino e aprendizagem continuasse de forma responsável e competente.

Nesse sentido, o uso de metodologias ativas associadas à tecnologia tem sido uma grande oportunidade de ampliar as possibilidades de interação e consolidação do conhecimento. Assim, o jogo utilizado, foi adaptado para ser feito virtualmente na aula realizada de modo on-line pela Plataforma *Microsoft Teams*.



#### Objetivos da Ação

- Revisar importantes conceitos piagetianos no contexto de atuação do psicopedagogo.

- Utilizar o jogo pedagógico na discussão, ampliação e consolidação do conhecimento.



### Conteúdos Trabalhados

- A Epistemologia Genética de Piaget
- Alguns conceitos fundamentais: assimilação, acomodação, adaptação, esquema, equilíbrio, desenvolvimento



### Procedimentos

O jogo apresenta os conceitos piagetianos e os significados, todos separados, com a proposta de que os estudantes, com base nos conhecimentos já construídos sobre eles, façam a correlação entre o conceito e o seu significado.

A atividade foi organizada da seguinte forma:

- 1 a turma é dividida em grupos;
- 2 cada grupo recebe um jogo contendo os seis conceitos e seus significados misturados para discutir e montar;
- 3 após o grupo fazer a correlação, o professor solicita que cada grupo apresente o significado associado a um dos conceitos do jogo. Em geral não costuma haver concordância de respostas em todos os grupos. Neste momento, o professor encaminha as discussões e reflexões, instigando-os, fazendo com que analisem e utilizem conhecimentos prévios, para que juntos, estabeleçam a relação correta. Esse procedimento é feito com os seis conceitos.

Vale ressaltar que, na realização desse jogo bem simples, os estudantes colocam em prática os próprios conceitos que estão sendo discutidos, na medida que diante da situação proposta, são sujeitos na ação e na interação com o conhecimento. Conforme afirma Piaget (1964), "Conhecer um objeto é agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objeto e entender o processo desta transformação, e em na versão gratuita (<https://www.lucidchart.com>). Trata-se de uma ferramenta de colaboração visual que permite aos usuários, a criação e edição de diagramas em conjunto em tempo real. Podem ser construídos fluxogramas, modelos de processos de negócios, mapas mentais e conceituais, entre outros. Foi feita uma adaptação do jogo a esse contexto.

Na versão virtual, os procedimentos adotados tiveram algumas alterações como:

- Criação do jogo utilizando a ferramenta *Lucidchart*;
- Solicitação aos estudantes para a realização do cadastro gratuito na plataforma *Lucidchart*;
- Na aula pela Plataforma *Teams*, a turma foi dividida em três grupos;
- Ingresso na Plataforma *Lucidchart* utilizando o cadastro realizado previamente;
- Compartilhamento do link gerado na organização do jogo na Plataforma *Lucidchart* pelo chat da plataforma *Teams*;
- Realização do jogo pelos grupos no software da *Lucidchart* com acompanhamento do professor;
- Apresentação dos grupos e discussão dos conceitos utilizando a mesma metodologia feita no modelo presencial, já mencionado anteriormente.



## Resultados

As atividades que envolvem jogos pedagógicos, mesmo em cursos de especialização, provocam um grande interesse nos estudantes. Apresentam um potencial lúdico que estimula e mobiliza os processos de aprendizagem. Constituem-se em uma ferramenta que possibilita uma relação mais significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, caracterizada pela interação e pelo desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

A realização do jogo, tanto presencial quanto virtual, evidenciou resultados bastante positivos, quer seja em termos de revisão e compreensão dos conceitos estudados como na integração nos grupos, permitindo o compartilhamento e a construção coletiva de ideias.

Na plataforma *Lucidchart*, o jogo foi assim apresentado para um dos grupos:

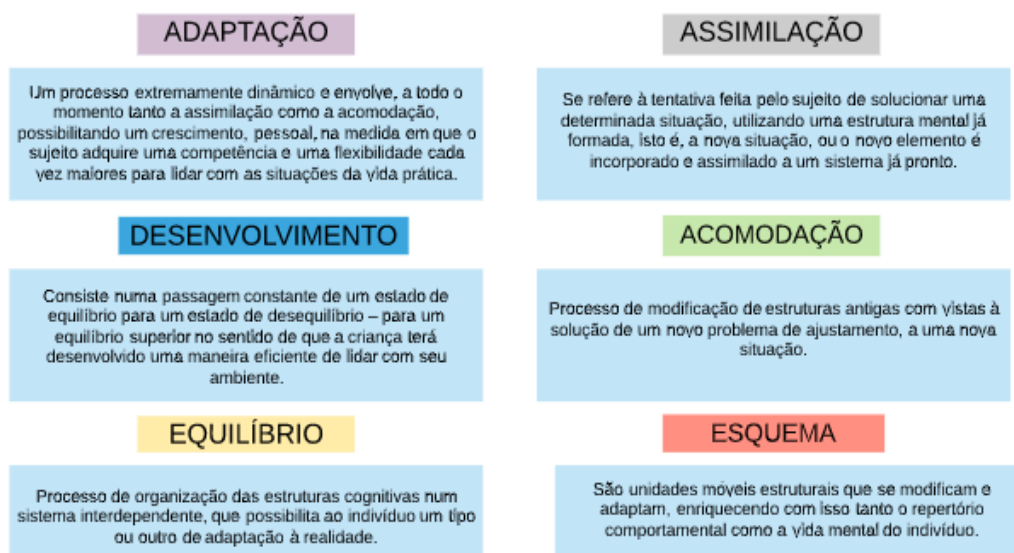
**Figura 1.** Conceitos e significados

ACOMODAÇÃO	Um processo extremamente dinâmico e envolve, a todo o momento tanto a assimilação como a acomodação, possibilitando um crescimento, pessoal, na medida em que o sujeito adquire uma competência e uma flexibilidade cada vez maiores para lidar com as situações da vida prática.	Se refere à tentativa feita pelo sujeito de solucionar uma determinada situação, utilizando uma estrutura mental já formada, isto é, a nova situação, ou o novo elemento é incorporado e assimilado a um sistema já pronto.
ADAPTAÇÃO		
ASSIMILAÇÃO		
DESENVOLVIMENTO	Consiste numa passagem constante de um estado de equilíbrio para um estado de desequilíbrio – para um equilíbrio superior no sentido de que a criança terá desenvolvido uma maneira eficiente de lidar com seu ambiente.	Processo de modificação de estruturas antigas com vistas à solução de um novo problema de ajustamento, a uma nova situação.
ESQUEMA		
EQUILÍBRIO	Processo de organização das estruturas cognitivas num sistema interdependente, que possibilita ao indivíduo um tipo ou outro de adaptação à realidade.	São unidades móveis estruturais que se modificam e adaptam, enriquecendo com isso tanto o repertório comportamental como a vida mental do indivíduo.

Fonte: Organização das peças do jogo feita pela autora

Ao fim do jogo, após a correlação discutida e estabelecida, a formatação apresentada pelo grupo foi a seguinte:

**Figura 2.** Conceitos Piagetianos



Fonte: Montagem de um dos grupos de estudantes da turma de Psicopedagogia (out. 2020)



## Referências

FILHO, N. N. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VIII, 2008, Curitiba. **Educere 2008**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/293\\_114.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/293_114.pdf). Acesso em: 27 out. 2020.

PIAGET, J. Development and learning. **Journal Of Research in Science Teaching**, v.11, n.3, p.176-186, 1964.

RAPAPPORT, C. R.; FORI, W. R; DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento - Teorias do Desenvolvimento**: conceitos fundamentais. V.1. São Paulo: EPU, 1988.



## CAPÍTULO 40

### ALÉM DAS SÉRIES INICIAIS - As Escolhas dos Ingressantes no Curso de Pedagogia UGB – 2020/1

**Cleber Vicente Gonçalves**

Mestre em Educação (UCP). Pedagogo  
Docente do UGB/FERP



#### Descrição da Atividade

O presente trabalho decorre de uma das muitas experiências bem-sucedidas durante o ano de 2020, primeiro semestre, reflexo de um trabalho constantemente apoiado pela Coordenação de Curso, Direção do Instituto e Pró-Reitoria Acadêmica. Relata-se aqui uma pesquisa realizada com os alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na disciplina de Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem – APTA I – disciplina presente em todos os cursos de graduação do Centro Universitário Geraldo Di Biase, cujo foco no primeiro período é de uma temática que envolve a Pedagogia como formação de docente, como especialista da Educação e como Ciência da Educação. Procura-se explicar as possibilidades de formação e do mundo do trabalho do pedagogo, a partir das Diretrizes do Curso, alargando os horizontes e vislumbrando a relevância do papel do pedagogo na sociedade, tanto acadêmico como social e econômico.

Dentre as ações realizadas para o cumprimento do trabalho docente, no que tange o cumprimento do ementário e visão geral do componente curricular, um implemento destacou-se, tanto pelo seu estudo inédito em relação à documentação, quanto pela sua própria relevância, quer seja pelos resultados obtidos, quer seja pelas manifestações particulares de cada discente ou, ainda, pelo contato do aluno com os documentos legais que formalizam suas habilitações e destacam suas competências, reafirmando o compromisso institucionais com a transparência, legalidade e ética e possibilitando caminhos que permeiam um saber ampliado, diferenciado e com foco tanto nos alunos como nos resultados para este discente.



## Objetivos

Caracteriza-se a ação a se descrever ao longo deste relato como uma prática cujo objetivos foram conhecer as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), vigentes à época do estudo, para o Curso de Pedagogia; identificar as áreas de atuação do pedagogo de acordo com as possibilidades oferecidas pelas DCNs; reconhecer no programa do Curso de Pedagogia do UGB os componentes curriculares e os elementos formativos necessários para atingir as competências necessárias ao desempenho das funções de pedagogo; auto identificar-se como pedagogo e apresentar, em primeiro plano, suas preferências em relação ao Curso e à formação profissional de pedagogo.



## Procedimentos

Traçados os objetivos, a seleção de conteúdos contou com duas linhas em seu processo: os documentos legais originais e suas respectivas emendas, portarias complementares e pareceres posteriores e autores que analisam tais diretrizes através de artigos, textos e obras constantes das referências do programa da disciplina. Assim, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 serviu de conteúdo básico, juntamente com Parecer CNE/CP nº 3/2006, e os demais pareceres entre 2006 e 2019, constantes das referências deste trabalho. Como texto secundário, a obra de FRANCO (2008) Pedagogia como Ciência da Educação e DIAS (2015), Pedagogia: Ciência da Práxis Educativa.

O desenvolvimento do trabalho se deu em quatro etapas distintas, a saber: primeira etapa, onde foram distribuídos os textos para leitura e compreensão, postados no NEAD ou indicados os sites. Nesta etapa incluía-se também o debate e a macrovisão do papel do pedagogo suas habilitações; a segunda etapa constou de um questionário no *Google Forms*, onde cada discente deveria marcar sua primeira, segunda e terceira opção de atuação após formado, considerando suas preferências no momento atual; a terceira etapa consistiu na análise dos gráficos elaborados a partir das respostas apresentadas pelos acadêmicos no formulário, análise feita pelo docente, compartilhada e ampliada no encontro remoto com os alunos; a quarta etapa consistiu na criação e alimentação de um fórum, onde cada discente postou, comentou ou compartilhou sua resposta, expectativa e dividiu com seus colegas suas visões sobre o curso de Pedagogia.

Na primeira etapa, as leituras foram feitas individuais, mas como havia muitos pareceres e rico material didático, a turma foi dividida em grupos menores que ficaram responsáveis pelo aprofundamento de cada diretriz, portaria ou parecer, devendo estudá-los e compartilhar no debate do encontro virtual remoto, na data previamente marcada. Além disso, cada discente deveria emitir, em tarefa no NEAD, uma opinião sobre a leitura e a discussão virtual realizada com seus colegas. A exposição no

encontro virtual remoto foi altamente compensadora, com uma participação excelente, alto percentual de frequência e a turma permaneceu inclusive em alguns minutos excedentes ao tempo da aula para esgotar o assunto, espontaneamente e por sugestão dos próprios alunos.

Na segunda etapa, houve adesão de cem por cento dos matriculados na turma, como se pode comprovar nos gráficos apresentados abaixo, no item resultados obtidos. A diferença a maior entre o número de alunos matriculados e o número de respostas (seis a maior) deve-se ao fato de testagem do gráfico e dois erros da marcação por parte de discentes, que foram desconsiderados na hora da análise.

Na terceira etapa, passou-se a uma análise dos dados coletados, observando-os quantitativa e qualitativamente, notando-se uma considerável diversificação nas opções. As observações feitas pelo docente foram compartilhadas com a turma em um encontro remoto e ouvidas possíveis dúvidas ou assertivas sobre as funções, o que permitiu refinar os pontos de análise para uma divulgação de resultados e afirmações mais claras.

A quarta etapa trouxe a culminância do assunto, pois da derivação dos estudos feitos depreendeu-se a multifacetada competência da pedagoga e do pedagogo, manifestada através de linguagem peculiar, oportunizada a discussão em um fórum on-line, onde as manifestações reafirmaram as escolhas, mas também permitiram interações entre saberes já existentes e expectativas reinantes.



## Resultados

A experiência ímpar de coletar dados em uma turma significativamente grande, em um espaço que se fazia novo, tanto a docentes quanto a acadêmicos, que seria um ambiente remoto, em sua plenitude sem contato físico, desencadeada tal experiência pela epidemia da Covid-19, mostrou-se altamente compensadora e significativa. Não apenas por retratar uma diversidade que nos retroalimenta com dados para aperfeiçoarmos nossos currículos e estarmos atentos às demandas, tanto mercadológicas quanto de anseios do público-alvo, mas para entendermos melhor as expectativas de nosso alunado e disponibilizar recursos e estratégias para que alcance seus sonhos.

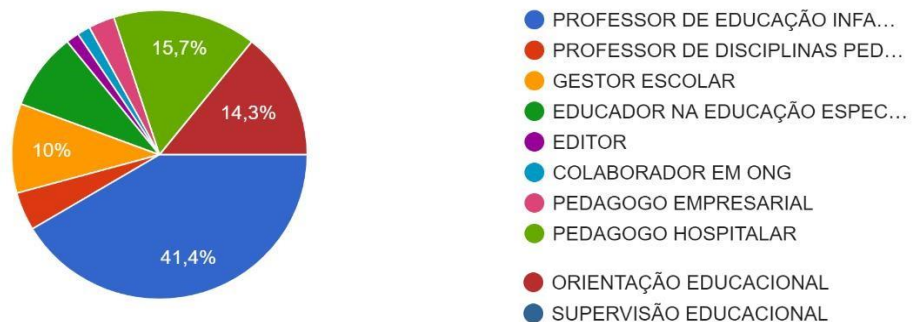
Os resultados foram demarcados pelas principais opções das funções exercidas pelo profissional habilitado em Pedagogia e a partir dos gráficos ora apresentados, podemos sinalizar algumas questões, no intuito de desmitificar jargões e pensamentos do senso comum, que entendem, via de regra, que o curso de Pedagogia se ocupa em formar professoras de Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Além de mostrar um leque de opções, a análise dos gráficos demonstra algumas perspectivas que merecem menção. Vejamos:



### Gráfico 1. Área de atuação de preferência, em primeiro lugar

Qual seria a área de atuação de sua preferência, em PRIMEIRO lugar?

70 respostas



Fonte: *Google Forms*, professorcleber@gmail.com

A primeira questão trazida para análise refere-se exatamente à preferência principal do discente. Embora se tenha uma maioria destacada para a opção professor de Educação Infantil e Séries Iniciais do E.F., essa maioria não atinge a maioria dos entrevistados, confirmando o já dito que não há unanimidade nem absoluta preferência por tal função dentre os ingressantes do Curso de Pedagogia. Apesar da representatividade significativa, o que pode ser entendido como natural, se considerarmos a natureza do curso e um alto percentual de egressos do Curso Normal, a diversificação, após a apresentação de opções, algumas inclusive desconhecidas da totalidade dos discentes, dado esse adquirido da etapa de debate, demonstra que o curso tem projetado demandas diferenciadas e há um nicho ainda maior a ser esclarecido, explorado e pronto para receber investimento e propostas de aperfeiçoamentos.

O percentual de opções pela Pedagogia Hospitalar pode ser apontado como uma agradável surpresa, considerando que há pouco mais de uma década nem se ouvia falar no desempenho de tal função. Certo é que essa escolha seria a primeira, aquela que se apresenta como mais sedutora ao acadêmico que se submeteu ao questionário. É como dizer que “é com isso que eu quero trabalhar, é isso que eu quero ser, para isso estou estudando”.

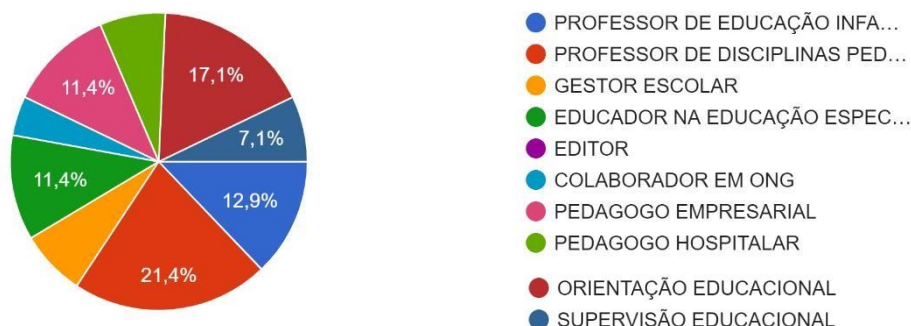
As demais opções que foram escolhidas em primeiro plano encontram-se nas dimensões da pedagogia escolar, a saber, Orientação Educacional e Gestão Educacional, juntas, ultrapassam 24%. Embora a Pedagogia ainda se mostre fortemente inclinada a uma tendência escolar, com cerca de 75% dos entrevistados. Mas, note-se, 25%, um quarto dos ingressantes, manifestam vontade de atuar em espaços não escolares. Além da Pedagogia Escolar, houve escolha pela função de editor, colaborador em ONGs e Pedagogo Empresarial.

Ao analisar a segunda opção, ou seja, aquela para a qual olharíamos e diríamos “não era isso que eu queria, mas de imediato, trabalharei com prazer”, podemos verificar alguns detalhes. Vejamos o gráfico:

## Gráfico 2. Área de atuação de preferência, em segundo lugar

Qual seria a área de atuação de sua preferência, em SEGUNDO lugar?

70 respostas



Fonte: *Google Forms*, professorcleber@gmail.com

Ser professor ainda representa a maioria. Menos significativa numericamente, mas ainda volumosa. Entretanto a segunda opção não traz uma migração dos que estavam em outras opções que não fossem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental para esta função. Há um aumento de busca para o magistério de formação técnica, a saber, professor de disciplinas pedagógicas, aumento na Orientação Educacional e na Educação Especial. Na dimensão dos espaços não escolares da Pedagogia, o Pedagogo Empresarial quintuplica sua preferência.

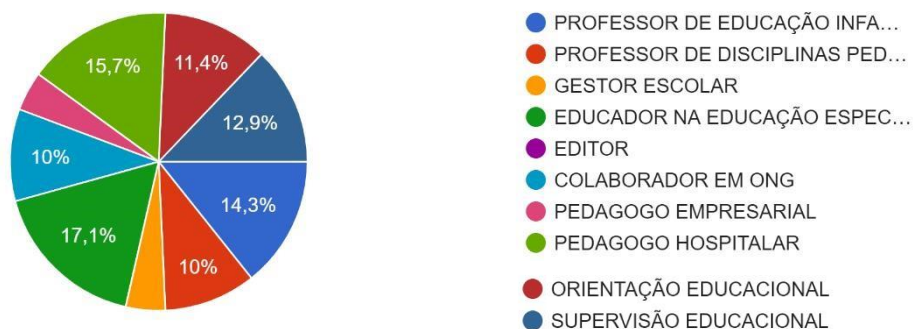
Entretanto, os espaços não escolares teriam uma procura menor, como segunda opção, do que espaços escolares, de onde se deduz que procura em espaços não escolares como primeira opção levaria a uma segunda opção em uma função ligada à escola. O crescimento de funções de gestão e orientação, por sua vez, passam a competir com a docência dentro dos espaços escolares, representando 29,5% das escolhas, contra 46,5% das opções pelo magistério.

Se continuarmos criando opções, vamos constatando migrações que diversificam os percentuais de cada função de maneira mais equitativa, equilibrando, em uma possível terceira opção para a escolha da função, 30% para os espaços não escolares e 70% distribuídos nas funções que estão, de alguma forma, ligadas à escola ou à educação formal, com 41,2% ligados à docência, mas com aumento de procura para Educação Especial em detrimento da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e recusa vertiginosa para o magistério em disciplinas pedagógicas, mantendo um percentual equilibrado de 28,8% para as funções de gestão e orientação, conforme nos mostra o gráfico 3:

### Gráfico 3. Área de atuação de preferência, em terceiro lugar

Qual seria a área de atuação de sua preferência, em TERCEIRO lugar?

70 respostas



Fonte: *Google Forms*, professorcleber@gmail.com

Em última análise, apenas a função de editor não teve migração nas segunda e terceira opção, com apenas uma única procura em primeira opção e as outras dez áreas, mais três não escolares e sete de espaços escolares, fizeram parte das escolhas, com variação percentual entre as opções marcadas pelos acadêmicos que responderam o questionário. O questionário foi aplicado a 64 acadêmicos, sendo que houve 2 duplicidades (mais quatro) e 2 testagens (mais duas) totalizando 70 respostas e foi aplicado entre 12 de junho e 12 de julho de 2020. Por não ter sido um questionário anônimo, foi possível eliminar as respostas das duplicidades e das testagens, de maneira que a margem de erro dos gráficos ficou em menos de 1%.

Para o processo de ensino, pode-se considerar um notório envolvimento dos discentes, tanto nas respostas do questionário, como nas etapas anteriores e posteriores, sendo os relatos nos fóruns e nas aulas de depoimentos que demonstraram que o estudo das DCNs, seu material teórico, o campo de atuação da Pedagogia e as discussões com as trocas de saberes conduziram a um universo de saberes e possibilidades que se desvelaram naquele momento por conta do trabalho e metodologia empregados.

Como expectativa do docente, fica a possibilidade da repetição da pesquisa em período que se avizinha com o término do curso, tanto para analisar se ocorreram mudanças significativas das escolhas, bem como compreender a permanência ou não de convicções em relação à profissão de pedagogo e às possibilidades de trabalho e de vida de alguém quando opta por navegar nas maravilhosas ondas do oceano da educação, amparada em uma embarcação sólida e sabendo onde quer chegar, tendo em sua alma a percepção de que o conhecimento transforma e enaltece, fazendo a cada um de nós vencedores da própria corrida da vida, mas não para um *podium* individualista e sim para uma grande cooperação em favor da humanidade.



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 3/2006**, aprovado em 21 de fevereiro de 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 3/2007**, aprovado em 17 de abril de 2007. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_07.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 9/2009**, aprovado em 2 de junho de 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp009\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp009_09.pdf). Acesso em: 11 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 12/2016**, aprovado em 10 de novembro de 2016. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=52111-pceb012-16-pdf&category\\_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52111-pceb012-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 6/2019**, aprovado em 6 de junho de 2019. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=118431-pceb006-19&category\\_slug=julho\\_2019\\_2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=118431-pceb006-19&category_slug=julho_2019_2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 671/2019**, aprovado em 4 de julho de 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=125831-pces671-19&category\\_slug=outubro-2019&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=125831-pces671-19&category_slug=outubro-2019&Itemid=30192). Acesso em: 10 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

DIAS, Geisa Vitalino. **Pedagogia: ciência da práxis educativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

NÓVOA, António. As Ciências da Educação e os processos de Mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.



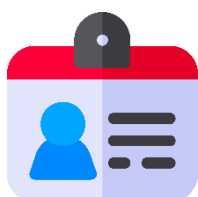
## CAPÍTULO 41

### Recursos Humanos para a Comunidade usando Ferramentas Digitais

**Francisco Carlos Pereira**  
MBA em Gestão Empresarial (FGV)



**Conceição Aparecida F. Lima Panizzi**  
Mestre em Educação, Comunicação e Cultura (UERJ)



#### Dados de Identificação

Curso: Curso Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos

Disciplina: Programa de Extensão a Comunidade - PEC

Período: 5º



#### Descrição da Atividade

O Projeto de Extensão à Comunidade é um componente curricular que consiste na elaboração de um projeto de intervenção social a partir da área de atuação do curso e da necessidade da comunidade a ser atendida. Os alunos, sob a orientação do professor, discutem e definem o projeto ou projetos a serem elaborados e desenvolvidos.

No ano em curso, fomos surpreendidos com a COVID-19 que nos obrigou a realizar a substituição das aulas presenciais por aulas virtuais. Foi necessário então, reavaliar e reestruturar a metodologia da disciplina, uma vez que os estudantes não poderiam ir à comunidade desenvolver os projetos.

Assim, foi elaborado com a turma o projeto “Recursos Humanos para a comunidade usando ferramentas digitais”, em que uma das atividades geradas foi a montagem de vídeos planejados e desenvolvidos pelos estudantes com temas de Recursos Humanos e aplicação prática de conhecimentos adquiridos no curso.



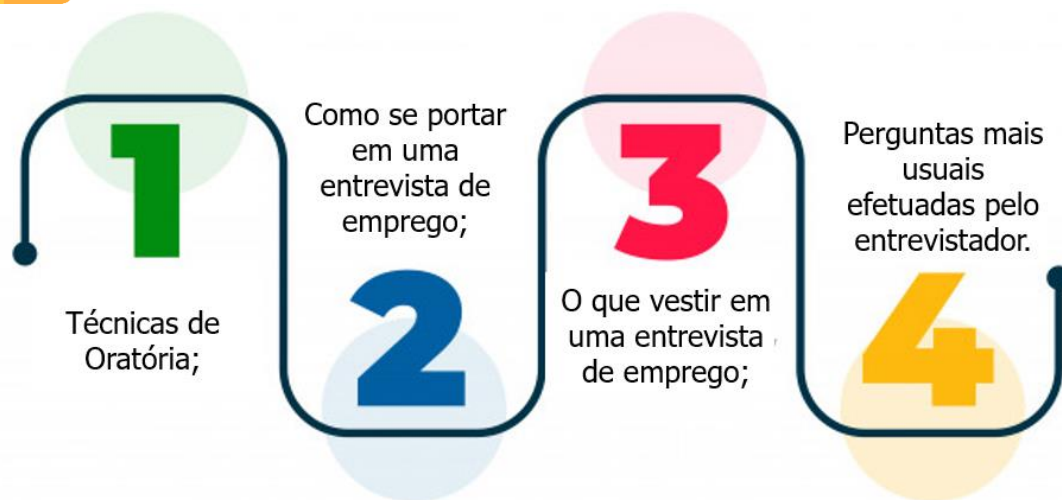
## Objetivos da Ação

- Aprimorar nos futuros gestores de RH, habilidades de planejamento, liderança e comunicação, articulando a teoria e a prática com foco na responsabilidade social;
- Propiciar à comunidade, condições de acesso às técnicas comportamentais específicas da área de Recursos Humanos, para entrevistas de acesso ao emprego, utilizando recursos tecnológicos.



## Conteúdos Trabalhados

Trabalhamos principalmente, temas ligados à preparação dos nossos clientes (comunidade) em:



## Procedimentos

- 1 Preparação da turma por meio das aulas e divulgação de procedimentos e boas práticas;
  - Definição e montagem das equipes;
  - Preparação, desenvolvimento e elaboração de vídeo sobre o tema (mínimo de 5min e máximo de 10min);
- 2 Foi adotado um roteiro de trabalho para desenvolvimento do vídeo aula:
  - a) Seleção de temas relacionados a Recursos Humanos;
  - b) Preparação de um roteiro;
  - c) Escolha do equipamento;
  - d) Definição do ambiente de gravação;
  - e) Definição do público alvo;
  - f) Elaboração de conteúdos e materiais extras;
  - g) Oferecimento de um diferencial;
  - h) Planejamento e controle do tempo;

- 3 Divulgação no grupo da turma como um teste piloto do tema e da qualidade;
- 4 Implantação por meio da divulgação nas redes sociais;
- 5 Foi atribuído ao projeto a seguinte pontuação: criação e elaboração (7 pontos) e implantação (3 pontos);
- 6 O vídeo foi também publicado no campo Atividade da disciplina, na Plataforma do Núcleo de Educação à Distância – NEAD, junto com um formulário detalhado sobre o projeto.



## Resultados

Inúmeros foram os resultados, mas podemos destacar o protagonismo dos estudantes e a aquisição de experiências, visto que o projeto é um laboratório das diversas disciplinas do curso. Participar da elaboração e execução de um projeto, com um posicionamento atuante e inovador, são fatores preponderantes e benéficos na construção da carreira.

Podemos destacar também a vivência do trabalho em equipe, valorizando o seu potencial e o potencial do seu parceiro, melhorando o networking e abrindo novas possibilidades de projetos futuros. Como consequência do networking, houve a possibilidade de vislumbrar nossas culturas. Além disso, o projeto desenvolvido ofereceu um benefício à comunidade.

Ao realizar projetos, o estudante tem a possibilidade de buscar o aperfeiçoamento do seu perfil acadêmico, adquirindo mais experiência no campo pessoal e profissional, aprimorando as suas competências para o mercado. O trabalho voluntário é uma excelente oportunidade de colocar em prática os aprendizados feitos na universidade, de modo a desenvolver suas habilidades.

Podemos afirmar, sobretudo, que o maior ganho deste projeto foi o autoconhecimento do aluno e do corpo docente, saber que é capaz e que desafios podem ser superados. Unir para ser mais forte e competente perante as adversidades que o mercado de trabalho hoje impõe, não é mais uma vontade e sim uma necessidade na carreira profissional, deixando sempre um legado em atitudes e ações.



## Referências

APRENDA A USAR FERRAMENTAS DIGITAIS DE FORMA PRÁTICA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/subhome/173/educacao-em-rede>. Acesso em: 18 maio 2020.

CARVALHO, R. **Guia de vídeo aula: roteiro, ferramentas e dicas para o sucesso.** Publicado em 30 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.edools.com/video-aula/>. Acesso em: 25 maio 2020.

IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS. IDIS Instituto para o Desenvolvimento Do Investimento Social. Disponível em: <https://www.idis.org.br/servicos/comunidades/>. Acesso em: 25 maio 2020.

JOBA. **Como Gravar Vídeo Usando SÓ O CELULAR!** [Gravar Vídeo Para YouTube Com o Celular]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6k4OtkakBRY>. Acesso em: 18 maio 2020.

LENCIONI, C; ALVES, I; ROCHA, J. **Lista: conheça projetos sociais de 15 causas diferentes.** Publicado em 19/03/2019. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/lista-conheca-projetos-sociais-de-15-causas-diferentes/>. Acesso em: 26 junho 2020.





## CAPÍTULO 42

### Seminário de Educação Física Escolar

**Marcelo Dantas de Britto**

Mestre em Ciência e Meio Ambiente (UniFOA)



#### Descrição da Atividade

Este relato de experiência refere-se a uma prática pedagógica virtual na Educação Física, que se constituiu em buscar formas de ampliar o conhecimento dos discentes e aproximar profissionais experientes, de várias partes do país e do mundo. O evento denominado, SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, foi elaborado e realizado com a parceria dos professores que compõe o curso supracitado, como parte da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental e de Metodologia do Basquetebol.



#### Objetivos da Ação

Ao sugerir-se esse encontro, a intenção foi aproveitar o período de distanciamento social e aproximar discentes e profissionais da área, independente do local que estivesse residindo.

A busca por profissionais de diferentes pontos do país e do mundo, em um mesmo evento, pode oportunizar que os mesmos disseminassem seus conhecimentos e assim ampliassem o horizonte de conhecimento dos ouvintes

É de conhecimento de todos que o professor tem papel importante na busca da reflexão crítica de seus alunos, conduzindo os mesmos na busca de novas formas de compreender as várias vertentes da Educação Física (BETTI, 1992)



## Conteúdos Trabalhados

O Seminário de Educação Física escolar abordou várias temáticas como:

- Basquete Escolar e suas particularidades;
- Educação Física e suas vertentes;
- Esportes pelo Brasil e suas possibilidades na escola.



## Procedimentos

A escolha pelo Seminário de Educação Física Escolar foi uma forma de direcionar alguns temas dessa área, como forma de contribuição e ampliação do conteúdo das disciplinas específicas do âmbito escolar. Portanto foram convidados professores que trouxeram informações importantes em cada tema citado a seguir:

### Primeiro Momento

No primeiro momento a temática foi relacionada ao **BASQUETE ESCOLAR E SUAS PARTICULARIDADES**.

Convidados de diferentes pontos do país e do mundo como Volta Redonda/RJ, Teresina/PI, Barra de Garças/MT, Belém/PA, Passo Fundo/RS e Boca Raton/USA.

Sabemos que cada local do país e do mundo, o desporto basquetebol tem seus desafios em relação à sua prática, como esporte educacional, de participação e de performance (CASTELLANI, 2009)

Esses profissionais participaram de um momento ímpar, na qual puderam expor, um pouco, a realidade da região em que vive, com relação ao seu trabalho com a modalidade em questão.

### Segundo Momento

No segundo encontro, denominado **EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA VERTENTES**, pudemos contar com profissionais de grande experiência e que trouxeram à tona diversos pontos da realidade de um profissional de Educação Física, dentro dos desafios impostos pelas oportunidades que possam surgir.

Os temas foram variados e bem importantes, pois foram relatadas as influências dos Projetos Interdisciplinares e a repercussão do projeto de Residência Pedagógica na Escola, as Vivências na graduação e sua repercussão na carreira profissional, a importância na escolha da abordagem para o perfil do aluno, as vivências de um professor de Educação Física na administração esportiva pôr fim a importância de um bom planejamento, levantando um questionamento para todos através da seguinte pergunta: Você faria sua própria aula?

O ponto em destaque desse, e de outros encontros, foi o sucesso em contar com a participação de Professores da região Sul Fluminense, de Barra de Graças/MT e de Cascais/Portugal, todos que já contribuíram ou contribuem com seus ensinamentos nas escolas de nossa região.

### Terceiro Momento

No terceiro e último dia a temática foi relacionada com os ESPORTES PELO BRASIL E SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA.

O período de grandes dificuldades para todos, devido a pandemia, nos fez vivenciar diversos tipos de experiências, e uma delas foi a busca em ampliar nossos horizontes através da pesquisa. Na Educação Física passamos a conhecer inúmeros jogos que irão fazer parte do conteúdo escolar e diversificar, ainda mais, as práticas escolares. Modalidades como Korfebol, Tapembol, Manbol, Zacarobol, Rigtênis, Sepaktakram e outros, agora fazem parte das propostas da Educação Física Escolar. Alguns foram criados no Brasil e outros são tradicionais em países europeus e asiáticos.



### Resultados

Essas vivências nos abriram novas possibilidades para serem aplicadas na escola, bem como a abrangência que a BNCC tem com outras práticas, ainda pouco conhecidas no Brasil. Novos esportes de rede, de invasão, de marca fazem parte da realidade da Educação Física (BRASIL,2016).

O evento objetivou ampliar o horizonte de conhecimentos dos participantes, ao reunir diversos profissionais de Educação Física. O percurso metodológico foi direcionado para reunir realidades diversas, através da presença de professores de Educação Física e pessoas ligadas às práticas significativas para a Educação Física.

Os resultados foram além das expectativas, pois Seminário de Educação Física Escolar conseguiu atingir o objetivo proposto e trouxe inúmeras informações para os participantes.

### Considerações Finais

Podemos perceber a gama de possibilidades que a disciplina de Educação Física contém, pois quando se busca inovações para contribuir na formação do indivíduo, cabe ao profissional sair de sua zona de conforto e buscar novas práticas. As novas práticas podem estar atreladas às atitudes de um profissional em ser o começo, meio e fim da formação integral de seus alunos, nos níveis psicomotores e afetivos.

O evento SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR foi uma, de várias formas, de contribuição para quem pode participar. Ao reunir as pessoas que puderam

nos trazer esclarecimentos e contribuições, o resultado não poderia ser outro, a satisfação de e os elogios dos ouvintes.

Fica claro que quando se busca novas formas de conhecimento, seja em uma simples pesquisa ou em um evento como esse, todos saem ganhando, que repassa sua experiência e que a absorve.

Iniciativas como essa, do curso de Educação Física e da instituição UGB, devem ser multiplicados, pois no final de tudo quem sai ganhando é o futuro aluno, aquele que irá experimentar todo esse leque de oportunidades possíveis de serem oportunizado.

Quem agradece a disponibilidade dos convidados é o meio acadêmico, que pode saborear todos os conhecimentos repassados e debatidos no evento.

Fica aqui a sugestão da realização de outros encontros como esse, para que a cada dia os caminhos do conhecimento estejam ao alcance de todos.



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br), 2016. Acesso em 10 de julho de 2016.

Betti M. **Perspectivas na formação profissional**. In: Gebara A, Moreira WW. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus; 1992. (Coleção Corpo & Motricidade).

Castellani Filho L. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2a ed.rev. São Paulo: Cortez; 2009.



## CAPÍTULO 43

### Utilização de uma Mesa Digitalizadora e do *Software Xournal++* nas Aulas de Resistência dos Materiais II

**Gustavo Coqui Barbosa**

Doutorando em Eng. Metalúrgica e de Materiais (UFRJ)



#### Dados de Identificação

Disciplina: Resistência dos Materiais II



#### Descrição da Atividade

As ferramentas utilizadas nesse processo de ensino foram uma mesa digitalizadora e o software gratuito Xournal++.

A mesa digitalizadora é um periférico que aceita a inserção de texto e esquemas gráficos diretamente no computador, no geral através de um *software*. Esse dispositivo consiste de uma superfície sobre a qual o usuário pode “escrever” usando uma caneta *stylus*. O texto geralmente não surge na superfície da mesa digitalizadora propriamente dita, mas é exibido na tela do computador.

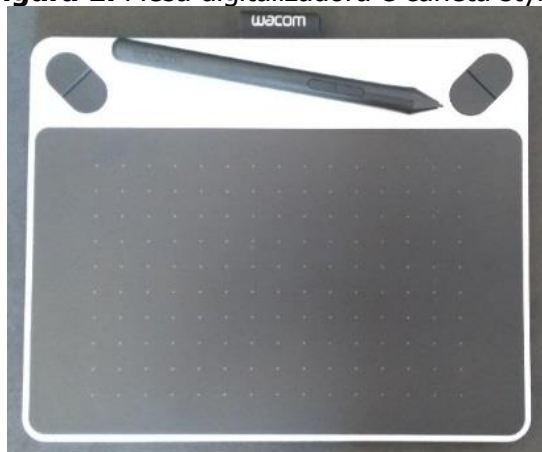
O *software Xournal++* é um *software* para tomar notas com o objetivo de flexibilidade, funcionalidade e velocidade. Dentre as principais funcionalidades desse *software*, pode-se destacar: suporte à pressão da caneta *stylus*, em mesas digitalizadoras Wacom, suporte para anotação em PDFs, exportação para PDF (com e sem estilo de papel), permite mapear diferentes ferramentas / cores, etc. para botões da caneta, borracha com múltiplas configurações, salvamento automático e ferramentas de backup automático, definições de modelo de página, desenho de forma (linha, seta, círculo, retângulo, *splines*), redimensionamento e rotação da forma e gravação e reprodução de áudio junto com notas manuscritas (Github, 2020).



## Procedimentos

A mesa digitalizadora utilizada nas aulas foi uma Wacom Intuos Draw, mostrada na Figura 1. Trata-se do modelo CTL-490 que possui 2048 níveis de sensibilidade de pressão e uma área de trabalho de 152 mm X 95 mm (Wacom, 2020).

**Figura 1.** Mesa digitalizadora e caneta stylus



Fonte: Autor

Na área de trabalho, mostrada na Figura 2, a mesa digitalizadora fica posicionada logo em frente ao monitor principal e ao lado do notebook, permitindo assim acesso rápido a todos os periféricos do computador.

**Figura 1.** Área de trabalho

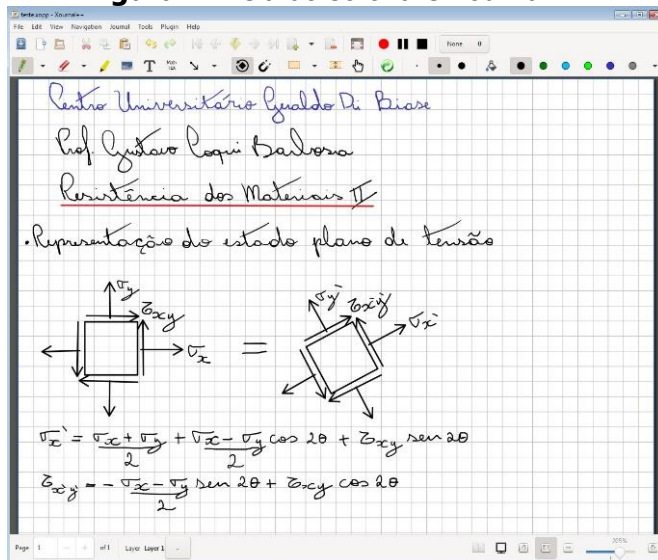


Fonte: Autor

Minha experiência mostrou que os métodos tradicionais de exposição de conteúdo não se mostraram tão eficazes para manutenção da atenção dos alunos. A construção das equações passo a passo e desenhos de figuras e gráficos se mostraram mais eficazes do que a apresentação de slides tradicional.

O *software* gratuito Xournal++, mostrado na Figura 3, possui muitos recursos de edição que tornam as aulas mais dinâmicas e “prendem” a atenção dos alunos, garantindo assim a interação necessária para a retenção de conteúdos complexos.

**Figura 2.** Tela do *software* Xournal++



Fonte: Autor

Após a aula, as anotações são exportadas para PDF e disponibilizadas aos alunos. Com isso, não é necessário que eles façam anotações durante a aulas, e assim direcionem a atenção para os conteúdos ministrados. No entanto, alguns alunos relataram que gostam de “passar a limpo” as anotações em um caderno como forma de estudar o conteúdo.

Essa maior interação e, conseqüentemente, a facilidade de aprendizado na disciplina de Resistência dos Materiais II pode ser alcançada em qualquer disciplina que exija a escrita de equações e esquemas gráficos em geral, como por exemplo as disciplinas de Cálculo e Física.



## Resultado

As aulas de Resistência dos Materiais II exigem muita atenção por parte dos alunos. Os métodos tradicionais de exposição do conteúdo, como por exemplo as apresentações de slides, não se mostraram tão eficazes nesse ponto, uma vez que as equações e figuras aparecem já prontas na tela. Minha experiência mostrou que ao construirmos as equações passo a passo e desenharmos os gráficos, figuras e, demais esquemas em geral durante a aula, sempre questionando os alunos nesses momentos, garantem maior interação e, conseqüentemente facilitam o aprendizado.

O *software* gratuito Xournal++ aliado a utilização de uma mesa digitalizadora se mostraram ferramentas valiosas na ministração on-line das aulas, portanto, são de

utilização altamente recomendadas na exposição dos conteúdos tratados em Resistência dos Materiais II.



## Referências

Github. **Software Xournal++**. Disponível em: <https://github.com/xournalpp/xournalpp>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Wacom. **Manuals**. Disponível em: <https://www.wacom.com/en-us/%20support/product-support/manuals>. Acesso em: 29 nov. 2020.





## CAPÍTULO 44

### O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: Sala de Aula invertida e o uso das tecnologias digitais de informação

#### **Aline Moreira de Oliveira**

Mestre em Direito (UNISA). Professora do Curso de Sistemas de Informação do UGB/FERP



#### **Carlos José de Oliveira**

Mestre em Biodireito, Ética e Cidadania (UNISAL). Professor do Curso de Direito do UGB/FERP



#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi analisar a aplicabilidade de Metodologias Ativas de ensino, na educação remota, com uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem e de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) proporcionaram admiráveis mudanças no ensino à distância. Elas têm sido incorporadas gradativamente ao currículo escolar e a sua utilização contribui para a autonomia didático-científica, e traz autonomia e censo de trabalho individual e coletivo. Os docentes atualmente lidam com estudantes que têm facilidade de interação com tecnologias digitais, por isso é necessário o uso de metodologias de ensino que atraiam a atenção e os motivem a aprender. Trata-se de um relato de experiência docente. O estudo foi desenvolvido no curso de Direito da Universidade Geraldo de Biase, *campus* localizado na cidade de Volta Redonda no estado do Rio de Janeiro a partir do relato de experiência na utilização da metodologia ativa denominada *flipped classroom* ou sala de aula invertida (SAI) e da metodologia de gamificação para apoiar o processo ensino-aprendizagem no primeiro semestre de 2020.

#### **Introdução**

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia da COVID-19 pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2). A partir desta data foram iniciados, mundialmente, os procedimentos de enfrentamento da pandemia

pelos órgãos de saúde, configurando-se em um grande desafio sanitário para todos os países. Com isso, de imediato foram aplicados protocolos de prevenção, compostos por um conjunto de ações e procedimentos, entre os quais distanciamento social e a restrição nos ambientes de ensino. Essa nova realidade, levou o setor do ensino a procurar soluções que minimizassem o impacto no aprendizado do acadêmico (WERNECK, 2020).

Desde março as instituições de ensino vêm se adaptando a fim de propiciar o ensino a distância, através realização de aulas remotas objetivando assim, alcançar o estudante e ministrar a ementa pré estabelecida. A atividade remota é empregada pontualmente nesse momento de pandemia para mitigar os impactos no processo de ensino-aprendizagem. Juntamente, as aulas são ministradas ao vivo, simulando o encontro presencial e o docente se torna o responsável por ajustar o conteúdo, o material didático bem como a metodologia.

Segundo Santos Neto (2010), os professores ainda estão presos a outros paradigmas no que se refere aos processos de ensino-aprendizado. A grande maioria utiliza-se metodologias tradicionais, aulas expositivas e dialogadas. O ensino superior em nosso país enfrenta atualmente dois grandes desafios. Primeiramente, destacamos os relatos sobre as salas de aula cada vez mais vazias com alunos dispersos e interditos com assuntos diversos que disputa sua atenção com o conteúdo ministrado em sala de aula. Outro desafio é a incapacidade de atender a grande demanda do número de alunos que querem ingressar no ensino superior.

De tal modo, o modelo de universidade que fomenta pesquisa, gera conhecimento e o distribui para poucos já não se sustém mais. Como nos afirmaram Tapscott e Williams:

O atual modelo pedagógico, que constitui o coração da universidade moderna, está se tornando obsoleto. No modelo industrial de produção em massa de estudantes, o professor é o transmissor. [...]. A aprendizagem baseada na transmissão pode ter sido apropriada para uma economia e uma geração anterior, mas cada vez mais ela está deixando de atender às necessidades de uma nova geração de estudantes que estão prestes a entrar na economia global do conhecimento (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2010, p. 18-19).

Diversas estratégias têm sido utilizadas para promover a aprendizagem ativa, como a aprendizagem baseada na pesquisa, o uso de jogos, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou a Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP). No caso da ABP, o destaque é a resolução de problemas ou as situações significativas, contextualizadas no mundo real. Na ABPP os problemas ou projetos são encarados e estudados de forma coletiva e colaborativa e não individualmente.

A dificuldade com essas abordagens é a adequação do problema de acordo com a ementa que está sendo trabalhada e principalmente, com o nível de conhecimento dos alunos. Os projetos, geralmente escolhidos em conformidade com o interesse de cada aluno ou grupo destes, é possível deparar uma diversidade de temas, tornando

bastante complexo para o docente mediar o processo de aprendizagem. Ademais essas abordagens são difíceis de serem implantadas em salas com muitos alunos.

No entanto, essas dificuldades têm sido superadas à medida que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão sendo empregadas na educação integrando cada vez mais as atividades de sala de aula.

A integração das TDIC nas atividades da sala de aula tem proporcionado o que é conhecido como *blended learning* ou ensino híbrido, sendo que a “sala de aula invertida” (*flipped classroom*) é uma das modalidades que têm sido inseridas tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior.

O objetivo deste artigo é discutir uma das modalidades do *blended learning*, a sala de aula invertida, bem como a aplicabilidade da metodologia de gamificação para apoiar o processo ensino-aprendizagem durante as aulas ministradas na modalidade remota, ante experiência vivida com os alunos do 7º período do curso de Sistemas de Informação do UGB-FERP da disciplina de Ética e Legislação aplicada à Informática. Investigando por meio do presente estudo como as TDIC foram empregadas na implantação dessa abordagem pedagógica, as razões para a sua implantação, e os aspectos positivos e negativos que têm sido apresentados sobre as experiências usando a abordagem da sala de aula invertida no Ensino Superior, em especial durante esse período de isolamento social que estamos enfrentando frente à pandemia causada pelo COVID 19.

Então, questiona-se: como tornar as disciplinas, com vasto conteúdo programático teórico, mais atraente?

Este trabalho foi administrado a partir da seguinte hipótese: é admissível gamificar o ensino-aprendizagem de disciplinas da área de computação promovendo um maior engajamento dos discentes. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi: gamificar o processo ensino-aprendizado de disciplinas da área de computação objetivando alcançar um maior engajamento dos discentes.

Já os objetivos específicos foram: criar atividades avaliativas gamificadas se utilizando das metodologias ativas; aplicar a metodologia proposta através de estudos da realização de um “Quizz interativo” de perguntas e respostas da matéria ministrada remotamente; e analisar a metodologia proposta de forma quantitativa e qualitativa. A metodologia proposta, Edu Gamification, poderá assessorar docentes interessados no uso de tecnologias na educação. É papel do docente buscar formação contínua para promover o processo de ensino-aprendizagem. Uma das principais contribuições deste artigo é a partilha de experiência com os relatos dos estudos de casos.



## Metodologias Ativas

Na metodologia tradicional o docente é o centro das atenções, enquanto o discente é um sujeito passivo, já na metodologia ativa o aluno passa a ser considerado protagonista do seu próprio conhecimento e o papel do professor passa a ser de mediador deste conhecimento.

O avanço da educação remota atende à situação emergencial, a qual possibilita vencer desafios do isolamento social e dar continuidade às aulas.

De tal modo, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), no processo de aprendizagem, podem contribuir para o processo educacional. Nossa doutrina traz várias formas de aplicabilidade das Metodologias Ativas. Neste relato de experiência descrevemos a Sala de Aula Invertida (SAI), proposta com o uso de algumas TDIC's com o intuito manter uma interação ativa dos discentes, mesmo com o isolamento social imposto pela pandemia.

### **A sala de aula invertida (ou *flipped classroom*)**

A sala de aula invertida, em inglês *Flipped Classroom* (FC) trata-se de uma abordagem pela qual o aluno assume a responsabilidade pelo conhecimento, pelo estudo teórico e a aula presencial (neste momento realizada virtualmente através de vídeo conferência) serve como aplicação prática dos conceitos estudados previamente. O que é tradicionalmente feito em sala de aula é executado em casa e vice-versa. O docente primeiramente disponibiliza o conteúdo didático e solicita ao estudante um estudo prévio em sua residência. O papel do docente deixa, portanto, de ser apenas um transmissor do conhecimento e assume papel de orientador e tutor (Bergmann, Sams (2017)).

Em tempos de aula remota visto o momento de isolamento social, o conteúdo e as instruções são estudados através da plataforma de ensino on-line antes do encontro semanal *on line* entre o docente e seus discentes que trabalhara o conteúdo previamente estudado, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc. A inversão ocorre uma vez que no ensino tradicional a sala de aula serve para o professor transmitir conhecimento para o aluno que, após a aula, deverá estudar o conhecimento transmitido e realizar ainda, atividade avaliativas para assimilação do conteúdo ministrado.

Na abordagem da sala de aula invertida, o professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de apresentar de forma expositiva e dialogada com o conteúdo da disciplina.

O tipo de material ou atividades que o aluno realiza on-line e na sala de aula variam de acordo com a proposta que estiver sendo implantada, criando diferentes probabilidades para essa abordagem pedagógica. As regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório *Flipped Classroom Field Guide* (2014)<sup>1</sup>, são:

- 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line;
- 2) Os alunos recebem *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais;

---

<sup>1</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BR). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília; 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em 20 Nov de 2020.

3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota;

4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados. A ideia da sala de aula invertida não é nova e foi proposta inicialmente por Lage, Platt e Treglia (2000), concebida como "*inverted classroom*" e usada pela primeira vez em uma disciplina de Microeconomia em 1996 na Miami *University* (Ohio, EUA).

Importante destacar que esta abordagem foi inserida por esses autores em resposta à observação de que o formato de aula tradicionalmente instituído era conflitante com alguns estilos de aprendizagem dos discentes.

Essa experiência foi comparada com a mesma disciplina, ministrada segundo a abordagem tradicional no semestre anterior a decretação do isolamento social pelo Poder Público. Sobre a aula invertida os alunos e os discentes reportam que a abordagem foi positiva, sendo que foi notado que os alunos demonstraram mais motivados do que na disciplina ministrada em um formato tradicional.

## Gamificação

O fenômeno da gamificação tem se expandido possibilitando novas experiências em diversas áreas como marketing, treinamentos corporativos e na Educação, que é o foco deste estudo. As novas gerações utilizam de forma ampla diversas tecnologias, como computador, tablets e videogames (McGonical, 2012).

A palavra gamificação é de origem inglesa, gamification e Burke (Alves, 2015, p. 16) define como: "*uso de design de experiências digitais e mecânicas de jogos para motivar e engajar as pessoas para que elas atinjam seus objetivos.*"

Alves (2015) define gamificação como *um conjunto de técnicas de engajamento de pessoas com foco em orientá-las aos objetivos propostos*. Pode-se dizer que o processo de gamificação é relativamente novo, proveniente da popularidade dos games e de todas as possibilidades inerentes de resolver e potencializar aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento. "*Este potencial que os games proporcionam já havia sido percebido há mais de três décadas*" (Papert, 2008, apud Fardo, 2013). A área de marketing já vem empregando a gamificação com finalidade de motivar, engajar e fidelizar clientes e usuários há algum tempo. Temos exemplos reais empresas como a Samsung, Nike e outras mundiais.

O conceito também está ligado a outros termos, como o "*Game Thinking*" ou o pensamento de jogo, que nada mais é do que a essência de Gamification:

Consiste em pensar sobre um problema ou atividade do dia a dia e convertê-la em uma atividade que contenha elementos dos jogos, como competição, cooperação, exploração, premiação e storytelling. A razão de utilizarmos os conceitos de jogos na educação é o poder que eles produzem no engajamento e a forma como podem promover a aprendizagem de maneira divertida e eficaz (ALVES, 2015).

Os chamados “nativos digitais” compõem uma geração que ascendeu juntamente com a revolução digital e, os jogos eletrônicos antes utilizados como lazer, agora são parte integrante da construção de sua cultura (Azevedo, 2012).

Os jogos motivam, de diferentes maneiras, a prosseguir em suas etapas adquirindo recompensas à medida que os desafios são superados. Eles ensinam, inspiram e envolvem de uma maneira que a sociedade não consegue fazer (McGonigal, 2011).

Muitos pesquisadores vêm trabalhando com a perspectiva do potencial dos jogos para fins educacionais, evidenciando entre outros pontos a relação dos jogos com a motivação e o engajamento dos indivíduos, conforme Alves (2015, p. 2).

Os jogos são vistos como ferramentas que motivam e engajam seus usuários de modo que fiquem por horas em uma tarefa, com o fim de atingir um objetivo. Alguns dos princípios de aprendizagem que os jogos desenvolvem são: identidade, interação, produção, riscos, problemas, desafios e consolidação.

Sendo assim, a ideia de que o uso de games ou atividades gamificadas favorece o engajamento dos discentes em atividades escolares tidas por eles como tediosas é inevitável, porque o uso dos games pode aproximar o processo de aprendizagem do estudante à sua realidade. Inicialmente por incitar o cumprimento de tarefas necessárias para o avanço no curso com o objetivo de alcançar as recompensas (aprovação), e segundo ante o fato do uso desta metodologia ativa ser de fácil acessibilidade, visto que sua utilização pode ocorrer através de celulares, tablets e computadores.

Segundo Alves (2015), atividades divertidas e gamificadas podem engajar públicos diferentes e com idades diversas. E este engajamento está diretamente ligado à relevância dos conteúdos, às pessoas que estão participando da atividade e ao estímulo diferente em motivar, em fomentar o processo de aprendizagem.

## **Gamificação na Educação**

As habilidades aprendidas e praticadas com jogos são pouco desenvolvidas nas escolas, e talvez por isso eles despertem ainda uma sensação de insegurança quanto a sua aplicabilidade no meio educacional. A tradição educacional de transmissão de conhecimento não encontra terreno fértil entre os jovens que, por outro lado, não encontram o conhecimento apenas nas escolas. O conhecimento está disponível em qualquer lugar e a qualquer momento.

Por tudo isso é que, o game poderá ser uma estratégia motivadora nas escolas e ambientes de aprendizado. O prazer e o comprometimento dos discentes estão associados à aprendizagem, através de uma linguagem e comunicação compatíveis com a realidade atual. Isto é, divertimento e seriedade caminham lado a lado nesse contexto.

Ralph Koster define o conceito de diversão como aprender em determinado contexto em que não há pressão e imposição. “*Diversão, para ele, é o feedback que o cérebro nos fornece quando estamos absorvendo padrões para objetivos de*

*aprendizagem*" (Koster, 2004). De certa forma, os jogos proporcionam exatamente essa diversão com aprendizagem.

Da mesma forma, o objetivo geral deste artigo é a discussão de questões relativas à avaliação e verificação de aprendizagem, apresentando e discutindo, exterioridades relacionadas à utilização de diferentes formas de avaliação, através de quizzes interativos, que possam contribuir de forma positiva no processo de ensino e avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Foram abordados o uso de aplicativos on-line como o Quizziz, ferramenta gratuita, disponível na web, onde o docente elabora as perguntas e desenvolve uma espécie de *gameshow* em sala de aula, sendo necessário o uso de tablet ou smartphone por parte do estudante para acessar ao game.

### **Aplicação da EduGamification: "Quizziz avaliativo"**

O "Quizziz Avaliativo" foi realizado no curso de Sistemas de Informação da Universidade Geraldo de Biase, localizada na cidade de Volta Redonda/RJ, na disciplina Ética e Legislação aplicada à Informática, durante todo o semestre letivo de 2020.1. A turma era composta por dezesseis estudantes. A principal motivação para a realização desse trabalho avaliativo foi o vasto conteúdo programático teórico da disciplina e a dispersão observada em turma anterior, constituindo, deste modo, necessária a adoção de uma metodologia que proporcionasse um maior engajamento da turma.

No método de aprendizagem ativa de ensino e aprendizagem o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento e passa a ser facilitador, um mediador deste processo, fomentando condições para que os discentes desenvolvam e aperfeiçoem suas competências e habilidades.

O uso de quizzes e jogos em formato de gincana são uma forma interativa de consolidar, aprofundar, reforçar e principalmente avaliar a aprendizagem do estudante. Seu principal objetivo é incentivar os estudantes a pensarem, pesquisarem, refletirem e discutirem os conteúdos e conceitos passados em sala de aula, através de questões de ordem teóricas e práticas.

Nas seções a seguir serão explicadas as etapas de planejamento e execução.

### **Planejamento**

Inicialmente foi feito o planejamento da disciplina criando a atividade on-line de ensino e aprendizagem. Foram definidas as questões constantes no quizziz bem como o tempo que os discentes teriam para responder cada pergunta.

Posteriormente foram estabelecidas as competências gerais e específicas. As competências gerais que foram desenvolvidas são as listadas no Quadro 01. Os conteúdos programáticos abordados foram: Código de Ética Profissional na Área de Computação, doenças profissionais na área de computação, fontes do direito bem como direito autoral e propriedade intelectual de programas de computador.

Nesse contexto, esclarece que as questões foram formuladas com base na matéria ministrada aos alunos ao longo do semestre, em duas oportunidades, quando da realização de tarefa avaliativa para compor a nota Av1 e Av2.

#### Quadro 01. Competências Gerais

Capacidades
❖ Capacidade de Raciocínio lógico
❖ Capacidade de Trabalho em equipe
❖ Capacidade de Tomada de decisão
❖ Capacidade de Trabalhar sobre pressão
❖ Capacidade de Atingir metas em prazos definidos

Fonte: Pesquisa dos Autores

Em seguida, foram identificados os conteúdos programáticos que seriam trabalhados nas tarefas avaliativas para atingir os objetivos de aprendizagem (competências específicas).

Em tal contexto, estes conteúdos estão definidos na ementa da disciplina, definidos no Plano Pedagógico do Curso. Posteriormente, foram escolhidas as metodologias ativas que seriam mais apropriadas para facilitar o processo ensino-aprendizagem dos objetos de aprendizagem: PI (Peer Instruction), PBL (Problem Based Learning), Sala invertida e Gamificação.

### Execução

Os jogos didáticos são ótimas alternativas para o processo de aprendizado e avaliação, ajudando no desenvolvimento das habilidades e raciocínio dos discentes. A avaliação em formato de quiz faz parte da chamada avaliação formativa, que vem recebendo bastante atenção entre os professores. Costa e Oliveira (2015) definem avaliação formativa como uma ampla variedade de métodos que os professores usam para realizar avaliações em processo de compreensão do desenvolvimento do estudante, das necessidades de aprendizagem e progresso acadêmico durante uma aula, unidade ou curso.

Destaco de forma positiva a novidade para os estudantes pela dinâmica da atividade, o que provocou interesse e participação de todos. O docente tem um *feedback* instantâneo das respostas do grupo avaliado, que vai de encontro com o objetivo principal da proposta, corrigindo imediatamente as questões, tirando dúvidas e analisando os conteúdos em que os estudantes apresentam maior dificuldade.



### Resultados

Observou-se que, nas aulas ministradas remotamente o quórum de presença dos alunos sempre era mais elevado no dia em que eram desenvolvidas atividades de interação com o grupo.



A experiência do uso de aplicativos de *quizzes* em sala de aula foi bastante expressiva. Ajudou a aumentar o nível de interesse, participação e concentração nas atividades, a interação e motivação dos alunos, fomentando a pesquisa, o pensar, fazendo com que aprenda a matéria e as questões apresentadas, além de aproximar professor e o aluno. Ainda, contribui positivamente para o processo de educação, ensino e aprendizagem de forma inovadora, atrativa e dinâmica, pois estimula a atenção e memória do discente<sup>2</sup>.

Como ocorre uma "competição", onde ganha o estudante que acertar o maior número de questões em menos tempo, os alunos evidenciaram mais atenção, aumentando o nível de concentração, o coleguismo, e principalmente o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio lógico. Outro aspecto que merece destaque é a riqueza do momento disponibilizado para a discussão acerca das questões incorretas, que permite que a aprendizagem seja mais efetiva, visto que tal momento, antecede o momento de realização de avaliação do semestre.

### **Considerações finais**

Apesar das fragilidades deparadas, percebeu-se que a ferramenta de Sala de Aula Invertida (SAI) consentiu ao aluno o desenvolvimento da iniciativa na busca do conhecimento, das habilidades em pesquisa, comunicação e exposição do conteúdo aprendido. Sendo assim, a aplicação das ferramentas sala de aula invertida e das tecnologias digitais de informação trouxeram uma nova estrutura de conhecimento e interação para nosso corpo docente e discente.

A utilização por parte do docente de metodologias ativas como a técnica de gamificação, possibilitou ao estudante vivenciar o aprendizado como um jogo, e com o uso das metodologias ativas, tornando-o ator principal do seu processo de aprendizagem e desenvolveu assim, maior autonomia para explorar novos conhecimentos e saberes. Ele deixa de ser um elemento passivo, para ser também um gerador de conhecimento.

Com relação aos desafios da aula invertida em tempos de isolamento social, no início do semestre o número de alunos que faziam o estudo prévio do material didático disponibilizado a ser trabalhado na metodologia ativa era pequeno, mas, houve uma quebra de padrão, e o docente conscientizava que esse estudo prévio semanal iria facilitar para que eles, no período da semana oficial de avaliações, para que eles não ficassem tão sobrecarregados com as atividades e os estudos, uma vez que já teriam concretizado o estudo daquela disciplina de forma gradativa e não cumulativa.

Importante destacar o fator motivacional que foi justamente a competição entre os alunos, afinal, quem tivesse os melhores desempenhos durante a aplicação da gamificação em sala de aula, seriam premiados com uma caixa de chocolates, visto que a pontuação pela atividade era igualmente aferida para todos os estudantes participantes da atividade.

---

<sup>2</sup> Ferreira, Luciana et al. (2016) "Gamificação Aplicada ao Ensino de Gerência de Projetos de Software". In: Anais do Workshop de Informática na Escola. p. 151.

Por fim, ponderamos, que o objetivo geral do trabalho sempre foi de alcançar um maior engajamento da turma. E este foi atingido, uma vez que os alunos sustentaram a atenção durante a aplicação da gamificação, sendo capazes de identificar a necessidade de aprender, como buscar terem um bom desempenho e, conseqüentemente, conseguir ganhar a caixa de chocolates e a competição.

Além disso, foi comprovado na análise quantitativa um maior desempenho utilizando as metodologias ativas, comparando com as metodologias tradicionais, sendo possível averiguar como uma metodologia de ensino impacta no processo de ensino-aprendizagem, através da análise qualitativa e quantitativa.



## Referências

BENDER, WILLIAN N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora. 2015.

BERGMANN, J, SAM, ARON. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**". 1 ed. Rio de Janeiro: LTC. 2017.

COSTA, GISELDA DOS SANTOS; OLIVEIRA, SELMA MARIA DE BRITO CARDOSO. Kahoot: a aplicabilidade de uma ferramenta aberta em sala de língua inglesa, como língua estrangeira, num contexto inclusivo. IN: **6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Anais Eletrônicos ISSN 1984-1175, Pernambuco, 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto2015/Kahoot%20-%20tecnologia%20aberta.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FERREIRA, LUCIANA ET AL. (2016). **Gamificação Aplicada ao Ensino de Gerência de Projetos de Software**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola.

KOSTER, RAPH. **Theory of fun for game design**. Scottsdale: Paraglyph, 2004.

MCGONICAL, JANE. **A realidade em jogo** - porque os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo. Trad. Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

SANTOS NETO, Elydio, Edgar Silveira Franco. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro". **Revista de Educação do COGEIME**.19.36: 9-25;

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e 00068820, abr. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acessos em 28 nov. 2020.

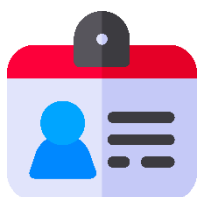


## CAPÍTULO 45

### Redirecionando meu Cérebro a uma Forma Significativa de Aprendizagem

**Adriana Silva Arantes Ernesto**

Especialista em Psicopedagogia (UniFOA)  
Docente do UGB/FERP



#### Dados de Identificação

Trabalho envolvendo o 4º período de História e os 2º e 4º períodos de Pedagogia.

Realizado na semana de 03 a 10 de setembro de 2020.



#### Objetivos da Ação

Despertar o aluno a importância de buscar novas estratégias de aprendizagem e absorção de conteúdos significativos.



#### Procedimentos

Durante todo este processo de aulas remotas, devido à pandemia, percebemos muitas vezes o desânimo dos alunos frente a concentração necessária e à disciplina em estudar e se organizar na execução das atividades propostas dentro de um calendário de trabalhos mais exigente.

Em vistas a procurar uma forma de instigá-lo a absorver de forma fundamentada e motivadora organizamos um processo de aprendizagem indutiva durante uma semana em que a cada dia era lançada ao aluno dentro de um grupo de WhatsApp uma questão sobre o conteúdo da semana.

Cada aluno ficava a vontade de dar sua resposta sem filtros ou crivos. E os outros alunos da turma poderiam comentar as respostas uns dos outros sem limites criando assim debates muito interessantes.

O primeiro aluno a postar no grupo deveria colocar uma citação bibliográfica que colaborasse com sua resposta e no fim do dia o último aluno deveria utilizar o mesmo recurso de citação bibliográfica para fechar a discussão.

Eu enquanto professora somente entrava na discussão quando esta saía de seu objetivo inicial.

Nas aulas remotas somente apresentava a eles a posição científica apresentando autores do assunto e discutindo com nossas câmeras e microfones abertos.

Ao final da semana cada aluno construiu um MAPA MENTAL compilando as principais ideias e conceitos aprendidos durante a semana.

Na semana seguinte os alunos apresentaram para a turma seu MAPA explicando os conceitos e fizemos uma votação para eleger o melhor mapa com sua melhor abordagem valorando 1,0 ponto extra na disciplina.

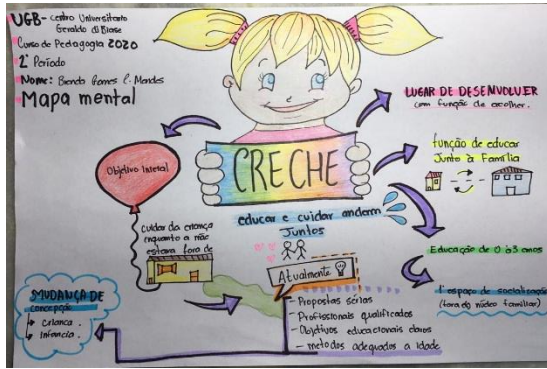


## Resultados

Abaixo segue alguns mapas mentais feitos pelos discentes.

<p style="text-align: center;"><b>Imagem 1. Aprendizagem</b></p> <p>The mind map is centered on 'Tipos de aprendizagem' (Types of learning). It branches into 'Memória' (Memory) and 'Motivação' (Motivation). 'Memória' includes 'memória de curto prazo' (short-term memory) and 'memória de longo prazo' (long-term memory). 'Motivação' includes 'motivação intrínseca' (intrinsic motivation) and 'motivação extrínseca' (extrinsic motivation). There are also notes on 'fisiologia' (physiology) and 'psicologia' (psychology).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Imagem 2. Aprendizagem</b></p> <p>The mind map is centered on 'motivação' (motivation) and 'memória' (memory). It branches into 'motivação primária' (primary motivation) and 'motivação social' (social motivation). 'memória' includes 'memória multi' (multi-memory) and 'memória de curto prazo' (short-term memory). There are also notes on 'fisiologia' (physiology) and 'psicologia' (psychology).</p>
<p>Fonte: Trabalho da aluna Deborah</p>	<p>Fonte: Trabalho da aluna Deborah</p>
<p style="text-align: center;"><b>Imagem 3. Aprendizagem</b></p> <p>The mind map is centered on 'MOTIVAÇÃO' (motivation) and 'INTELIGÊNCIA' (intelligence). It branches into 'NECESSIDADE DE PODER' (need for power), 'NECESSIDADE DE AFILIAÇÃO' (need for affiliation), 'NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO' (need for achievement), and 'NECESSIDADE BIOLÓGICA' (biological need). 'INTELIGÊNCIA' includes 'NIVEL DE PROC.' (level of processing), 'NIV. SUPERFICIAL' (superficial level), 'NIV. MAIS PROFUNDO' (deeper level), and 'NIV. ABSTRATO' (abstract level). There are also notes on 'INTERPESSOAL' (interpersonal), 'MA+EMÁTICO' (mathematical), 'VISUAL' (visual), 'LING. OU VERBAL' (linguistic or verbal), and 'MUSICAL' (musical).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Imagem 4. Creche</b></p> <p>The mind map is centered on 'Creche' (daycare). It branches into 'INÍCIO' (beginning) and 'Atualmente' (currently). 'INÍCIO' includes 'Família Estendida' (extended family) and 'Família Nuclear' (nuclear family). 'Atualmente' includes 'Objetivos claros' (clear objectives) and 'Cuidado de todos' (care from everyone). There are also notes on '1940' (1940) and 'Educação creche como responsabilidade da FAMÍLIA' (daycare education as family responsibility).</p>
<p>Fonte: Trabalho da aluna Larissa Novais</p>	<p>Fonte: Trabalho da aluna Adryelle Luiz</p>

**Imagem 5. Creche**



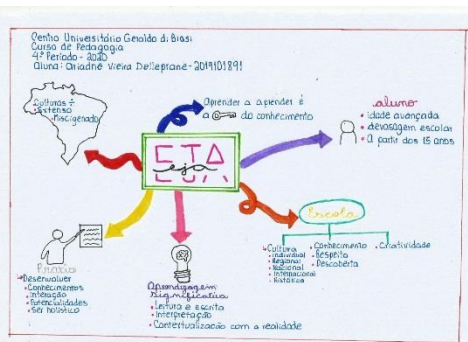
Fonte: Trabalho da aluna Brenda Gomes

**Imagem 6. Creche**



Fonte: Trabalho da aluna Ludmila Fabíola

**Imagem 7. EJA**



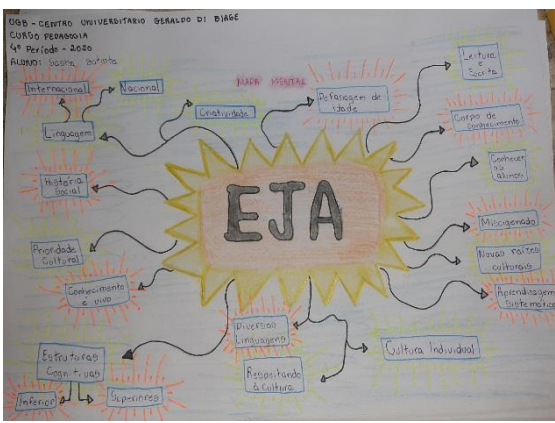
Fonte: Trabalho da aluna Ariadne Vieira

**Imagem 8. EJA**



Fonte: Trabalho da aluna Luana Macedo

**Imagem 9. EJA**



Fonte: Trabalho da aluna Sasha Batista

**Imagem 10. EJA**



Fonte: Trabalho da aluna Eloah de Lacerda

# NARRATIVAS

A woman with blonde hair and glasses is sitting on a patterned sofa, reading a book. She is wearing a white t-shirt. The background shows a bookshelf and a window with a plant. The entire image has a blue tint.

"Narrar histórias e fatos é uma maneira de enfrentá-los!"



**CAPÍTULO 46**  
**ARTE À DISTÂNCIA,  
QUEM DIRIA?**

Por  
Cleber Vicente Gonçalves

## ARTE À DISTÂNCIA, QUEM DIRIA?

Estávamos pertos, toda semana,  
E de cores e flores, sons e movimentos a aula se enchia.  
No olhar, na experiência, na paixão que emana  
A verdade pedagógica que a todos irmana,  
Fazia da sexta feira uma grande poesia.

Mas chegou um vírus, um susto, pandemia e isolamento,  
E nos deparamos com uma nova verdade.  
Discutir teorias e debater leituras em locais diferentes  
Podia dar certo. Mas como sermos interagentes  
Em conversas e oficinas da arte realidade?

Já não bastava competência docente  
Era preciso uma catarse maior, plural,  
Fazer da câmara um instrumento presente,  
E em torno dela um universo de mente,  
A produzir arte-educação real.

Mas a educação é mais que semente,  
Ela floresce na aridez do deserto  
E os palitos abriram o caminho descrente  
Das oficinas plenas de vigor ardente,  
Que nos faziam sentir-nos mais perto.

Seguiu-se a música, a poesia, a contação  
De histórias recriadas cheias de fantasias.  
E cada arte rompia a velha idade  
E as oficinas de arte em unidade  
Enchiam de luz as moradias.

Em fóruns, chats, discutimos teorias,  
Lemos clássicos, compartilhamos talentos.  
As sextas-feiras não se tornaram vazias,  
Mas eram esperadas para uma nova maestria  
De aprender, ensinar, viver momentos.  
Tiramos da pedra a mais linda escultura,  
Ao fazer um ateliê na rede virtual.



E teimo dizer: foi pedagogia pura,  
Foi arte-educação pueril e madura,  
Que rompeu mais um cordão umbilical.

E ao ouvir cada semana com emoção,  
Que em suas aulas reproduziam nosso curso,  
Virava música cada coração,  
Pois batia em compasso de canção  
E provamos ser maior do que concursos.

Foi divino, mais que sonho, singular  
E cada artista se mostrou especial.  
Arte a distância, nova experiência a acumular,  
Que o UGB pode a muitos ofertar,  
Neste momento de uma dor tão crucial.

E como um *insight* da garatuja à escrita,  
Do rabisco fomos à tela, do verso  
À poesia, do solfejo à canção erudita,  
E da ARTE, à Educação bendita,  
No lúdico, lúcido e único infante universo.



**Cleber Vicente Gonçalves**

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Professor de Arte Educação do Curso de Pedagogia do Centro

**CAPÍTULO 47**

**REFLEXÕES DE UM  
PROFESSOR EM MEIO  
A PANDEMIA**



Por  
William Teixeira Alves

## REFLEXÕES DE UM PROFESSOR EM MEIO A PANDEMIA

Este texto é uma tentativa de compartilhar com você, caro leitor, algumas reflexões que tenho feito neste momento de pandemia que nos assola. Ainda ontem (8 de dezembro) eu estava em um movimento de saudosismo, de recordações da minha estimada mãe, que completou um ano de falecida e a dor, às vezes, faz-se mais intensa e nos faz refletir ainda mais sobre a vida e sobre a saudade.

Em uma conversa informal e virtual com meus alunos, no término de uma de nossas aulas remotas, conversamos bastante sobre este movimento de saudade, da aceleração do tempo, das nossas incertezas e inseguranças. Esse bate-papo foi muito emocionante, por isso, faço questão de narrar aqui, compartilhar com cada um de vocês que me leem.

A saudade é um sentimento bastante interessante, porque ao mesmo tempo em que a saudade dói, ela nos revela o que há de mais precioso e de valioso em nossas vidas. Então, faz-se muito importante que a gente reserve um momento para refletir sobre aquilo que nós estamos sentindo saudade e também aquilo do qual não estamos sentindo saudade, para que quando esse momento passar, e uma hora a gente sabe que vai passar, a gente saiba melhor o que, de fato, importa, e o que, de fato, também não importa. Aquilo que a gente pode deixar de lado ou que a gente pode se preparar ou se preocupar menos.

Claro que a saudade está muito relativa ao tempo e isso me remete ao poema de Carlos Drummond de Andrade, que se chama “Mãos dadas”, que compartilho com você, estimado leitor,

Não serei o poeta de um mundo caduco  
Também não cantarei o mundo futuro  
Estou preso à vida e olho meus companheiros  
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças  
Entre eles, considero a enorme realidade  
O presente é tão grande, não nos afastemos  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas  
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história  
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela  
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida  
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins  
O tempo é a minha matéria, do tempo presente, os homens presentes  
A vida presente.

Acredito ser muito oportuno o momento e a oportunidade da leitura desse poema, sobretudo em tempos de isolamento social. No poema “Mãos dadas”, o eu lírico se recusa a regressar a um passado saudoso e falaz, além de entrever um futuro

utopista. Porém, de mãos dadas com todos, almeja enfrentar a realidade, alimentar as esperanças e avivar o tempo presente.

Quando eu digo que a saudade está alinhada à questão do tempo, é porque o tempo é outro item que devemos refletir bastante. Não só o tempo, mas também a experiência do tempo que a pandemia tem nos propiciado. Afinal, todo este isolamento provocou uma suspensão do tempo, é como se estivéssemos de alguma maneira parados no tempo, não sei se vocês se sentem assim.

Nesse momento de diálogo com os alunos, me veio à tona a história de Cronos, Deus do tempo, que originou a palavra cronologia (passagem do tempo). Apresentei o fato de Cronos devorar os seus próprios filhos, porque ele temia que um desses filhos ocupasse seu trono, tomasse seu poder. A partir dessa história da mitologia grega, podemos fazer uma analogia com o tempo presente, que tem nos devorado, que nos atravessa, que nos avassala. Mas é interessante também pensar o tempo contemporâneo de maneira geral, o presentismo, tão abordado por alguns historiadores de nossa época. Dizem que vivemos o império do tempo presente, é como se o presente ocupasse todo espaço. É muito comum ouvir as pessoas dizendo que o tempo tem passado cada vez mais rápido, e quantos de nós já não dissemos isso, é como se o tempo tivesse acelerado.

É importante compreender que não é o tempo que passa rápido, mas nós que estamos sendo convocados cada vez mais para desempenhar um papel, muitos papéis na verdade, a desempenharmos um número de atividades muito maior do que em tempos passados ou ditos “normais”.

Nesse sentido, temos uma aceleração do mundo. Eu não sei vocês, mas a sensação que eu tenho é que eu não posso nem piscar, não posso cochilar, porque se eu dormir, é como se eu perdesse algo muito importante, é como se eu perdesse tempo. São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, não é?

E aí, vem esta pandemia, e o que ela faz de uma determinada maneira. Ela nos para no tempo e ao fazer isso, ela nos convida a olhar para o passado. Olhem só! A gente vive o presente, mas neste momento de pandemia em que nós somos obrigados a parar, a gente começa a olhar para o passado. A pandemia nos convida a refletir sobre o que a gente tem feito como humanidade, a refletir sobre o que a gente viveu, sobre o que a gente também não viveu. E ao olhar para o passado, a pandemia também nos interroga em todo tempo sobre o futuro. Aí surgem as incertezas, porque a gente não sabe, a gente na verdade não tem nem ideia.

A gente está em um tempo presente, em que tudo está tão acelerado, mas quando a gente é obrigado a parar por conta da pandemia, a gente começa a olhar o passado e ao mesmo a pandemia nos interroga sobre o futuro incerto.

Em meio a esses turbilhões de emoções, também nos é indagado o que estamos fazendo com nossas vidas nesse momento de isolamento. E isso que a gente está vivenciando, nos leva a refletir aonde tudo isso nos levará e qual mundo futuro nos aguarda.

Não sei vocês, mas é assim que eu tenho me sentido neste período de quarentena, uma série de sentimentos, cada dia estou de uma forma. Acordo sorrindo, acordo chorando. É a presença/ausência de minha mãe que se faz tão intensa e me faz refletir cada vez mais, me faz sentir os efeitos dessa saudade avassaladora que estou compartilhando com vocês.

Ainda tem esse saudosismo do passado, do que nós vivemos, saudosismo do nosso trabalho, das nossas práticas, de nossos amigos, além desse questionamento que o tempo nos faz, não é mesmo?

Foi um ganho ter podido parar em meio a correria das atividades de sala de aula virtual e poder suscitar estas reflexões com meus alunos, pois me fez entender o que estou sentindo e saber também que não sou o único. Por tudo isso, fiz questão, na correria de correções de trabalhos, provas, lançamentos, reuniões etc., parar e transcrever meus sentimentos nestas poucas linhas que os apresento. Não sei como vocês têm se sentido, mas se for como eu, divido com vocês algo que expus aos alunos: “tenho tentado internalizar em mim que tudo vai passar, e um mundo novo se abrirá, um mundo de possibilidades”.

Abraços fraternos!



**William Teixeira Alves**

Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



**CAPÍTULO 48**

**O ESTUDANTE E O  
INDIVÍDUO: Pequenas  
Divagações em Tempos de  
Pandemia**

Por  
Adilson Dias Bastos

## O ESTUDANTE E O INDIVÍDUO\*

### Pequenas Divagações em Tempos de Pandemia

*Quem escuta uma história está em companhia do narrador; mesmo quem a lê partilha dessa companhia. (Benjamin, 1993:213).*

A viagem, curiosamente, foi rápida naquela sexta-feira, 13 de março de 2020, apesar do trânsito, que naquele horário das 18 horas, sempre me fazia chegar em cima da hora no UGB. Me irritava aquele ônibus cheio, com pessoas pisando no meu pé e me empurrando sem pedir licença. Eu fazia um esforço para ficar indiferente àquilo. Lembrei-me do professor de psicologia dizendo que quando a gente começa a se comportar de maneira diferente, é porque a psicologia começou a fazer efeito. Eu não imaginava, lá atrás quando fiz a matrícula, que ficaria o dia inteiro pensando nas coisas que eu ouvia em sala de aula. Algumas eu não entendia e ficava irritado com isso. Já as coisas que eu entendia, aí sim, era como um gol, um alívio. Durante a aula eu anotava as frases e depois ficava recitando mentalmente, como um mantra. Eu comentava as frases em público e ninguém entendia. Eu achava aquilo o máximo. Me sentia importante e intelectual. Eu ouvi, dias atrás, minha tia comentar com a minha mãe que eu estava diferente: - É por causa da faculdade! Esse pessoal que faz psicologia, fica tudo maluco! Ele tem andado com umas ideias esquisitas...

Ideias. Sempre gostei de ter ideias.

Desci no ponto do "açougue do Waldir" e fui caminhando pela rua Luiz Alves Pereira. Quando passei em frente ao bar que faz esquina com a rua Coroados, vejo alguns colegas lá. Eles me chamam para beber. Um deles, mais catastrófico, me faz um alerta: - vamos tomar uma, porque vai fechar tudo em breve! Todos sorriem. Eu balanço a cabeça negativamente. Deu vontade de entrar, mas passei direto. Banquei o importante: - Vou estudar hoje, pessoal. Depois da aula eu passo aí para a saideira. Ainda estávamos na segunda semana do mês. O dinheiro estava curto. O que sobrou após o pagamento da mensalidade eu resolvi guardar. Eu queria poupar para comprar a coleção do Freud<sup>1</sup>.

---

\* Narrativa Fictícia.

<sup>1</sup> Trata-se da Edição Standard Brasileira, em 24 volumes, da obra de Sigmund Freud (1856-1939) que é uma tradução da Edição Inglesa, que inclui as notas e comentários do seu editor inglês James Strachey, sendo que os primeiros volumes foram publicados no início da década de 1970. Desde a queda em domínio público das obras de Freud no Brasil, em 2009, uma série de projetos editoriais têm sido lançados, quebrando a soberania que a Editora Imago detinha sobre a obra deste fundamental autor. A Companhia das Letras, por exemplo, publica uma interessante versão em português das "Obras Completas de Sigmund Freud" traduzidas diretamente do alemão e, ao mesmo tempo, organizadas na ordem cronológica em que apareceram originalmente os textos. Além disso, traz modificações na tradução de termos já popularizados como, por exemplo, "ego", que aparece como "eu"; o "id", que aparece como "isso" e o "superego", que aparece como "sobre-eu".

Eu estava empolgado com a ideia de ter, de uma vez só, uma coleção de 24 volumes. Seria a minha primeira aquisição bibliográfica no campo da psicologia. Eu só não sabia bem onde guardar tanto livro. Não havia espaço no meu quarto, que eu dividia com o meu irmão mais novo. Mas depois eu resolvo isso. Talvez alguns tijolos e algumas tábuas improvisadas na parede de frente à minha cama formem uma estante prática e legal.

Ideias. Eu gosto de ter ideias.

Quando eu cheguei, notei que as coisas estavam meio estranhas na faculdade. Muitos boatos sobre contaminações pelo vírus, invadiam meus ouvidos. Eu achei esquisito ver dois professores se cumprimentando com os cotovelos. A minha sala de aula, como em todas as sextas-feiras, tinha poucos alunos. Alguns colegas diziam que já tinha sido publicado um decreto que iria suspender as aulas<sup>2</sup>. Outros diziam que uma faculdade da região já tinha anunciado, naquela sexta-feira, que as aulas seriam suspensas a partir da próxima segunda-feira, 16 de março. Uma colega de turma me disse que continuaria saindo normalmente, pois somente os idosos que corriam risco. Uma outra colega, por sua vez, esfregava compulsivamente as mãos com álcool em gel e demonstrava muito nervosismo. Um outro colega fazia questão de afirmar, quase gritando, que tinha muita histeria em torno de um vírus chinês.

Eu ficava me perguntando se tudo aquilo não era uma grande “pegadinha” de sexta-feira 13.

Durante a aula percebi que o professor estava tranquilo. Ele disse que não sabia sobre o que aconteceria a partir da próxima semana e que aguardaria uma comunicação oficial. Ele falou sobre relatos preocupantes vindos da Itália, França e Espanha. Mas procurou nos acalmar, dizendo que tudo era uma questão de devir<sup>3</sup> e que não deveríamos sofrer por antecipação.

Quando chegou a hora do intervalo, eu procurei um banco vazio no pátio e comecei a buscar notícias no meu aparelho celular. Li uma notícia que me deixou tenso. A reportagem dizia que o Governo estimava que, a cada três dias, o número de casos de infectados (havia 98 casos confirmados oficialmente naquela sexta) poderia dobrar sem a adoção de medidas de distanciamento social para frear a incidência da COVID-19, embora reconhecendo que cada município deveria ter uma curva epidemiológica diferenciada de acordo com o início da transmissão local<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> DECRETO Nº 46.970 DE 13 DE MARÇO DE 2020.

<sup>3</sup> Na pertinente leitura que faz de Gilles Deleuze, François Zourabichvili (1997), assinala que o Devir pode ser entendido, primeiramente, como não mais se comportar ou sentir as coisas da mesma maneira; não mais fazer as mesmas avaliações. No Devir, alguém ou alguma coisa entrou em contato com algo ou com alguém diferente de si mesmo e algo aconteceu. Devir é encontro, é acontecimento. Japiassú e Marcondes (1996) assinalam que para Heráclito, tudo o que existe é conduzido pelo fluxo do devir: nada é, tudo flui, o devir universal é a lei do universo. Tudo o que é nasce, se transforma e se dissolve, de tal forma que todo juízo, desde que pronunciado, torna-se caduco e não remete mais a nada.

<sup>4</sup> Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-14/com-projecao-de-460000-infectados-no-estado-de-sao-paulo-brasil-endurece-combate-ao-coronavirus.html>



Eu não sei se entrei em transe ao ler aquela notícia, pois foi somente muito mais tarde que eu me dei conta de que a aula de sexta-feira terminava às 20:10h. O pátio estava vazio. Todos os que tinham aula até às 22:00h já haviam retornado para suas respectivas salas de aula. Eu me sentia catatônico<sup>5</sup>, sem ânimo para me levantar.

Vencedor da luta contra a inércia, eu me levantei e fui embora. No entanto, eu preferi ir por uma outra rua para poder evitar o bar e não ser visto pelos colegas. Eu comecei a sentir medo de uma contaminação. Eu ia desviando das pessoas, andando em zigue-zague para evitar cruzar com alguém possivelmente infectado. Fiquei com medo de pegar o ônibus para casa. Alguma coisa muito estranha ia, lentamente, se apossando de mim. Seria isso um sinal de angústia<sup>6</sup>?

Peguei o ônibus. Sentei-me no último banco, colocando estrategicamente a minha mochila ao lado para que ninguém se sentasse ali. Se alguém se sentar aqui, eu me levanto. Pensei.

Pensar. Eu estou sempre pensando em algo.

Tenso e com o corpo enrijecido, foi assim que viajei no ônibus até o meu ponto de descida.

Cheguei à casa com irritação no nariz e um pouco de coriza. Seria coisa da minha cabeça<sup>7</sup>?

O final de semana foi de expectativa misturada com surpresa. Expectativa em relação à confirmação da suspensão das aulas e surpresa em relação ao aumento vertiginoso dos casos de contaminação.

Logo recebi a notícia de que as aulas seriam suspensas e que teríamos férias antecipadas. Ficaríamos um mês sem aula...

---

<sup>5</sup> Trata-se de uma síndrome comportamental caracterizada pela incapacidade de se mover normalmente. A catatonia pode envolver sintomas como imobilidade, movimentos rápidos ou estranhos, ausência de fala e outro tipo de comportamento incomum. Kraepelin chama a atenção para o fato de que um dos primeiros sintomas da catatonia é a perda da graça, diminuição progressiva da delicadeza e elegância dos movimentos expressivos. (Paim, 1993).

<sup>6</sup> Segundo Freud (1996), esta apreensão se manifestará de forma mais intensa em todas as ocasiões que diferem de qualquer forma do habitual, que envolvam alguma coisa nova ou inesperada, algo não compreensível ou misterioso. A angústia indica uma forma de medo generalizado, sem um objeto específico.

<sup>7</sup> Definimos hipocondria como o medo infundado e patológico que alguém alimenta de portar determinada doença grave. Trata-se de um estado psíquico que acaba aumentando a preocupação do sujeito por conta de sintomas simples e inofensivos. Comumente vista com humor pelo senso comum, o quadro é sério e pode prejudicar consideravelmente a vida de quem o porta. Na hipocondria há uma amplificação de simples sintomas em um medo exagerado da morte. Assim que alguns sinais aparecem, este acredita carregar uma doença grave e fará de tudo para identificá-la. Com isso, passa a ficar obcecado com cada sintoma, temendo pela eventual morte. Dessa forma, ele pode facilmente realizar diversas consultas médicas a fim de encontrar algo que confirme o seu estado. A sua obsessão é tamanha que, dado o inconformismo, procura um outro médico quando não encontra nada relevante com o anterior. Embora a busca por problemas físicos seja inútil, a verdadeira doença está na sua mente, inserindo-se no campo da psicossomática. (Freud, 1986).

Aquele período transcorreu (ou se arrastou) como naquela música do *Legião Urbana* que falava de dias “tão estranhos”<sup>8</sup>. É como se os dias tivessem virado cinza. Um tempo nublado constante. A dor ficou habitual, tão habitual que se acomodou. Os olhares se tornaram distantes, vazios e frios. A esperança tornou-se companheira para um porvir de dias melhores.

Eu sentia como se fôssemos passarinhos presos em gaiolas, onde o voar seria perigoso demais, num planeta em guerra contra algo que não conhecemos e não enxergamos.

Sair de casa sem medo tornou-se uma ilusão. O afeto tornou-se mais reprimido; queria apenas uma brecha, uma oportunidade, querer abraçar, mas sem carregar o fardo da culpa e do medo.

Vi sonhos serem interrompidos, vi o empreendimento de uma vida inteira se dissipar pelo desemprego e pela falência. O próprio bar, onde meus colegas bebiam naquela sexta-feira 13, fechou as suas portas em definitivo. As lágrimas caíam de forma constante em muitos cantos do mundo, foram tantas lágrimas de dor que faríamos um novo oceano. E isso me angustiava. O nome disso é angústia? De novo a angústia...

Angústia. Odeio ter angústia.

Nesses dias tão estranhos, eu queria morar em um abraço apertado, como aquele que a minha falecida madrinha me dava quando eu era criança. Ele era como o aconchego de uma casa, uma sensação indizível de proteção, calor e paz. Um sentimento perdido na infância e que veio à tona com a pandemia.

Tivemos que nos habituar a viver em um mundo no qual não gostaríamos. Mas o mundo não é mais interessante há muito tempo. A solidariedade e a alteridade<sup>9</sup>, que deveriam nortear as práticas humanas neste momento de crise, tornaram-se supérfluas. Triunfou o modo-de-ser-indivíduo.

Um texto da disciplina de psicologia social, que o professor nos passou antes do início da pandemia, tornou-se em meu companheiro de dias tão estranhos. A leitura de Mancebo (1999) me ajudou a entender o conceito de indivíduo como uma subjetividade hegemônica na modernidade. Segundo essa autora, a noção de subjetividade não pode ser confundida com a de indivíduo. O indivíduo é um tipo de subjetividade. A subjetividade não é um dado e, assim, não é passível de totalização ou de centralização no indivíduo. Comecei a

---

<sup>8</sup> Trata-se da música Teatro dos Vampiros, contida no álbum V da banda. (Legião Urbana, 1991).

<sup>9</sup> No campo filosófico, demarcamos a alteridade (do latim alteritas) como um conceito que parte do pressuposto básico de que todo o ser social interage e é interdependente do outro. Desse modo, como muitos teóricos sociais afirmam, a existência do "eu-individual" só é possível mediante um contato com o outro. O que justifica e dá sentido à minha existência é a existência do outro. Seguindo os passos de Figueiredo (1993), caracterizamos o psicólogo, em qualquer contexto em que trabalhe, como o "profissional do encontro". Por conseguinte, "o lidar com o outro (indivíduo, grupo ou instituição) na sua alteridade faz parte da nossa atividade cotidiana. O que sempre importa é a nossa disponibilidade para a alteridade nas suas dimensões de algo desconhecido, desafiante e diferente; algo que no outro nos obriga a um trabalho afetivo e intelectual; algo que no outro nos propulsiona e nos alcança; algo que do outro se impõe a nós e nos contesta, fazendo-nos efetivamente outros que nós mesmos." (p.93).

entender que esse modo-de-ser-indivíduo é uma construção social, com datação histórica. Fiquei admirado ao saber que há uma divisão entre o holismo e o individualismo. No holismo, os indivíduos empíricos são como identidades posicionais, isto é, como identidades cujo valor é dado pelo lugar que ocupam na hierarquia estratificada da sociedade; já no individualismo, o valor da identidade individual é dado pela ideia de autonomia do sujeito em relação ao todo.

Para teorias, como a do Individualismo Liberal, citada também no texto de Mancebo<sup>10</sup>, não cabia ao Estado, intervenções e administração da vida particular dos indivíduos, seja no plano das opiniões, no da vida doméstica ou no dos negócios, mas apenas a salvaguarda das relações entre indivíduos para que nenhum tivesse seus direitos violados pelos demais. Desse modo, sujeitaram-nos intensamente ao ciclo da produção e do consumo; aprofundaram o espaço urbano desagregador e atomizado, destruíram muitas redes sociais de interconhecimento, de ajuda mútua e de solidariedade; e promoveram uma indústria de tempos livres e uma cultura que restringiram o lazer a um gozo programado, heterônomo e passivo.

Com espanto, a leitura do texto me fez entender que o indivíduo surge nos séculos XVIII e XIX, exatamente quando a Revolução Industrial ocorre. Isso significa que, a partir de então, surge um novo modelo econômico e uma nova subjetividade<sup>11</sup>, que é o indivíduo. Essa subjetividade-indivíduo apresenta características diferentes daquela subjetividade anterior à revolução industrial. O indivíduo, produto da modernidade, se caracteriza por uma postura individualista, pela intimidade e pela privacidade. São três os valores presentes nessa nova subjetividade: intimidade, privacidade e egoísmo. Valores que não se encontravam no homem medieval.

Parei a leitura para respirar um pouco, mas o texto daquela autora me provocava demais, e como não se faz psicologia sem provocação, eu retornei à leitura.

O indivíduo é uma subjetividade construída no capitalismo. Uma subjetividade, autônoma, privada e egoísta; que vai ter que trabalhar, que vai ter que produzir para poder consumir. Uma subjetividade fundada no egoísmo, fundada no "eu". Nas tribos primitivas não existe o "eu", o "meu". Não existe o indivíduo.

---

<sup>10</sup> Ibidem.

<sup>11</sup> Entende-se subjetividade como algo que é criado, que é produzido pelas práticas humanas. Ou seja, a subjetividade é um processo, é uma criação, é uma produção histórica. Desse modo, em cada momento histórico tem-se modos de se produzir subjetividade. A noção de produção contrasta com a ideia de um sujeito dado. A concepção abstrata e eterna deste último, sua suposta imunidade e neutralidade ante os acontecimentos, são abaladas a partir da negação da existência de uma essência das coisas. Concebemos a subjetividade como atravessamento de forças de vários níveis, em diferentes extratos. Ao invés das clássicas dualidades: *sujeito x objeto*, *indivíduo x sociedade*, *interno x externo*, temos planos de encontros em que sentidos são criados, em que fluxos de acontecimentos geram hibridações. Assim, subjetividade nos remete à produção de modos de vida, de maneiras de ser, de agir e de pensar, estratégias de ver e de se pôr no mundo, cartografias de existência, através do entretecimento de múltiplas práticas ou forças. Intensidades que não se encaixam em categorias estanques e opostas. (Bastos, 2002).

O capitalismo trouxe essa ideia do modo-de-ser-indivíduo, em que cada um age por si só. Nesse ponto, eu me lembrei de um filme a que assisti chamado "Os Deuses Devem Estar Loucos"<sup>12</sup>. No filme há uma cena em que Xi (o personagem central do filme) encontra uma garrafa de Coca-Cola e a leva para a tribo. Todos da tribo fazem dela um instrumento comum a ser utilizado. Trazendo essa imagem para o mundo "civilizado", sequer imaginamos um lugar onde uma família possui apenas um celular, por exemplo, para o uso de todos. Então, eu notei que se a nossa sociedade vivesse de uma forma coletiva, isso incomodaria bastante o capitalismo. Compreendi que foi preciso individualizar, criar uma subjetividade fundada no "eu" para que cada um tivesse o "seu" e assim poder consumir sempre e cada vez mais.

Eu fiquei rindo à toa com essa minha sacação a partir da leitura do texto da Deise Mancebo<sup>13</sup>. A intrigante autora termina o seu provocativo texto propondo nos deslocarmos do estrito espaço individualista, ao qual pretendem nos restringir, e de ensaiarmos novas formas de subjetividade e de construirmos alianças que deem sustentação a projetos de sociedade e de vida mais igualitários.

Toda uma polêmica social, que marca este momento histórico de pandemia, tem o seu entendimento um pouco facilitado a partir daí. Negacionistas, antivacinas, antimáscaras, anti-isolamento e tantos outros, são modos-de-ser-indivíduos que levam ao extremo essa produção de subjetividade egoísta e voltada para o próprio umbigo. O egoísta não tem alteridade, não se importa com o outro, não é solidário. Ele recusa o isolamento proposto para o enfrentamento da pandemia. Ele se recusa a usar a máscara, como um dispositivo de proteção de si mesmo e do outro. Para ele, o outro não é um igual. O outro não merece o seu respeito. Minha vizinha, uma senhora idosa, que vive solitária com seu cachorrinho irritante, me disse que gostaria de ir à cachoeira em Penedo, mas que não iria, pois teria que usar a "focinheira". Minha vizinha, solitária e egoísta, que caminha só, todos os dias, com seu cachorrinho irritante, não usa máscara e denomina a máscara de focinheira.

O egoísta, com seu ato genocida, procura cobrir, tapar e cimentar toda essa porosidade que possuímos e que permite a troca de afetos e alianças. O egoísmo é uma tecnologia contra a transversalidade<sup>14</sup>. O egoísta tenta destruir a

---

<sup>12</sup> O filme se passa no deserto do Kalahari, mostrando a vida de um dos poucos grupos que conseguem sobreviver em condições tão extremas, os chamados bosquímanos. Essa tribo possui uma linguagem que é suficiente para caçar, recolher frutos e realizar tarefas para a vida coletiva. Nessa tribo não existe a noção de posse, de individualidade, de privacidade ou de intimidade. Sobrevoando a área um piloto irresponsável lança pela janela uma garrafa de Coca-Cola, sem saber que seu gesto causaria uma grande mudança na vida dessa desconhecida comunidade. Esse estranho objeto, que inicialmente parecia ser um presente dos deuses, acaba por gerar inúmeros conflitos na pacata tribo. A garrafa de Coca-Cola é um ícone da civilização ocidental capitalista. Essa garrafa é conduzida à tribo, fazendo com que o comportamento dos bosquímanos se modifique. O artefato logo se torna indispensável para a vida da tribo, o que acaba por gerar egoísmo, disputas e brigas que são comportamentos típicos da civilização ocidental. Então, a tribo decide que o frasco deve ser jogado para fora do planeta.

<sup>13</sup> Ibidem.

<sup>14</sup> A transversalidade é entendida, por René Lourau, como um dispositivo produtivo, revolucionário e criativo. Transversalidade é usada como recurso epistemológico para se pensar a complexidade da vida, das tramas sociais e de seus consequentes desdobramentos quando do delinear de ferramentas de intervenção-experimentação nos campos da promoção de saúde, da

beleza singular que cada momento vivido junto proporciona. Ele impede que as conexões se intensifiquem, que as afinidades se descubram, se toquem e que a distância cesse de existir. O egoísta não se agencia e não se imiscui, pois é politicamente estéril e desprovido da potência que afirma a vida. Ao se recusar em usar a máscara em público, o egoísta é um amolador de faca, segundo Baptista (1999):

O fio da faca que esquarteja, ou o tiro certo nos olhos, possui alguns aliados, agentes sem rostos que preparam o solo para esses sinistros atos. Sem cara ou personalidade, podem ser encontrados em discursos textos, falas, modos de viver, modos de pensar que circulam entre famílias, jornalistas, prefeitos, artistas, padres, psicanalistas etc. Destituídos de aparente crueldade, tais aliados amolam a faca e enfraquecem a vítima, reduzindo-a a pobre coitado, cúmplice do ato, carente de cuidado, fraco e estranho a nós, estranho a uma condição humana plenamente viva. Os amoladores de faca, à semelhança dos cortadores de membros, fragmentam a violência da cotidianidade, remetendo-a a particularidades, a casos individuais. Estranhamento e individualidade são alguns dos produtos desses agentes. Onde estarão os amoladores de facas? (p.46).

O temor e a indignação marcaram os meus dias de pandemia. Eu temia ser contaminado e contaminar a minha família. Eu ficava indignado com as pessoas que insistiam em negar a crise sanitária e não davam a mínima para isso. Eu estava determinado em continuar o curso e me graduar em Psicologia. Ser um psicólogo social e, por conta disso, ter um olhar crítico, solidário e político. E, em sendo psicólogo, vencer esta a minha grande batalha, que é desmontar - a cada dia - o biográfico de um negro pobre de subúrbio, me desvencilhando dos laços de controle das virtualidades, que tentam me colar a um destino já dado.

Todas essas recordações fluíam na minha cabeça ao mesmo tempo em que uma voz, muito distante, mas familiar, me trazia lentamente de volta à realidade. A voz perguntava insistentemente: - pessoal, vocês estão me ouvindo?

Era o professor de psicologia na aula remota!

## Referências

BAPTISTA, L. A Atriz, o Padre e a Psicanalista - os Amoladores de Facas. In **A Cidade dos Sábios**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.P. 45 a 49.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes: teoria e prática**, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 1992.

---

autonomia dos usuários, da desinstitucionalização da loucura, do enfretamento das vulnerabilidades, da violência escolar, entre outros. A transversalidade potencializa o processo grupal e permite deslocamentos nas intervenções institucionais, sobretudo porque associa, em um mesmo nível, elementos heterogêneos que podem vir a desnudar o inconsciente institucional. São forças e entidades que estão a serviço da cooperação, da liberdade, da plena informação, ou seja, da produção e da transformação afirmativa e ativa da realidade. (Barembritt, 2002).

BASTOS, A. **De Infrator a Delinquente**: o biográfico em ação. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói: [s.n.], 2002.146 p.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política** (obras escolhidas, v.1). São Paulo: Brasiliense, 1993.

FIGUEIREDO, L. **Revisitando as Psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo/Petrópolis: Educ/Vozes, 1995.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREUD, S. **A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess 1887/1904**. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

\_\_\_\_\_. **Psicanálise Silvestre. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-14/com-projecao-de-460000-infectedos-no-estado-de-sao-paulo-brasil-endurece-combate-ao-coronavirus.html>.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LEGIÃO URBANA. Teatro dos Vampiros. **Legião Urbana V**. Brasília: EMI, 1991.

MANCEBO, D. **Indivíduo e Psicologia: gênese e desenvolvimentos atuais**. Em

MANCEBO, D & JACÓ-VILELA. A. (Orgs.), **Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos** (pp. 33-46). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS. Direção: Jamie Uys. Botsuana-África do Sul,1980. 1 filme (108 min.). DVD.

PAIM, I. **Curso de Psicopatologia**. São Paulo: EPU, 1993.

RIO DE JANEIRO. DECRETO Nº 46.970 DE 13 DE MARÇO DE 2020.

ZOURABICHVILI, F. **Qu'est-ce Qu'un Devenir, Pour Gilles Deleuze?** Conférence prononcée à Horlieu (Lyon) le 27 mars 1997. Disponível em: [horlieu-editions.com/brochures/zourabichvili-qu-est-ce-qu-un-devenir-pour-gilles-deleuze.pdf](http://horlieu-editions.com/brochures/zourabichvili-qu-est-ce-qu-un-devenir-pour-gilles-deleuze.pdf).



**Adilson Dias Bastos**

Psicólogo. Doutor em Psicologia Social pela UERJ. Docente do UGB.



**CAPÍTULO 49**

**JOSÉ JORGE: Nesta Longa  
Estrada da Vida**

Por  
José Jorge da Silva Junior

## **JOSÉ JORGE: Nesta Longa Estrada da Vida**

Em 1955, alguns de nós ainda nem existiam, outros, já estavam indo embora. Este foi o ano de falecimento da talentosa cantora e atriz luso-brasileira Carmem Miranda e do físico alemão Albert Einsten. Neste mesmo ano, algumas crianças promissoras estavam nascendo: Steve Jobs, cofundador, presidente e diretor executivo da “Apple Inc”, Bill Gates, programador, cofundador e presidente da “Microsoft” e até o polêmico presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro. Todas aquelas crianças estavam destinadas a serem presidentes, seja de empresas renomadas que mudariam a forma do mundo se comunicar, seja presidente de uma grande nação. Entretanto, diferente desses meninos, outro garoto nasceu, sem muitas expectativas, quase no final daquele ano, cinco dias antes do natal – o pequeno José Jorge. Dizem que o significado do nome traz grande influência sobre aquele a quem é destinado. “José” significa sabedoria e “Jorge”, fazendeiro. Porém, nosso protagonista não trabalhava no campo; sua jornada de trabalho começou com quase quinze anos, como jardineiro. Com o que recebia, comprava poucas coisas, inclusive revistas em quadrinhos – especialmente kits da Disney, com pequenos discos de vinil que narravam os contos. Histórias que futuramente contaria aos filhos, além de diversas outras que inventaria. Filho da dona de casa Teresinha e do motorista José Mariano, era o terceiro de outros 6 irmãos e 4 irmãs. Quando se tem muitos irmãos, não é possível ter total atenção dos pais, contudo, o amor por aqueles que lhe trouxeram a vida era uma característica marcante em sua fala já que não só por força do hábito ou algo do tipo, sempre se referia a eles carinhosamente como “Papai” e “Mamãe”.

O tempo foi passando e a fantasia perdendo espaço para a dura realidade. O garoto de sorriso largo que jogava bola descalço nos terrenos de chão de terra precisava crescer. Jorge virou auxiliar de mecânico e, em seguida, se alistou para o serviço militar. Muitas lembranças dessa fase permaneceram em sua mente por anos, algumas fotografias ajudam a ilustrar vários momentos imponentes de compromisso com a Pátria, os laços de amizades, aventuras, honra e muitos valores que levou para vida. Anos depois, filhos e netos se divertiriam com a forma ousada com a qual ele se exibia fazendo o comando “ombro-arma” com a vassoura. Para quem não sabe, é um tipo de manobra com arma na qual o soldado desloca o rifle do chão para o ombro com 5 movimentos bem enfáticos e certos. A diversão era justamente porque, ao invés de rifle, ele utilizava uma vassoura e sempre fazia isso de forma séria.

Durante a experiência militar, Jorge tirou a carteira de motorista e passou a dirigir caminhões. Era como se o destino o entregasse a mesma profissão do pai, de forma natural, instintiva. Ele terminou suas obrigações com o exército e caiu na estrada oficialmente, se tornando carreteiro. Jovem, paquerador, possuía o vício do tabaco e



do álcool, mas nada com que devesse se preocupar até então. De bem com a vida, ele seguia quilômetros e quilômetros pelas estradas, adquirindo experiências, fazendo amizades, amadurecendo diariamente. Entretanto, neste ponto de sua vida, faltava-lhe algo, talvez alguém que o completasse. Uma mulher para compartilhar os próximos anos e conquistas. E foi neste momento que ela apareceu...

Neide era muito jovem. Ainda assim, já tinha passado por muita coisa, de modo que, não era como as outras meninas. Como aquela garotinha que o assistia brincar com os irmãos dela de bolinha de gude poderia ter crescido tanto? Algumas histórias são tecidas com fios de estanho, prata, pérola, esmeralda e ouro. E esta união programada para alcançar bodas de ouro foi interrompida em 2020, durando 43 anos.

Mar de rosas? Sim, sem sombra de dúvidas este casamento foi um mar-de-rosas, infelizmente, não só pelas flores lindas e perfumadas, mas também pelos espinhos que fizeram sangrar, deixando marcas e cicatrizes profundas pois, na vida, nem tudo são lembranças doces. Jorge perdeu o controle com o álcool e sua vida conjugal virou um pesadelo. Em meio a brigas, confusões e muita violência, os filhos foram nascendo. Para a jovem Neide, que já havia sofrido com a separação dos pais, trazer um filho ao mundo era uma mistura de felicidade e preocupação. Em 1977, nasceu a primogênita Luciana, em 1982, o primeiro menino, Diorgeney e em 1988, Junior, o caçula.

Foi uma tempestade de sentimentos. Jorge era prisioneiro de um vício que o afastava dos seus. Por conta do alcoolismo, o carinho por cada filho se tornava irritação, o amor pela esposa, ciúmes excessivos, e a dificuldade de se manter empregado, frustração. Em meio a tanta dor e tristeza, uma luz brilhou na vida daquela família. O livro bíblico de Salmos diz que o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã, então podemos dizer que a noite escura estava com seus dias contados. Quando o filho mais novo completou 7 anos, a filha mais velha encontrou a fé no Cristianismo e, por meio dela, os pais foram alcançados. A partir desta época, Jorge gradativamente foi abandonando todos os vícios e com essa atitude reconquistou o amor da esposa e dos filhos. Posteriormente, construiu sua casa e, de quebra comprou automóveis, se tornando dono do seu próprio negócio.

Em 1998, nosso protagonista se rendeu à emoção com o nascimento do seu primeiro neto, Nathan, filho da sua primogênita. Três anos depois, nasceu Náthane, a primeira e única neta que conheceu. Em 2016, seu filho mais velho lhe presenteou com o neto Gabriel e quando parecia que Luciana não podia mais ter filhos, aos 40 anos, deu à luz ao caçula Nyan Nicolas, que veio ao mundo em 2018 e hipnotizou o velho avô com tanto amor. O caminhoneiro se tornou totalmente dedicado à família, ao trabalho e seus momentos de lazer se resumiam a assistir aos jogos do Fluminense na TV.

Mesmo com as dificuldades diárias e alguns conflitos familiares, nada se comparava ao passado já enterrado e superado. Jorge era doce, companheiro, gentil, divertido e muito sonhador. Mesmo aposentado, ele ainda dirigia e tocava o negócio com a ajuda do filho do meio, a quem ele ensinou a profissão, transmitindo o seu legado. Não era fácil, mas ele não se deixava abater por qualquer coisa. José Jorge tinha chamas de fogo nos olhos e fazia o que podia para manter o sonho do negócio próprio vivo. Entretanto, em dezembro de 2019, os noticiários começaram a falar sobre um vírus que havia se espalhado na China. O restante do mundo estava tranquilo, afinal, por que se preocupar com um vírus chinês, não é mesmo? Jorge e sua família não faziam ideia de que todo o mundo que conheciam até então estava prestes a mudar.

Em fevereiro de 2020, foi feita a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção do covid-19, uma doença respiratória aguda. A Europa já registrava centenas de casos quando, 15 dias depois, nosso país confirmou a primeira contaminação. Em 25 de Março de 2020, aniversário de 32 anos de Junior, o terceiro e último filho de Jorge, o Brasil já confirmava 2.271 casos do novo coronavírus, com 48 mortos. Um fluxo interminável de informações bombardeava as redes sociais, escolas fechadas adiantavam as férias de julho, cinemas, shoppings, lojas e igrejas trancaram suas portas. O estoque de álcool em gel esgotou em toda região e o uso de máscaras passou a ser obrigatório em locais públicos.

Quase um mês depois, em 23 de abril, o primeiro neto de Jorge completava 22 anos. 46.348 pessoas foram infectadas e o total de óbitos chegou a 2.934. Passados quatro meses, em 4 de agosto – aniversário da esposa, um dia após o aniversário do filho do meio – o Brasil somava 96.096 vítimas fatais e 2.801.921 infectados. Jorge não sabia que era um desses infectados na presente data, mesmo apresentando falta de ar. Exames foram feitos, a presença do vírus não foi acusada e no dia dos pais, José Jorge estava com saturação de oxigênio em 62% quando naturalmente deveria possuir 95 a 100%. Levado com urgência ao atendimento médico, foi transferido para o hospital especializado onde foi parar na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) e posteriormente, entubado. No dia 13 de agosto de 2020, aos 64 anos, Jorge faleceu às 12h25 diagnosticado com síndrome respiratória aguda grave, pneumopatia. O Covid-19 teria ocasionado Edema Agudo de Pulmão Hipertensivo. Durante os dias em que ficou hospitalizado, conseguiu trocar mensagens, ligações e chamadas de vídeo. Ele recebeu muito carinho, sabia que era muito amado e alvo de orações. José Jorge não foi presidente de uma grande companhia ou do país, como aqueles homens que nasceram em 1955, mas deixou um legado construído com trabalho duro, humildade e honestidade. Presidiu uma família abençoada que sempre levará seus valores e talentos.

E agora, quebrando o protocolo da narrativa em terceira pessoa e passando para a primeira, irei terminar este conto como parte dele. Na voz do autor, está o filho mais novo, o professor de português e produção textual no Colégio de Aplicação do

UGB/FERP. Minha família não imaginava que esse vírus iria tirar o nosso tesouro mais precioso, nossa base. E, embora ele não possa ler este texto, me reporto agora ao meu falecido pai, registrando a saudade que deixou.

Sinto falta da sua gargalhada. De coisas banais como quando você chegava cheirando à gasolina ou sujo de graxa e óleo. Saudade de quando cantarolava canções antigas como "Frete", "Rédeas do possante" ou "Sentimental demais" que inclusive arranhava no violão. Sinto falta até de quando brigava nas redes sociais por causa de política e eu dizia para não se desgastar com isso. Sinto falta do seu grito quando o fluminense fazia gol ou de quando culpava o juiz por alguma eventual falha. Sinto falta de quando fazia suco na garrafa pet, ou comprava vinho e deixava na geladeira simplesmente porque eu gostava.

Eu sinto falta das caronas para Volta Redonda e das conversas que tínhamos. Sinto saudades do cheiro do seu café, da sua voz rouca, do seu olhar gentil que parecia duas bolinhas de jabuticaba pequenas, escuras e brilhantes... Sinto falta de acariciar seu cabelo branco e do seu beijo no rosto com a barba que espetava. Toda sua alegria deu lugar a um silêncio quando, no alto daquela colina, dentro de um caixão lacrado, o senhor finalmente descansou.

Doeu receber a notícia, doeu transmiti-la e eu tive que ter muita força para dar suporte a todos e, principalmente, junto da minha irmã, reconhecer seu corpo sem vida naquela câmara fria. O impacto foi amenizado por sua expressão serena e tranquila, lembrança que nos faz repensar sobre tudo o que entendemos como vida... O grito alto de sua esposa e sua filha, as lágrimas que lavavam a alma dos poucos familiares que foram permitidos estar ali presentes e o sol que emitia uma luz acolhedora iluminando os detalhes dourados da urna de madeira clara, compunham o cenário de sua despedida. Neta, nora e sobrinha ajeitavam as flores com as cores que combinavam com as da bandeira do Tricolor que desceu para terra junto contigo... E a minha última súplica naquele momento, abraçando a mãe que me escolheu, não foi de questionamento por ter nos deixado, nem de revolta a Deus por lhe ter levado, mas sim de gratidão.

Apenas agradei e agradeço por tantos momentos juntos, tantos ensinamentos e tanto amor. Tenho muito orgulho de ser seu filho, de carregar seu nome e tantas outras qualidades e dons que me transmitiu pelo DNA.

Eu só conheci meu avô paterno pelo que o senhor me contava dele e a história vai se repetir caso eu tenha um filho. Ele te conhecerá pelas minhas palavras, por esse conto e com certeza terá muito orgulho do homem que o senhor foi. Um homem que provou que todos podem mudar e que é sim possível se reinventar, por meio do amor, por meio da fé. Renascer das cinzas como a lendária ave fênix e escrever uma linda história. Nós te amamos, Pai! Amaremos eternamente! Descanse em paz!

## Saiba mais

Trilha de inspiração no Spotify "Pai do Jotha Rox"

<https://open.spotify.com/playlist/6eVJQ73itLdsjfwfwEdYev?si=sWFEUxRbR22p8QeR62MeYQ>

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil. Brasília, 2020.

LINHA DO TEMPO DO CORONAVIRUS NO BRASIL. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em 30 out. 2020.



### **José Jorge da Silva Junior**

Graduado em Letras pelo UGB/FERP e Pós-Graduando em Gestão e Docência em Ensino Superior pelo UGB/FERP.



A hand is shown in the lower-left foreground, reaching out towards a digital globe. The globe is composed of a network of white lines and dots, representing a digital or data network. The background is a dark blue gradient with a bokeh effect of light spots. The text is overlaid on the right side of the image.

**CAPÍTULO 50**  
**BELAS EXPERIÊNCIAS**  
**NA ERA DIGITAL**

Por  
Lívia Ferreira Vidal Cabral

## BELAS EXPERIÊNCIAS NA ERA DIGITAL

De tudo que vivi até aqui  
Estive atenta ao momento  
Sonhei com o dia em que a tecnologia brilharia  
Será?  
Acho que não. Ela não brilhou! Me encantou!

Vi alunos sorrindo, brincando e chorando  
Tudo isto em uma *live*, em um momento  
O que não pensei, é que diante de uma tela,  
havia tanto sentimento.

Não foi preciso luxo, computadores rápidos,  
aulas programadas e leituras de livros extensos,  
para perceber em alguns momentos, o tempo ficando tenso

Foi preciso ultrapassar os "zeros e uns" do mundo digital  
E entender que ali não tinha nada banal,  
Eram pessoas e não máquinas, que demonstravam seus talentos, suas dores e  
amores.

E eu como sempre atenta, percebia que nem tudo eram flores.

Mas a perseverança me guiou,  
Eu e ela, andamos de mãos dadas,  
e por trás das telas, vivemos experiências belas.



**Livia Ferreira Vidal Cabral**

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde  
e do Meio Ambiente pelo UniFOA.

## **CAPÍTULO 51**

# **2020: Para Muitos um Ano Perdido, Para Outros o Estopim da Mudança**

Por  
Arielly Cristina Azevedo Villarinho Vimar  
Kamilla de Oliveira Alves

## **2020: PARA MUITOS UM ANO PERDIDO, PARA OUTROS O ESTOPIM DA MUDANÇA**

O ano de 2020 ficará marcado. Um ano que entrou para história e nos fez repensar certos conceitos. Como pode, um ser (não ser) microscópico, invisível aos olhos humanos mobilizar um mundo inteiro. Para ser mais exata, foi em março que tudo começou, um desespero, uma inquietude, uma incerteza.

Você tem noção de que agora nós estaremos incluídos na história? Sim, no futuro irão escrever sobre tudo isso e imaginarão, assim como nós imaginávamos quando nos contaram sobre fatos históricos como: gripe espanhola, segunda guerra, descobrimento do Brasil. Lembra qual era a sensação de imaginar como seria fazer parte de tudo isso? Agora a gente sabe, agora a gente faz.

O problema é que nós não aprendemos na escola como seria viver em um isolamento, não fomos treinados a participar de uma quarentena. Tivemos que aprender na prática e cada um reagiu de uma maneira. Tivemos que aprender a ficar sem escola, sem trabalho, sem vida social. As pessoas se reinventaram, os professores se desdobraram. Sim, eles fizeram e estão fazendo o melhor que podem. Muitas vezes com poucos recursos, pouco tempo, falta de tecnologia necessária. Esse foi o preço que uma pandemia em escala global nos cobrou. Foi algo que nossa geração jamais pensou viver.

O mundo precisou passar por uma transformação, mas elas vieram sem prévias, sem trailers e sem uma perspectiva de término. Uma alusão a um “novo” normal, que na realidade de normal não tem nada.

Alguns até se adaptaram bem, outros nem tanto. São realidades distintas, mundos opostos. Uma doença que veio para mostrar que todos são iguais, pois o vírus não faz distinção de raça, cor, religião, mas que ainda faz distinção de classes sociais, onde os menos favorecidos ainda saíram em desvantagem. O que nos prova que ainda temos muito que mudar, é necessário. Agora mais do que nunca.

Mas ora, não vamos ser pessimistas, vamos tentar tirar as partes positivas de tudo isso e talvez 2020 não seja o ano que muitos esperavam, mas pode ter sido o ano que muitos precisavam. Não me refiro a tragédia, muito menos as vidas perdidas, longe disso. Contudo, esses dias dolorosos para muitos vão deixar grandes aprendizados, como valorizar as pequenas coisas. Pois foi só depois de estarmos sem, que reconhecemos o verdadeiro valor. Só assim, para aprendermos a cuidar dos nossos verdadeiros lares, que são nossa mente e nosso coração – não há nada mais genuíno.





Acredito que, na verdade tenho certeza. De que lá na frente iremos olhar esse período como o estopim da mudança. E assim, voltaremos a sorrir.

Por último vamos refletir: “se um vírus que foi transmitido de pessoa por pessoa conseguiu parar o mundo, imagina quando for o amor, a empatia, o respeito”.

## Referências

Inspirado na obra “**Nunca foi tão normal não estar tudo bem**” de Rafael Magalhães – Precisava escrever. 2020.

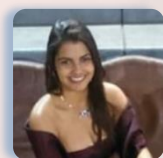
SCHMIDT, Beatriz *et al* . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, 2020.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200110, 2020.



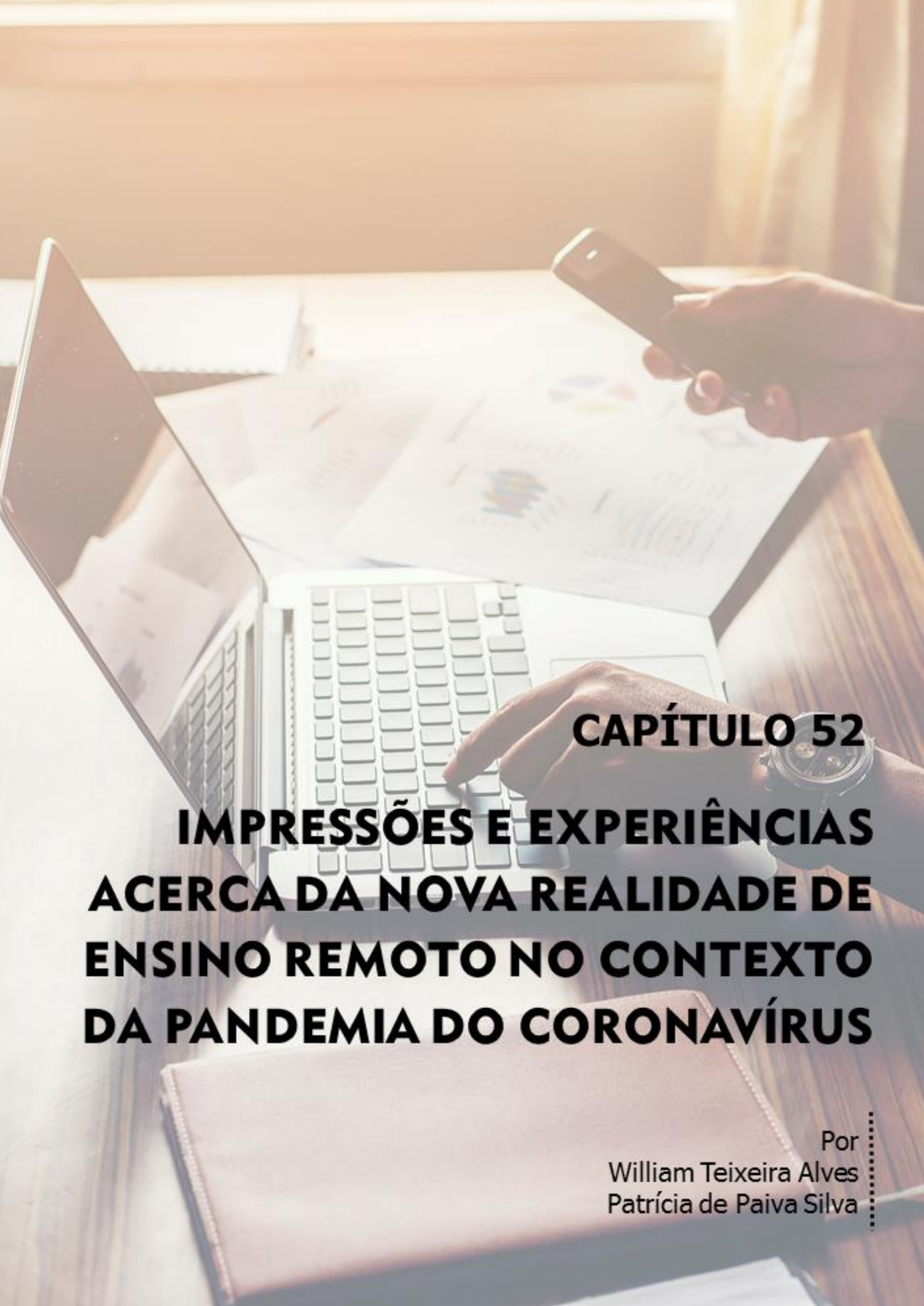
### **Arielly Cristina Azevedo Villarinho Vimar**

Enfermeira – Especialista em Gestão em Saúde FIOCRUZ; Segurança do paciente na rede de urgência em saúde FIOCRUZ; Gestão em saúde com ênfase em atenção primária UBM; Docente UGB.



### **Kamilla de Oliveira Alves**

Graduanda do Curso de Biomedicina do UGB.

A person is working at a desk in a well-lit room. A silver laptop is open on the desk, and a hand is typing on the keyboard. Another hand is holding a smartphone. There are several papers with charts and graphs on the desk. The scene is bathed in warm, golden light, suggesting a sunset or sunrise. The overall atmosphere is professional and focused.

**CAPÍTULO 52**

**IMPRESSÕES E EXPERIÊNCIAS  
ACERCA DA NOVA REALIDADE DE  
ENSINO REMOTO NO CONTEXTO  
DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Por  
William Teixeira Alves  
Patrícia de Paiva Silva

# **IMPRESSÕES E EXPERIÊNCIAS ACERCA DA NOVA REALIDADE DE ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

**Com Palavra: o aluno**

*Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.*

Leon C. Megginson

A epígrafe que abre esta narrativa nos faz refletir sobre as significativas mudanças e a nova realidade que a pandemia do Coronavírus trouxe para a população mundial. No contexto educacional, o isolamento social imposto pela quarentena nos forçou a adequar nossas atividades diárias e rotineiras a uma realidade de ensino remoto. Professores e alunos se viram obrigados a migrar bruscamente para um ambiente de sala de aula virtual.

O processo de adaptação foi difícil para todos os envolvidos. Primeiramente, a instituição precisou buscar alternativas rápidas para o início das aulas e utilizar aplicativos gratuitos já disponíveis para que os alunos tivessem retorno às suas atividades educacionais sem prejuízo do calendário letivo.

Eu, como aluna do curso de Nutrição ingressante em 2020, e tenho certeza de que muitos colegas, sejam do nosso curso ou de outro, pude perceber que cada aluno vivenciou o processo de acordo com a sua realidade econômica e social: muitos com problemas de acesso à internet, sem possuírem computador ou celular para assistir às aulas, outros tendo que usar a internet 3G do celular, gerando lentidões e travamentos, tantos outros com problemas de câmera e áudio e ainda os que não sabiam lidar com os aplicativos de videoconferência e seus recursos e precisaram aprender e contar com a ajuda de outros colegas e dos manuais elaborados pela instituição; outros, já possuindo mais recursos que favoreceram uma adaptação mais rápida e a permanência no curso superior nesse período.

Particularmente, não fui acometida pelas dificuldades tecnológicas e de recursos para continuar a graduação nesse período e me adaptei rapidamente com a nova modalidade de ensino, porém, presenciei a angústia de diversos colegas de classe e por vezes procurei oferecer uma palavra de incentivo para que não desistissem da graduação, mesmo em meio às dificuldades e problemas enfrentados. Sofri, sim, psicologicamente, com medo do vírus, medo do futuro

incerto e me vi angustiada com as notícias veiculadas pelos meios de comunicação.

Percebi que boa parte dos alunos também se adequaram relativamente rápido à modalidade de ensino remoto, outros, careceram de recursos e ainda houve aqueles que não tiveram disciplina e empenho, ou que não tiveram saúde emocional e psicológica para enfrentar esse período tão difícil mantendo os estudos. Muitos desistiram do curso em meio a esse processo, a situação social no país no contexto da pandemia impôs diversas dificuldades a vários estudantes, porém não posso deixar de destacar o comprometimento social do UGB, que, visando auxiliar os estudantes na permanência na graduação, fez diversos comunicados informando que o seu setor financeiro estava disposto a analisar caso a caso nesse período de pandemia, visando a melhor solução, diversas vezes prorrogou o vencimento das mensalidades com desconto do programa FORMAR, concedeu bolsas aos alunos de baixa renda através do PAE e atendeu às exigências legais de redução das mensalidades no período pandêmico. Outra iniciativa muito importante foi, através do curso de psicologia, fornecer apoio psicológico aos docentes e discentes nesse período pandêmico. Todos nós sentimos que realmente podemos contar com a instituição de ensino nesse ano tão atípico, o que fortaleceu o nosso orgulho em sermos alunos do UGB.

A posterior migração para uma plataforma personalizada aos docentes e discentes do UGB resolveu boa parte dos problemas tecnológicos enfrentados anteriormente e conseguimos grande melhoria na qualidade das chamadas e na interação docentes e discentes. A instituição, ciente da situação de muitos acadêmicos de ausência dos recursos tecnológicos necessários para assistir às aulas, propôs o agendamento do uso do laboratório de internet para que os alunos pudessem realizar suas atividades avaliativas, sem prejuízo do ano letivo.

Presenciamos boa parte dos professores vivenciando a mesma dificuldade que os alunos, aprendendo a lidar com recursos tecnológicos, a gravar aulas e a disponibilizar conteúdos em plataforma virtual. Numa dedicação impecável, vimos professores adequando disciplinas que necessitariam de aulas práticas ao ambiente virtual, com muita criatividade, para desenvolver boas técnicas para aprendizagem e avaliação dos alunos. Coordenação e docentes unidos para alinhar as estratégias mais adequadas a manter a aprendizagem mesmo em ambiente virtual e a motivar a permanência dos alunos na graduação, afinal, a quarentena começou, mas a vida de todos não podia parar, pois os sonhos não esperam melhores condições, precisamos continuar a caminhada rumo ao futuro que esperamos através da oportunidade da graduação. Eu, particularmente, por já ter feito graduação em Engenharia de Produção no UGB em um contexto totalmente presencial, percebo o avanço da instituição nesse ano, ainda mais preparada para enfrentar os desafios e ainda mais engajada com todas as questões educacionais, sociais e da comunidade local.

Hoje podemos dizer que estamos vencendo esse período que exigiu muita coragem, persistência e luta. Aos poucos, vamos retornando as nossas atividades normais e ao convívio social. Durante todo o processo de adaptação, nos fortalecemos e nos unimos, aprendemos a ter mais empatia e paciência uns com os outros e percebemos que as dificuldades a serem enfrentadas não estavam presentes apenas do lado dos discentes, mas também da instituição, da coordenação do curso e dos docentes. O saudosismo da sala de aula e do convívio mais direto com colegas de classe e professores está, sem dúvida, presente em todos.

Como nos ajudamos nesse período, como precisamos nos automotivar e motivar os colegas a não desistirem, a terem constância, disciplina, foco nos objetivos, organização e dedicação, nos reinventando a cada novo desafio imposto, mesmo em meio a situação mais atípica que todos já vivemos! Nos unimos mais, aprendemos a ter mais empatia, a ajudar os colegas que estavam com maior dificuldade para acompanhar as aulas, muitos até mesmo que trabalham na área da saúde e se viram obrigados a estar na linha de frente do combate ao vírus, concomitantemente com a permanência na graduação e a todos os desafios impostos pelo período!

Com certeza, as experiências de ensino e aprendizagem e a forma de dar aula nunca mais serão as mesmas depois desse período vivenciado, nos vimos obrigados a sair da nossa zona de conforto, como consequência, teremos professores mais capacitados a utilizar as mais modernas ferramentas de ensino e técnicas para aprendizagem e alunos cada vez mais capazes e disciplinados, lidando melhor com prazos e muito mais compenetrados em seus estudos, o que repercutirá, com certeza, em excelentes profissionais para o mercado de trabalho, lidando melhor com os desafios que surgirem. De todo problema, nasce uma oportunidade e é na crise que se iniciam grandes revoluções, acredito que após essa pandemia haverá uma grande revolução na forma de ensino e a educação migrará definitivamente para uma era cada vez mais tecnológica e virtual.



**William Teixeira Alves**

Mestre em Educação pela UFRRJ. Docente do UGB.



**Patrícia de Paiva Silva**

Aluna do 2º período de Nutrição do UGB.



**CAPÍTULO 53**

**C.S. LEWIS E A GUERRA – UM  
PARALELO ENTRE OS  
UNIVERSITÁRIOS E A PANDEMIA**

Por  
Caio Fernandes Figueira

## **C.S. LEWIS E A GUERRA – UM PARALELO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS E A PANDEMIA**

Clive Staples Lewis, popularmente conhecido por C. S. Lewis, foi um renomado professor universitário, lecionando em Oxford e Cambridge. Além de sua vida acadêmica como professor, Lewis foi também um grande escritor, teólogo, ensaísta e crítico literário.

Lewis possui diversas produções, mas sem dúvida a mais conhecida é a Aventura do Guarda-roupa, em que nos relata a viagem dos quatro irmãos ao universo e mundo de Nárnia. Além de Nárnia, Lewis produziu diversas obras, algumas sobre amizade, outras sobre crítica literária e outro punhado sobre sofrimento. Sobre o sofrimento, há muito a se aprender com Lewis. Quando completou 18 anos, a Inglaterra estava em Guerra, a tão conhecida Primeira Guerra Mundial, ingresso na universidade de Oxford teve que abandonar seu posto de aluno para servir seu país, um momento delicado não só para ele mas para todos os jovens que haviam passado a juventude inteira pensando no grande momento de ingressar na faculdade, era um sonho, expectativa de anos que se frustravam em um único dia com um simples papel de convocação.

É, eu sei, essa frustração de Lewis também é nossa. O início das aulas é sempre muito marcante para todo aluno, me lembro do meu primeiro dia em cada nova escola que passei, eram dias de muitas expectativas, ansiedade e intensidade. Na nossa mente há todo um programa criado nas vésperas das aulas para que tudo dê certo, como se enturmar, como se apresentar, como se destacar perante os novos professores, são planos que consomem a nossa mente e nos motivam a pensar nos mínimos detalhes. Mas quando se pega todo esse sentimento e reverte para a expectativa da universidade, podemos afirmar sem medo que todo esse mundo de afeição e expectativa são dobrados ou até triplicados. A universidade tem um ar distinto da escola, na universidade estamos mais livres, mais autônomos e mais esperançosos do nosso futuro, a escola nos forma como indivíduo e cidadão, mas a universidade nos prova nessas formações, é como um fogo que não queima, mas purifica, a cada queda na universidade não há mais o cuidado detalhado e específico dos pais ou do corpo docente, há somente nossa volição que nos empurra a levantar ou nos fixar mais ainda no emaranhado de desilusões.

A primeira guerra mundial de C.S. Lewis que também foi a primeira guerra mundial de Tolkien, autor de o Hobbit, é a nossa pandemia de COVID-19, o anúncio do telegrama a C.S. Lewis é nossa sexta-feira 13, que trouxe consigo toda a mística do medo, declarando estado de calamidade pública no estado do Rio de Janeiro.

## Uma guerra em comum

No começo da guerra, era possível separar os nazistas dos alemães, e se reconheceria que nem todos os alemães eram nazistas [...] Percebendo a necessidade de incentivar os esforços de guerra do exército britânico, o primeiro ministro Winston Churchill “fundiu” os alemães e nazistas num único e odiado inimigo [...] Em nome dos propósitos de guerra, Churchill manteve a ficção de que não existiam alemães bons. Seria dito ainda que alemão bom era alemão morto. A falta de sutileza também fazia parte do que havia de demoníaco na guerra. (METAXAS, 2011, pág. 10)

Eric Metaxas está falando exclusivamente da segunda guerra mundial, do embate entre ingleses e alemães. Mas nos serve para realçar um aspecto sombrio da guerra. Sinceramente, eu não consigo mensurar qual o seu conhecimento acerca de guerras, afinal, isso envolve diversos fatores. No entanto, considero importante enfatizar que na guerra, ninguém sai ileso, seja o perdedor ou vencedor, a guerra muda tudo. No livro “Nada de novo no front” do autor Erich Maria Remarque, ele nos realça as complexidades da guerra. Em que nos é relatado jovens que gladiam entre si e, posteriormente, em oportunidade de diálogo, percebem que seus oponentes são humanos, com dignidade, com família, sonhos e realizações. O que Erich quer nos ensinar e que fica também evidente no texto do Metaxas é que na guerra se perde tudo, podendo inclusive perder o coração.

No palco da guerra, onde os limites da dignidade humana são ultrapassados, C.S. Lewis não perdeu o coração. Foi na guerra que Lewis viu os limites do homem, as barreiras do bem e do mal transformar meninos em homens sem compaixão, na qual o objetivo principal é a sobrevivência. Mas foi na guerra também que nasceu e floresceu o mais importante literário inglês do séc. XX e toda sua formação como indivíduo. Lewis em uma de suas obras faz uma citação importante sobre perdas, note comigo:

O escritor Lamb disse em algum lugar que: se de três amigos (A, B e C), A morrer, então B perde não apenas A, mas a parte de A em C, enquanto C perde não somente A, mas parte de A em B. Em cada um dos meus amigos há algo que somente outro amigo pode revelar. Sozinho, não sou grande o suficiente para externar em atividade o homem que sou por inteiro; quero outras luzes, além de minha própria, para mostrar todas as suas facetas. (LEWIS, 2017, p. 88)

Na grande guerra, Lewis perdeu um jovem amigo chamado Paddy Moore, onde os dois haviam feito uma promessa, se um deles não saísse vivo dali, o outro se responsabilizaria por cuidar da família que ficou, a promessa foi cumprida por Lewis e sua perda não foi solitária, foi coletiva a partir do que lemos de Lamb.

A nossa guerra é muito parecida com a de Lewis, ela chegou de repente e trouxe consigo todas as dores que uma guerra armada traz, nela muitos perderam o coração e a sensibilidade, nessa guerra alguns perderam a estribeira da dignidade humana e, conseqüentemente, perderam as afeições.

O dia 11 de março inaugurou a guerra oficial, e dois dias depois já havia sonhos paralisados, corações desamparados e uma força quase imbatível de nos fazer desistir,



o COVID acabou com todas as planificações para este ano, frustrou desde formandos a calouros, todos sentiram a guerra.

Mas nossas perdas não foram somente essas, as de essência mental e afetuosa, mas perdemos gente, infelizmente vivenciamos o que Lamb refletiu, perdemos A e, conseqüentemente, perdemos o que A gerava em todo o círculo a nossa volta. Justamente por essa lógica que o UGB nunca mais será o mesmo, depois das perdas de professores e alunos, perdemos o que eles geravam no UGB e o que o UGB gerava em nós, mesmo que esse ciclo seja oculto no cotidiano.

Mas mesmo diante das perdas, Lewis manteve-se em pé, ativo e comprometido com sua reconstrução pós-guerra, afinal, toda guerra passa, portanto, o que nos restará pós ela é o que deve nos interessar. O que nos resta é não perder o coração, não há espaço e tempo para sua perda, precisamos estar comprometidos com nossas perdas para não desfalecermos, por eles e nós. Como Lewis manteve sua promessa a Paddy, que nos lembremos diariamente de nossos Paddy's para que prossigamos, o COVID vai passar, seja ano que vem ou mais para frente, mas passará e que enquanto não passe, que possamos nos manter firmes, pois talvez perderemos ou perdemos tudo, mas não podemos perder nosso coração, porque se o perdermos, nossas perdas serão esquecidas e o que elas representavam também.

“Como, então, devemos viver?” “[...] Como você já vive em uma era de câncer, de sífilis, de paralisia, uma era de ataques aéreos, de acidentes ferroviários, acidentes automobilísticos [...]. Quando a bomba chegar, que ela nos encontre orando, trabalhando, ensinando, lendo, ouvindo música [...]. Ela pode quebrar os nossos corpos, mas não precisa dominar nossas mentes”. (LEWIS, 2017)

## Referência

McGRATH, Alister. **A vida de C.S. Lewis: Do ateísmo as terras de nárnia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2019.

REMARQUE, Erich Maria. **Nada de Novo no Front**: 349. São Paulo: L&PM, 2004.

LEWIS. C. S. **Os quatro amores**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

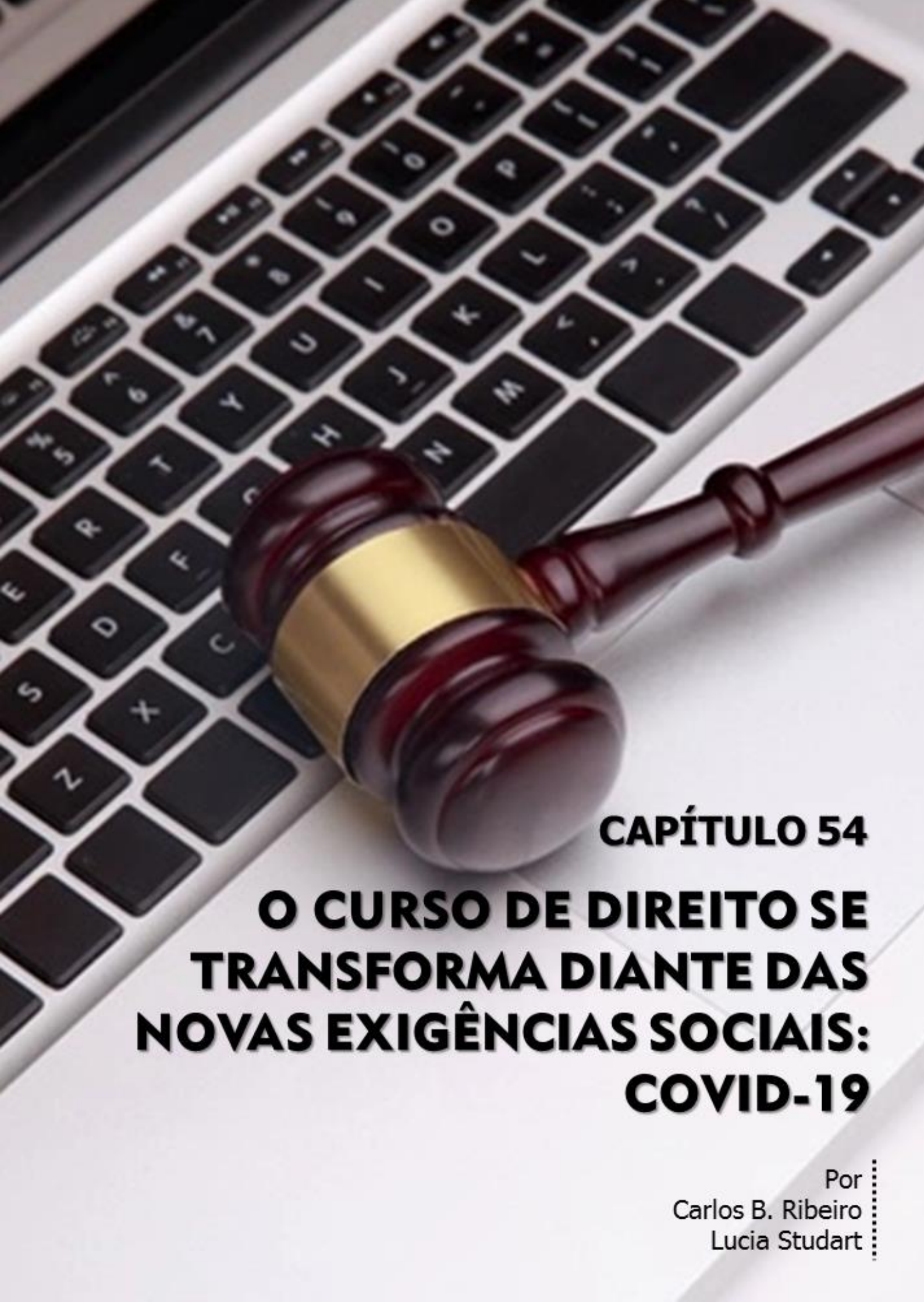
LEWIS. C. S. **O Peso da Glória**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

METAXAS, Eric. **Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta e espião**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.



**Caio Fernandes Figueira**

Discente do 4º período de História do UGB.



**CAPÍTULO 54**

**O CURSO DE DIREITO SE  
TRANSFORMA DIANTE DAS  
NOVAS EXIGÊNCIAS SOCIAIS:  
COVID-19**

Por  
Carlos B. Ribeiro  
Lucia Studart

## O CURSO DE DIREITO SE TRANSFORMA DIANTE DAS NOVAS EXIGÊNCIAS SOCIAIS: Covid-19

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia decorrente do COVID-19, a qual alterou a rotina de todos os seres humanos, seja nas relações pessoais ou profissionais. Tivemos que nos adaptar ao isolamento social imposto como forma de reduzir o contágio do vírus, privando-nos de coisas habituais de nosso dia-a-dia, o que, ainda sim, gerou expressivo número de óbitos em nosso país e no mundo.


Dentro desse contexto, o isolamento social alterou também o formato do ensino que, até então, era presencial. Tornou-se necessária a adoção de novas técnicas e metodologias para manter o aluno matriculado e interessado na aprendizagem, bem como captar novos alunos para os cursos.

Assim, quando da adoção das medidas restritivas pelos Entes Públicos, dentre as quais encontrava-se a suspensão das aulas presenciais, o Curso de Direito do UGB/FERP, por meio de seu comprometido corpo docente, iniciou a realização de diversas *lives* pela rede social do Instagram sobre o tema carreiras jurídicas, convidando profissionais renomados em seus cargos públicos para uma conversa informal sobre a carreira e os desafios para ascensão profissional.

O sucesso da iniciativa foi enorme, o que se comprovou pelo número de espectadores que assistiam à transmissão ao vivo, tendo, por exemplo, a *lives* com a Dra. Paula Mary, Delegada da Polícia Federal, aproximadamente o número de 899 espectadores.

Além das *lives* sobre carreiras jurídicas, os docentes organizaram outras com os temas como o exame da ordem e diversos temas jurídicos, nas quais eram discutidas as matérias e questões rotineiras no exame da ordem e temas polêmicos e atuais, como direito desportivo e identidade de gênero e diversidade sexual.

O projeto atendeu os objetivos pretendidos pelo Curso que era levar conteúdo aos nossos discentes sobre temas que, em regra, são pouco explorados em sala de aula, bem como tirar a angústia decorrente do momento vivenciado com o aumento dos casos de COVID-19 e óbitos, diária e exclusivamente noticiados nos telejornais do país. Assim, com o projeto, podemos perceber que os alunos participantes tinham um momento aprendido e descontração.



Aliado ao estudo e ao bem-estar dos discentes, conseguimos atrair atenção para o Curso de Direito nas redes sociais, visto a atuação quase diária dos professores e pela qualidade das discussões.

Além da experiência supramencionada, todos os eventos do Curso passaram a serem realizados no canal do Youtube do Curso de Direito do UGB/FERP, nos quais foram realizadas diversas palestras virtuais, tornando possível a ampliação do conhecimento on-line. Dentre os eventos, destacamos a parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, cuja participação do Curso e, conseqüentemente, da Instituição foi realizada no canal do Youtube da DPERJ, em que a visibilidade do corpo docente e da qualidade da Instituição foi dimensionada a todo país.

Em razão da vasta possibilidade e habilidades aprendidas por força do isolamento social, a Professora de prática trabalhista Fernanda Moreira realizou audiências simuladas por meio de vídeo conferência, isto é, on-line, o que já é uma realidade nos Tribunais pátrios.

Temas: Reconhecimento de vínculo; Acúmulo de Função; Desvio de Função e Dispensa sem justa causa de empregado suspenso pela MP 936/2020.

A experiência enriquece o aluno e o prepara para a nova realidade a ser encontrada quando do exercício da atividade profissional.

Outro projeto, de igual modo, desenvolvido, foi o de resolução de questões da OAB por meio de plataforma de reunião on-line, em que foi possível aprimorar os alunos para enfrentar o temido exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

Por fim, visando dar maior visibilidade ao aluno, atender a função social da Instituição e do Curso de Direito e cumprir com as habilidades a serem desenvolvidas pela disciplina de Projeto de Extensão à Comunidade, a professora Regina Coeli possibilitou aos alunos a apresentação de seus trabalhos por meio do canal do Youtube do Curso de Direito, no qual os alunos puderam levar discussões e conhecimentos a um número ilimitado de pessoas sobre diversos temas como:

- Senso comum X Letra da Lei: Esclarecendo os direitos dos consumidores;
- Violência obstétrica: violações direcionadas às mulheres.
- Violência doméstica nos tempos de pandemia;
- Femicídio no Brasil;
- A influência dos Argumentos religiosos e o seu impacto na democracia.

As dificuldades enfrentadas pelo corpo docente com esta nova prática docente se tornaram um desafio e um alerta: é preciso uma mudança de postura e de paradigma diante da educação digital.

O Coronavírus mostrou que as Instituições de Ensino precisam mudar, perceber que o conceito de ensino-aprendizagem não está mais apenas vinculado à figura do professor, pois no mundo globalizado em que vivemos, altamente digital, as mídias e as novas tecnologias são grandes aliados do corpo docente.

Conforme afirma Gabriela Silva:

Importante ressaltar que a tecnologia não substitui o papel dos professores na educação, sendo fundamental que os educadores saibam conduzir a utilização dessas novas mídias e softwares. Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do professor (a) nesse processo. Quando o equilíbrio é encontrado, o uso de equipamentos, softwares e mídias contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam os professores a despertar a curiosidade dos estudantes. Confira alguns dos principais benefícios das novas tecnologias na educação. (SILVA, 2020)

Dessa forma, as práticas desenvolvidas durante a pandemia e isolamento social possibilitaram a experiência com novas habilidades do mundo digital pelos docentes e discentes, de modo levar conhecimento fora da sala de aula e demonstrou a preocupação dos docentes com o mister de ensinar, além de ter propagado a qualidade do ensino do UGB/FERP.

## Referências

SILVA, Gabriela. **Covid-19**: importância da Educação a Distância durante a pandemia. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao>. Acesso em: 26 nov. 2020.



**Carlos Barbosa Ribeiro**

Coordenador do Curso de Direito do UGB/FERP.



**Lucia Maria Curvello Studart**

Mestre em História pela Universidade de Vassouras.



**CAPÍTULO 55**  
**BREVE CRÔNICA DE**  
**UM ANO SEM VERÃO**

Por  
Carlos Renato Dias do Lago

## BREVE CRÔNICA DE UM ANO SEM VERÃO

Onze de março do ano de dois mil e vinte, estou na sala dos professores, ouvindo atentamente a fala de um colega da área de Biologia, aproveitando para aprender um pouco mais sobre a doença que vem se espalhando pelo mundo a partir do oriente, e naquele momento, já ancorada com algum destaque em países europeus como a Espanha, Itália e França.

Nada ainda é claro, as notícias são divulgadas de forma quase tímida, e na realidade pouco se sabe sobre as origens desse vírus e seus efeitos no organismo humano, embora os profissionais de saúde já apontem que o sistema respiratório seria um dos mais prejudicados ao longo da doença.


O colega continua discorrendo sobre o tema e destaca sobre as possíveis origens da doença, talvez um contato entre a vida silvestre e a humana, possivelmente por um hábito alimentar regional, o que explicaria o vírus ter surgido em um palco do oriente em que a alimentação se mostra nada ortodoxa frente aos padrões ocidentais.

Naquele momento, me vi refletindo sobre os riscos de tais interações alimentares entre espécies, ou melhor, me vi refletindo sobre o comer carne de animais em geral, sejam galinhas ou morcegos, um pouco de compaixão e um tanto de hábito profissional, ou vice-versa, a ordem dos fatores não altera o resultado final.

Mas focando novamente a atenção no colega, me surpreendi com minha total ignorância até então sobre o porquê do nome Covid 19, na verdade minha surpresa decorreu ali no porquê do sobrenome dezenove do vírus, que descobri representa o ano de sua identificação pelos cientistas.

Continuamos conversando naquela sala de professores sobre temas pedagógicos relacionados ao primeiro semestre de 2020, e mesmo com a certeza da doença que se espalhava pelo mundo, parecia que naquele momento, naquele absoluto momento, tudo estava muito distante, naquele instante de tempo não consigo imaginar, nem por um instante, como o ano de 2020 seria diferente de todos os anos que já vivi.

Primeiro de abril, duas semanas de férias, pois desde o dia dezesseis de março estamos todos nós professores e alunos de férias, férias sem férias, sem verão, em casa isolados pois aquele vírus que parecia tão distante daqui naquele papo informal na sala de professores, agora se mostra presente, e a recomendação é essa, ficar em casa, se distanciar das pessoas pois a



contaminação é rápida e misteriosa, pouco se sabe da doença, apenas a necessidade do isolamento e de hábitos de higiene, nesse momento são a tônica do que é recomendável.

Pois é, primeiro de abril, o dia da mentira, e é isso que parece, uma brincadeira sem graça, pouco mais de um mês atrás estava começando um semestre letivo, e agora, que ainda nem bem conheci os calouros do curso de História, já estamos isolados, alunos e professores, já gozando as férias. Férias em casa sem verão, e lembro como foi recorrente o pensamento dos colegas sobre o fato das escolas e faculdades anteciparem o período de férias, com perguntas tais de como vai ser em julho, ou se os semestres letivos vão se emendar, naquele momento a única certeza era de estar em casa, de férias, que tal então ficar uns dias com a barba por fazer, já que não tem verão para aproveitar as férias.

Quinze de maio, vida que segue, lavar as mãos várias vezes ao dia, muitos banhos e trocas de roupa, álcool em gel, e põe álcool em gel nisso, e uma nova rotina de aulas, aulas remotas que vão se caracterizar pelas gravações de vídeos, apresentações comentadas, textos de apoio e encontros on-line com os alunos. Novas possibilidades, novas tecnologias, mesmo já com experiência anterior de gravações e postagens de aulas em plataformas digitais, tudo soa como uma novidade pedagógica, inclusive quanto à quantidade de materiais disponibilizados, qual é o ponto certo capaz de atender a qualidade do curso e as reais possibilidades de interação com os alunos.

Tudo soa como novidade, até porque são atividades remotas e não ensino à distância, isso inclusive é a tônica de nosso curso, o conhecimento prévio entre alunos e professores. Embora estejamos à distância, uma distância que a própria tecnologia contribui para diminuir, pois a interação entre professores, coordenadores, colegas e alunos não ocorre apenas nos dias e horários agendados para as aulas ou encontros de atividades pedagógicas e avaliativas, na verdade esta interação ocorre diariamente através de grupos nas redes sociais. Tem o grupo dos alunos de cada período, de professores, de grupos de pesquisa etc. etc. etc. Ou seja, mesmo distantes continuamos todos muito juntos, e quanto ao afeto nada mudou, melhor dizendo, mudou sim, estamos todos muito mais cuidadosos uns com os outros, buscando saber sempre se está tudo bem e desejando que tudo fique bem, e nesse momento a saudade aperta.

Ontem foi meu aniversário, o primeiro que passei em meio a uma pandemia, apenas eu e minha mãe, aliás foi o meu primeiro aniversário em que ganhei uma festa preparada por uma amiga do outro lado do mundo, amizade criada nesses meses de isolamento, acho que nunca pratiquei tanto o inglês e o espanhol, conversas com pessoas de várias partes do mundo me dão a real



dimensão da extensão do alcance mundial do vírus nesse momento, literalmente no mundo inteiro.

Ganhei hoje também uma festa de aniversário dos meus alunos do curso de história, do quinto e do primeiro período, turmas grandes e motivadas, em plena sexta-feira, nunca recebi tantos votos de parabéns de forma remota, tive a certeza naquela noite fria de maio, que mesmo com a pandemia, apesar de todo isolamento social, de todos os cuidados de higiene que afastam os beijos e abraços de nosso cotidiano, resiste o afeto da relação aluno e professor. Relação de carinho e respeito que busquei colocar sempre na minha vida, e que sinto nesta noite fria e solitária, sentimento que não me permite me sentir só, que me faz ter a certeza de que tudo isso vai passar, afinal a certeza da vida é a impermanência, mas a lembrança desse ano especial, desse ano sem verão, essa ficará para sempre na minha memória, como algo inédito e especial, que me fez sentir que mesmo distantes estamos unidos por um sentimento em construção constante.



**Carlos Renato Dias do Lago**

Mestre em História Social pela USS.  
Professor do Curso de História da UGB.



**CAPÍTULO 56**

**RESILIÊNCIA EM**

**TEMPOS "REMOTOS"**

Por  
Mary Lucia da Silva  
Sueli Giorgini Amadeu

## RESILIÊNCIA EM TEMPOS “REMOTOS”

Repentinamente houve um problema que surpreendeu e infelizmente assustou o planeta azul com ocorrências (episódios) letais nos seres vivos humanos, impactando famílias com insegurança e medo. O dia de amanhã ficou subserviente a uma espécie invisível chamada Covid-19. A sociedade e governos ficaram atônitos por não saberem como agir contra esse inimigo que chegou e não quis mais ir embora. Atrapalhou sonhos, projetos governamentais de grandes nações e pequenas também, agindo com a sua astúcia e impedindo a espécie humana de planejar, já que este termo necessário para qualquer daqui a pouco, parece que ficou impossível de utilizar, considerando que não se podia prever um momento à frente. Somente a nova ordem trazia à humanidade determinações que foram introduzidas no cotidiano das pessoas e que ganharam espaço no vocabulário dos povos: álcool em gel e álcool líquido, ambos a 70%, máscaras, luvas, isolamento social. Palavras conhecidas, porém pouco utilizadas no dia a dia e que agora estão estabelecidas. Com dissabor, pois até fevereiro eram opcionais, tornaram-se obrigatórias então por se tratar de sobrevivência de nossa espécie.

Se por um lado, a Saúde do planeta se apresentou extremamente doente nesse panorama, a Educação se mostrou muito viva, ativa e renovada.

Diante desse cenário, a Escola, espaço robusto da Educação, conhecida, entre outros, por seus aspectos socializador e de compartilhamento de ideias e de conhecimento, em qualquer nível de ensino, de repente é obrigada a fechar suas portas físicas e seu espaço murado, impedida de ter seus atores em seu ambiente dito “normal” até então. Professores, alunos, funcionários, gestores se veem fora de seus muros. Até quando? Não se sabia, não se sabe. E agora, como cumprir os tantos papéis que esse local cumpre socialmente e que se tornam repentinamente preponderantes em uma sociedade surpreendida e assolada por uma pandemia, se lhe faltam seus agentes?

O isolamento social obrigou as pessoas a ficarem separadas geograficamente, e ainda que preciso fosse sair de casa, encontrando algum conhecido, a distância precisava ser mantida. Impelidos pelo isolamento social e habituados aos abraços, troca de beijos e muita conversa, os colegas de todo tipo de classes viram-se obrigados a transferir estes gestos físicos em virtuais. Mas como ficam as aulas? E os professores, como procederem nesse novo momento? Além de socializar, a educação tem o papel de devolver à sociedade cidadãos capazes de desempenhar sua cidadania nas mais diversas funções para o desenvolvimento de uma nação.

Mesmo assim, o processo ensino aprendizagem não poderia sofrer consequências tão drásticas como se poderia supor.

Os diferentes espaços onde se ensina e aprende, desde a escola infantil às universidades e demais espaços acadêmicos, precisaram sofrer uma renovação urgente.

A expertise dos educadores fez desse momento o que já ocorre na esfera educacional há algum tempo chamada de Educação Continuada, ou seja, o que já estava sendo feito de forma lenta, agora precisou acelerar, com uma parte desses atores aprendendo e ao mesmo tempo ensinando, fato inerente ao profissional desta área.

Os procedimentos metodológicos precisaram ser adaptados ao novo momento. Aqui também surgiram termos que começaram a fazer parte do cotidiano da Escola virtual. Embora encontrando resistências devido a diversos fatores, a Escola virtual chegou para fazer parte do cotidiano escolar. E trouxe com ela as metodologias ativas que imediatamente começaram a integrar o fazer pedagógico e sem ter passado pelo momento presencial para muitos. Sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, trabalhar em times, sem modismos, com objetivo de ensinar e continuar a desenvolver as competências socioemocionais sem detrimento das cognitivas.

Todavia, a socialização parece estar fragilizada pela distância física. Como mantê-la sem estar próximo? Então, surgem mais termos para fazer parte do cotidiano escolar, a interatividade e a cocriação. É possível interagir a distância? Discutir assuntos?

Ampliar o debate de um conteúdo on-line não é uma tarefa impossível, pelo contrário, torna o encontro síncrono mais agradável e menos cansativo para os adolescentes e jovens que integram a geração da indústria 4.0. Ao trabalhar com reflexão, por meio de perguntas/questionamentos é possível humanizar o encontro e os estudantes são conduzidos ao assunto como coparticipante, e compreendem com mais leveza o conteúdo administrado, além de se tornarem protagonistas no processo.

E, então, por que resilientes em tempos remotos? Porque não é fácil romper barreiras e quebrar paradigmas construídos ao longo do tempo no sistema educacional. Além da relação presencial estar interrompida, professores e alunos precisaram lançar mão de técnicas não apenas utilizando a máquina para auxiliar no processo. O ensino híbrido veio para ficar. Mais do que nunca, esse momento histórico vem nos mostrar que a construção do conhecimento e o seu compartilhamento, é de imperiosa necessidade à humanidade.

E a escola, lugar onde múltiplas relações se tecem, não poderia ficar aquém desse momento. De posse de recursos digitais e de linguagens nem sempre habituais, porém essenciais nesse “novo normal”, o próprio estudante, também assume o papel de participante responsável, atuando em consonância com o professor. Ser mediador

faz crescer a ambos, mas requer humildade para reconhecer que na educação aprendizes estão de ambos os lados. O outro não está vazio.

## Referências

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

DERMEVAL, Savianni. **ESCOLA E DEMOCRACIA**. 42. Ed. — Campinas, SP: Autores Associados, (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5), 2012.

DA SILVA, A. P.; PRADO, R. de C.; PASQUALINI, E. AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM: entre a educação presencial e a educação a distância. **EM REDE Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, 2019.

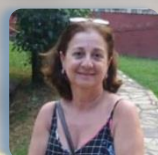
HORN, M. B.; STAKE, H. BLENDED: **USANDO A INOVAÇÃO DISRUPTIVA PARA APRIMORAR A EDUCAÇÃO**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOUZA, T. M.; CHAGAS, A. M.; DOS ANJOS, Rita de Cassia A. A. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista COM CENSO**, #16, v. 6, n. 1, 2019.



**Mary Lucia da Silva**

Doutora em Ciências (Química Analítica) / PUC-Rio.



**Sueli Giorgini Amadeu**

Mestre em Ciências (Ensino em Biociências e Saúde) / Fiocruz.





## CAPÍTULO 57

# UM HISTORIADOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Por  
Antonio Carlos da Silva


## UM HISTORIADOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

É comum as pessoas acreditarem que o historiador estuda o passado, todavia, é preciso ressaltar que isso não corresponde à realidade. Nossa função é estudar o homem no tempo, ou seja, sua atuação, vivências, experiências e como isso ajudou a nos formar. Durante muitos anos, não havia um padrão de como esse estudo seria realizado e muito menos como seria difundido e o conhecimento adquirido seria preservado para as próximas gerações.

Ao longo do tempo cada sociedade desenvolveu uma forma muito específica de pesquisa e registro. Na Antiguidade Oriental, por exemplo, a figura dos escribas era muito importante tanto para os egípcios, sumérios, hebreus etc. Essas figuras eram responsáveis por anotar e contabilizar tudo o que se produzia, vendia e comprava, por exemplo. Além disso, eram responsáveis por contarem as histórias dos líderes políticos, militares e religiosos. Essas histórias e informações eram registradas em tábuas de madeira, papiros, pedras e até em paredes. Os egípcios são um bom exemplo de tudo o que falamos até aqui. É graças a essa preocupação que hoje podemos entender um pouco daquela sociedade que floresceu no meio do deserto no norte da África. Algumas culturas preocupavam-se em difundir sua história não apenas através dos escribas, mas incentivavam também a transmissão oral das origens da sua sociedade. Um bom exemplo disso eram os Hebreus que inseriram a transmissão oral da sua história dentro da sua tradição religiosa.

A preocupação com a preservação do conhecimento ganhou ampliou-se com a criação do conceito de biblioteca, um local reservado a guardar escritos importantes de uma sociedade. A maior e mais famosa biblioteca da Antiguidade, foi a Biblioteca da Alexandria, no Egito, criada em 280 a. C. Ela era o ápice da sociedade helênica da e guardava documentos de várias regiões do mundo. Infelizmente a biblioteca que foi referência para o mundo acabou sendo incendiada em 416 d. C por motivos ainda controversos nos dias atuais. O fato é que muito do conhecimento da época foi perdido naquele incêndio muitas dúvidas nos assombram até os dias atuais. Exemplo disso é não sabermos como os egípcios construíram as pirâmides com a tecnologia da época e como Arquimedes realizava suas experiências.

Com a queda do Império Romano e o início da Idade Média, em 476 d.C, a Igreja Católica passou a assumir o protagonismo intelectual e religioso da sociedade europeia. Ao contrário do que se pensa a Igreja não proibia a busca pelo conhecimento, ela queria controlar os que se divulgava. Muitos cientistas e intelectuais eram financiados pela Igreja para realizarem seus trabalhos e a




mesma desenvolveu um sofisticado sistema de reprodução dos códices onde eram depositadas as informações coletadas. Foi nessa época que surgiu a figura do copista. Eram, geralmente, monges enclausurados dedicados a copiar códices inteiros. Isso era feito para evitar que incêndios como o de Alexandria pusesse fim aos únicos registros das informações.

É importante salientar que ainda nos dias atuais a maior biblioteca com informações da Antiguidade e da Idade Média é a Biblioteca do Vaticano sem contar as várias bibliotecas pelo mundo sob a égide da Igreja Católica. Antes, porém do fim formal da Idade Média, em 1476, um evento mudou significativamente a humanidade. Em 1455, o ourives alemão Johannes Gutenberg, inventou a prensa móvel e isso revolucionou a forma como se imprimia livros. Não por acaso o primeiro livro impresso por ele foi a Bíblia, tido como o livro mais lido de todos os tempos. Independente da questão religiosa, o fato é que, no início do século XVI já havia mais de quinze milhões de livros impressos em toda a Europa.

Pouco tempo depois, em 1517, aconteceu a Reforma Protestante na Alemanha que, dentre outras coisas, defendia o livre acesso dos fiéis aos textos bíblicos de forma que cada uma fizesse sua própria leitura e interpretação. Tal coisa só era possível porque a prensa possibilitava a produção em massa de livros e os tornava mais barato e acessível. A partir de então a Igreja Católica passou a adotar novas estratégias de produção e difusão do conhecimento. Foi assim que surgiu, em 1534, a Companhia de Jesus, fundada na França por Santo Inácio de Loyola. A ordem, dentre outras coisas, tem forte afeição pela expansão do catolicismo e pela produção e registro do conhecimento. Ressaltamos que foram os jesuítas os responsáveis pela catequização e educação no Brasil durante o período colonial.

O fato é que, no século XVII, um pensamento acabou por confrontar a forma de se adquirir conhecimento até aquele momento. Surgia o Iluminismo, forte incentivador da liberdade individual e a busca do conhecimento advindo da razão. O pensamento crítico e a investigação sistematizada deram origem ao que entendemos hoje como ciência. A revolução Industrial e o surgimento dos Estados Nação propiciaram que a História ganhasse protagonismo no século XIX tornando-se uma disciplina isolada e com o surgimento do historiador profissional. Damos destaque aqui para Leopold Von Ranke com sua história científica considerada a mestra da vida e mãe de todas as ciências. Naquele modelo de História, os eventos ganhavam destaque juntamente com a criação de heróis e vilões. Foi Ranke que elegeu os documentos oficiais produzidos pelo Estado como a única fonte confiável e possível de ser utilizada. Tal método e rigor ganharam destaque por toda Europa e áreas de sua influência, com as Américas, por exemplo.






O pensamento positivista do século XIX fazia com a História tivesse um caráter linear, progressivo e exemplar, em outras palavras, a História narrava os fatos da sociedade mostrando seu caráter evolutivo nos indicando o caminho a seguir. Se analisarmos isso com cuidado perceberemos que esse tipo de pensamento é, de certa forma, preconceituoso, pois nos coloca em condições de superioridade em relação aos povos antigos. Mas é fato que esse modelo de História vigorou durante muitos anos, embora houvessem outras vertentes surgidas na mesma época, como o marxismo e o historicismo, por exemplo.

O século XX foi marcado por uma série transformações políticas e sociais no mundo com o surgimento de novas potências como Estados Unidos, Alemanha e União Soviética. Se o século XIX foi dominado pelo positivismo, no século XX, a historiografia, foi marcada pelo avanço do marxismo, que centrava sua discussão em uma econômica materialista da História e procurava entender o desenvolvimento da sociedade como uma constante luta entre os trabalhadores e os donos dos meios de produção, a luta de classes. Essa metodologia ganhou muitos adeptos dentro das universidades pelo mundo e tinha um forte apelo de justiça social, mas o fato é que o conhecimento acadêmico distanciava-se cada vez mais do público em geral, Historiadores, sociólogos, filósofos e outros intelectuais passaram a produzir cada vez mais pesquisas profundas para entender as estruturas econômicas que geravam grande acúmulo de capital por parte dos donos dos meios de produção e a luta dos trabalhadores por seus direitos e interesses.

Embora o protagonismo do pensamento marxista tenha sido muito grande até a década de 1980, não podemos tratá-lo como único. No final da década de 1920, surgiu, na França, um grupo de historiadores que defendiam uma História crítica, que buscava entender as estruturas sociais da sociedade e defendia uma metodologia na qual a variedade de fontes históricas era ampliada. Esse grupo de historiadores eram liderados por Marc Bloch e Lucien Febvre que fundaram, em 1929, a *Revue des Annales d'histoire économique et sociale*. Essa revista trouxe um novo olhar para a historiografia europeia e influenciou fortemente a historiografia brasileira, mas não chegou a fazer frente ao encanto que os historiadores tinham pelo marxismo.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o mundo ficou dividido econômica e politicamente em dois blocos. O bloco capitalista era liderado pelos Estados Unidos e o bloco socialista era liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. É de conhecimento de todas as desigualdades sociais provocadas pelo liberalismo econômico, sendo assim, grande parte da intelectualidade da época entendia como um caminho natural a utilização da metodologia marxista em seus escritos como uma forma de protesto ao capitalismo. Em 1989, a queda do Muro de Berlim ajudou a acelerar um processo de crise que levou ao fim da União Soviética em 1992. Esses eventos levaram



muitos intelectuais a repensarem seus posicionamentos teóricos e o marxismo começou a perder força no mundo acadêmico, abrindo espaço para o surgimento ou ressurgimento de vertentes teóricas mais diversificadas e menos politizadas partidariamente.

Outro fato que ficou bastante evidenciado com a queda do Muro de Berlim e vários outros eventos ocorridos na década de 1990 é que as informações circulavam que grande agilidade graças aos meios de comunicação. O avanço da tecnologia passou a ser constante e cada vez mais o mundo globalizado passava a estar mais conectado. Foi ainda naquela década que a internet começou a se popularizar com a criação dos computadores pessoais e sistemas operacionais de fácil manuseio por parte do público comum. Com a chegada do século XXI, surgiram bibliotecas e revistas científicas digitais e isso serviu para aproximar pesquisadores do mundo inteiro. É inegável que a internet trouxe avanços significativos para o mundo acadêmico, mas também é fato que esse mesmo conhecimento tinha dificuldade de se popularizar.

A primeira década do século XXI foi marcada por avanços nas tecnologias e telecomunicações, mas foi ainda nessa mesma década que surgiram as redes sociais. No início, as interfaces gráficas ainda eram limitadas, mas isso mudava com uma velocidade muito grande. As poucas empresas cujos produtos eram as redes sociais começaram a expandirem-se. Em 2010, o Google e o Facebook já eram duas empresas gigantes com planos ambiciosos de expansão e compra de outras redes sociais. A popularização dos smartphones e desenvolvimentos de novas tecnologias como o 3G e 4G para a telefonia móvel ajudou a popularizar as redes sociais entre todas as camadas sociais.

O desenvolvimento das redes sociais passou a ser um negócio lucrativo e o mundo dos negócios também foi impactado. Com um número muito grande de usuários, as proprietárias das redes sociais passaram a vender espaços publicitários e isso mostrou-se muito eficiente, pois, ao contrário dos veículos tradicionais de publicidade que anunciavam para os seus leitores/espectadores/eleitores de modo em geral, essas plataformas passaram a criar algoritmos que identificam o perfil dos usuários e vendem para os anunciantes. Isso faz com que um anúncio nessas redes sociais seja muito mais eficiente e renda mais lucros para os anunciantes além de serem mais baratos.

A fim de atrair mais usuários e, conseqüentemente, mais anunciantes as empresas proprietárias dessas redes sociais ampliaram suas estruturas e abriram espaços para o surgimento dos produtores de conteúdo. Na prática, elas transformaram qualquer um de nós em um possível parceiro de negócios. O sistema é simples. A pessoa produz um determinado conteúdo, a plataforma identifica o perfil dos usuários e vende o espaço de anúncio dentro daquele conteúdo. O produtor daquele conteúdo tem o seu material monetizado e ganha conforme o número de pessoas que assistem a propaganda dentro da sua

postagem. Isso abriu espaços para que pessoas comuns se transforma-se em produtores de conteúdo para as redes sociais ganhando dinheiro com isso.

É fato que dentro do mundo acadêmico ainda temos grande dificuldade para transformar o conhecimento que produzimos dentro das universidades em algo de fácil acesso para a sociedade, afinal todo conhecimento produzido dentro do universo acadêmico tem por finalidade impactar a sociedade. Diante disso, entendemos que as redes sociais são ferramentas poderosas para nos auxiliar nesse processo.

Há um ano e meio, decidimos começar a produzir conteúdos de história para o Facebook. Nosso objetivo nunca foi o obter dividendos com isso, mas apresentar de forma acessível assuntos que temos pesquisado ao longo dos anos, mas que ficam restritos apenas aos nossos pares dentro das universidades. É fato que o meio digital serviu muito para nos aproximar, mas ainda estamos um pouco distantes da comunidade. Nossos primeiros vídeos começaram a ser gravados no centro da cidade Valença. Inicialmente, começamos a falar dos pontos históricos, das personalidades de destaque e outras curiosidades que identificamos ao longo das nossas pesquisas.

Com o início da pandemia do Covid-19, identificou-se a necessidade de medidas restritivas de circulação e aglomeração de pessoas. Diante disso, o comercio foi fechado e as aulas foram suspensas em todos os níveis da educação. A fim de evitar-se uma perda significava no ensino e aprendizagem, o ensino remoto tornou-se uma alternativa e foi autorizado pelo governo.

Assim como em todo Brasil o UGB/FERP também adotou o ensino remoto e estabeleceu diretrizes para seus professores que, além de encontros virtuais semanais com as turmas também deveriam produzir material escrito e vídeo aulas de forma que os alunos pudessem compreender mais facilmente o conteúdo da disciplina. Dentro das orientações, a instituição nos deu opções de locais nos quais poderíamos hospedar nossas videoaulas. Dentre as opções apresentadas, nos foi facultado postar nosso conteúdo no YouTube. Essa opção nos chamou bastante a atenção, pois seria a oportunidade de entrarmos em uma plataforma até então desconhecida.

O objetivo desse texto é compartilhar algumas experiências que tivemos a partir de então com as nossas publicações semanais no YouTube

**Tabela 1.** Publicações no Youtube

Total de vídeos postados: 81
Média Mensal de visualizações: 2 mil
Média mensal de minutos assistidos: 5 mil e cem minutos
Público (gênero): feminino 78% - masculino 22%
Público (origem) Brasil 81% - Exterior 19% (Portugal – Espanha e Estado Unidos e Inglaterra)
Público: UGB 44% - Externo 66%

Fonte: Google Analytics

Analisando os dados acima podemos chegar a algumas conclusões. Nós observamos que o conteúdo que estamos produzindo estão atingindo outras pessoas além dos alunos do UGB. Nos chama bastante a atenção que um número muito grande de expectadores sejam de outros países. É importante notar que 5% dos nossos expectadores precisam utilizar a ferramenta de legenda traduzida o que nos leva a acreditar que não sejam pessoas que falem português.

Essa experiência tem sido muito enriquecedora, pois também utilizamos a YouTube para aprender mais sobre produção de conteúdo, iluminação, sonorização, edição de imagens e muito mais. Estamos longe de dizer que somos produtores de conteúdos profissionais, mas o material que temos produzido tem atingido um número significativo de pessoas no Brasil e no mundo. Acreditamos que estamos contribuindo para a difusão com conhecimento. Imaginamos que, de outra forma, temas que temos pesquisado ao longo dos anos não alcançariam tantas pessoas. A pandemia do Covid-19 nos trouxe muitas restrições, mas também nos forçou a descobrir novas ferramentas e recursos que tem nos ajudado a chegar a locais que nunca imaginamos chegar. Como resultado de tamanha exposição nas redes sociais fomos convidados para dar entrevistas em rádios, redes de TV, participamos de documentários e de *podcasts* dedicados à História.



**Antonio Carlos da Silva**

Professor do Centro Universitário  
Geraldo Di Biase – Doutor em História.



CAPÍTULO 58

# MAIS QUE UM ENCONTRO: Uma Lição

Por  
Mônica Cristina Barbosa de Oliveira

## MAIS QUE UM ENCONTRO: Uma Lição

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia do Covid19 que acelerou o processo tecnológico educacional que vinha surgindo de forma gradual.

Em um dos primeiros encontros remotos, neste período da pandemia, repletos de incertezas, de medos, de inseguranças e de isolamento social, vivenciei, talvez, uma das situações mais emocionantes e significativas da minha carreira como docente no UGB/FERP.

A disciplina era de Laboratório de Práticas Pedagógicas, no Curso de Licenciatura, em Educação Física, discorrendo sobre o conteúdo: "A importância do Professor de Educação Física nas Relações interpessoais".

Durante o encontro, percebi que os alunos estavam inseguros, porém empolgados, desejando de alguma forma participar desse novo momento o qual possibilitaria a continuação da sua formação pedagógica.

Já quase no final do encontro virtual, ouvi uma voz distante que parecia ser de criança, chamando-me atenção, perguntei a um dos alunos quem estava junto a ele. O aluno, rapidamente, se desculpou e me respondeu que era seu primo na idade de cinco anos.

Neste momento, disse a ele que não havia necessidade de se desculpar e aproveitei para pedir para conhecê-lo. Alguns instantes depois, à frente da câmera, surgiu uma criança um tanto assustada e curiosa, quando aproveitei para brincar e descontraí-la um pouco com ela. No entanto, percebi que o ambiente não me lembrava uma residência, e curiosa que sou também, perguntei onde meu aluno estava.

A resposta me surpreendeu, trazendo muita emoção, pois ele disse que não estava em casa pelo fato de não ter nem computador e nem internet. O pastor da igreja a qual ele frequentava, sabendo disso, deixava-o utilizar os equipamentos necessários para o estudo.

Naquele momento, fiquei com a voz embargada, mas, ainda assim, perguntei se a igreja era próxima à sua casa, quando ele me respondeu que não, e que estava de bicicleta não podendo demorar visto que o lugar não era seguro.

Percebi que, de alguma forma, esse encontro virtual trouxe uma reflexão, ou melhor, uma lição da qual nunca mais me esqueceria de que o "isolamento social" o qual foi imposto a todos nós jamais determinaria o "afastamento afetivo".



**Mônica Cristina Barbosa de Oliveira**

Especialista em Docência Superior pela FAA.



## **CAPÍTULO 59**

# **“SISU”, A EXPRESSÃO PARA MOMENTOS DIFÍCEIS**

Por  
Nayara Alcantara

## “SISU”, A EXPRESSÃO PARA MOMENTOS DIFÍCEIS

Se você procurar a palavra “Sisu” na internet, descobrirá que tal vocábulo, de origem finlandesa está no sofisticado e encantador “hall” de palavras intraduzíveis. Muitas vezes, ouvi que saudade é uma palavra que só existe na língua portuguesa, e sempre achei isso deslumbrantemente sensível.

Muitos estudiosos defendem que “saudade” vem do árabe “*saudah*”. Outros entendem que a sua origem vem do latim “*sólitas*”, que significa solidão.

Para outros especialistas, a palavra saudade vem do latim “*solitate*” que significa “isolamento”.

Em alguns idiomas de origem latina, como no italiano (“*solitudine*”) ou o francês (“*solitude*”) podemos encontrar uma palavra bem próxima à saudade, e que significa solidão. Acontece, que só quem já sentiu um cheiro e reviveu um momento, escutou uma voz gravada e se emocionou, ou lembra-se dos filhos aprendendo a andar que realmente sabe que saudade vai muito além de solidão.

Em outros termos, é como se nós tivéssemos o superpoder único de vivenciar um sentimento próximo à nostalgia, com a capacidade de vencer a força da ausência, pois saudade é uma forma de mantermos vivos em nossos corações, aquilo que nos é especial. Sim, ter em nossa língua a palavra saudade é o que permite que definamos a sensação de visitar aquelas lembranças que, às vezes, adormecem, ou reviver aquilo que o tempo não é capaz de apagar.

Entre as palavras intraduzíveis, sempre achei que saudade era minha favorita, não só por ser da língua portuguesa, mas por retratar algo que sou capaz de experienciar desde a infância. Acontece que de uns tempos para cá, ela ganhou uma concorrente a altura.

“Sisu” é um termo de origem Finlandesa, que significa uma determinação acima do normal para lidar com as adversidades. Etimologicamente, a origem de Sisu é uma palavra que significa algo como “de dentro de si”. A ideia, então, é que os finlandeses têm uma “força interior” que se materializa numa mentalidade orientada para ação e para superação de obstáculos. Tem a ver com força de vontade, determinação, perseverança ou resiliência.

O Jornal New York Times, em 1940, publicou, ao relatar o tratado de paz entre a união soviética e Finlândia, um referencial com o seguinte título: “Sisu: uma palavra que explica a Finlândia”, A reportagem explicava que em 1939, a União Soviética declarou guerra ao país vizinho, a conhecida Guerra de Inverno.

Os soviéticos tinham um exército muito maior, além de mais armamentos. No entanto, a Finlândia resistiu e, depois de meses de conflito, foi firmado um tratado de paz. A bravura para vencer a guerra, dizem, veio nada mais nada



menos que do Sisu. No idioma Finlandês, os falantes utilizam Sisu para definirem não só situações de extrema coragem e força como escalar uma grande montanha cheia de neve, lutar com animais selvagens pela sobrevivência, nadar em lagos congelados, mães levantarem carros para salvar seus filhos, ou homens corajosos colocarem suas vidas em risco para salvar outros, mas também afirmam que Sisu motiva nos pequenos conflitos do dia a dia.

Mas, a razão pela qual, Sisu hoje, coloca a palavra saudade em cheque no meu ranking pessoal é o fato de eu ter enxergado tão de perto essa força em pessoas ao meu redor.

Para ser mais precisa, no dia 13 de março de 2020, por volta das 16h, nossa vida começou a mudar. Uma publicação oficial fechou as escolas e suspendeu as aulas presenciais no Estado do Rio de Janeiro, fato que já havíamos assistido pela mídia, acontecer na Europa e em alguns países Asiáticos. Nos primeiros 15 dias, vivenciamos sentimentos como medo, insegurança e ansiedade. Várias conjecturas tiraram o sono de educadores pelo Brasil afora. Eu mesma, sofri com o “como seria”.

O que eu não imaginava é que teria a enriquecedora e emocionante oportunidade de sentir e enxergar o verdadeiro significado de Sisu. No CAP, e no UGB, Educadores sérios com determinação, resistência e tenacidade se reinventaram. Aprenderam a editar vídeo, fazer compartilhamento e postagem. Gravação, edição, links, e webinars não são apenas palavras que nos marcarão tanto quanto álcool gel e máscara, mas, antes disso, são a prova da coragem, bravura e força de vontade expressas pelo Sisu. Assim como os Finlandeses, vitoriosos ao final da guerra, me sinto triunfante, aos 24 dias do mês de novembro, próxima de concluir o ano de 2020, certa de que o Sisu, “mentalidade orientada para a ação”, embora não esteja em nosso vocabulário, corre forte em nossas veias.

Mas, como saudade faz parte de meu idioma nato, ainda me consome neste isolamento, pela ausência das risadas, dos olhares e da presença física.

Assim, sigo conectada, na certeza de que a saudade representada na memória afetiva de tudo que nos faz falta e o Sisu guiando nossas ações, nos trarão downloads de sucesso, links de competência, edição de talentos, postagens de afetividade e backups de proveitosa transformação.



### **Nayara Silva de Alcantara Martins**

Diretora do Colégio de Aplicado do UGB. Docente do UGB. Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior pelo UGB, Gestão Escolar pelo Centro Universitário Barão de Mauá e especialista em Língua Portuguesa pela FERP.

A person is seen from the back, wearing a VR headset. Their right hand is raised, with the index finger pointing towards a world map displayed on a screen in the background. The map is in shades of blue and white. The person is wearing a red shirt. The overall scene suggests a virtual learning environment.

## CAPÍTULO 60

# **O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: Impactos para os Alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio de Instituições Privadas**

Por  
Vagner dos Santos Alves

## **O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA:**


### **Impactos para os Alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio de Instituições Privadas**

No dia 20 de março de 2020, o Brasil começou a sofrer os impactos da pandemia do novo coronavírus. Os governos estaduais começaram a implementar uma série de restrições à sociedade como forma de conter o espalhamento do vírus. Para as unidades escolares, públicas e privadas, a medida adotada de forma imediata foi a suspensão das aulas por tempo indeterminado iniciando o processo de adoção das medidas de distanciamento social como forma de evitar aglomerações e conter a propagação do novo coronavírus.

Daquela data até os dias de hoje (novembro de 2020), a sociedade de uma forma geral e os estudantes de uma maneira particular, tiveram uma radical mudança nas suas rotinas. Antecipação de recesso escolar, atividades escolares por intermédio da internet, rompimento dos laços presenciais com os amigos, receio de mudanças nos processos seletivos dos vestibulares, obstáculos para adaptação à nova rotina de estudos, dentre outros desafios, marcam esse período excepcional na vida dos estudantes.

Diante dessa mudança nas estruturas relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, os docentes também se viram frente a uma realidade complexa para a qual não estavam preparados. Com todos os desafios de se adaptar às tecnologias para exercer a docência e a necessidade de se encontrar uma nova didática diante da realidade do ensino remoto, os profissionais da educação se viram desafiados ao extremo. Um dos maiores desafios nas primeiras semanas das aulas remotas, foi compreender o que se passava com os alunos que tiveram que transformar seus quartos ou algum cômodo da casa em sala de aula. Para que se fizesse uma leitura mais apropriada desse momento, elaborei um questionário com perguntas fechadas e abertas a fim de se encontrar subsídios para adaptar as aulas remotas a realidade do aluno que ainda estava inserido no sistema de aulas presenciais. Passados seis meses da aplicação do questionário, voltei a indagar os alunos acerca das mesmas questões postas no período inicial das aulas remotas a fim de compreender as mudanças e adaptações que os alunos conseguiram incorporar. O objetivo desse trabalho é fazer um relato de como alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas privadas reagiram a esse momento histórico a partir de respostas registradas em questionários em dois momentos distintos.

Sou professor do ensino médio e superior que, ao longo dos últimos anos, me especializei em abordagens de temas atuais, sobretudo na área de




geopolítica. Com subsídios históricos e com uma visão geopolítica das relações internacionais, incorporei a disciplina de Atualidades nas Instituições de ensino médio onde leciono para cerca de 200 alunos. São quatro Instituições nos limites dos municípios de Barra Mansa e Volta Redonda. Com encontros semanais de noventa minutos, abordo temas nacionais e internacionais contemporâneos que possam ser incluídos nos concursos vestibulares.

O anúncio por parte da China de que o país estava convivendo com a circulação de um vírus da família do coronavírus e que haveria possibilidade de um espalhamento pelo mundo a ponto de provocar uma pandemia, ocorreu nos últimos dias do ano de 2019. Em paralelo a esse fato, o mundo começava o ano de 2020 sob a ameaça de um conflito nuclear envolvendo Estados Unidos e Irã. O temor era tamanho que vários especialistas em relações internacionais alertaram para o risco de uma terceira guerra mundial, com risco nuclear. Ao final do mês de janeiro de 2020, a diplomacia internacional conseguiu amenizar as tensões entre Washington e Teerã e a possibilidade de um conflito nuclear arrefeceu. No entanto, a fato do ano seria a pandemia do novo coronavírus. No mês de fevereiro, o vírus já se espalhava pelo continente europeu depois que os chineses decretaram o maior *lockdown* da história isolando, radicalmente, mais de 60 milhões de pessoas na região de Wuhan. No Brasil, as aglomerações provocadas pelas festas de carnaval já eram questionadas por epidemiologistas que ressaltavam os perigos do vírus já estar circulando em território brasileiro.

Nas primeiras semanas de março, ainda na modalidade de aula presencial, expliquei para os alunos sobre a ameaça que pairava sob o mundo, fazendo uma relação com outras pandemias. Em duas das Instituições tive a oportunidade de fazer um trabalho interdisciplinar com profissionais da área de biologia, que abordaram sobre o vírus e as condições para sua propagação. Na semana em que combinei com minhas turmas uma abordagem sobre os impactos de uma pandemia num país com as condições socioeconômicas do Brasil, foi decretada a suspensão das aulas e o início do processo de distanciamento social.

A partir desse momento, foi possível perceber três reações em momentos distintas envolvendo o lado emocional dos alunos: susto, euforia e frustração. A primeira foi a situação de susto diante da parada forçada, quarenta dias depois do início do ano letivo. Diante das incertezas do que aconteceria nas semanas seguintes ao decreto de suspensão das aulas presenciais, as escolas decretaram a antecipação do recesso escolar previsto para julho. Um recesso estranho para os alunos já que todos estavam obrigados a ficar em suas casas para manter o distanciamento social. Passados os quinze dias do recesso escolar e diante da possibilidade de continuidade do distanciamento social, as Instituições de ensino buscaram formas de retomar as atividades escolares de forma remota. O caminho utilizado foi a adaptação de programas virtuais usados para videoconferências que funcionaram como salas de aula improvisadas.




Nesse momento, foi possível identificar entre os alunos uma certa euforia. A ideia de assistir as aulas em casa, muitas delas ao vivo, mas também disponível de forma gravada, para ser assistida no momento mais adequado para cada aluno, era visto como algo diferente e interessante para uma geração que cresceu conectada nos dispositivos eletrônicos. A euforia se deveu ao fato de que os alunos acreditavam que esse modelo de “escola em casa” seria por um tempo curto.

O espalhamento rápido do vírus por todo o país e o crescente número de vítimas da covid 19 (o nome atribuído a doença provocada pelo novo coronavírus), reforçou a percepção de que a normalidade vivida antes do vírus só seria possível mediante o desenvolvimento de um medicamento ou de uma vacina para neutralizar o vírus. A partir do momento em que os estudantes tomam ciência desse fato, predomina o sentimento de frustração. Para os estudantes do terceiro ano do ensino médio, essa realidade é ainda mais impactante em função de tudo o que representa para esse grupo, o encerramento de um ciclo como o ensino médio.

As aulas remotas, que no início do processo contavam com uma boa participação dos alunos, passaram a contar com um número menor de participantes, sobretudo do terceiro ano do ensino médio, e com um nível de interação muito menor do que de turmas de outros segmentos. Essa apatia das turmas tornou a tarefa do docente ainda mais difícil pois a ausência de interação dificulta uma avaliação minimamente realista sobre o resultado do nosso trabalho. Para complicar, os estudantes possuem uma grande resistência a assistirem as aulas com suas câmeras ligadas, o que dificulta ainda mais uma percepção do resultado da eficiência das nossas aulas. As avaliações (testes e provas) que continuaram sendo aplicadas no sistema remoto, também não servem de parâmetro quanto a eficácia das aulas ou acerca do conteúdo absorvido pelos alunos, pois são disponibilizadas aos alunos para serem realizadas por um tempo, às vezes de 24 horas, já que muitos estudantes alegam problemas de conexão da internet para realizarem as avaliações dentro de um tempo mais curto.

Diante de todas as incertezas geradas por essa nova realidade para os docentes e os discentes, tive a necessidade de compreender melhor como os alunos estavam vivenciando e se adaptando a esse momento. Como forma de me aproximar dos alunos, sem a mediação das Instituições onde trabalhava, pois isso poderia comprometer a liberdade dos alunos ao responder algumas perguntas, usei as redes sociais como canal de comunicação com meus alunos do terceiro ano. O resultado foi satisfatório pois consegui obter adesão ao questionário de 88% dos meus alunos, além de alguns outros para os quais não leciono. O primeiro questionário, aplicado no mês de maio de 2020, foi composto de dez perguntas fechadas e três abertas. O segundo, cujo objetivo era captar o



que mudou no comportamento dos estudantes seis meses após o início das aulas remotas, foi composto por nove perguntas fechadas e duas abertas.


A pesquisa foi realizada a partir de um chamado feito pela rede social Instagram, onde já tinha comunicação com os alunos em função de postagens que faço periodicamente abordando temas de interesse dos vestibulandos. Na primeira fase da pesquisa, 168 alunos participaram e a segunda fase contou com a participação de 123 alunos.

Um dos itens abordados foi quanto ao recurso utilizado para acessar as aulas. O notebook foi apontado como o mais utilizado (55%) na segunda pesquisa e o celular vem na segunda posição com 31,2%. Da primeira para a segunda pesquisa, houve uma queda no uso do celular pois os alunos alegam dificuldade para visualizar mapas, gráficos e outras imagens que são compartilhadas durante as aulas, preferindo então o uso de PC ou notebook. 11% disseram que suas famílias tiveram que investir nessas máquinas já que dispunham apenas de celulares.

Quanto a modalidade das aulas, 61,5% dos alunos preferem aulas ao vivo em função da maior possibilidade de interação com os professores em comparação com as aulas gravadas. Nesse quesito, não houve variação de opinião comparando as duas pesquisas.

Foi questionado também em qual modalidade os alunos tinham mais facilidade para assimilar conhecimento. No início das aulas remotas, 90,9% diziam ser as aulas presenciais e na segunda pesquisa, esse percentual subiu para 97,4%. Nas respostas abertas, em que questionei as desvantagens da modalidade remota, os alunos ressaltaram de forma muito contundente o quanto as aulas remotas são ineficientes se comparadas às aulas presenciais. No entanto, os próprios alunos reconhecem que o comprometimento dos resultados da aprendizagem na modalidade remota está diretamente ligado às distrações existentes no ambiente residencial (77,3) e ao excesso de barulho a que estão sujeitos (14,5%).

Na modalidade de aulas remotas, os professores utilizam o recurso dos exercícios, mais do que na forma presencial, como estratégia para fixação de conteúdo. No entanto, 59,2% dos alunos admitiram raramente fazer os exercícios propostos e na segunda pesquisa esse índice superou 70%. Entre os que admitiam, na primeira pesquisa, fazer sempre os exercícios (30,5%) o percentual caiu para 16,4% na segunda pesquisa e entre os que admitiram não fazer nunca as atividades, o percentual saltou de 1,3% para 12,7% na segunda pesquisa. Nas respostas abertas, mais de 30% dos alunos disseram estar muito desestimulados e que não realizam as tarefas por falta de cobrança das escolas. Alegam ainda que o fato de as provas serem realizadas sem maior rigor, diferente




de como ocorre na forma presencial, facilita a consulta e isso funciona como um fator desestimulante para realizar as tarefas e estudar para as avaliações. A falta de motivação e a perda de foco é apontada por 27% dos alunos como o pior legado das aulas remotas nesse período de pandemia.

No período de preparo para os vestibulares, em situação normal, os alunos tendem a ampliar sua carga horária de estudos além do período destinado as aulas regulares. A primeira pesquisa mostrou que 29,2% dos estudantes estavam mantendo um tempo extra de estudos superior a três horas diárias. Na segunda pesquisa, esse percentual caiu para 24,5%. Entre os que disseram não conseguir dedicar um tempo extra os estudos, o percentual subiu de 53,9% na primeira pesquisa para 62,7% na sondagem realizada em novembro. No questionamento aberto, os alunos afirmam que o interesse pelos estudos foi caindo na medida em que a expectativa do retorno às aulas presenciais ia diminuindo. O cansaço de tela (exposição muito prolongada aos meios digitais) é apontado por 35,7% dos alunos como um outro fator para reduzir o interesse pelos estudos.

Foi questionado também, quais disciplinas os alunos tem mais dificuldade de assimilar o conteúdo na forma remota. Comparando a primeira pesquisa com a segunda, física saltou de 31,8% para 38%. Química era a disciplina mais difícil de entendimento para 15,9% e atingiu agora 23,1%. Matemática saiu de um patamar de 24,5%, caindo para 16,7% na segunda pesquisa, sendo a única das disciplinas exatas a apresentar melhora para compreensão na opinião dos alunos. As demais matérias, com exceção de biologia (9,3% na segunda pesquisa), tiveram um índice abaixo de 2%. A prevalência de matérias das áreas de exatas entre as que apresentam maior dificuldade de assimilação é atribuído, dentre outros fatores, segundo os alunos, a maior dificuldade de representar os cálculos matemáticos na modalidade remota. A falta do quadro negro e da interatividade da sala de aula, fazem muita diferença no ensino dessas disciplinas. Quanto as matérias de humanas, mais teóricas, os alunos alegam que as aulas ficam, muitas vezes, cansativas na modalidade remota mas a possibilidade de rever as aulas que ficam gravadas ajuda a dirimir eventuais dúvidas no processo de compreensão do conteúdo.

Na segunda pesquisa, foi perguntado aos alunos o grau de preparo que acreditam ter para os vestibulares que farão nos próximos meses. 46,4% se consideram pouquíssimo preparados, enquanto 30,9% se acham com preparo mediano e apenas 5% se veem bem preparados. Outros 18,2% não conseguem mensurar o grau de preparo. 71,1% dos entrevistados dizem ter poucas esperanças de serem aprovados nos vestibulares e admitem a possibilidade de fazer um curso pré-vestibular no próximo ano. Importante ressaltar que 11% dos alunos já estão fazendo cursos pré-vestibular a distância, como complemento às aulas do terceiro ano, em plataformas especializadas na modalidade de ensino a distância.



Em relação ao trabalho dos docentes, 10% dos alunos consideram que o desempenho dos professores melhorou em relação a forma como lecionavam na modalidade presencial. Outros 30,9% consideram que o desempenho dos professores piorou, seja por estarem pouco adaptados a tecnologia ou mesmo por influência da baixa qualidade da internet. Para 59,1% dos alunos, os professores conseguiram manter o mesmo desempenho nas aulas remotas se comparado as aulas presenciais.

Dentre as preocupações mais destacadas pelos estudantes na pesquisa, chama atenção a questão da quebra dos laços humanos presenciais. Embora eles, na sua maioria, continuem se comunicando por redes sociais e até por programas de videoconferência como o Zoom, alegam que a vivência pessoal é uma perda irreparável, sobretudo pelo fato de que, no próximo ano, os grupos de amigos estarão desfeitos em função do início da vida universitária. Como eles mesmos argumentam, cada um deles seguirá seu destino para universidades e cursos distintos. Essa ruptura abrupta é apontada pela maioria como a maior das perdas. Como agravante, existe o fato de que a tão sonhada festa de encerramento desse ciclo escolar, que eles chamam de formatura, não vai ocorrer já que as restrições para festas deveram continuar até o início do próximo ano. O evento de encerramento do ensino médio é o mais esperado entre os estudantes. Entre eles, estas festas são os eventos mais importantes depois das comemorações dos 15 anos.

Do ponto de vista educacional, a maior preocupação manifestada pelos alunos na primeira pesquisa, foi quanto aos destinos do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. Com a indefinição do governo quanto a manutenção da data da prova (agora confirmada para o mês de janeiro) os estudantes viveram um período de muita ansiedade tendo em vista a importância do exame. A dificuldade de muitos alunos para se adaptarem ao modelo de aula remota, associada a ansiedade e as incertezas, fez com que a maior parte dos alunos desconsiderassem a possibilidade de entrarem numa universidade no ano de 2021. A partir dessa percepção, as Instituições de ensino estão buscando formas de criar atividades e estratégias para motivar os alunos a persistirem no sonho de entrarem na universidade em 2021.

Dentre as desvantagens percebidas pelos alunos ao longo desses sete meses na modalidade de ensino remoto, os itens mais citados estão relacionados com a dificuldade de concentração, em função das inúmeras possibilidades de distração em casa. Os alunos ressaltam que mesmo estando em um ambiente fechado e isolado do restante da casa, as distrações acabam ocorrendo impossibilitando a absorção do conteúdo, comprometendo assim a produtividade.

E relação aos pontos positivos do ensino remoto, o item mais citado faz referência a economia de tempo e a flexibilidade de horário, conforme citação



feita por 52% dos alunos entrevistados. Outro item apontado como muito positivo foi a possibilidade de se rever as aulas que ficam gravadas, podendo ainda pausar nos momentos de maior relevância.

A forma compulsória como os alunos e professores foram inseridos no ensino remoto e a falta de previsibilidade em relação ao retorno, criou uma difícil condição para o ensino/aprendizagem. A frustração a que os alunos do terceiro ano do ensino médio foram submetidos, associada a falta de perspectiva quanto ao encerramento do ciclo mais importante da vida estudantil e a transição para o mundo universitário, impactaram diretamente no aprendizado desses alunos. Embora a pesquisa não consiga mensurar, as respostas atribuídas aos diversos questionamentos mostram o quanto os alunos perderam em termos de aprendizagem e de relacionamento. Ficou claro o quanto a interatividade proporcionada pelo ambiente de sala de aula presencial é importante para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos. Cerca de 8% dos alunos relataram problemas relacionados com depressão e ansiedade, a necessidade de tratamento terapêutico e sentimento de abandono. Ficou evidente nesse momento de suspensão das aulas presenciais a importância e o papel da escola na real formação dos indivíduos. E mais uma vez, fica claro que na educação, a tecnologia é um meio, mas não um fim.



**Vagner dos Santos Alves**

Professor especialista em Natureza e Geopolítica.

CAP - U G B

**CAPÍTULO 61**

# **A EQUIPE CAP DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA**



Por  
Daniela Natividade da Silva Ferreira

## A EQUIPE CAP DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA

Sexta-feira 13. Dizem por aí, os cabalísticos, que este deve ser um dia fatídico. E foi. Neste ano foi, 13 de março de 2020. Iniciou-se como uma sexta-feira comum, na qual a numerologia não havia sido lembrada. Fomos para o CAP como todos os dias, aulas acontecendo, alunos por aqui e por ali, pais para atender... Ahhh a pandemia!! Falamos dela, aquela que estava acontecendo lá na Europa, talvez chegasse até nós... mas a Disney (a Disney!!!) já estava fechada[...] Calma! Vai dar tempo. Vamos nos preparar...

Tempo??? Acabou. Não havia mais tempo. Não deu tempo. Era sexta-feira 13.

Todo planejamento que havia para próxima segunda-feira foi adiado... foi adiado... foi adiado...

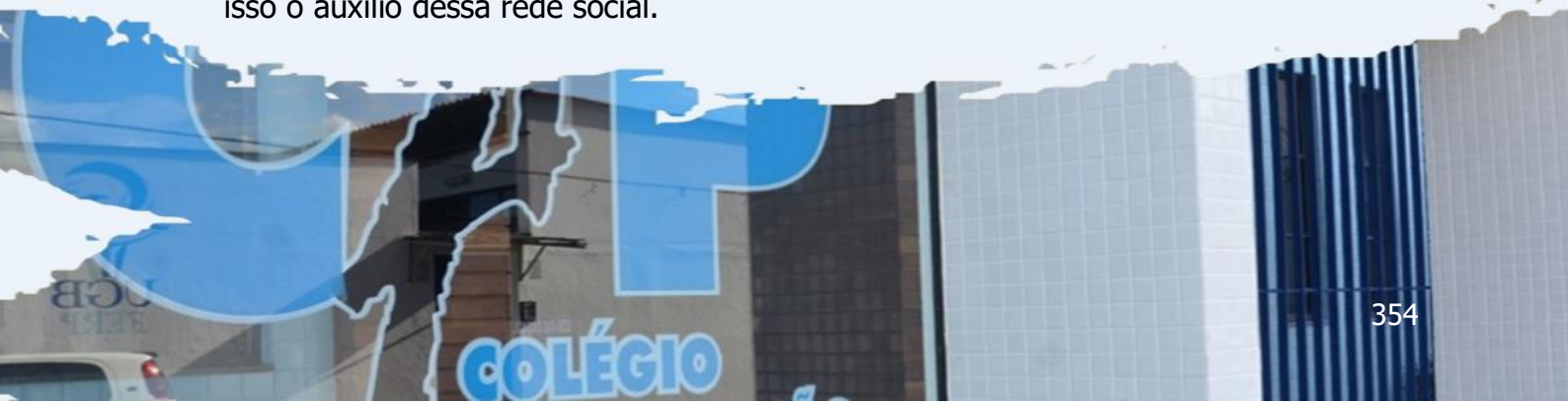
Começamos então um caminho totalmente novo. O fim dele? Por quanto tempo? Não sabíamos nada. Nossa geração não havia, ainda, vivido uma pandemia, tudo era um grande desafio que se apresentava a nós.

O trilho condutor deste caminho era, e ainda é, a tecnologia, sem ela o mundo teria parado. Não parou porque nós nos reinventamos, todos aqueles nomes que conhecíamos ( apenas de nome mesmo), como Facetime, momento remoto, *Zoom*, Teams, link, plataformas, enfim aquela tecnologia que existia, que sabíamos da sua existência, porém não nos convinha nos aproximar dela, chegou à nossa porta como fundamental para a nossa sobrevivência. E salve a tecnologia!

Enquanto equipe pedagógica do colégio de aplicação, nos juntamos aos pais dos nossos alunos e embarcamos nessa aventura desafiadora, a tecnologia, único caminho que nos levaria a continuação da educação para nossos meninos.

Em uma semana, tínhamos inúmeros grupos de WhatsApp, um para cada turma...mais de 30 turmas!!!! "O telefone é do pai? Não, da mãe. Esse número não existe mais. O telefone não foi atualizado no cadastro. Quem vai ficar no grupo?" Uffa!! foi uma mega tarefa.

Segundo passo: contas no insta (insta????) Ah! No Instagram (muitos pais nem sabiam que isso existia). Precisávamos nos comunicar amplamente, coletivamente, por isso o auxílio dessa rede social.



Enfim, o retorno às aulas - Aulas remotas!! – “roteiros, contas no zoom, o link não abriu, a vídeo aula do professorar não passou. Tem que salvar no you tube!! O computador não tem o suporte. Preciso do roteiro à noite. Não de manhã cedo, a noite não. Incomoda!!! Não consigo entrar no NEAD. Preciso da minha matrícula. A internet caiu. A luz acabou. O professor sumiu da aula.” - “Estou estressada, tenho que fazer comida, cuidar da casa e passar lençol de elástico, nuuuuuunca fiz isso” - fala de uma mãe no auge do estresse.

Tudo era novo e a cada novidade a necessidade de adaptação, um trauma. As falas extraídas desse momento certamente dariam um livro de comédia, muito engraçado. Engraçado agora que já passou, mas que nos fez chorar por muitas vezes, enquanto equipe, enquanto pais e enquanto alunos. Um choro de medo, pois o pano de fundo dessa história toda é uma pandemia, que ainda não acabou, e que deixou muitos de nós órfãos de familiares e amigos, um choro de agonia diante das dificuldades, que não foram poucas, de ordem financeira, emocional, social, mas também um choro de satisfação por saber que estávamos vencendo os desafios.

Desafio, com **D** maiúsculo, tem sido a palavra que nos orienta hoje. O “vendaval” das novidades passou, deixou ainda muita coisa fora do lugar, mas nos deixou bem mais fortes enquanto pessoas, enquanto equipe, enquanto alunos. Ainda não temos ideia de como vai ser o fim disso tudo, mas já sabemos como fazer. Mais do que nunca, fomos uma só equipe CAP, que vem vencendo e driblando todos os desafios que surgem a cada dia.

Junto com o **D** do desafio vem o **G** da gratidão por tudo que nos fortaleceu, pelas parcerias que firmamos, pelos resultados inusitados que obtivemos e por tudo que ainda a de vir e principalmente por essa instituição que nos apoia e sustenta em todos os momentos.



**Daniela Natividade da Silva Ferreira**

Mestre em Ensino das Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pela UNniFOA, Graduada em Pedagogia pelo UGB.





**CAPÍTULO 62**

**MANTER-SE NA JORNADA:  
Desafios Impostos pela  
Pandemia**

Por  
William Teixeira Alves  
Carlos Alexandre Simplício Reis




## **MANTER-SE NA JORNADA: Desafios Impostos pela Pandemia**

O ano de 2020 era pra ser um ano como qualquer outro imaginado em nossos mais sinceros pedidos de ANO NOVO, em que desejamos ser melhores do que no ano anterior, cheio de boas novidades, realizações de vários sonhos e conquistas, muita saúde e sucesso a nós e a todos aqueles com quem compartilhamos nossas vidas.

Sabe aqueles votos cheios de esperança que temos na virada de ano? Foram feitos como de costume, pois somos esperançosos, estamos sempre na luta para viver em um lugar melhor, muitos em ter uma vida melhor ao lado das pessoas que amam, conviver em uma sociedade com menos julgamentos pessoais, ter um lugar para construir uma família e ver os filhos crescerem, continuar acreditando que o próximo sempre poderá dar o seu melhor e com a certeza de que seria um ano maravilhoso e de muitas realizações. Mas algo aconteceu e não estávamos preparados.

Lembro-me bem quando cheguei a casa do trabalho, e ao passar pela sala, ouvi da televisão pela primeira vez rumores sobre um novo vírus que tinha sido encontrado na China, e que estava se espalhando com rapidez. As autoridades de todos os países já haviam sido informadas que medidas para conter a propagação desse vírus deveriam ser tomadas, pois só sabiam dizer que era um vírus que causava uma doença com sintomas parecidos com os de um resfriado, mas com consequências fatais até então, e sua forma de transmissão e contaminação ainda não estavam totalmente identificadas, mas era muito rápida. Tal vírus, alcunhado de *Covid-19*, um tipo de coronavírus evoluído, que poderia agravar sintomas de pessoas com problemas respiratórios, levando naquele momento a superlotação de hospitais das regiões de Wuhan na província de Hubei, República Popular da China, onde foi descoberto pela primeira vez em 1 de dezembro de 2019, porém com o primeiro caso reportado somente em 31 de dezembro desse mesmo ano. Então, em 11 de março de 2020 a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou um surto (que susto!), a Pandemia do coronavírus.

Eu não me recordo bem em que dia da semana recebi essa notícia, mas me lembro que naquele momento, na minha cabeça tinha acabado de passar amargamente todas as cenas de filmes em que a população é dizimada por algo que nem ao menos conseguimos enxergar. Eu me sentei ao lado do meu pai, meio assustado, e ele me olhou dizendo, "agora a coisa ficou feia, filho. Ninguém sabe o que é, ninguém tem certeza de onde veio, e está matando", eu só consegui esboçar uma singela e tímida resposta com um olhar vazio por um breve momento: "é pai",



Respirei fundo, levantei-me com ele me perguntando se eu iria estudar. Eu rapidamente disse-lhe que sim, pedindo que Deus que nos protegesse e nos abençoasse.

Enquanto tomava banho, os pensamentos de um extermínio dos seres humanos vinham o tempo todo naquele momento, e eu associava o motivo daquele acontecimento a nós mesmos, de algum jeito fomos os culpados por estar naquela situação, uma possível guerra biológica talvez. Eu só sabia pensar que aquele era o início de algo ruim que traria uma mudança drástica ao mundo que vivemos, mas ao mesmo tempo com a esperança em Deus de que tudo daria certo e conseguiríamos vencer essa pandemia.

Logo após um banho tenso e cheio de caraminholas na cabeça por ter recebido uma notícia tão desmotivadora, me recompus, pois eu ainda tinha que estudar, e ficar pensando no estrago que viria, não resolveria o problema, além de me entristecer ainda mais, pois sabia que pessoas estavam morrendo e que muitas, possivelmente iriam morrer por esse vírus.

Juntei minhas coisas, peguei meu fone de ouvido, conectei ao celular, coloquei um pagode pra tocar e corri pra pegar a van, pois já estava muito atrasado depois de ficar perdido com a notícia. Ao chegar à faculdade, eu olhava para as pessoas com um olhar de dejavu, minha mente estava recriando várias possibilidades, como acontece nos filmes, vários cenários para tal situação, e uma pergunta pairava naquele momento sinistro que nem eu sabia como controlar, será que vamos desaparecer? Era minha mente, o medo estava se instalando em meus pensamentos, e acredito que de muitas outras pessoas.

Como de costume, a sala de aula é um ótimo local para atualizar as informações da vida, muitos compartilhando da vida alheia como já sabemos. Mas naquele dia, foi diferente, o vírus que tinha sido encontrado em outro continente, já tinha entrado nos pensamentos de cada ser humano e estava causando muitas incertezas. Conversando com os amigos na sala, só se ouvia frases como:


“será que chega aqui?”;

“Estamos longe, até chegar aqui já encontram uma cura”;

“sabia, esses chineses comem animais, é isso que dá”;

“deve ser só uma gripe qualquer”.

Eu percebi que, por não sabermos o que realmente estava acontecendo, e como nos posicionar, as frases preconceituosas que ouvi, indicando que aquilo era culpa por estarem fazendo tantas coisas ruins por aí, estava sendo depositada em um povo, em seus costumes, em seus valores de uma forma inapropriada. Mas eu não podia dizer muito, meu estado psicológico estava se mantendo observador, pois mesmo não conhecendo nada de vírus, e com meus milhares de pensamentos, eu só conseguia pensar nas famílias e em uma cura. Meus



colegas de turma e eu conversamos por um tempo, com opiniões diversas e logo depois o professor chegou trazendo a notícia de que teríamos novidades e mudanças devido a esse surto que surgiu.

Naquele dia, quase não tivemos aula, as pessoas estavam muito dispersas, pensativas, olhando para seu interior. Alguns minutos depois do início da aula, o coordenador veio até a nossa sala para explicar como o UGB teria que se posicionar diante do novo estado pandêmico em que o mundo se encontrava. Recebemos a notícia de que as aulas seriam suspensas por um prazo indeterminado, por uma determinação mundial e que seríamos informados de todas as mudanças e que podíamos ir para casa. Aí se instalou mais um momento tenso na vida acadêmica de todos nós, pois só tinha a seguinte certeza, “não vamos terminar a faculdade, é mais sério do que eu pensei!”

Nos olhávamos com os mesmos olhos assustados, doidos para ir pra casa, ficar perto da nossa família. Era possível ver também os olhares tristes dos nossos professores que, além de cuidar de suas famílias, ainda se viam responsáveis por nós, alunos, filhos de outras famílias, aproximados por objetivos, metas e sonhos.


Eu vi muitos rostos prontos a chorarem, olhando para nós, era possível sentir dentro deles, o que seremos de nós? O que serão desses alunos? Eles terão uma chance? Em momentos difíceis que aprendemos a olhar além do que os olhos conseguem ver.

Fomos para casa tristes por estar perto de termos que interromper não só nossa vida acadêmica, mas também de ter que deixar para trás tudo o que gostamos e batalhamos dia após dias para conseguir. Minha cabeça já não focava mais em nada. Como de costume, dei aquela olhadinha nas redes sociais e nas notícias, não devia, pois só piorou meu estado, a preocupação com os que amava era muito grande, mas vencemos aquele dia, com poucas respostas e com muitas perguntas.

Após essa onda de notícias ruins, recebemos a notícia de que os órgãos mundiais perceberam que a paralisação de tudo não era a melhor solução e que devíamos encontrar formas de amenizar isso. Foi assim que a educação com ensino a distância ou ainda ensino remoto começou a ganhar sua proporção atual, e os órgãos de ensino tiveram uma corrida contra o tempo, para fazer funcionar as novas diretrizes motivadas pela pandemia do novo coronavírus.

A mudança chegou e soubemos que nossos encontros seriam virtuais, o que para mim assim como para muitos, foi e está sendo um grande desafio, pois estamos acostumados a uma cultura educacional presencial, com professores a maior parte do tempo presentes fisicamente e pessoas para nos relacionar e trocarmos experiências e ensinamentos. Mas isso, por mais angustiante que tenha sido, trouxe novamente esperança a nós alunos. Eu percebi que tínhamos uma chance de continuar na caminhada, só que com um obstáculo a mais. Na verdade, vários obstáculos a mais. Sabia que isso seria uma tarefa nada fácil,





pois minha internet não era estável, como eu iria conseguir assistir às aulas? E se ficasse sem internet por algum motivo? A faculdade vai dar conta de disponibilizar as aulas com a mesma qualidade que as presenciais?


Embora todas essas questões pairassem sobre minha cabeça, os trabalhos tinham que continuar, e assim foram feitos, novas propostas, novas formas de levar informação deveriam ser adotadas pelas instituições de ensino, os meios virtuais, que já eram utilizados em algumas plataformas de ensino, foram a melhor opção. Começamos a estudar com muitos problemas de conexão, de alunos que só poderiam estudar de modo presencial, pois não tinham acesso total à internet, utilizamos softwares que não correspondia as necessidades, estava sempre travando, dificultando as aulas, tivemos muito trabalho para começar a aprender como utilizar essas ferramentas virtuais. A dificuldade era grande, mas nossa determinação e persistência também. Começamos a ter aulas todos os dias, em período reduzido, pois se tratava de adaptação de ambos os lados, tivemos que nos reinventar como alunos assim como os professores em sua missão de encontrar um jeito continuar a nos ensinar sem comprometer a qualidade do ensino.

Com muita organização, o UGB foi incansável em buscar soluções para o “novo momento” que se impunha. Criou diretrizes informativas e instrutivas, para que o processo de ensino e aprendizagem se mantivesse. Nós, alunos, também nos esforçamos, não esmorecemos, com grandes lutas, de termos que adequar os nossos lares para os estudos, tudo começou a funcionar e ter um novo sentido, uma nova esperança.

Eu travei muitas batalhas como o sono, como todas as adversidades existentes de se estudar em casa, até porque é uma situação nova para todos nós. Eu não tinha disciplina para chegar a casa do trabalho, estudar do lado da minha cama e não deitar nela, muito difícil.

Os dias foram passando, percebi que o que conhecia há alguns meses, mudou, e eu precisava mudar também. Me disciplinar foi e está sendo a coisa mais difícil, pois agora, devo ser muito mais do que eu pensei que seria, meu olhar para as coisas mudou, assim como a percepção dos professores em construir alunos melhores também. Eu tenho certeza de que compartilho desse pensamento com muitas pessoas. Eu via as matérias postadas e muitas vezes não conseguia me concentrar, nada mais me interessava com antes, o que me frustrava, porque eu não tinha respostas do porquê estar tão desanimado, já que algumas coisas continuaram o seu rumo. Foi aí que percebi que tinha que me concentrar no meu objetivo e encarar cada novo obstáculo com o mesmo vigor de antes.

Com pensamento renovado em alguns momentos, comecei a me agarrar as matérias dadas com mais vontade, não podia deixar o desânimo me derrubar, ele não ia me vencer.



Era claro que os professores também tiveram que mudar suas formas de trabalho, criando assuntos que não fugissem da grade curricular e que fosse interessante aos alunos. Uma grande missão, que no começo foi devagar, mas ganhou proporções muito gratificantes. Eles nos apresentaram vários assuntos interessantes, mas em especial, gostaria de salientar um assunto que, curiosamente, teve uma grande repercussão na nossa vida pessoal e acadêmica.

Após uma avalanche de casos de desrespeito à vida, que revela o poder da brutalidade humana, tivemos a possibilidade de discutir assuntos importantes que não deveriam, mas foram suprimidos por um grande momento na história, talvez por causar muita revolta e provocar os sentimentos mais profundos da população. Com propostas de estudo, eu tive a oportunidade de encontrar pontos perdidos na minha história ancestral de que eu precisava entender, que estavam escondidos por detrás de muito tempo de submissão racial.

Me identifiquei muito com a disciplina APTA III, lecionada pelo professor William Alves, pois nela tive a oportunidade de conhecer mais sobre o passado dos meus ancestrais e começar a entender o porquê, e o que nosso povo passou e sofreu até chegar aos dias de hoje. Quantas lutas travadas, quantas vidas perdidas, quanto sofrimento, quantas histórias esquecidas. Nós carregamos o nosso passado com a oportunidade de fazer o presente e o futuro totalmente diferente dele. Foi assim que as matérias começaram a se tornar não só interessantes, mas também muito importantes nesse momento pandêmico tão nebuloso e de diversas revelações ao mundo do quanto do racismo ainda existe.

Essa nova proposta, deu o ânimo de que eu precisava para dar uma alavancada nos meus estudos, pois eu estava totalmente envolvido com aquele assunto, tratar das questões étnico raciais era mais do que simplesmente um trabalho para a faculdade, pois a proposta nos permitia ser melhores como pessoas e poder fazer muito mais, levando para fora dos muros da faculdade todo conhecimento que ali iria adquirir.

Muito ansioso com esse tema, mediados por diretrizes do referido professor, montamos grupos na sala para discutir essas questões e desenvolver trabalhos acadêmicos abordando esses assuntos, e dentro das atividades estavam realizar entrevistas com pessoas dispostas a falar sobre suas experiências de vidas relacionadas ao racismo e preconceito que é uma ramificação dessa questão, pois não se discute racismo sem discutir também o preconceito, criar blogs para fomentar a discussão, sites ou páginas em redes sociais que sejam capazes de compartilhar esses assuntos e suas vertentes para maior quantidade de pessoas que conseguíssemos, já que é um assunto extremamente importante de ser discutido nos dias atuais, com a capacidade de produzir conhecimento intelectual, temos a obrigação como acadêmicos de compartilhar com a sociedade os frutos de anos de estudos.

Como já era esperado, esse projeto foi um dos pontos chave para melhoria no meu enriquecimento acadêmico, pois meu grupo desenvolveu uma página no

INSTAGRAM com o nome de “@SUAIDENTIDADEBRASILEIRA”, em que fizemos várias pesquisas sobre os fatos antigos e atuais relacionados ao racismo e ao preconceito, criamos artes e vídeos com esses temas, e principalmente pra mim, além das tarefas de criar montagens, fazer narrações e desenvolver materiais e textos, um dos mais gratificantes foi conseguir depoimentos de pessoas que sentiram na pele esses acontecimentos, que viram bem de perto o estrago que esse racismo que ainda tem estruturas bem visíveis pelo mundo e muito forte no nosso país é capaz de fazer. Conversei com pessoas incríveis, fizemos *lives* discutindo muito do que as pessoas precisam saber, trazendo a informação necessária para não sermos tratados como lixo. O resultado foi muito além do esperado, muitas pessoas se viram também defendendo essa causa, passaram a se importar e a se identificar com muitas histórias, fui capaz de mudar muito meu discernimento de muitos assuntos após esse trabalho, enxerguei coisas que não enxergava, aprendi a perceber costumes mascarados pelo racismo estrutural, que se não forem mudados, continuarão a causar dor e segregação entre as pessoas.

Agora, estamos nos direcionando para o final desse ano de tantas descobertas, um vírus que levou muitas vidas, e provocou uma corrida em busca da cura, meios de prevenções para essa e outras doenças. O ser humano percebeu que tem que mudar seus costumes, sua forma de se portarem nesse mundo que busca um equilíbrio, da mesma forma que encontramos para continuar estudando, para continuar trabalhando, para continuar vivendo em sociedade.

Precisamos muito mais do que só encarar esse como um evento normal, temos que assumir que estamos prejudicando o lugar onde temos para viver, as pessoas que estão ao nosso redor, precisamos mudar o jeito de como nos relacionamos com as outras pessoas, como utilizamos os recursos naturais que temos, a forma como vemos a vida. A oportunidade de algo novo, de uma mudança de hábito, proporcionou uma mudança total em minha vida, pois eu estava perdido e desmotivado como muitos ainda estão, mas nunca perdi a minha Fé em Deus de que tudo iria ficar bem, manter a nossa Fé é o passo mais importante para restaurar nosso equilíbrio emocional e físico, ingredientes essenciais para se manter na jornada.



**William Teixeira Alves**  
Mestre em Educação pela UFRRJ.



**Carlos Alexandre Simplício Reis**  
Graduando do 4º período do Curso de Engenharia Civil.



## **CAPÍTULO 63**

# **CURSO DE HISTÓRIA: Desafios e Superações no Ensino Remoto**

Por  
Paulo Célio Soares

## **CURSO DE HISTÓRIA: Desafios e Superações no Ensino Remoto**

Em dezembro de 2019, a China anunciou o primeiro caso de Covid-19, nome científico de uma nova cepa de um vírus, totalmente estranho, portador de um novo tipo de gripe potencialmente letal e facilmente transmissível. Essa nova doença afetou moradores da província de Whuan, interior do país. Rapidamente as autoridades chinesas detectaram o novo vírus, isolaram a região e alertaram o mundo para o perigo que se aproximava. Começava o ano de 2020 pelo novo calendário chinês.

A novidade carregou o noticiário de nossas mídias em janeiro e fevereiro de 2020. Nas férias de janeiro, como habitualmente em todos os anos, viajei com minha família: praia, sol e uma cervejinha...afinal, ninguém é de ferro...descanso. Nossas vidas continuaram normais, sem sabermos dos perigos que se aproximavam.

Um ano depois, em dezembro de 2020, o novo coronavírus já ceifou a vida de quase 180 mil brasileiros, esse número aumentará e fatalmente chegará a 200 mil mortos em janeiro de 2021. Triste realidade, facilmente previsível...


O mundo se assustou e tenta aprender a lidar com essa nova realidade, cunhada na expressão 'novo normal'. Quando o velho normal voltará? Quando faremos tudo como era antes? Muitas perguntas, nenhuma resposta.

No Brasil e em nossa cidade não foi diferente. O vírus se instalou e se alastrou com uma velocidade incrível. No mundo globalizado, pessoas circulam pelo mundo, os vírus e as desgraças também! Os horrores que assistimos pelas redes sociais e TVs se tornaram nossos, a dor que tomou conta da Europa, primeiro continente a sofrer com o corona, agora também se tornou nossa.

No início, a incredulidade e a quase certeza de que essa tragédia não nos afetaria, típicos do brasileiro, aplacaram nossos temores, afinal, aqui é um país tropical, o calor matará o vírus e teologicamente, a frase sagrada, malandramente nacionalizada, 'Deus é brasileiro', nos garantiam imunidade.

Essa certeza se esvaziou nos meses de março e abril, se prolongando até o pico, ocorrido em agosto-setembro-outubro, com altas taxas diárias de mortalidade, somente superadas pelos EUA, país campeão de óbitos. Não teve jeito nem jeitinho brasileiro. A nova doença, elevada ao alerta de pandemia pela ONU, ainda em fevereiro, nos atingiu em cheio, um país desigual, com crise econômica na rota de uma pandemia. E agora? O Brasil parou, as cidades se fecharam, mas mesmo assim, o COVID se instalou.

E a educação, como reagiu a isso tudo? Como ficaram nossas escolas e universidades? De um dia para o outro, ou melhor de uma sexta-feira, dia 13/03, para a segunda-feira, dia 16/03, fomos obrigados a fazer uma das maiores transformações e adaptações da educação brasileira. Que desafio!



De maneira abrupta, quase instantânea e descoordenada, migramos de um ensino presencial para o ensino 'remoto', palavra agora familiar, mas que naquele momento era quase um sacrilégio, tamanho desconhecimento. A palavra 'remoto', antecedida pelas expressões 'aulas virtuais', 'aulas on-line', tornou-se a chave da nova organização escolar.


Entramos assim no ensino remoto, mas sem o controle remoto. Tínhamos que aprender a fazer tudo!, ou melhor aprender e ensinar. No início, tudo era assustador, novas tecnologias, chat, vídeos. Imediatamente, nossa rotina escolar, até então centrada no quadro branco, e em alguns casos, o ainda quadro negro, o datashow, o diário, as provas e atividades, que nem precisamos dizer que eram impressas, foram substituídas por novas tecnologias e aplicativos, que na maioria das vezes, não conhecíamos nem pelo nome: Jitsi, Zoom, Meet, Teams, e o famoso Youtube, esse sim, bem conhecido, além de datashow comentado, Sway, entre tantos outros....

Esse monte de palavras bonitas e difíceis de aprender o significado, passaram a fazer parte de nossas vidas profissionais. O calor e o falatório da sala de aula presencial foram substituídos pela frieza e o silêncio da sala de aula virtual, alojada numa plataforma, disponível na tela de seu computador, tablet ou celular. A escola, aquele prédio imenso, foi substituída por sua casa, e sua sala, quarto, escritório ou cozinha, se transformaram na nova sala de aula. Computador, fone de ouvido, iluminação, microfone, além dos data-shows, aplicativos de vídeo, canal do Youtube, Messenger, WhatsApp, Facebook, se tornaram o corredor, a sala dos professores e os pátios das escolas, novas ágoras tecnológicas.

Esse 'novo normal' nos tomou de surpresa, tivemos que nos adaptar e depois de nove meses de isolamento e atividades remotas, vivemos um parto, o fim desse ano de 2020, ponto de chegada, vencemos esse desafio, e prontos para novas superações.

Esse 'novo normal' também se tornou presente no curso de História trazendo grandes surpresas e algumas tristes constatações. Em primeiro lugar, a certeza de que a 'geração Y', os 'nativos digitais', imagem estereotipada de uma geração tecnológica, não representa exatamente o perfil do acadêmico de nosso curso, afetado pela baixa condição financeira. A pandemia nos mostrou que nossos alunos, em sua maioria oriundo das classes populares, têm acesso limitado à tecnologia, com internet e equipamentos, celulares e computadores precários. Nesse sentido, as primeiras semanas do novo modelo foram muito difíceis, além da adaptação, que naturalmente é um processo lento, por se tratar de uma nova forma de se relacionar, essas dificuldades de acesso a internet por conta de redes instáveis e equipamentos limitados, foram grandes empecilhos. Foi necessário muita paciência, segurança e tranquilidade para superar essa fase.

Foram horas e mais horas, que se prolongaram por dias e em alguns casos até semanas de tutoriais explicativos, mensagens de WhatsApp, nunca os grupos de turma e eu recebi tantas mensagens, que começavam às 07 da manhã e terminavam às 24h. Jamais também os professores trabalharam tanto: aulas gravadas, vídeos e data-shows comentados, textos e atividades na plataforma,



correção de atividades, comentários individuais etc. O dia se estendia para além das 24 horas. A cada semana as atividades se renovavam e as postagens também, e começava tudo de novo, a cada dia. Que ciclo! Ufa, vencemos!

Essas dificuldades foram superadas com a parceria e o diálogo da direção de nosso instituto, coordenação, professores e acadêmicos. Fizemos uma corrente única, um ajudando o outro. Estamos no mesmo barco.

Descobrimos também que poderíamos aproveitar esse momento, com toda sua complexidade, para crescermos e nos solidificarmos profissionalmente.

Nosso desafio era oferecer ensino de qualidade, mesmo no modelo remoto e suas limitações. O desafio estava lançado, aulas de qualidade, vídeos bem gravados, encontros remotos bem preparados, tudo isso postado com antecedência. Claro, ocorreram muitos problemas: no início, o volume de atividades, textos, resumos, fichamentos e resenhas, etc., etc., assustou os alunos, os levando a exaustão. Resultado: sinalizações e reclamações. O jeito foi acertar a rota: dosar as atividades, postar com antecedência, reduzir quantidade de atividades propostas e ser compreensível, empatia e alteridade, sentir as dificuldades do outro e ser solidário. Era preciso ser mais do que professor. Aos poucos essas questões foram se resolvendo. Educar é um ato contínuo, exige amor, paciência, doação, inclusive no ensino superior. Vamos caminhando, acertando o caminho.


Outra dificuldade foi a evasão daqueles que não puderam continuar no curso por conta das questões financeiras. A pandemia também trouxe a crise financeira e revelou nossas desigualdades sociais. O desemprego se instalou afetando muitos de nossos alunos, que tiveram que abandonar o sonho do curso superior e atuar na sala de aula. Mas eles voltarão!

Outro problema que nos assustou foi o número de alunos com depressão e problemas de ansiedade. Nossa sociedade está psíquica e emocionalmente doente. Os jovens estão com medo e a pandemia agravou o medo e as tensões. Muitos não puderam continuar no curso, mas eles voltarão!

Contra todos esses males, o tratamento foi a solidariedade, o amor, o cuidado, a compreensão e a escuta. Abrimos nossos corações para ouvir nossos alunos, entender suas dificuldades e fragilidades. Devagarzinho e com muitas mensagens de WhatsApp, nosso melhor meio de comunicação, essas dificuldades estão sendo vencidas.

Descobrimos também nesse momento difícil, um caminho para a inovação e para a renovação. Aproveitar essa fase para crescer academicamente e oferecer novas experiências para nossos alunos. Uma reunião de professores, realizada em maio, apontou nessa direção: organizar eventos aproveitando as facilidades da era digital, lives, palestras, seminários, e muitos outros. Os professores abraçaram a ideia, e os alunos foram convidados a embarcar nessa empreitada.

O primeiro de uma série de muitos eventos, ocorreu em junho, uma mesa redonda com a participação dos professores Vagner, Rômulo, Hugo, Irene, Nayara e Tania. O assunto, "A crise do processo globalizante: múltiplos olhares



e perspectivas”, trouxe no cardápio de discussões a pandemia, as tecnologias e o novo mundo que se avizinha. O evento foi um sucesso, salvo a primeira tentativa frustrada de realizá-lo no dia 08 de junho. Nesse dia, muitos alunos não conseguiram acessar a sala remota do Auditório I, foi o primeiro evento conjunto do curso e parecia que não daria certo, e não deu mesmo. As dúvidas foram tantas, como entrar? onde está a sala? Resultado, não conseguimos realizar o evento no dia marcado, mas não desistimos e o realizamos na semana seguinte, dia 15 de junho. Agora sim, participação dos alunos e sucesso total. Tarefa cumprida!

Uma ação que norteou nosso trabalho foi uma pesquisa realizada no Google Forms no início do mês de junho. O objetivo era levantar as necessidades dos alunos, suas dificuldades e sugestões de melhorias. Cerca de 80 alunos participaram, 70% do curso, um número satisfatório em função da situação. Essa pesquisa mostrou que estávamos no caminho certo, com 80% dos alunos avaliando como excelente e bom a qualidade das aulas remotas e apontando como sugestão a realização de palestras, lives e encontros virtuais, com temas girando em torno de racismo, questões de gênero e conjuntura mundial.

A partir dessas indicações, continuamos com a estratégia de organizar eventos diversificados e de bom nível acadêmico. Nesse sentido, organizamos diversos eventos, sempre com ótima adesão dos alunos. A lista incluiu palestra com Raone Ferreira, egresso do curso e doutorando em educação, que discutiu educação e tecnologia, uma outra palestra sobre “Relações internacionais e pandemia”, com o diplomata Igor Goulart, além de um evento sobre “Educação Antirracista”, com Iamara Viana, doutora Uerj e professora da PUC-Rio. Fez muito sucesso também a palestra ministrada pela psicóloga Alexandra Marília Natividade, “Inteligência Emocional e como lidar com crises”. Essa atividade teve como objetivo atender as demandas dos problemas emocionais relatados anteriormente.

Os eventos continuaram com palestras ministrada pelo professor Vagner, sobre Geopolítica em 2020, pela professora Irene, sobre o pensamento de Foucault, o lançamento de um livro “A introdução do café no Vale do paraíba do Sul”, do professor Antônio Carlos e dois alunos egressos do curso. E não pararam por aí.

Os eventos, sempre ocorridos em dias alternados da semana, também incluíram a palestra “Tradição oral e memória”, proferida pela professora doutora Joanice Vigorito, ‘Feminismo negro: uma luta antirracista e antossexista”, com a participação das acadêmicas Bárbara Martins e Júlia Bonnfim, do 8º período do curso. Destacou-se a organização do Encontro Acadêmico de História, ocorrido nos dias 21, 22 e 23 de setembro, com a participação de vários convidados externos, que discutiram a temática da diversidade, gênero e etnia. Vale destacar que esse evento foi realizado com a participação direta dos alunos. Uma comissão formada por dois alunos de cada período, pelos professores Rômulo e Tânia, além de mim, Paulo Célio, organizou e mediou todo o encontro, desde a definição dos convidados, post, coordenação, etc. Para encerrar esse ciclo de eventos foi realizado no dia 01/12, uma palestra com o Prof. Dr. Alexandre Fortes, Pró-reitor de pesquisa da UFRRJ, sobre “Trabalhadores na Era Vargas”. Além de tudo isso,



vários professores convidaram visitantes externos, altamente qualificados, para participar de suas aulas, enriquecendo as discussões em sala. Quantos eventos!

Um ponto muito importante foi a participação dos alunos nesse processo. Eles participaram ativamente em todas as ações. Um grupo de monitoria foi formado pelos alunos do 8º período, a partir das necessidades apontadas pelos alunos na pesquisa. Esse grupo se reuniu quinzenalmente às 6as feiras para sanar dificuldades em diversas disciplinas atendendo alunos do 4º e 6º período.

Para oportunizar seu protagonismo, foi aberto um espaço para que eles organizassem eventos, resultando dois seminários: um organizado pelos alunos Arthur Griman e Matheus Lourenço, sobre "Bandeiras do Mundo" e outro organizado pelos acadêmicos Yuri Gaia e Júlia Heloísa, sobre "a experiência de uma intercambista brasileira em Portugal", *live* realizada com a aluna Núbia Estevo, que se encontrava em intercâmbio naquele país.


Outra ação bem-sucedida dos alunos foi a organização do Instagram História UGB, com a postagem dos fatos relevantes do curso, realizada por dois alunos semanalmente. A participação dos discentes se mostrou muito ativa também com a produção de diversos vídeos postados nas redes sociais sobre como é estudar História no UGB, forma de divulgar o curso e sua qualidade.

Finalmente, em novembro, os alunos, com o apoio da coordenação, lançaram uma campanha para que todos abrissem suas câmeras durante as aulas remotas. Essa ação culminou com o ato simbólico dos alunos abrirem as câmeras no dia 02/12, último dia das aulas regulares, numa ação de agradecimento aos professores e de confraternização nesse ano tão difícil. Terminamos assim o ano de 2020 no curso de História, todos de câmeras, corações e olhos abertos para o novo ano!



**Paulo Célio Soares**

Doutor em História pela UFRRJ.

The background of the entire page is a microscopic image of coronavirus particles. The particles are spherical with a distinct outer layer of spike proteins, giving them a crown-like appearance. They are scattered across the frame, with some in sharp focus and others blurred, creating a sense of depth. The color palette is a monochromatic blue, ranging from light to dark tones.

**CAPÍTULO 64**  
**PANDEMIA,**  
**PAN-EMERGÊNCIA**  
**OU PANDEMÔMIO?**

Por  
Arielly Cristina Azevedo Villarinho Vimar  
Ana Carolina Garcez Dutra

## **PANDEMIA, PAN-EMERGÊNCIA OU PANDEMÔMIO?**

Em meados de fevereiro fomos surpreendidos com as primeiras aparições do coronavírus no Brasil,

Vírus e doença desconhecidos, mas em estágio alarmante que até então nunca se viu.

Trata-se de um vírus respiratório recém descoberto na China,

Que ainda encontra-se em estudos sobre seu tratamento, já que sua virulência é causadora de muitas vítimas.

Titula-se uma pandemia, prefixo "pan" designando "totalidade, universalidade"  
Refere-se a toda parte do mundo vivendo e sofrendo na mesma intensidade.

Muitos são os estudos sobre imunidade, transmissão, profilaxia e tratamentos,

Dando aos profissionais da linha de frente e aos cientistas o merecido reconhecimento.

É uma situação nova que mudou a vida de toda a população,

Ninguém imaginava viver de máscara e com vidro de álcool em gel nas mãos.

Um cenário atual diferente, totalmente inovador,

Que mudou a vida do aluno e também do professor.

Aulas on-line, ensino remoto, faz-se das tripas coração para poder superar este imoto.

É o tempo da individualidade, sem aglomerar por precaução,

Até quando podemos viver sem abraçar nossos irmãos?

Sem olhar dentro dos olhos, sem poder interpretar um sorriso,

Como fazer isso a distância, sem o amparo dos nossos amigos?

É um tempo delicado que mudou tudo drasticamente,

Excesso de ansiedade, compulsões e outros anseios psicologicamente.

Virou toda parte do mundo de pernas para o ar,

Educação, saúde e economia quando vão se regenerar?

Educação a distância é um dos mecanismos de aprendizagem,

Porém, todos nós sabemos que nem todos tem as mesmas oportunidades.

Falta o acesso à internet, falta a organização pessoal ou falta tempo,

Esses são os grandes impasses desse atual mundo moderno.

Como alfabetizar uma criança, como aplicar uma vacina?

O professor vira um super herói mostrando toda sua exímia.

Seja para qualquer docente ou a qualquer área do saber,  
O educador se desdobra em vários para o aluno aprender.

É um período difícil de lidar, mas Era Covid trará muitos ensinamentos,  
Seremos mais sensíveis uns aos outros e teremos mais comprometimento.  
É a época de refletir as coisas mais importantes da nossa vida,  
Vimos que a saúde vem em primeiro lugar e em seguida a alegria.

Precisamos uns dos outros mais do que imaginamos, dependemos de  
profissionais altamente relevantes.

Professor, entregador, lixeiro, segurança pública, profissionais da saúde e  
transporte,

Todos eles têm nosso profundo respeito por serem nosso suporte.

Época também de resiliência e gratidão,

Tudo está nas mãos de Deus, Ele que concebe a nossa missão.

Seja de viver ou morrer, seja de imunidade ativa ou passiva,

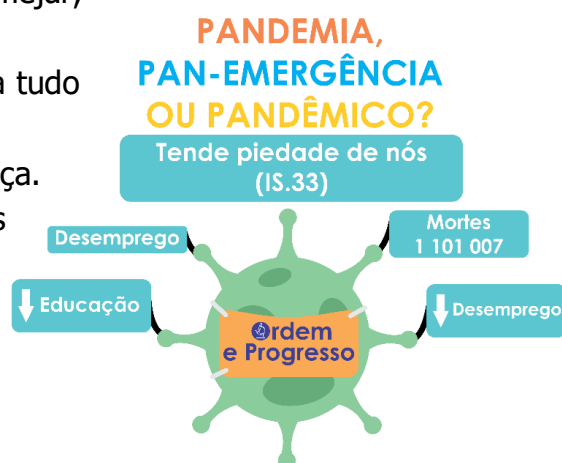
Ele não só cuida da nossa caminhada, como também protege a nossa vida.

E por fim, diante a Ele é isso que devemos almejar,

O tratamento e a cura (vacina) da Covid para tudo  
se consumir.

A palavra que nos rege atualmente é: confiança.

Em dias melhores, na recomendação dos  
cientistas da atualidade, na resposta  
imunológica dos indivíduos, na cura da  
Covid e outras patologias: Fé, saúde e  
esperança.



Já dizia o grande sábio Albert Einstein:

“Há duas formas para viver a sua vida. Uma é acreditar que não existe milagre.

A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.”



### **Arielly Cristina Azevedo Villarinho Vimar**

Enfermeira – Especialista em Gestão em Saúde FIOCRUZ; Segurança do paciente na rede de urgência em saúde FIOCRUZ; Gestão em saúde com ênfase em atenção primária UBM; Docente UGB.



### **Ana Carolina Garcez Dutra**

Graduanda do Curso de Biomedicina do UGB - 7º período.

ISBN: 978-65-89356-00-4

**CDL**



9 786589 356004